

RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA

Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos

Safr 2026/2027 • Edição de Setembro 2026



COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

O que você precisa saber neste mês

Os mercados de grãos entram em um período de maior sensibilidade ao clima e aos fluxos do comércio internacional.

Na soja, o El Niño amplia os riscos para a safra brasileira, enquanto as compras chinesas nos Estados Unidos podem alterar os fluxos globais. No milho, estoques mundiais menores e o crescimento do consumo para rações e etanol limitam o potencial de queda.

No trigo, estoques reduzidos e incertezas sobre a qualidade sustentam os preços. Arroz e feijão encontram suporte na menor oferta disponível e na retenção dos produtores.

No algodão, déficit global e riscos climáticos favorecem as cotações. Nos fertilizantes, crédito restrito reduz a demanda em 2026, mas riscos geopolíticos, logísticos e de oferta aumentam a exposição para 2027.

Item	Página
<u>6ª projeção para a safra brasileira de grãos 2026/2027</u>	03
<u>Clima: projeções para safra 2026/2027 – Relatório Metos</u>	06
<u>Insumos: cenários de mercado em 2026/2027</u>	19
<u>Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio</u>	28
<u>Soja: tendências de mercado para 2026/2027</u>	34
<u>Milho: tendências de mercado para 2026/2027</u>	64
<u>Trigo: tendências de mercado para 2026/2027</u>	89
<u>Arroz: tendências de mercado para 2026/2027</u>	107
<u>Feijão: tendências de mercado para 2026/2027</u>	126
<u>Algodão: tendências de mercado para 2026/2027</u>	141



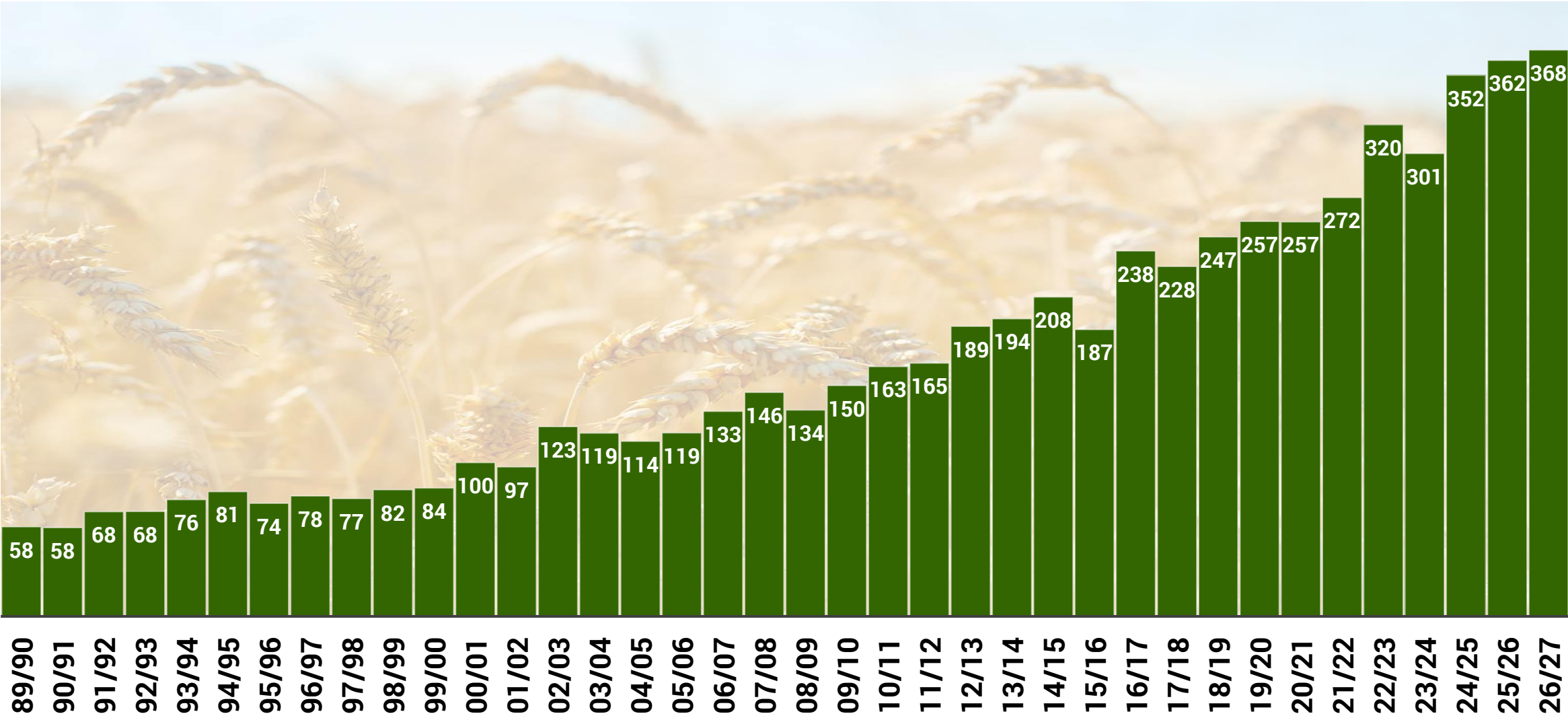
Safr de Grãos

6ª Projeção 2026/2027

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS							
CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2026/2027	SAFRA 2025/2026	VAR. SAFRA 2026-2027/	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2025-2026/
			SETEMBRO/2026	SETEMBRO/2026	SAFRA 2025-2026 (%)	2024/2025	SAFRA 2024-2025 (%)
GRÃOS TOTAL	ÁREA	mil ha	85.470	83.420	2,5%	81.665	2,1%
	PRODUÇÃO	mil t	368.332	361.678	1,8%	351.897	2,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.309	4.336	-0,6%	4.309	0,6%
SOJA	ÁREA	mil ha	49.107	48.609	1,0%	47.346	2,7%
	PRODUÇÃO	mil t	181.037	180.433	0,3%	171.481	5,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.687	3.712	-0,7%	3.622	2,5%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	23.650	22.601	4,6%	21.838	3,5%
	PRODUÇÃO	mil t	148.253	144.018	2,9%	140.889	2,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.269	6.372	-1,6%	6.452	-1,2%
ARROZ	ÁREA	mil ha	1.391	1.517	-8,3%	1.764	-14,0%
	PRODUÇÃO	mil t	10.310	11.076	-6,9%	12.758	-13,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	7.413	7.303	1,5%	7.232	1,0%
TRIGO	ÁREA	mil ha	2.436	1.968	23,8%	2.446	-19,6%
	PRODUÇÃO	mil t	7.600	5.868	29,5%	7.873	-25,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.119	2.982	4,6%	3.219	-7,4%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA	mil ha	2.093	2.018	3,7%	2.086	-3,2%
	PRODUÇÃO	mil t	5.755	5.793	-0,6%	5.790	0,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.750	2.870	-4,2%	2.776	3,4%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	2.524	2.540	-0,7%	2.693	-5,7%
	PRODUÇÃO	mil t	3.053	2.950	3,5%	3.060	-3,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.210	1.161	4,2%	1.136	2,2%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	4.270	4.168	2,4%	3.493	19,3%
	PRODUÇÃO	mil t	12.324	11.540	6,8%	10.047	14,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.886	2.769	4,2%	2.877	-3,8%



BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio





Clima: Projeções para a Safrá 2026/2027



CLIMA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O El Niño está se fortalecendo, com probabilidade superior a 90% de atingir intensidade muito forte durante a primavera e o verão de 2026/2027 no Hemisfério Sul. O El Niño se fortaleceu ainda mais no último mês, com anomalias da temperatura da superfície do mar superiores a $+3,0^{\circ}\text{C}$ no Pacífico Equatorial Leste. Com exceção do índice Niño-4, que recuou para $+0,1^{\circ}\text{C}$ em agosto, os demais índices aumentaram, atingindo $+1,8^{\circ}\text{C}$ no Niño-3.4, $+2,5^{\circ}\text{C}$ no Niño-3 e $+3,4^{\circ}\text{C}$ no Niño-1+2.

O índice de temperatura subsuperficial do Pacífico Equatorial permaneceu estável em agosto, refletindo uma termoclina mais profunda que o normal. As temperaturas subsuperficiais continuaram significativamente acima da média, com anomalias superiores a $+10,0^{\circ}\text{C}$ em profundidade em extensas áreas. Anomalias de ventos de oeste em baixos níveis e de leste em altos níveis estenderam-se do Pacífico Equatorial Oeste até a região centro-leste. A convecção e as chuvas permaneceram intensificadas entre o Pacífico Central e Leste, enquanto continuaram abaixo do normal sobre a Indonésia.

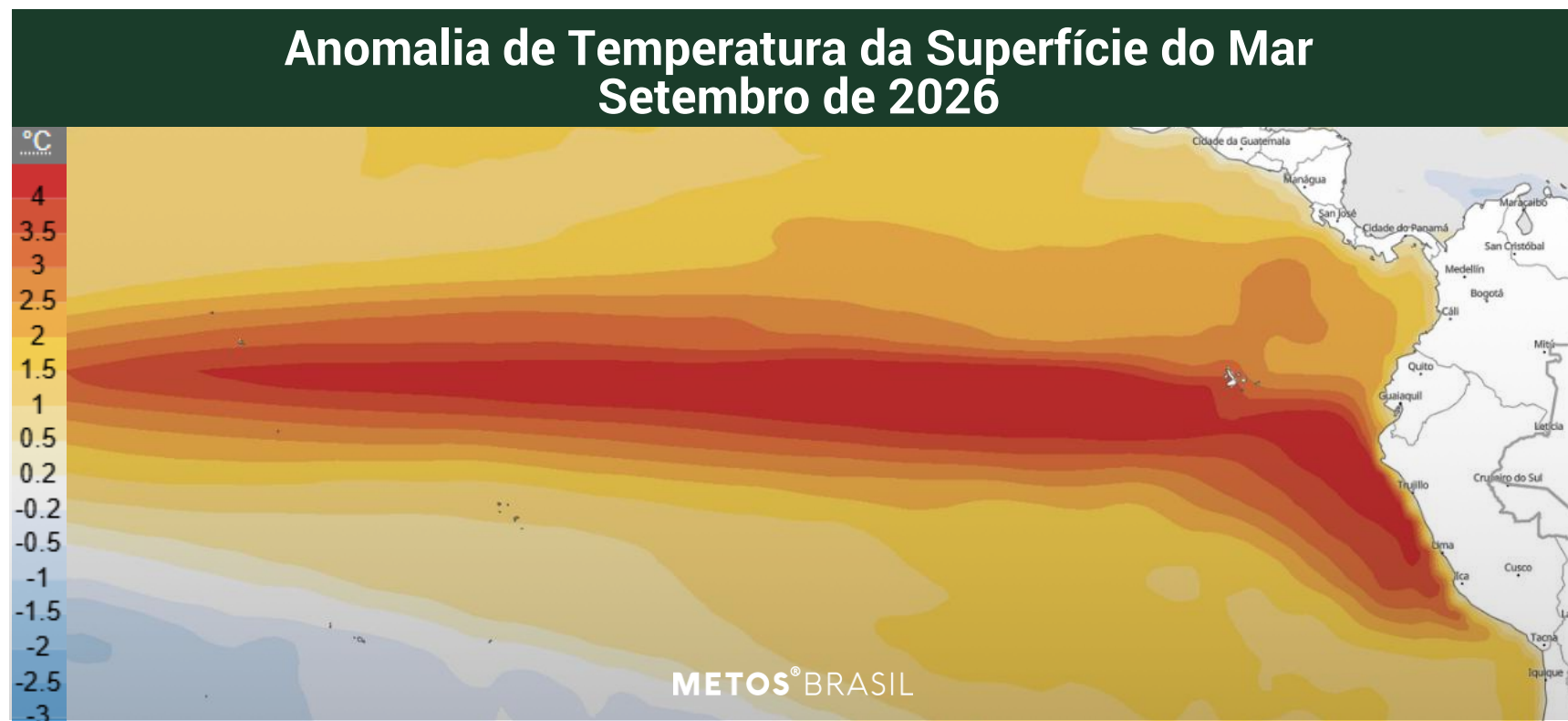
Os índices tradicional e equatorial da Oscilação Sul permaneceram negativos. Em conjunto, as condições acopladas entre oceano e atmosfera confirmam um El Niño em processo de fortalecimento. As projeções que sintetizam diversos modelos da América do Norte e de outras regiões indicam que o El Niño continuará se fortalecendo até o final de 2026.

Para o trimestre outubro-dezembro de 2026 – primavera e início do verão no Hemisfério Sul – há 75% de probabilidade de um evento histórico, superando em intensidade os episódios anteriores de El Niño registrados desde 1950, com valor trimestral do RONI igual ou superior a $+2,5^{\circ}\text{C}$. Um evento dessa magnitude aumenta a probabilidade de ocorrência dos impactos tipicamente associados ao El Niño, embora esses efeitos não sejam garantidos e possam variar regionalmente.

Em síntese: o El Niño está se fortalecendo, com probabilidade superior a 90% de atingir intensidade muito forte durante a primavera e o verão de 2026/2027 no Hemisfério Sul.



Probabilidade e intensidade do El Niño 2026/2027

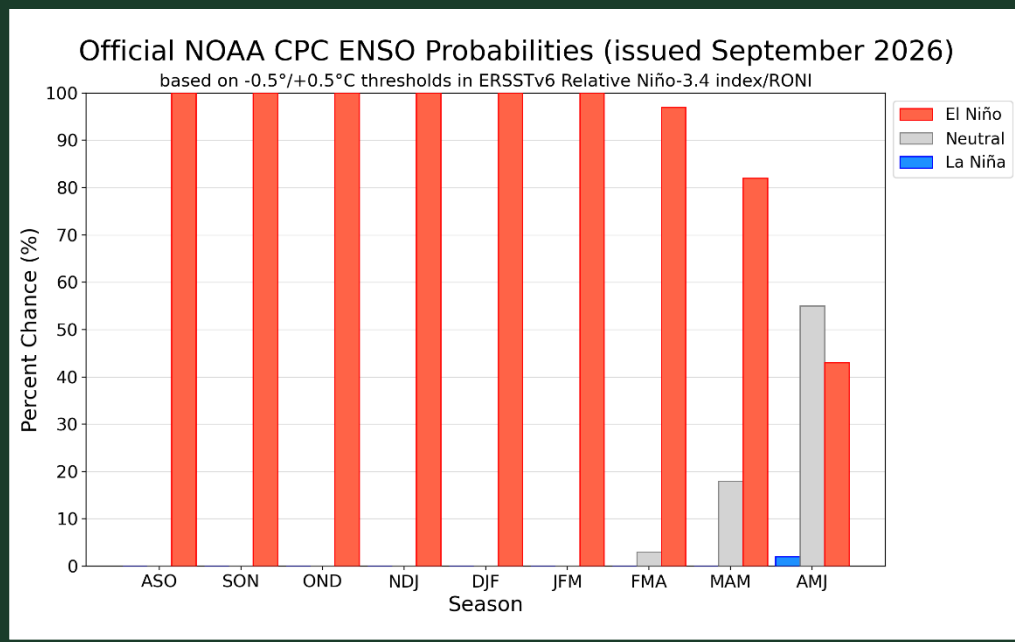


O **El Niño** é caracterizado pelo **aquecimento anômalo das águas** superficiais do **Pacífico Equatorial**, associado a **alterações na circulação atmosférica** e na distribuição de temperatura e precipitação em diferentes regiões do planeta. O **acompanhamento contínuo** das condições oceânicas e atmosféricas permite identificar a evolução do fenômeno, avaliar sua intensidade e antecipar possíveis impactos sobre o clima. No momento, os indicadores apontam para um cenário de **expressiva intensidade**, com potencial para influenciar significativamente o regime de chuvas e temperaturas no Brasil, o que exige **planejamento e atenção redobrada** para as atividades agrícolas e demais setores dependentes das condições meteorológicas.

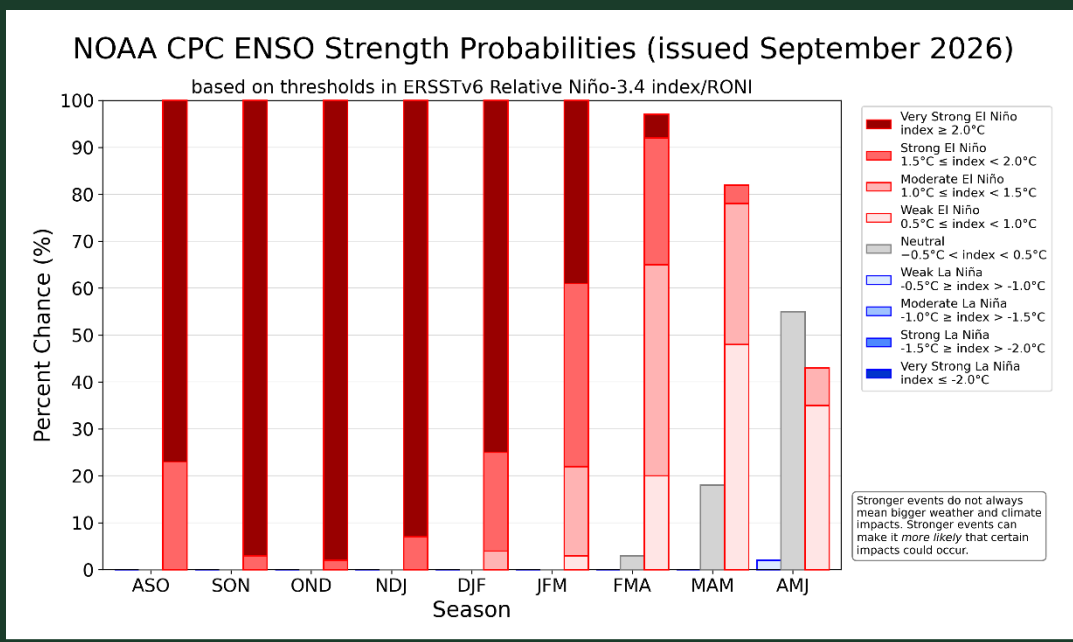


Probabilidade e intensidade El Niño 2026/2027

Probabilidade de Ocorrência de El Niño e La Niña



Probabilidade da Intensidade do El Niño



As projeções atualizadas em setembro de 2026 indicam a continuidade e o fortalecimento do El Niño, com 100% de probabilidade de persistência ao longo de toda a primavera e do verão. O pico do fenômeno projeta-se com força máxima entre a primavera de 2026 e o verão de 2027, período em que as chances de um evento de intensidade muito forte superam expressivamente 75% a 98% nos trimestres de pico (chegando a 97% em ASO e 98% em OND). Esse cenário configura um padrão de magnitude histórica e extraordinária, com potencial para figurar entre os episódios mais intensos já registrados desde 1950.



HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA

Ano	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2014	-0.4	-0.4	-0.1	0.1	0.2	0.0	-0.1	-0.1	0.1	0.4	0.5	0.6
2015	0.5	0.5	0.6	0.7	0.9	1.0	1.3	1.5	1.8	2.0	2.2	2.3
2016	2.1	1.8	1.3	0.7	0.1	-0.4	-0.7	-0.8	-0.9	-1.0	-1.0	-0.9
2017	-0.6	-0.4	-0.2	-0.1	0.0	0.0	-0.2	-0.5	-0.6	-0.8	-1.0	-1.1
2018	-1.1	-1.0	-0.9	-0.7	-0.3	0.0	0.1	0.2	0.4	0.6	0.8	0.8
2019	0.7	0.6	0.6	0.5	0.4	0.2	0.0	-0.1	0.0	0.2	0.3	0.2
2020	0.1	0.1	0.0	-0.3	-0.5	-0.7	-0.8	-0.9	-1.2	-1.5	-1.5	-1.4
2021	-1.3	-1.2	-1.1	-0.9	-0.7	-0.6	-0.6	-0.7	-0.9	-1.1	-1.2	-1.2
2022	-1.2	-1.1	-1.2	-1.3	-1.2	-0.9	-0.9	-1.0	-1.1	-1.1	-1.0	-1.0
2023	-0.9	-0.7	-0.5	-0.3	0.0	0.3	0.6	0.9	1.1	1.4	1.5	1.5
2024	1.1	0.8	0.4	0.0	-0.3	-0.4	-0.5	-0.6	-0.8	-0.8	-0.9	-1.1
2025	-1.1	-0.8	-0.7	-0.5	-0.5	-0.4	-0.5	-0.6	-0.8	-0.9	-0.9	-1.0
2026	-0.9	-0.8	-0.4	0.0	0.5	1.0	1.4					

Fonte: NOAA

EPISÓDIOS DE EL NIÑO

EPISÓDIOS DE LA NIÑA

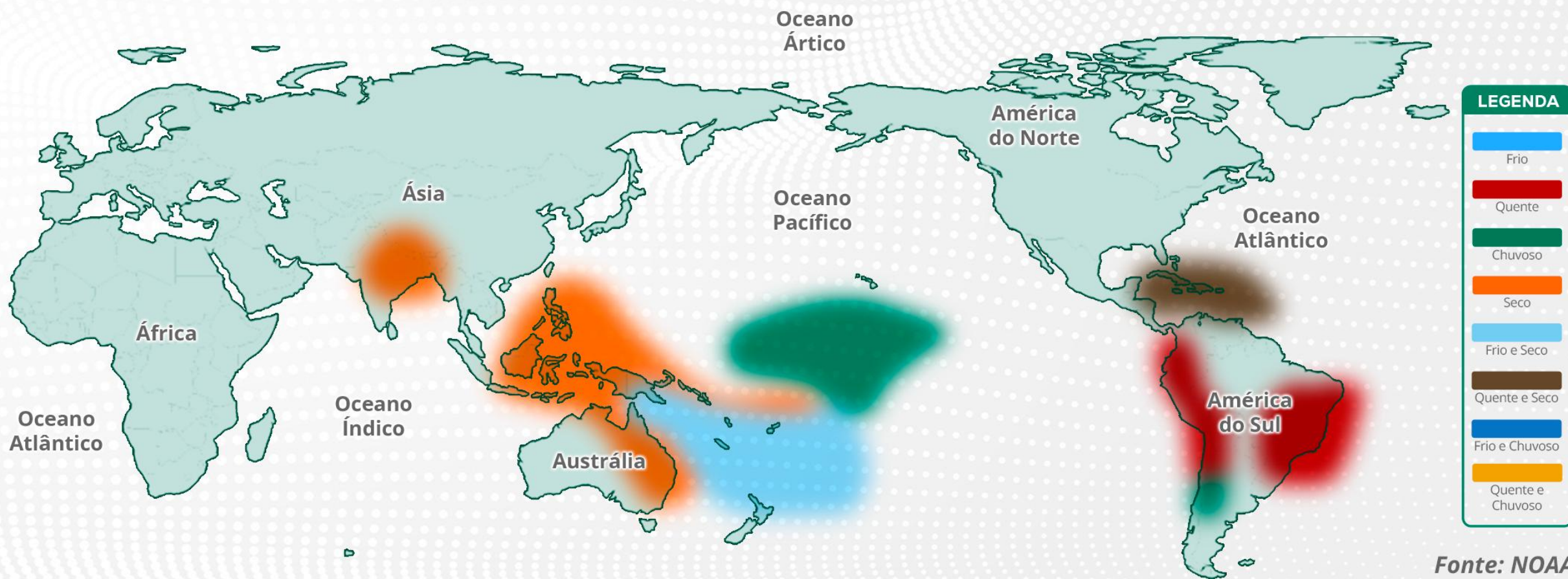
NEUTRALIDADE



Impactos Globais do fenômeno El Niño

EL NIÑO - IMPACTOS GLOBAIS

Inverno no Hemisfério Sul (junho a setembro)



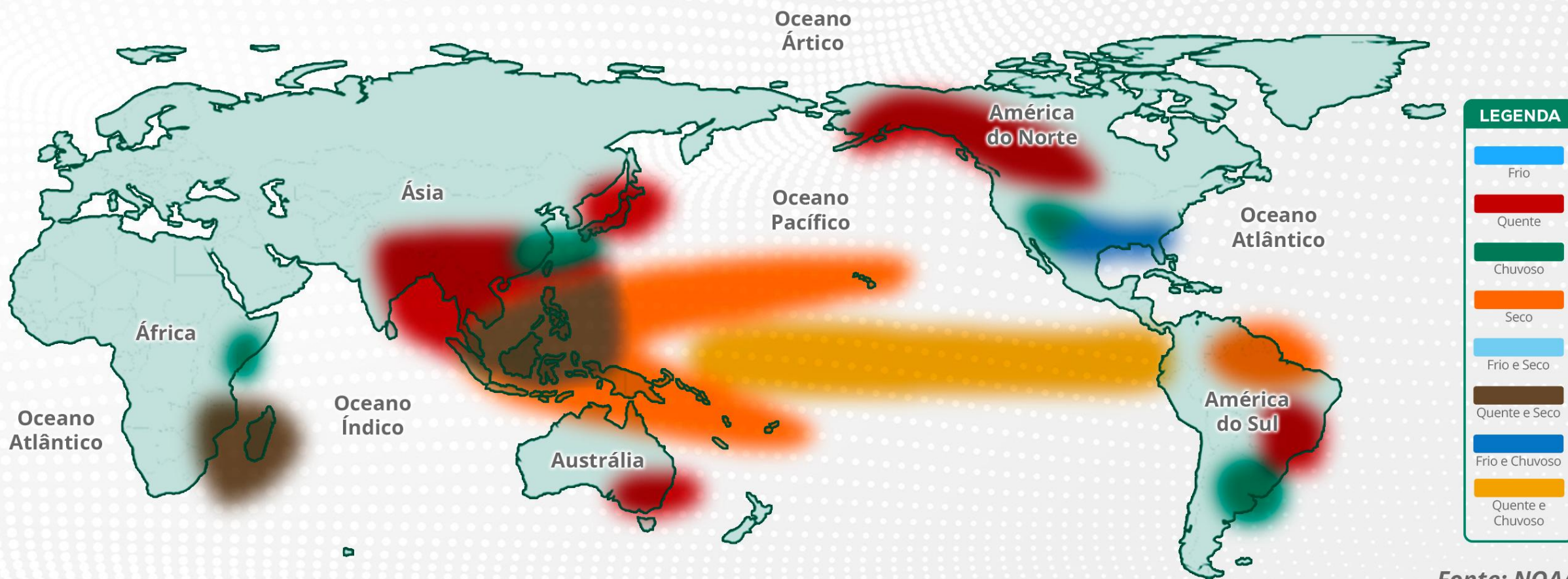
Fonte: NOAA



Impactos Globais do fenômeno El Niño

EL NIÑO - IMPACTOS GLOBAIS

Verão no Hemisfério Sul (dezembro a março)

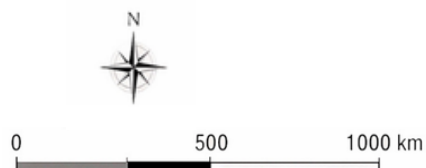


Fonte: NOAA



EL NIÑO 2026/2027: Impactos Climáticos no Brasil

Projeções de Chuva e Risco Térmico



EL NIÑO MUITO FORTE

Risco de ocorrência de um evento de magnitude histórica (anomalia $> +2,0^{\circ}\text{C}$), potencialmente agravado por ondas de calor globais sem precedentes.



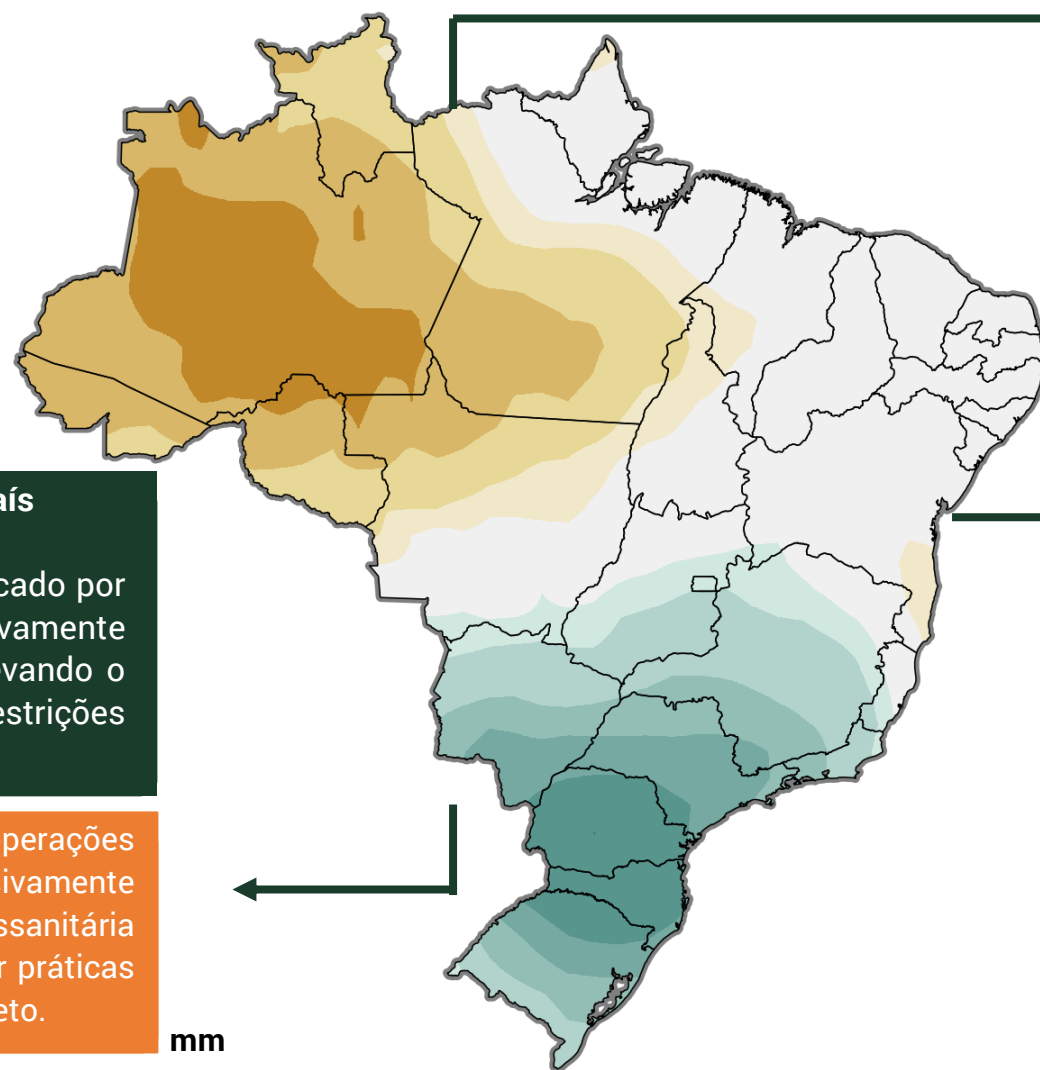
**RISCO DE SECA, FOGO
E DANO AGRÍCOLA**



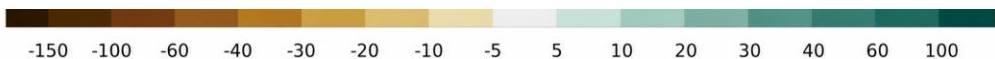
**RISCO DE CHEIAS E
MOVIMENTOS DE MASSA**



Previsão da anomalia de precipitação para Outubro de 2026



mm



Norte

Precipitação abaixo da média evidenciando um quadro de déficit hídrico acentuado, o qual prolonga a estação seca e eleva consideravelmente a vulnerabilidade das pastagens e das lavouras de sequeiro.

Recomenda-se: Antecipar estratégias de mitigação da escassez de água, redobrar a atenção com o manejo de irrigação e intensificar o alerta e o combate preventivo a incêndios e focos de calor.

Brasil Central e Setor Nordeste

Comportamento pluvial em regime de transição, configurando uma faixa de neutralidade com anomalias próximas à média, o que demanda cautela diante da incerteza na distribuição das chuvas.

Recomenda-se: Basear as decisões operacionais no acompanhamento agrometeorológico contínuo, preservando a flexibilidade no cronograma de campo conforme a evolução real da umidade no solo.

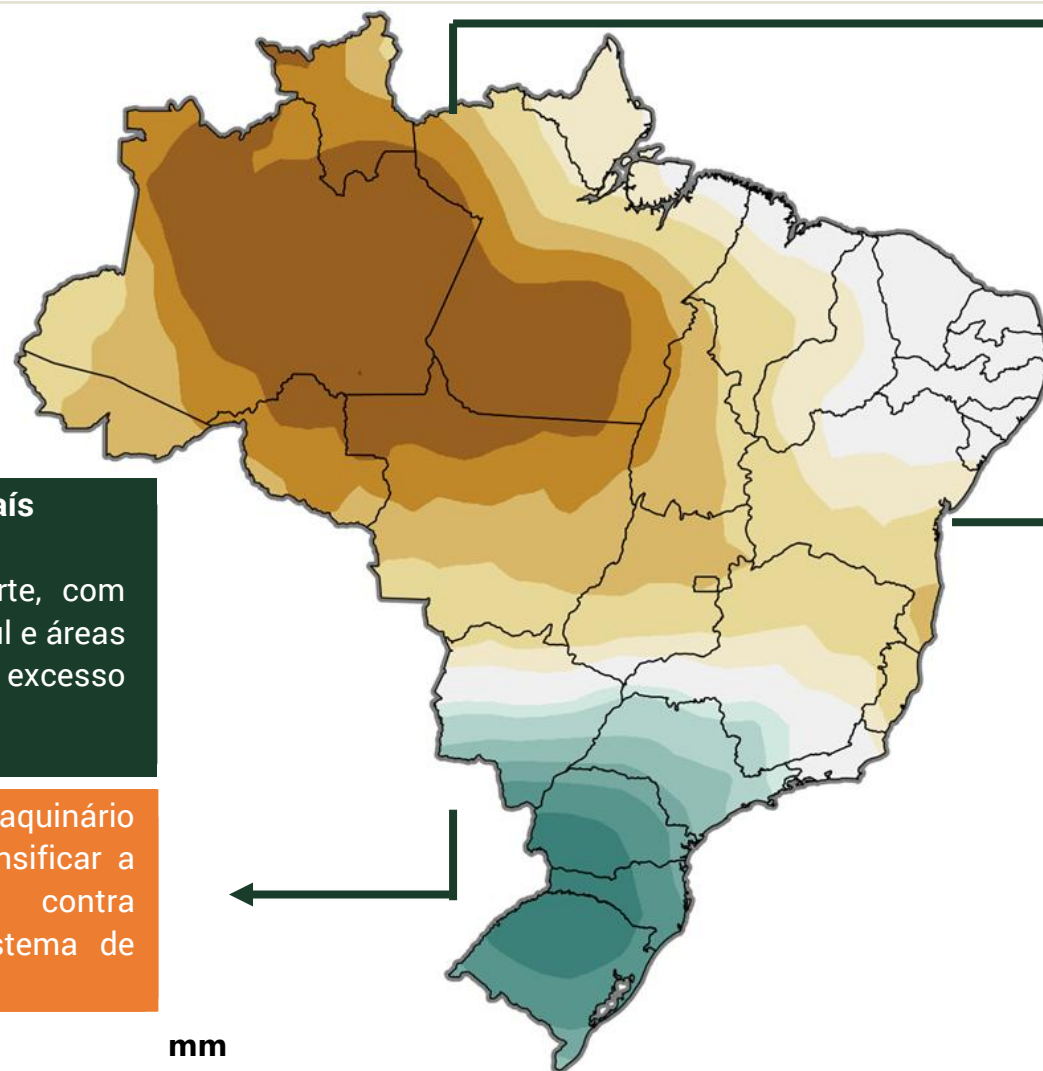
Sul e Áreas do Setor Sul do País

Cenário típico de El Niño forte, marcado por volumes pluviométricos expressivamente acima da média na Região Sul, elevando o risco de excesso hídrico e restrições operacionais temporárias.

Recomenda-se: Abster-se de operações mecanizadas sob solos excessivamente úmidos, intensificar a vigilância fitossanitária contra doenças fúngicas e consolidar práticas conservacionistas, como o plantio direto.



Previsão da anomalia de precipitação para Novembro de 2026



Sul e Áreas do Setor Sul do País

Configuração típica de El Niño forte, com chuvas acima da média na Região Sul e áreas adjacentes, elevando o alerta para excesso hídrico e saturação dos solos.

Recomenda-se: Evitar o tráfego de maquinário pesado em áreas encharcadas, intensificar a proteção fitossanitária preventiva contra doenças fúngicas e priorizar o sistema de plantio direto.

Norte

Persistência do déficit hídrico, evidenciado por anomalias negativas expressivas de chuva que prolongam a escassez de umidade e intensificam as restrições hídricas sobre as pastagens e as culturas agrícolas.

Recomenda-se: Reforçar o monitoramento da disponibilidade de água, otimizar o manejo de irrigação e manter rigorosa vigilância contra riscos de incêndios e focos de calor.

Brasil Central e Setor Nordeste

Cenário de transição pluviométrica, caracterizado por anomalias predominantemente neutras a levemente negativas, indicando irregularidade e cautela na consolidação do regime regular de chuvas.

Recomenda-se: Acompanhar de perto a evolução da umidade no solo em tempo real, flexibilizar o cronograma de plantio de acordo com as precipitações locais e adequar o manejo produtivo.

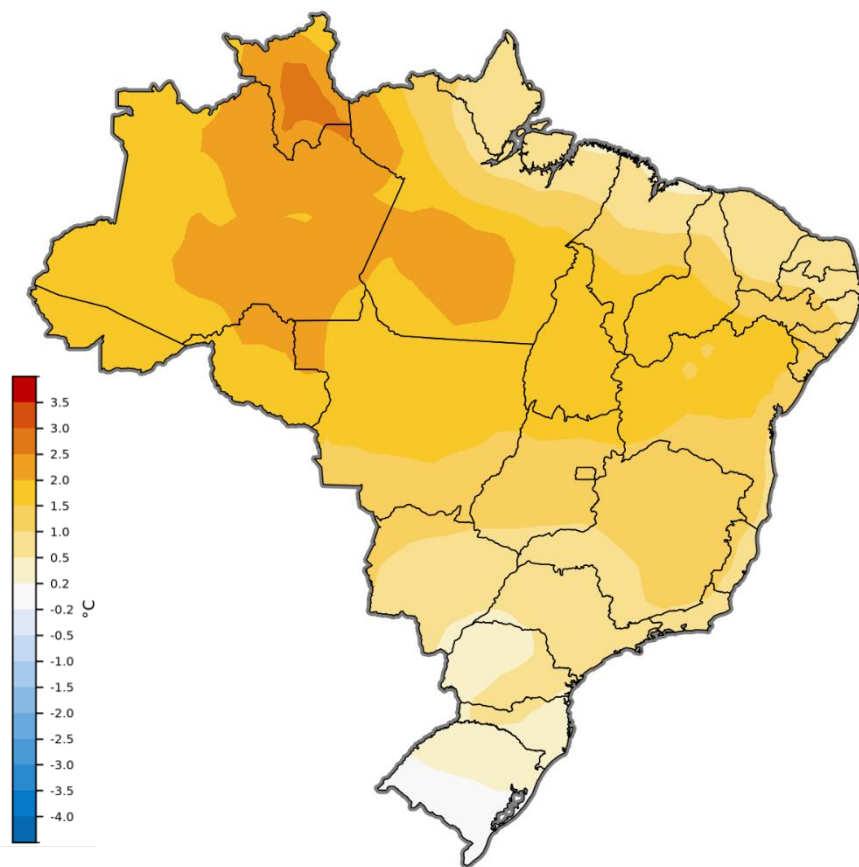
mm

-150 -100 -60 -40 -30 -20 -10 -5 5 10 20 30 40 60 100

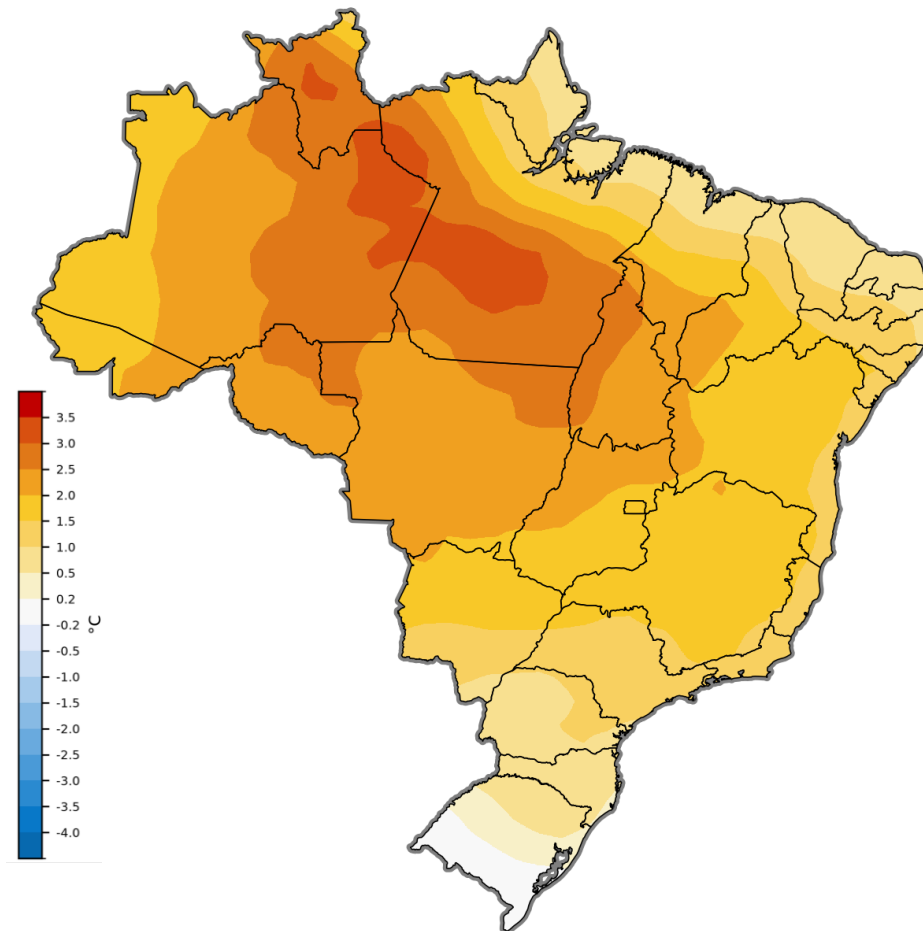


ANOMALIAS DE TEMPERATURA PREVISTAS OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2026

Previsão de Anomalia de Temperatura
Outubro de 2026



Previsão de Anomalia de Temperatura
Novembro de 2026





Matriz Nacional Consolidada de Risco (El Niño)

Cenários dentro do território brasileiro sob influência forte do El Niño.

Região Produtora	Culturas Predominantes	Risco Climático Principal	Nível de Risco	Impacto / Efeito	Período Crítico
Norte (Arco Norte)	Soja, Milho	Seca extrema e baixa vazão dos rios	CRÍTICO	Logístico: Paralisação de hidrovias e alta no frete. Agrícola: Déficit hídrico nas lavouras de RO/PA.	Setembro - Janeiro
Matopiba	Soja, Algodão, Milho	Seca severa e calor extremo	CRÍTICO	Abortamento floral, perda de estande e grãos leves.	Dezembro - Março
Centro-Oeste	Soja, Milho (2ª Safra)	Veranicos e fim precoce das chuvas	ALTO	Atraso no plantio da soja; encurtamento do ciclo do milho.	Janeiro - Maio
Sudeste	Soja, Milho, Algodão	Irregularidade das chuvas e ondas de calor	MODERADO a ALTO	Estresse térmico na floração; falhas no enchimento de grãos.	Dezembro - Fevereiro
Sul	Soja, Milho, Trigo, Arroz	Excesso hídrico e baixa luminosidade	MISTO	Favorável: Soja/Milho (Verão). Alto Risco: Trigo/Arroz (Doenças fúngicas e colheita).	Setembro - Fevereiro



Chuvas acima da média favorecem a produtividade da soja e do milho, mas aumentam o risco de doenças fúngicas e dificultam o manejo de culturas como trigo e arroz.



Seca severa e calor intenso aumentam o estresse hídrico, comprometendo o desenvolvimento das lavouras e reduzindo o potencial produtivo.



Atraso no início das chuvas posterga o plantio da soja e desloca o milho safrinha para fora da janela ideal, aumentando o risco de perdas por falta de chuva.



Seca na Bacia Amazônica reduz a navegabilidade das hidrovias, eleva os custos logísticos e pressiona o escoamento da safra pelos portos do Sul e Sudeste.



Matriz Global Consolidada de Risco (El Niño)

Epícentros de impacto nas principais áreas de produção agrícola do planeta.

Continente / Região	Culturas Afetadas	Risco Climático Principal	Nível de Risco	Impacto / Efeito Agrônômico	Efeito no Mercado Global
Ásia (Índia e Sudeste Asiático)	Arroz, Trigo	Seca prolongada por falha nas Monções	CRÍTICO	Redução severa de área plantada (várzeas secas) e falha no perfilhamento do arroz.	Risco de desabastecimento; restrições governamentais de exportação.
Oceania (Austrália)	Trigo, Algodão	Seca histórica e esgotamento de reservatórios	CRÍTICO	Grãos de trigo malformados (chochos) e abandono forçado de áreas de algodão irrigado.	Alta expressiva nas cotações internacionais (especialmente trigo).
África (África do Sul)	Milho	Seca severa e calor prolongado	CRÍTICO	Falha massiva na polinização do milho e perda drástica de estande de plantas.	Risco à segurança alimentar regional; necessidade de importação.
América do Norte (EUA - Corn Belt)	Soja, Milho	Clima úmido e ameno durante o verão	FAVORÁVEL	Redução do estresse térmico na polinização; maior peso de grãos e espigas maiores.	Safra cheia; tendência de excesso de oferta e pressão de baixa nos preços.
América do Sul (Brasil Centro-Norte)	Soja, Milho	Veranicos longos e estresse térmico	ALTO	Abortamento floral na soja; encurtamento do ciclo e perda de peso do milho safrinha.	Volatilidade nos prêmios de exportação durante a janela de embarque.
América do Sul (Pampas e Sul BR)	Soja, Trigo	Chuvas torrenciais contínuas e pouca luz	MISTO	Verão: Alto teto produtivo (soja). Inverno: Epidemias fúngicas severas (Giberela no trigo) e germinação na espiga.	Oferta volumosa de soja, mas redução crítica na qualidade do trigo ofertado.



Falhas e atrasos nas monções reduzem a produção de arroz na Ásia, restringem a oferta global e impulsionam a alta dos preços da commodity.



Seca extrema e ondas de calor reduzem a produtividade do milho, elevando os riscos para o abastecimento e a segurança alimentar regional.



Condições mais úmidas e amenas nos EUA favorecem a produtividade de milho e soja, ampliando a oferta e pressionando as cotações internacionais.



Secas prolongadas comprometem a produção de trigo e algodão, reduzindo a disponibilidade dessas commodities no mercado mundial.



Insumos: Cenários de Mercado 2026/2027



FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado global de fertilizantes permanece marcado por riscos elevados de oferta, custos ainda altos e forte volatilidade, em um ambiente de restrições logísticas no Oriente Médio, ameaças à infraestrutura exportadora da Rússia e encarecimento do gás natural na Europa. As dificuldades de navegação pelo Estreito de Ormuz continuam afetando os fluxos de ureia, amônia, fertilizantes fosfatados e enxofre, impedindo a normalização integral do comércio.

Na Europa, a alta do gás natural também mantém pressão sobre a produção de nitrogenados, que opera abaixo da capacidade normal, elevando o risco de novos cortes de produção e de maior dependência de fornecedores externos. Os fertilizantes nitrogenados continuam entre os principais pontos de atenção. A amônia recuou 12,6% em agosto, mas ainda acumula alta de 50,2% em 2026, enquanto a ureia caiu 2,3% no mês e mantém valorização de 20% no ano. No Brasil, a oferta de nitrogenados está mais ajustada do que no ano anterior, após a forte redução das importações provenientes do Oriente Médio. A menor entrada de produto foi parcialmente compensada pelo aumento da produção doméstica e pela retração da demanda

Desse modo, não há sinais de escassez no mercado brasileiro neste momento, embora a continuidade das tensões geopolíticas mantenha riscos para os produtores que ainda precisam concluir suas aquisições. A situação é mais restritiva no segmento de fertilizantes fosfatados, pressionado principalmente pela forte valorização do enxofre. Apesar de uma queda recente superior a US\$ 100 por tonelada nos portos brasileiros, as cotações do insumo permanecem acima de US\$ 1.000 por tonelada, cerca de 230% superiores às observadas no mesmo período de 2025.

As importações brasileiras de enxofre acumuladas no ano estão 50% abaixo das registradas no mesmo intervalo do ano anterior. A menor disponibilidade e os custos elevados reduziram a produção de fosfatados em diferentes países e limitam o potencial de quedas mais expressivas dos preços, mesmo diante do enfraquecimento da demanda. No mercado brasileiro, os preços dos fosfatados recuaram nas últimas semanas com o encerramento da principal janela de compras para a safra de soja e a menor demanda.



FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O superfosfato simples acumula queda próxima de 30% desde o início de maio, enquanto o fosfato monoamônico recuou cerca de 6% desde o pico registrado no ano. Entretanto, a redução das cotações ocorre depois de uma forte valorização e não elimina as pressões sobre os custos. Diante das margens mais estreitas e das dificuldades de financiamento, a expectativa é de redução do uso de fósforo na safra 2026/27, dando continuidade ao processo de racionalização da adubação observado nos últimos anos. A diminuição excessiva das aplicações, principalmente em áreas com menor histórico de fertilização, aumenta os riscos para a produtividade.

As importações brasileiras confirmam a desaceleração do mercado. Em agosto, foram internalizadas 2,966 milhões de toneladas de fertilizantes, queda de 43,2% frente ao mesmo mês de 2025 e de 27,7% em relação a julho. Apesar da forte retração dos volumes, o preço médio do produto importado alcançou US\$ 403,20 por tonelada, avanço de 12,8% na comparação anual. No acumulado de janeiro a agosto, as importações somaram 25,375 milhões de toneladas, redução de 13,8%.

A menor quantidade importada não foi acompanhada por redução proporcional dos custos. O principal fator limitante para o mercado doméstico deixou de ser a disponibilidade física imediata e passou a ser a capacidade financeira dos produtores para adquirir os insumos. Juros elevados, crédito mais caro e restrito, endividamento, custos logísticos e margens agrícolas comprimidas vêm reduzindo o poder de compra. As entregas brasileiras de fertilizantes, que alcançaram 49,1 milhões de toneladas em 2025, podem recuar para uma faixa entre 42 milhões a 45 milhões de toneladas em 2026.

A retração deverá atingir os principais nutrientes, com maior intensidade nos fosfatados, e poderá resultar em menor aplicação de fertilizantes, redução dos investimentos tecnológicos e riscos adicionais para a produtividade. Para a safra de soja 2026/2027, 90% dos fertilizantes necessários já foram adquiridos, reduzindo a exposição imediata dos produtores às oscilações internacionais. As diferenças regionais, entretanto, permanecem relevantes, com maior avanço das compras no Centro-Oeste e menor cobertura no Sul.



FERTILIZANTES: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

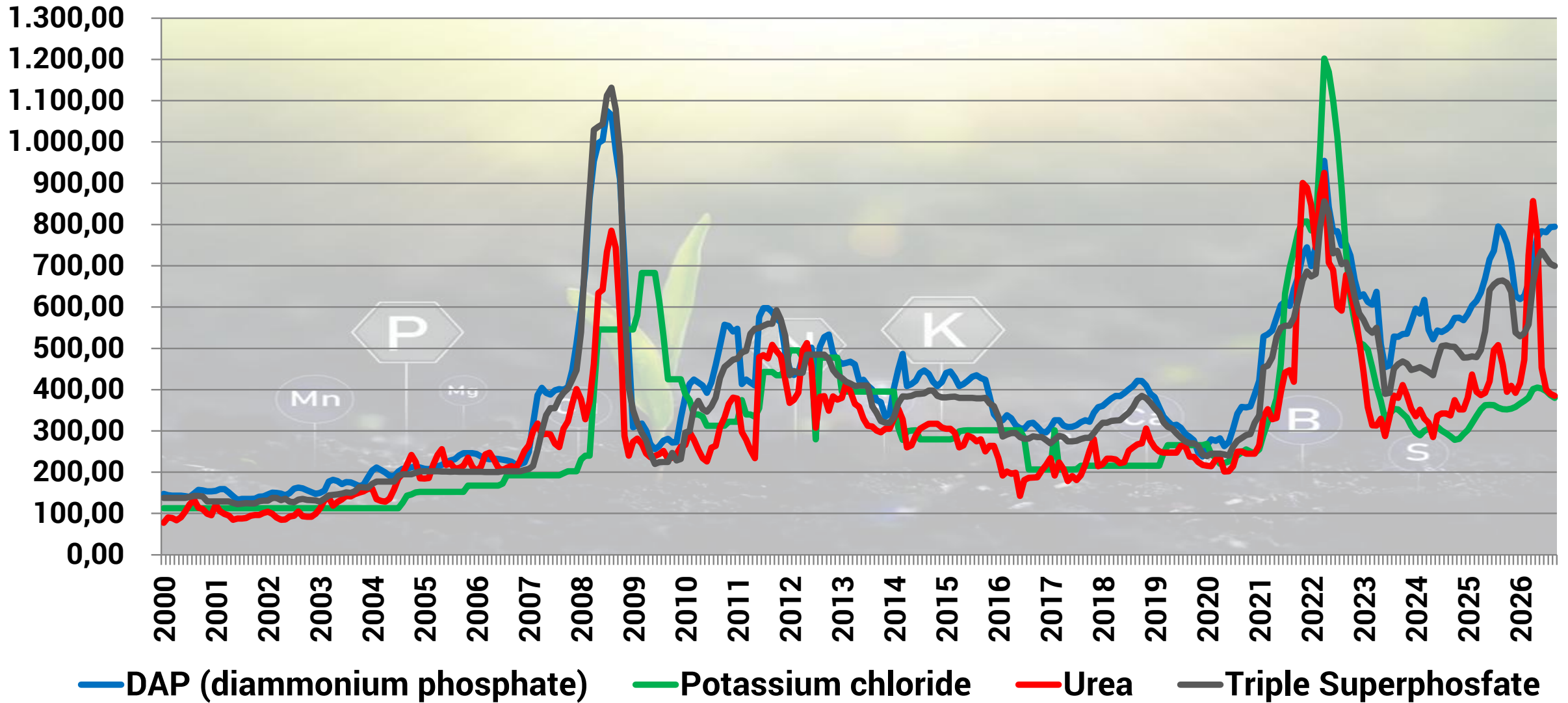
Para a 2ª safra de milho de 2027, a situação é mais aberta: 45% das necessidades estão contratadas e 55% ainda precisam ser negociadas. Além das restrições de crédito, parte da cautela decorre das incertezas sobre a área efetivamente cultivada e sobre a janela de plantio. As relações de troca melhoraram com a recuperação recente dos preços dos grãos e a queda de alguns fertilizantes, mas o cenário ainda exige cautela na gestão dos custos da safra 2026/2027.

No mercado internacional, a recuperação do milho nos Estados Unidos tende a sustentar a demanda por fertilizantes durante as aplicações de outono do Hemisfério Norte, enquanto eventuais exportações adicionais de ureia pela China poderiam aliviar parcialmente a oferta mundial. Esses fatores podem limitar o potencial de novas quedas justamente em um momento no qual parte dos produtores brasileiros ainda precisa concluir as compras para o milho. O cenário combina, portanto, menor demanda brasileira em 2026 com riscos crescentes para a oferta global em 2027. A redução das importações e da produção doméstica tende a diminuir os estoques finais brasileiros em 2026.

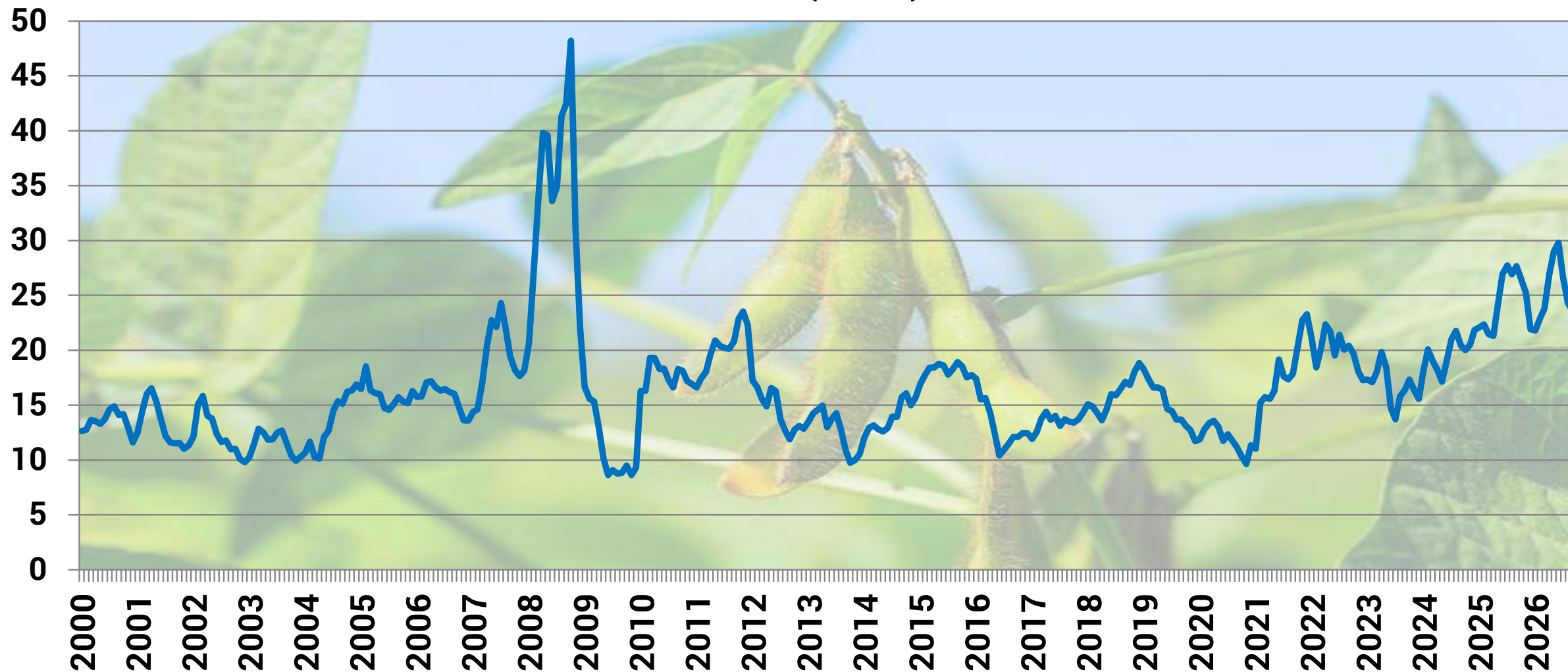
Por outro lado, os preços elevados do enxofre, as restrições logísticas, os custos energéticos e as tensões geopolíticas mantêm vulnerável a produção mundial de nitrogenados e fosfatados. Para os produtores, postergar excessivamente as compras em busca de preços menores pode ampliar a exposição aos riscos de crédito, logística e disponibilidade, especialmente nos produtos nitrogenados e fosfatados.

No mercado doméstico, o principal problema em 2026 está concentrado na demanda e na capacidade financeira do produtor. Juros elevados, restrição de crédito, endividamento e margens agrícolas mais estreitas devem provocar redução das entregas e racionalização da adubação, especialmente de fósforo. A queda das importações e a perspectiva de estoques finais menores, entretanto, indicam que essa retração da demanda não deve ser interpretada como garantia de fertilizantes mais baratos. A própria expectativa de contração relevante do mercado brasileiro em 2026 está associada à deterioração da acessibilidade dos fertilizantes aos produtores.

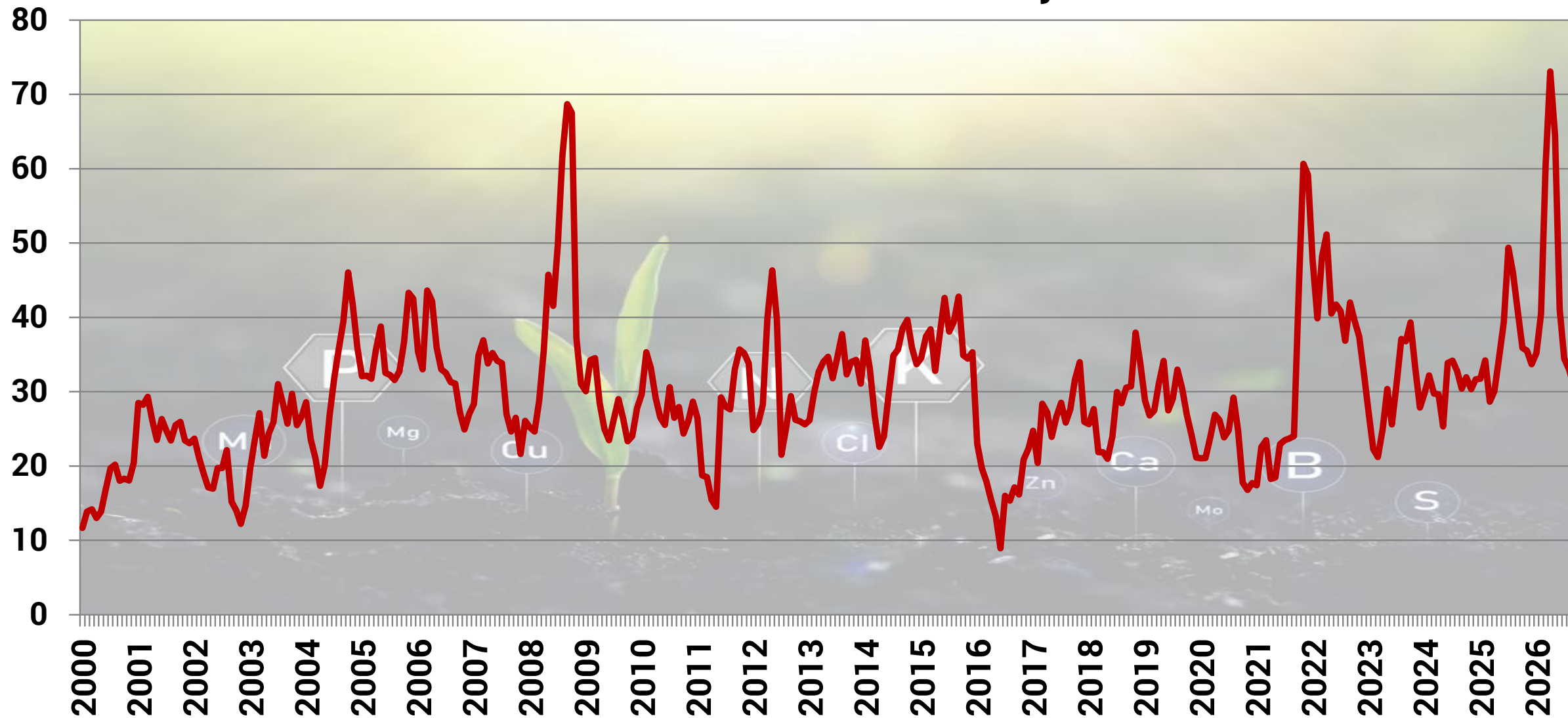
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



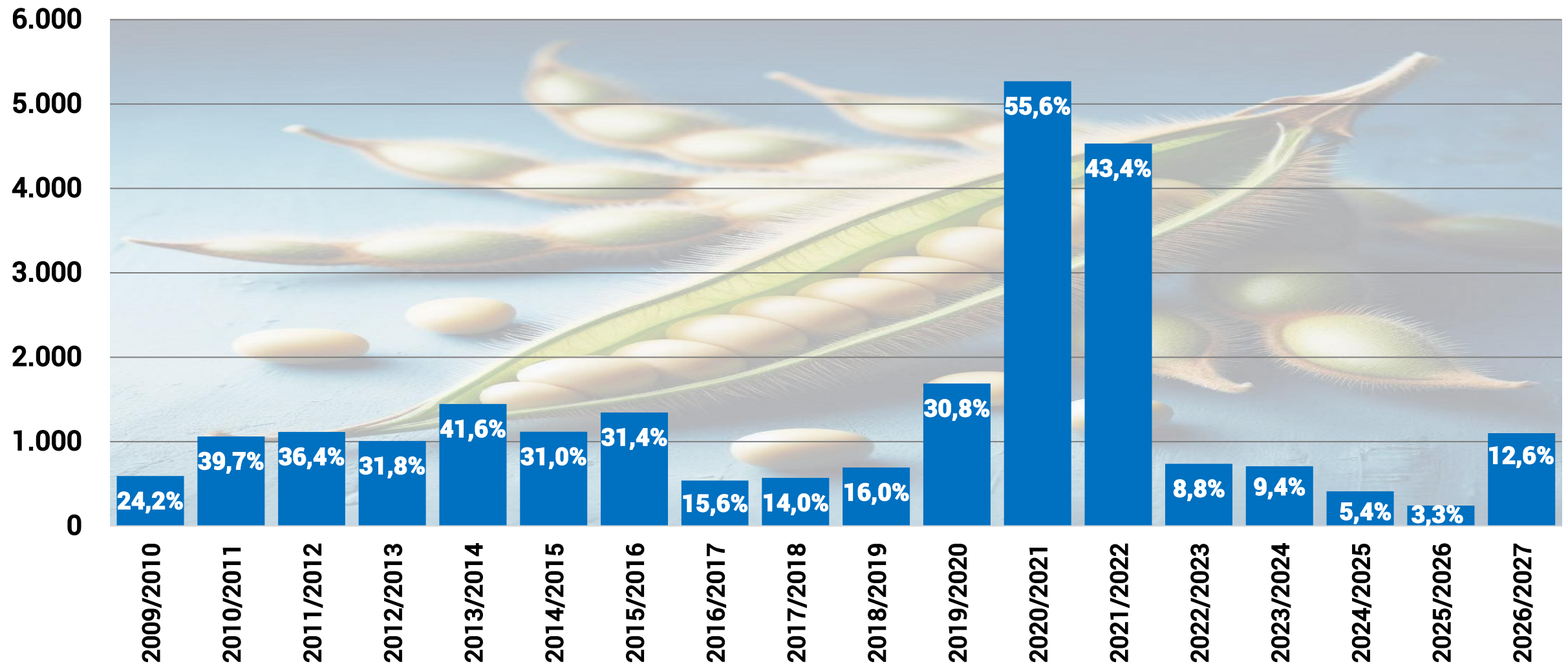
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE MONOAMÔNIO FOSFATO (MAP) - OESTE DO PARANÁ



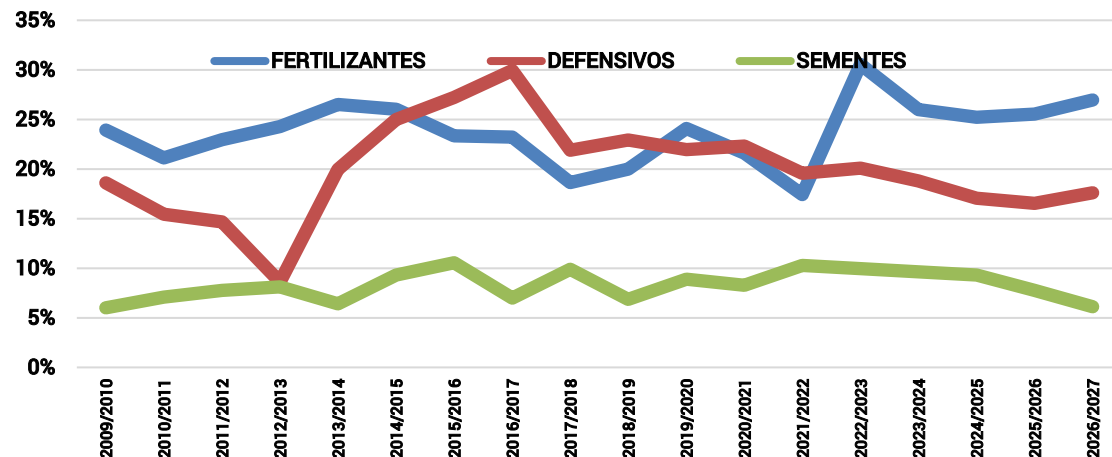
MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



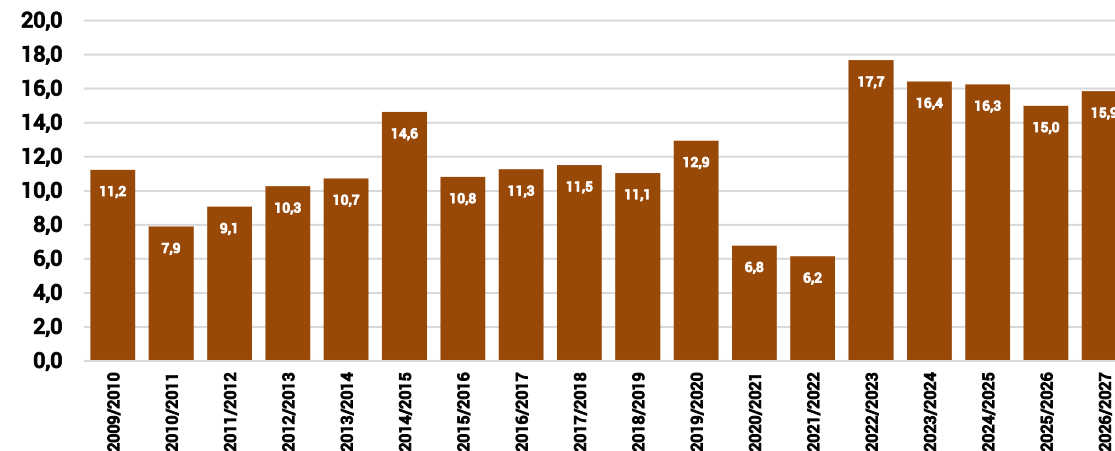
SOJA: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R\$/HA NOMINAIS E %) – **MATO GROSSO**



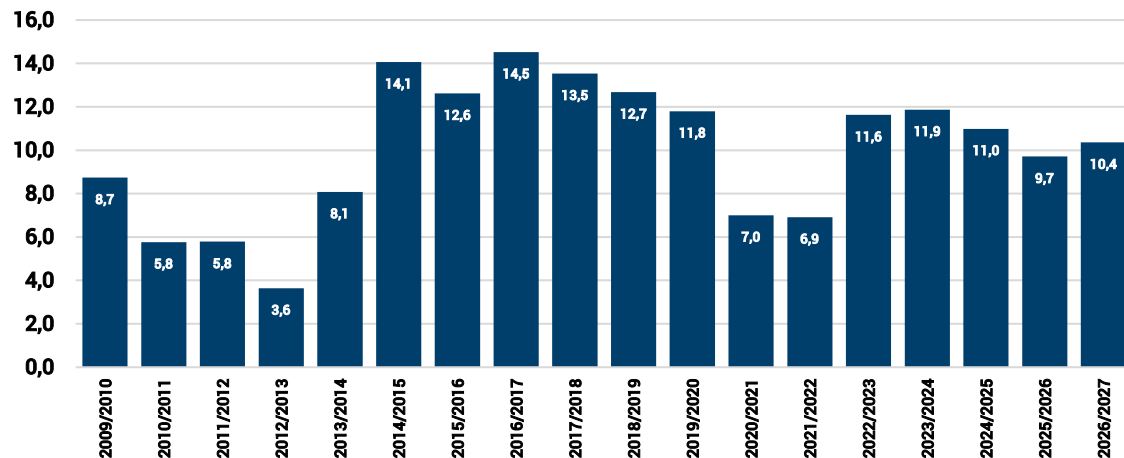
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



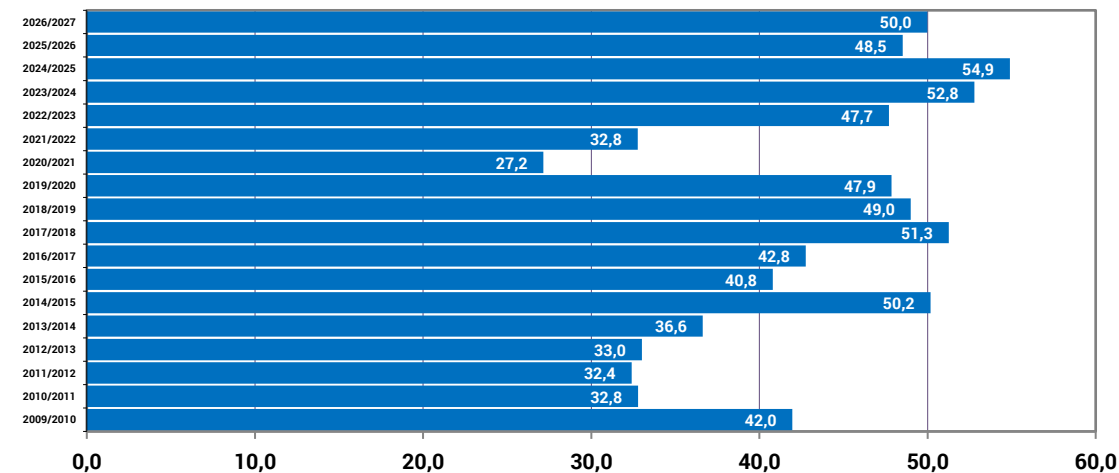
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



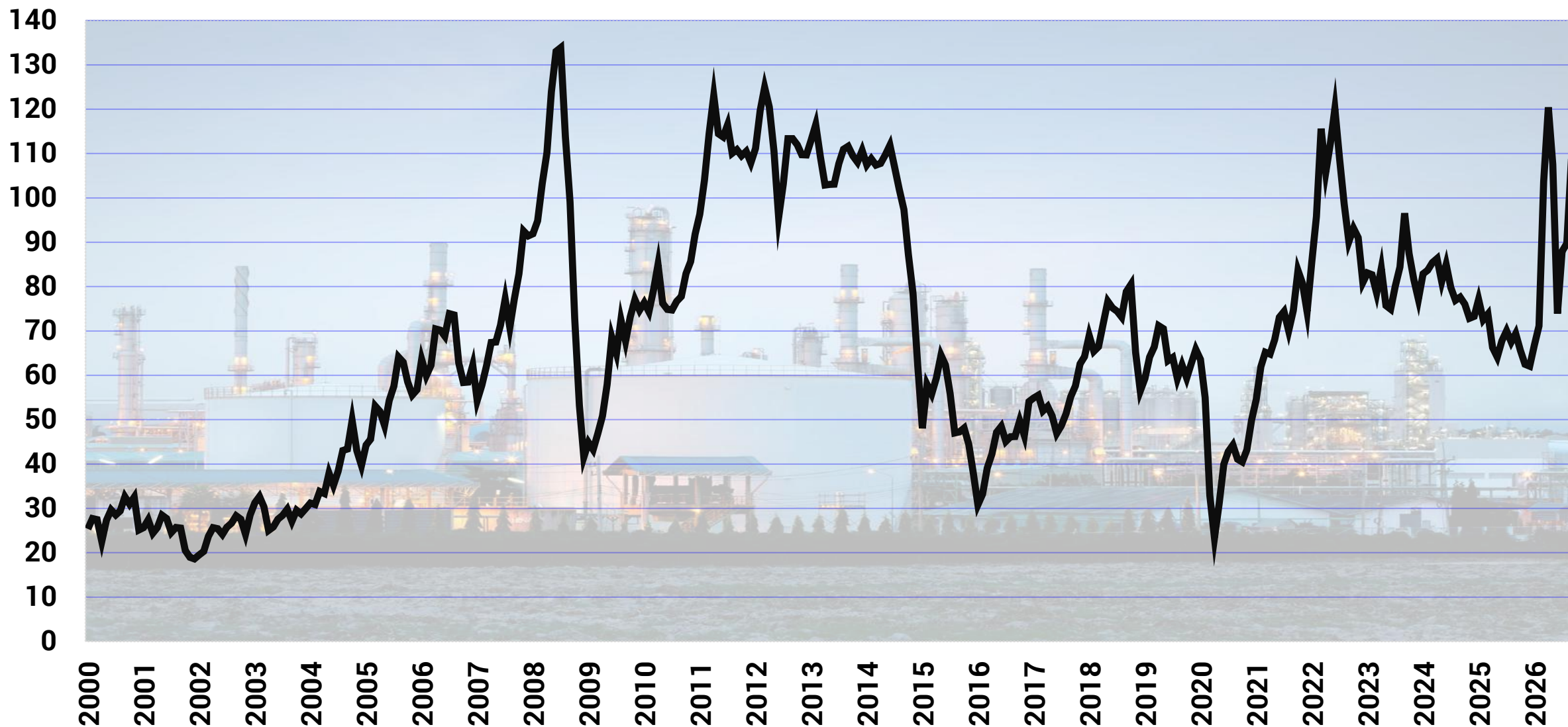
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



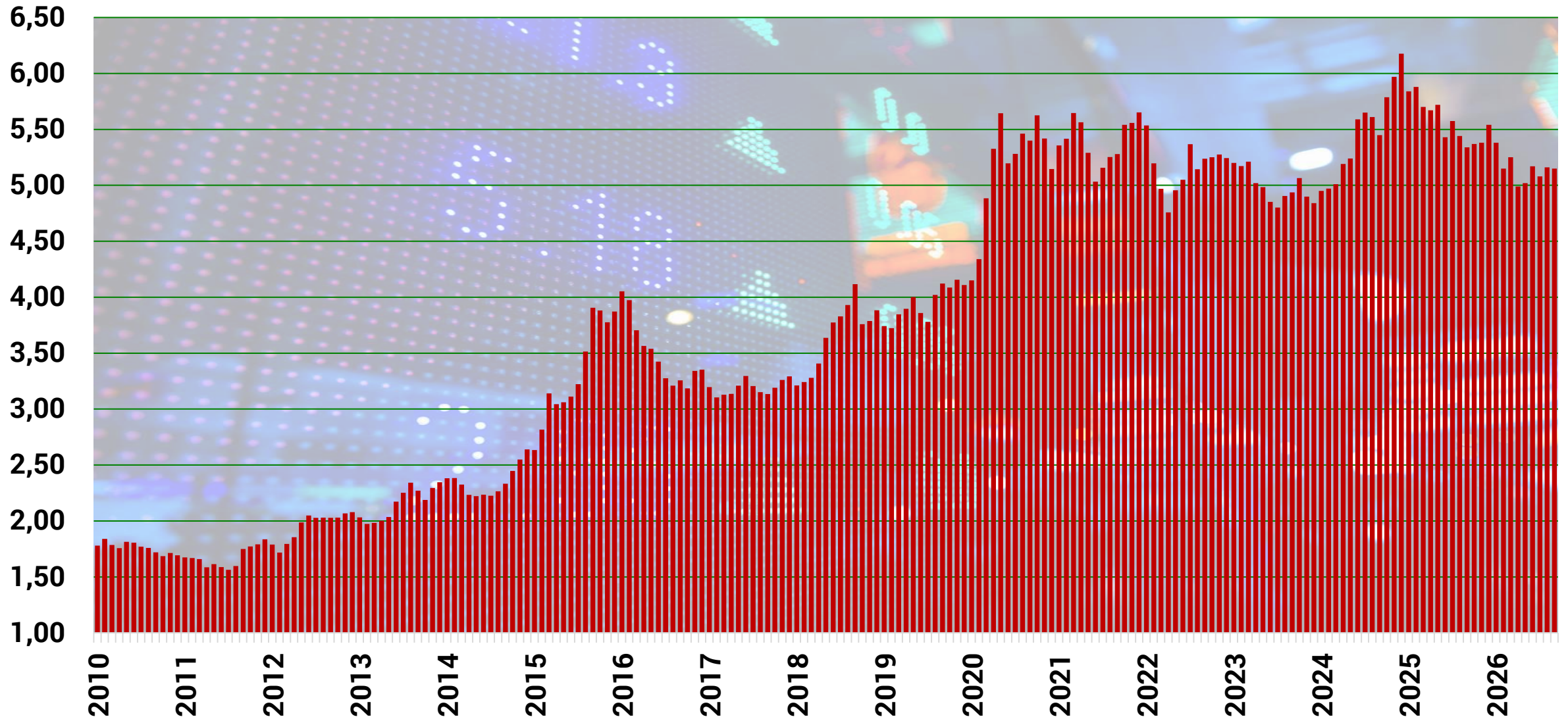


Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio

PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL

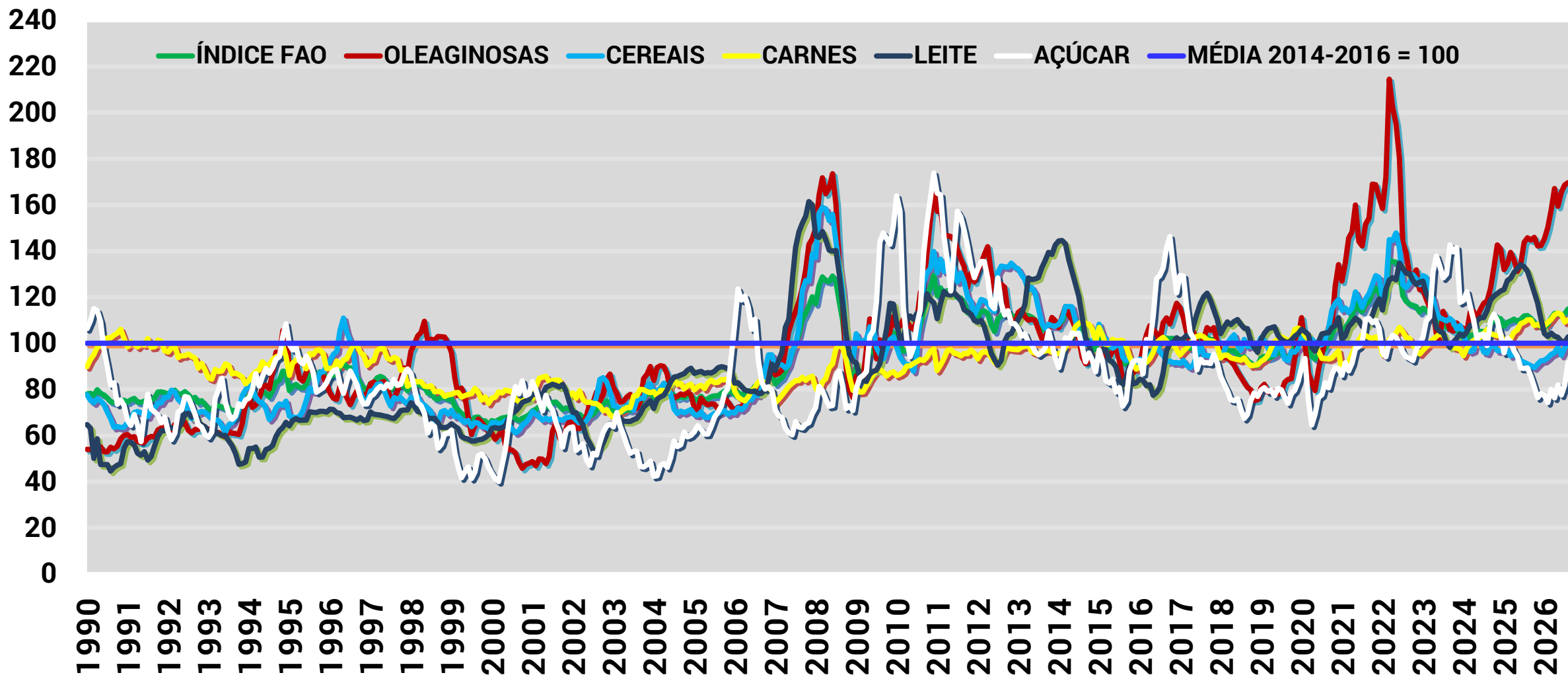


TAXA DE CâMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS



FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS

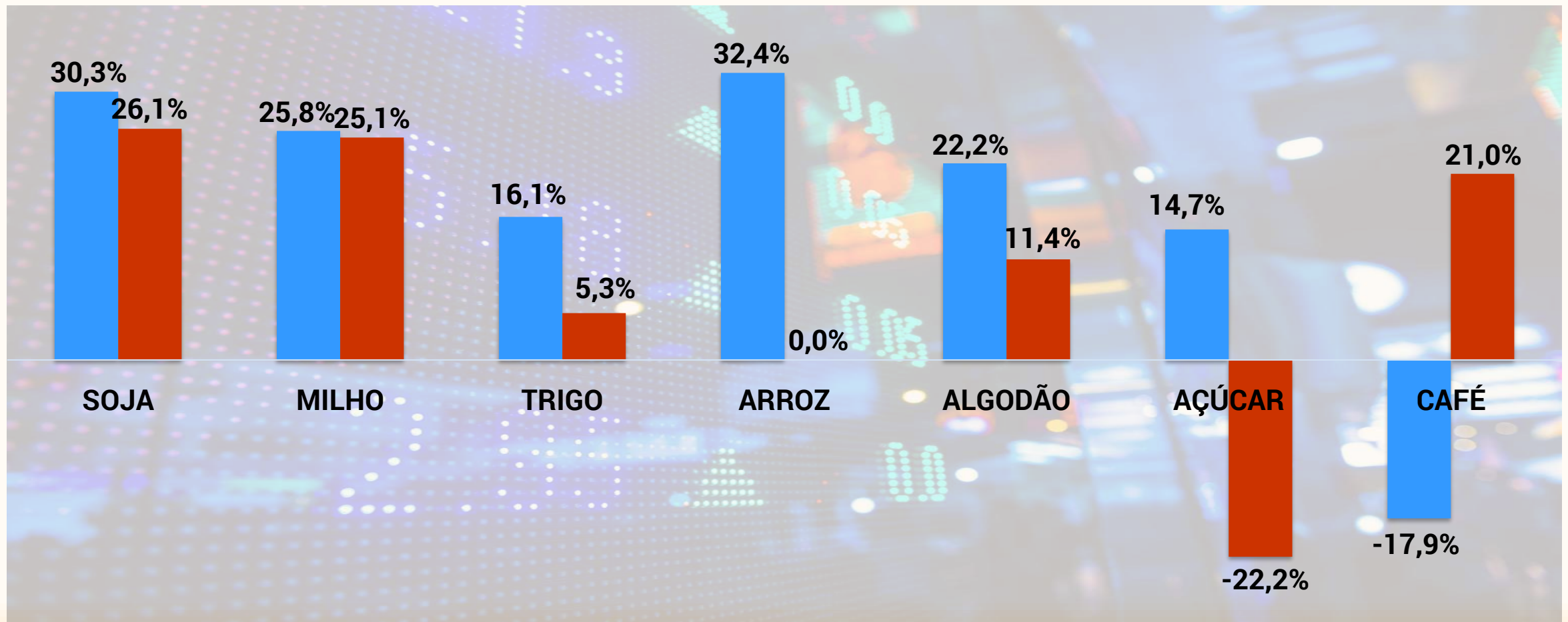
2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

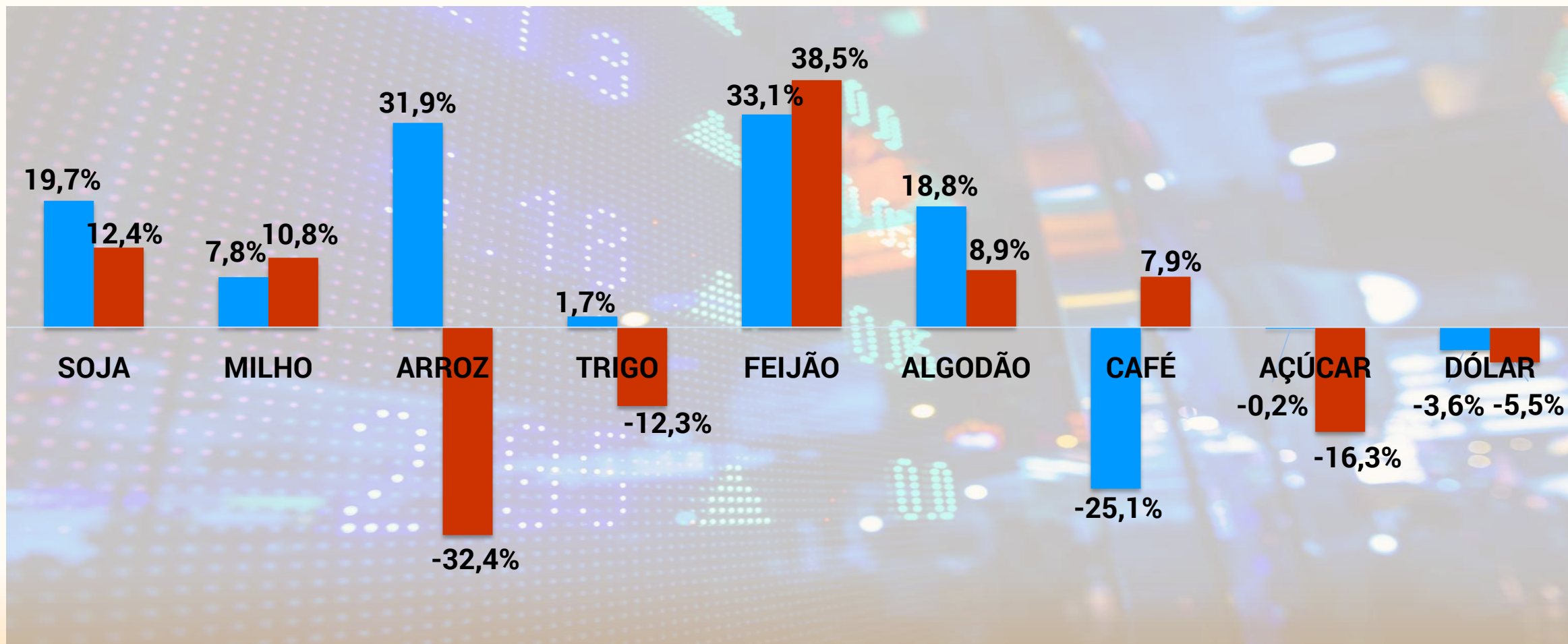
■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES





Soja: tendências do mercado para 2026/2027



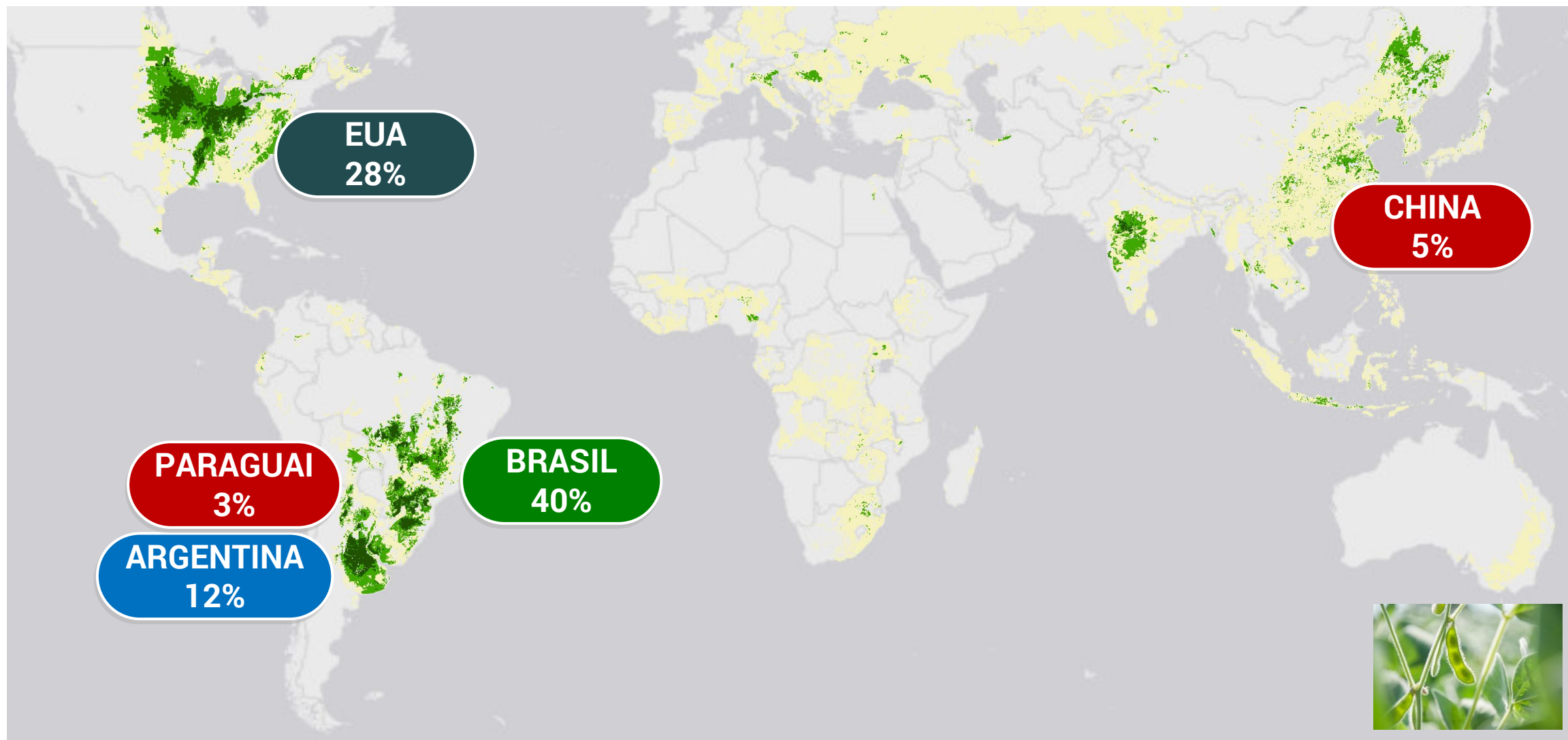
SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O plantio da safra brasileira 2026/2027 começou no Paraná, em Mato Grosso e em áreas de São Paulo, favorecido pelas chuvas recentes. A intenção dos produtores é aproveitar as melhores condições de umidade para antecipar os trabalhos e reduzir a exposição aos riscos associados ao El Niño. A configuração atual do fenômeno, com aquecimento mais concentrado no leste do Pacífico Equatorial, reduz a probabilidade de perdas generalizadas, mas mantém elevada a atenção sobre o Centro-Oeste.

Entre setembro e novembro, o risco de chuvas mais irregulares é maior, enquanto o Sul tende a apresentar condições mais úmidas. A distribuição das precipitações será mais importante do que o volume acumulado, tanto para o potencial produtivo da soja quanto para a formação da janela de plantio do milho de 2ª safra de 2027. Nos EUA, a safra 2026/2027 é projetada em 123,4 milhões de toneladas, 6,4% acima da temporada anterior. O efeito baixista dessa maior oferta é limitado pela elevação das exportações e pela redução dos estoques finais. Ao mesmo tempo, a expansão estrutural do esmagamento para biocombustíveis absorve parcela crescente da produção norte-americana e reduz o excedente disponível para exportação.

A China permanece como principal fonte de volatilidade. As compras de soja norte-americana aceleraram e podem continuar mesmo com preços superiores aos da América do Sul, diante do peso dos compromissos comerciais entre os dois países. Dessa forma, a competitividade brasileira por preço deixa de ser o único fator determinante na disputa pelo mercado chinês. Uma maior participação dos EUA nas compras chinesas tende a deslocar outros importadores para a América do Sul, ao mesmo tempo em que reduz parte do espaço brasileiro na China.

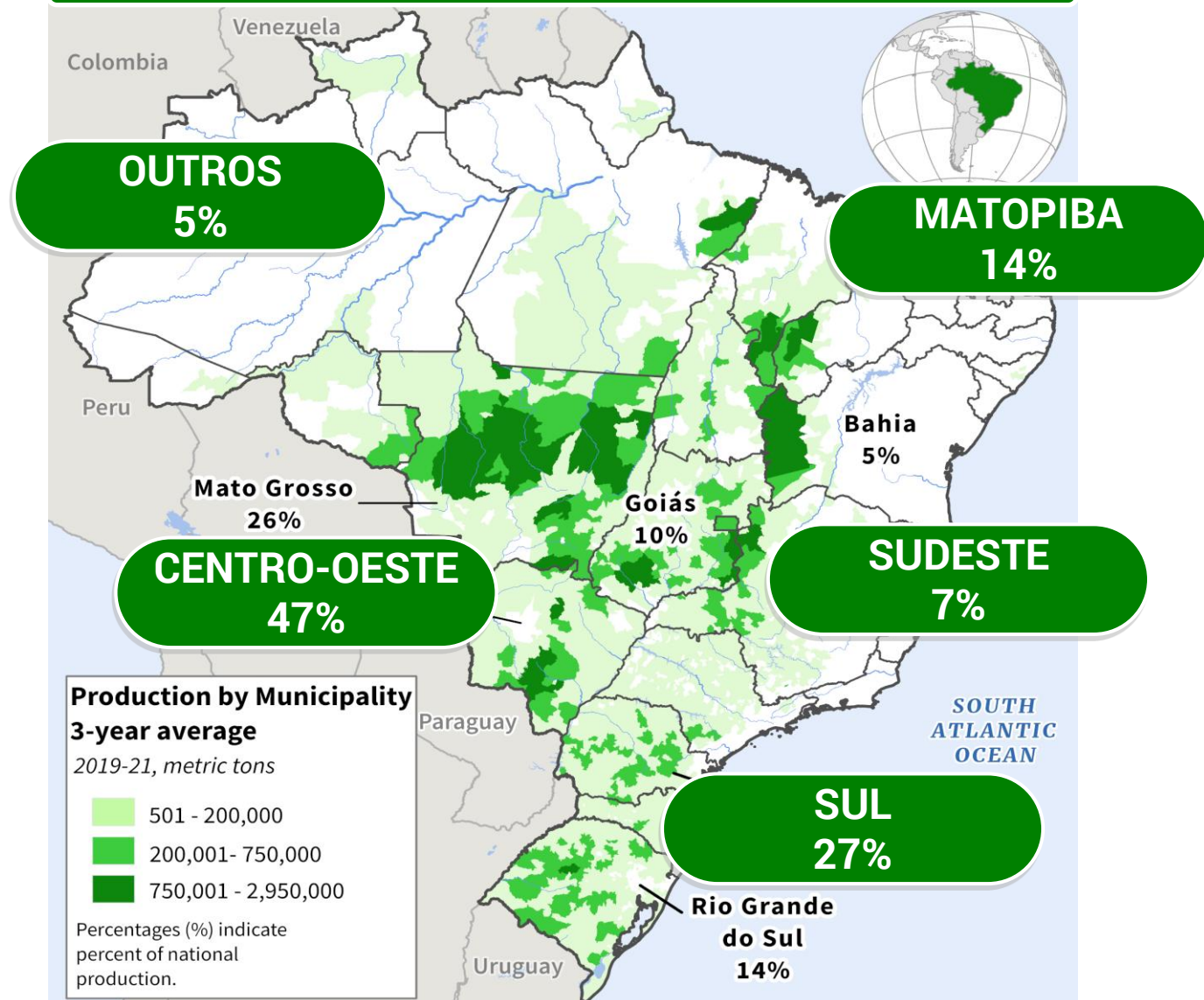
O Brasil, porém, também terá menor flexibilidade exportadora caso ocorram perdas de produtividade e aumente o processamento doméstico para atender à maior demanda de biodiesel. Visão da Consultoria: o cenário é de oferta global ampla com elevada volatilidade. A evolução das chuvas no Centro-Oeste será decisiva para o potencial produtivo brasileiro, enquanto a aceleração das compras chinesas nos EUA pode apertar o balanço norte-americano. No Brasil, uma eventual perda de produtividade, combinada ao aumento do esmagamento doméstico, reduziria o excedente exportável e poderia sustentar preços mais firmes ao longo de 2027.



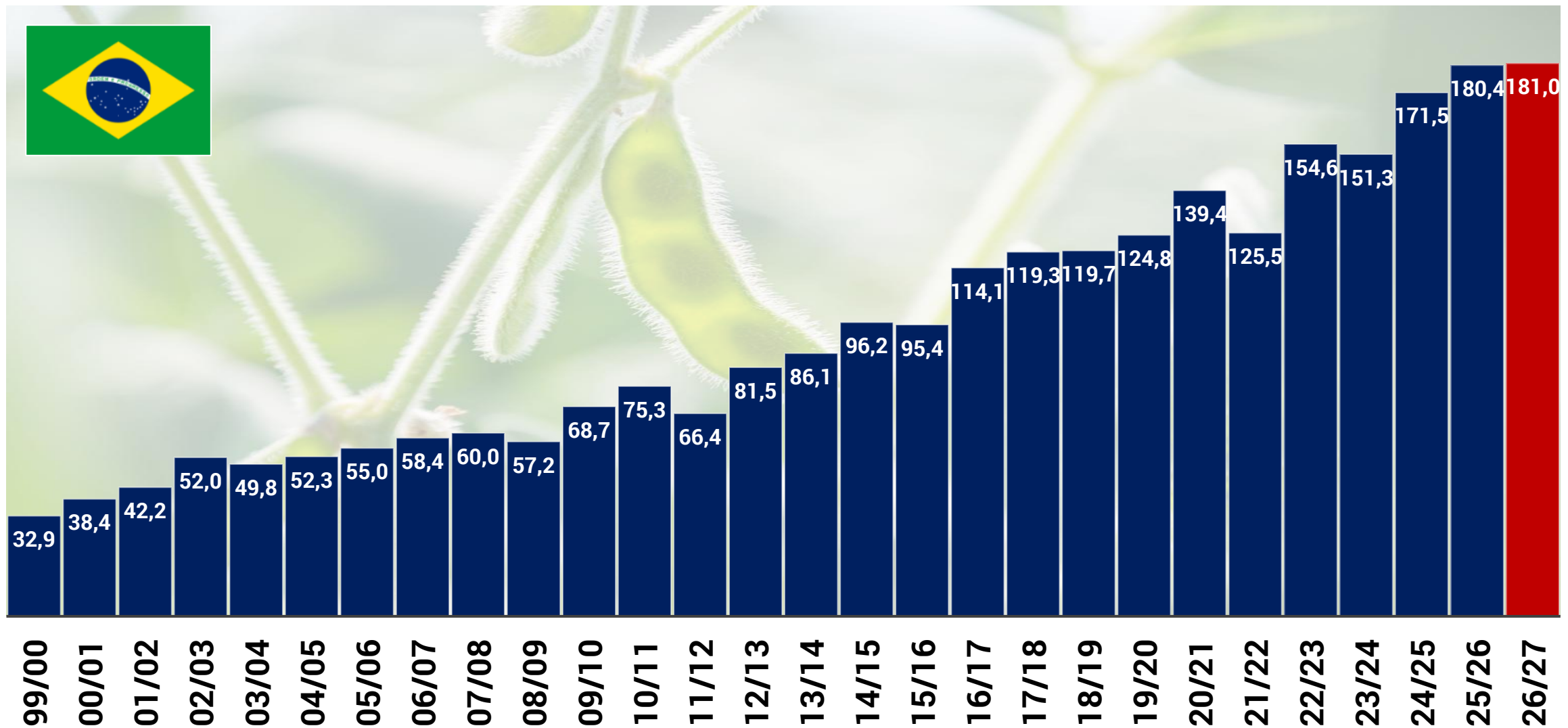


49,1 MILHÕES HA

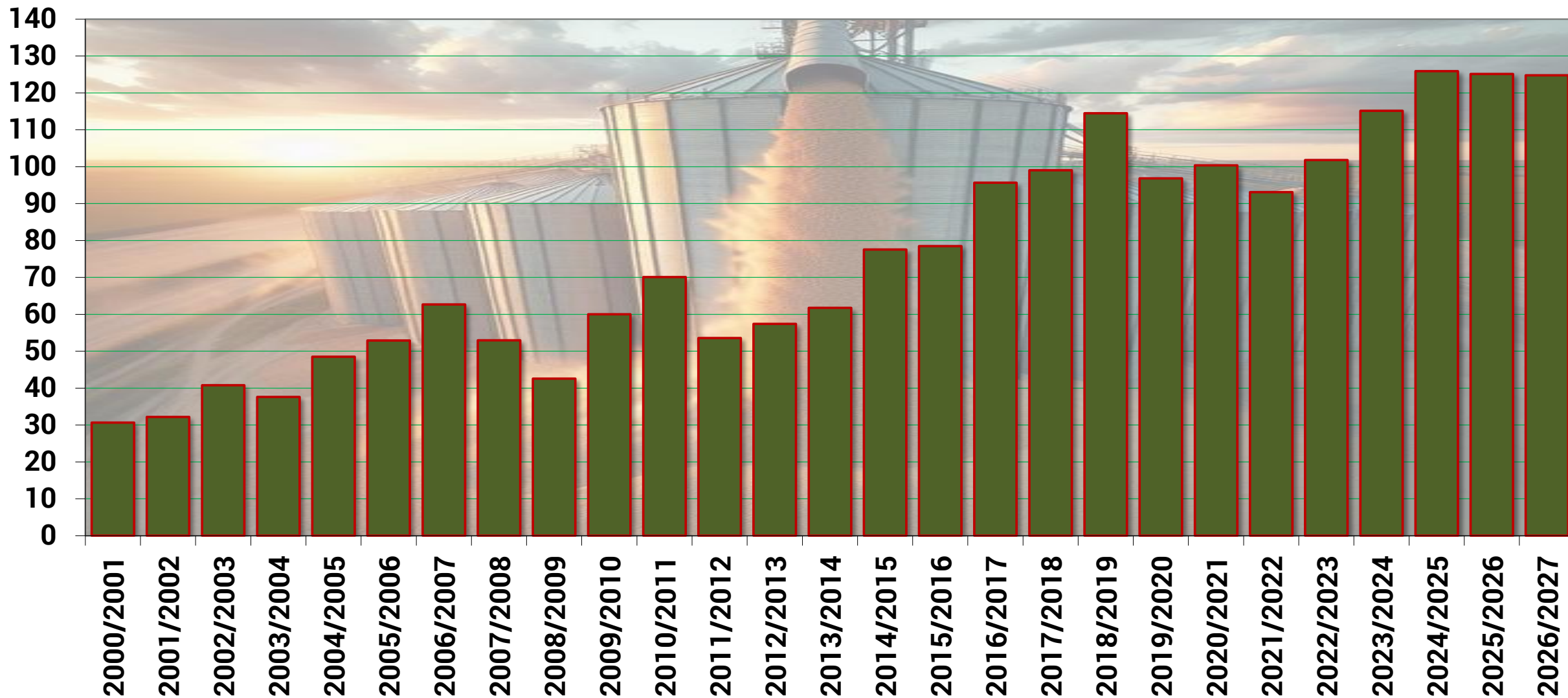
SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



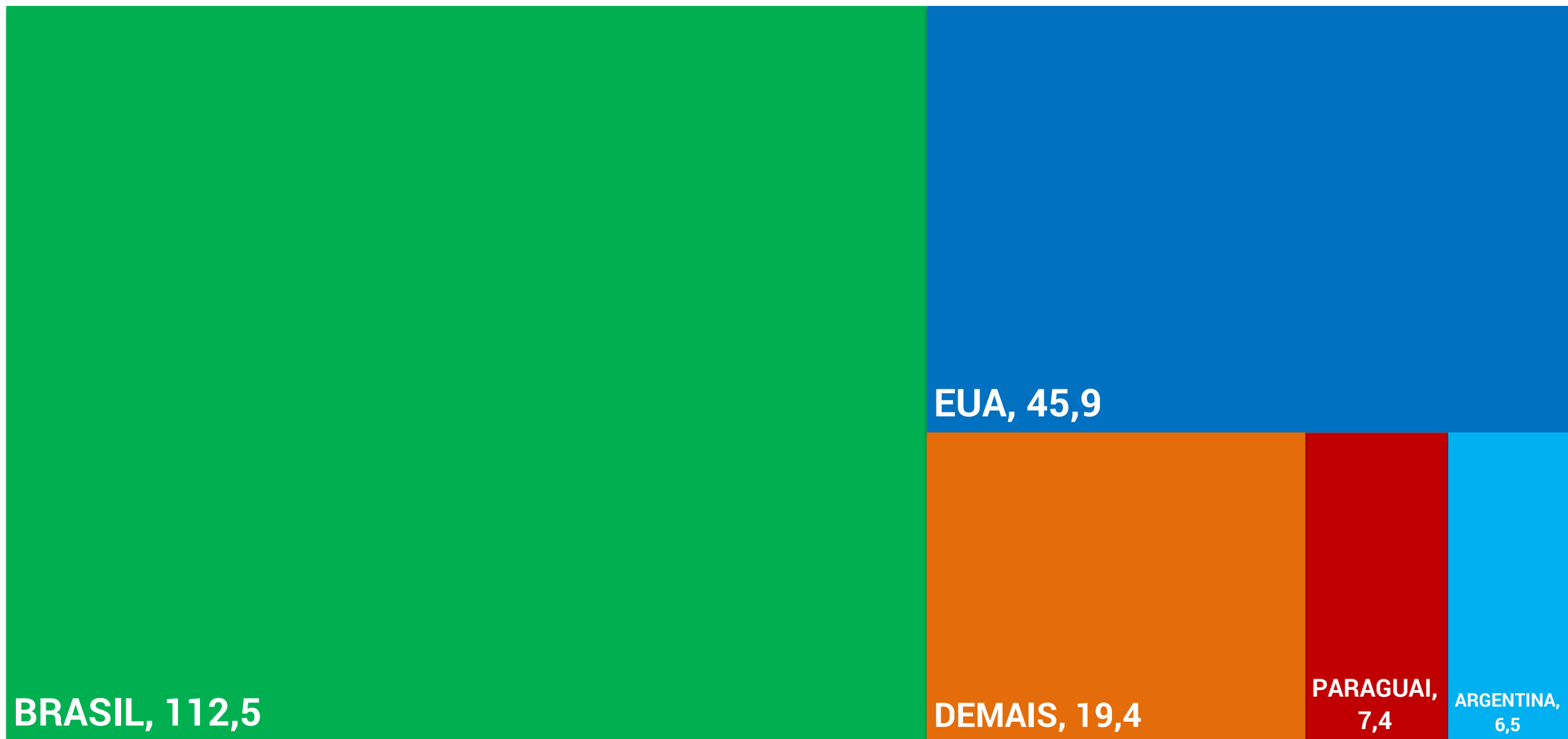
SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



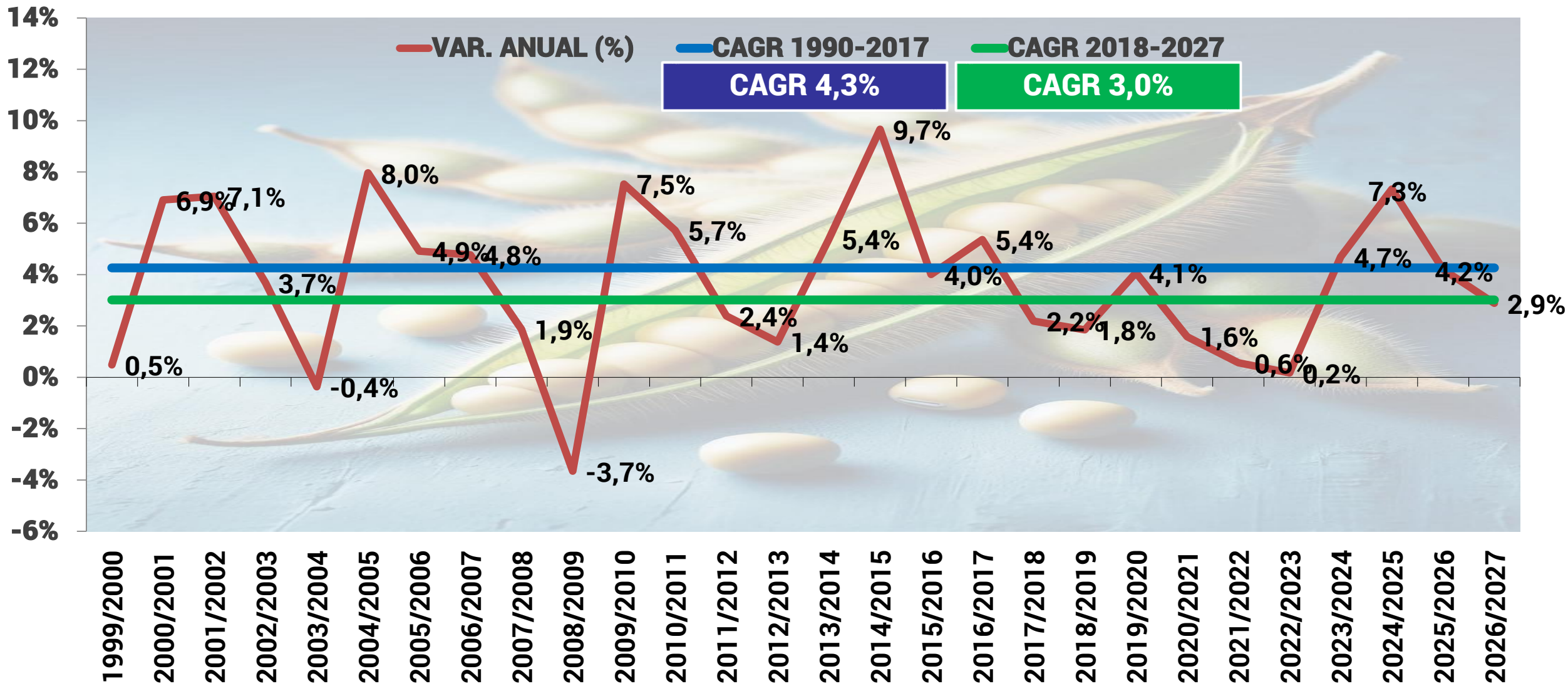
SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



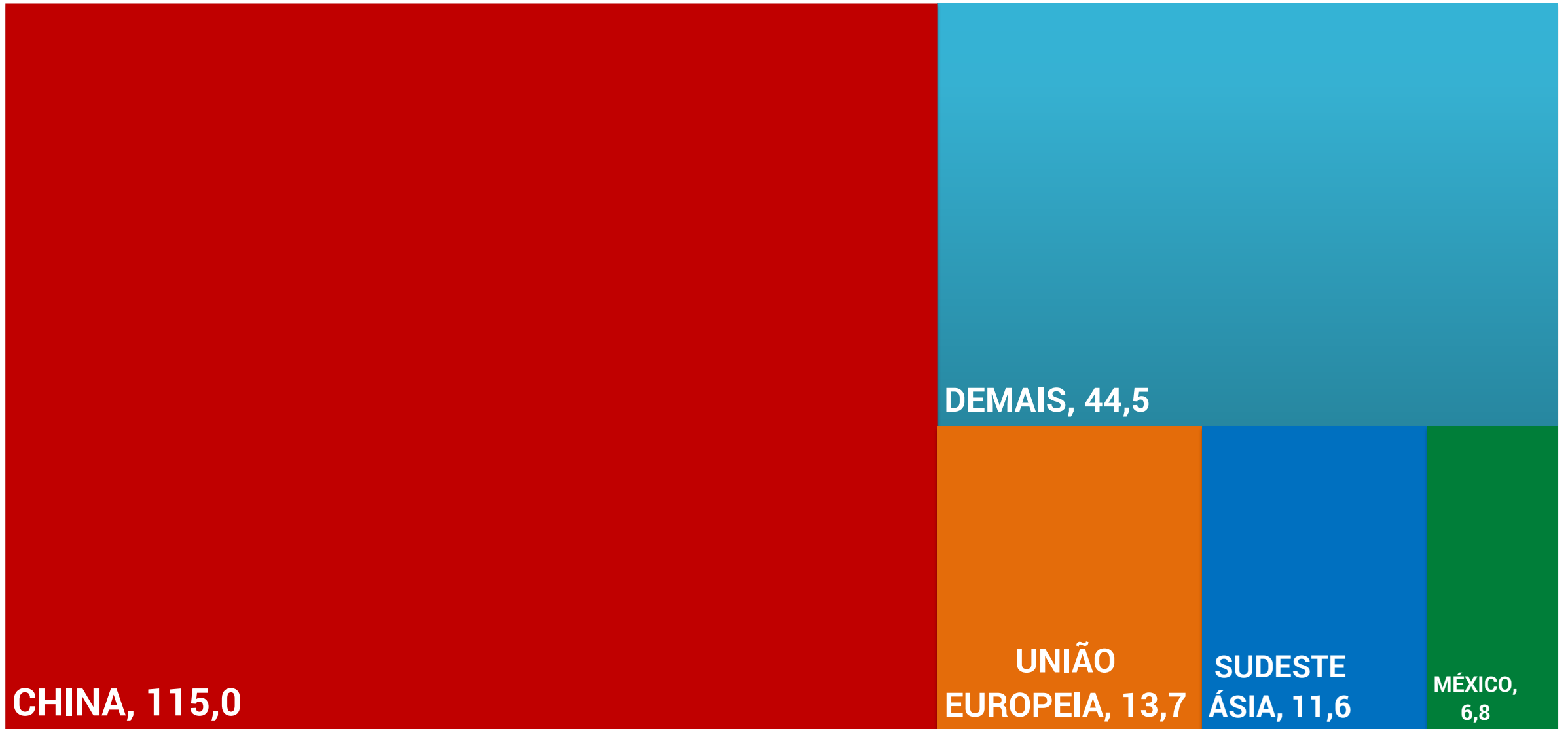
SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



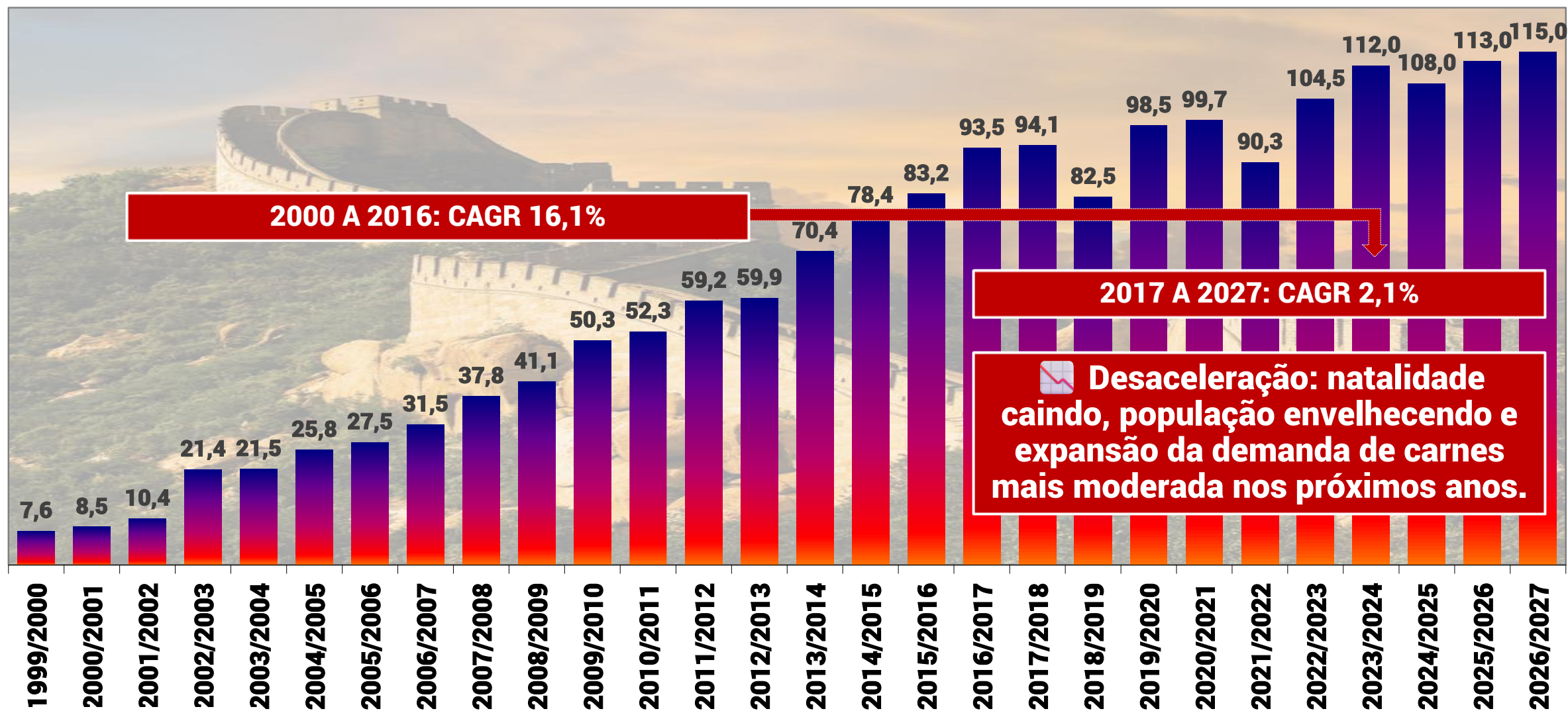
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



SOJA: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



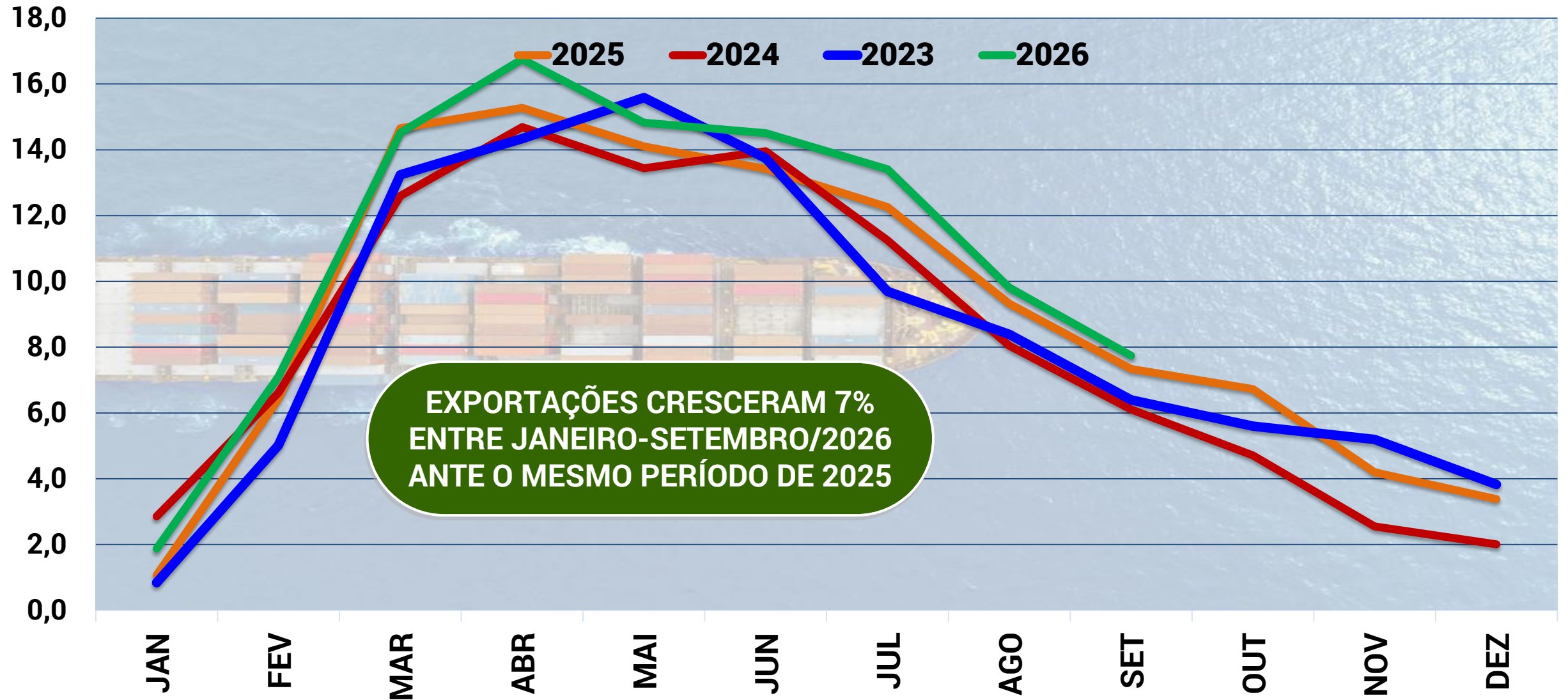
SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	5.094,0	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	4.875,1
2001/2002	2002	4.875,1	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	5.295,6
2002/2003	2003	5.295,6	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	9.070,0
2003/2004	2004	9.070,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	9.493,9
2004/2005	2005	9.493,9	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	8.410,6
2005/2006	2006	8.410,6	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	9.925,8
2006/2007	2007	9.925,8	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	11.479,3
2007/2008	2008	11.479,3	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	12.508,4
2008/2009	2009	12.508,4	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	8.842,7
2009/2010	2010	8.842,7	68.919,0	117,8	35.506,1	2.127,6	29.073,2	11.172,7
2010/2011	2011	11.172,7	75.248,0	41,0	37.270,2	2.217,7	32.975,6	13.998,2
2011/2012	2012	13.998,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.229,6	32.906,4	10.616,2
2012/2013	2013	10.616,2	81.499,4	282,8	36.238,0	2.443,5	42.796,1	10.920,8
2013/2014	2014	10.920,8	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,2	45.692,0	11.732,1
2014/2015	2015	11.732,1	97.094,0	324,1	40.556,0	2.820,5	54.324,3	11.449,3
2015/2016	2016	11.449,3	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	13.542,1
2016/2017	2017	13.542,1	115.026,7	253,7	41.837,0	3.012,7	68.154,6	15.818,1
2017/2018	2018	15.818,1	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,3	83.257,8	9.315,6
2018/2019	2019	9.315,6	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,1	74.073,1	8.474,7
2019/2020	2020	8.474,7	124.844,8	822,0	44.500,0	3.306,8	82.973,4	3.361,3
2020/2021	2021	3.361,3	139.385,3	864,0	45.963,0	3.482,0	86.109,8	8.055,8
2021/2022	2022	8.055,8	125.549,8	419,0	46.250,0	2.862,0	78.730,1	6.182,5
2022/2023	2023	6.182,5	154.610,0	181,0	52.255,0	3.368,0	101.869,0	3.481,5
2023/2024	2024	3.481,5	151.283,4	1.200,0	53.000,0	3.427,0	98.814,5	723,4
2024/2025	2025	723,4	171.480,5	969,0	57.886,3	3.638,7	108.181,1	3.466,8
2025/2026	2026	3.466,8	180.433,1	900,0	62.138,0	3.766,0	116.000,0	2.895,9
2026/2027	2027	2.895,9	181.036,8	1.000,0	63.715,0	3.786,0	116.000,0	1.431,7
VAR. 2027/2026		-16,5%	0,3%	11,1%	2,5%	0,5%	0,0%	-50,6%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



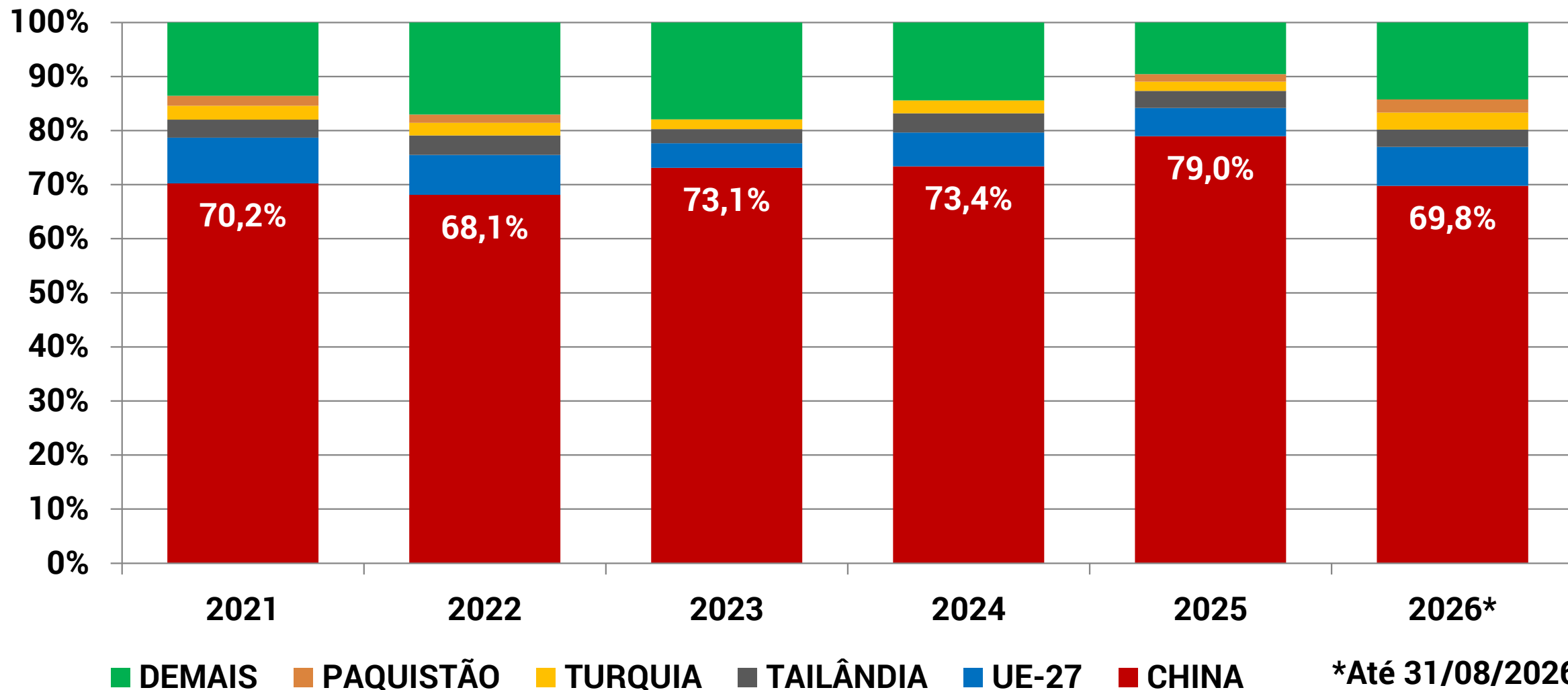
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	60.476	53.616	74.472	72.515	85.427	64.746
Espanha	3.592	3.307	2.733	4.184	4.004	3.851
Tailândia	2.844	2.825	2.642	3.526	3.411	2.956
Turquia	2.211	1.859	1.869	2.320	1.843	2.938
Paquistão	1.608	1.198	0	0	1.506	2.240
Holanda	2.887	1.963	1.286	1.056	997	2.137
México	1.213	745	1.591	1.600	1.176	1.841
Vietnã	1.098	990	963	1.048	1.235	1.686
Irã	1.327	2.254	1.715	1.836	1.372	1.537
Bangladesh	1.065	1.091	876	1.119	534	1.266
Taiwan	1.165	894	1.379	1.449	879	1.238
Argélia	606	921	862	790	665	1.066
Itália	825	559	618	947	650	701
Japão	502	593	645	744	655	569
Reino Unido	336	636	639	604	523	568
Outros	4.356	5.282	9.583	5.079	3.304	3.452
Total	86.110	78.730	101.870	98.815	108.181	92.792

Fonte: ComexStat até 31/08/2026*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS								
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	41.019,0	0,7	18.581,0	2,7%	23.133,8	1.629,1
2024/2025	2025	1.629,1	44.233,7	0,1	19.751,2	6,3%	23.269,2	2.842,5
2025/2026	2026	2.842,5	48.467,6	1,0	21.400,0	8,3%	26.150,0	3.761,2
2026/2027	2027	3.761,2	49.697,7	1,0	22.149,0	3,5%	27.100,0	4.210,9
VAR. 2027/2026		32,3%	2,5%	0,0%	3,5%	-58,1%	3,6%	48,1%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Indonésia	1.947	3.099	3.762	3.922	3.854	2.995
Tailândia	2.444	2.686	3.052	2.688	2.984	1.981
Irã	627	681	784	2.130	582	1.777
Holanda	2.026	1.999	1.729	2.211	2.226	1.335
França	1.360	1.554	1.629	1.626	1.910	1.209
Polônia	638	721	1.801	1.379	1.763	1.145
Espanha	789	1.093	1.120	1.270	1.942	1.055
Bangladesh	96	281	136	476	634	916
Coreia do Sul	1.574	1.252	1.241	1.479	1.588	886
Alemanha	1.073	1.522	1.695	1.379	1.400	775
Vietnã	1.301	1.628	1.425	800	864	718
Eslovênia	726	845	554	881	634	645
Dinamarca	437	484	608	594	881	613
Itália	355	352	709	406	608	330
Japão	388	686	463	345	462	305
Outros	1.369	1.471	1.766	1.550	940	650
Total	17.149	20.353	22.474	23.134	23.269	17.335

Fonte: ComexStat até 31/08/2026*



ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.944,5	24,0	7.342,1	-8,4%	2.596,8	432,6
2022/2023	2023	432,6	10.781,0	21,0	8.677,0	18,2%	2.332,6	225,0
2023/2024	2024	225,0	10.905,0	99,2	9.484,0	9,3%	1.367,2	378,0
2024/2025	2025	378,0	11.765,0	105,2	10.312,0	8,7%	1.362,9	573,3
2025/2026	2026	573,3	12.427,6	100,0	10.690,0	12,7%	1.800,0	610,9
2026/2027	2027	610,9	12.743,0	100,0	11.064,2	7,3%	1.500,0	889,8
VAR. 2027/2026		6,6%	2,5%	0,0%	3,5%	-42,6%	-16,7%	55,2%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



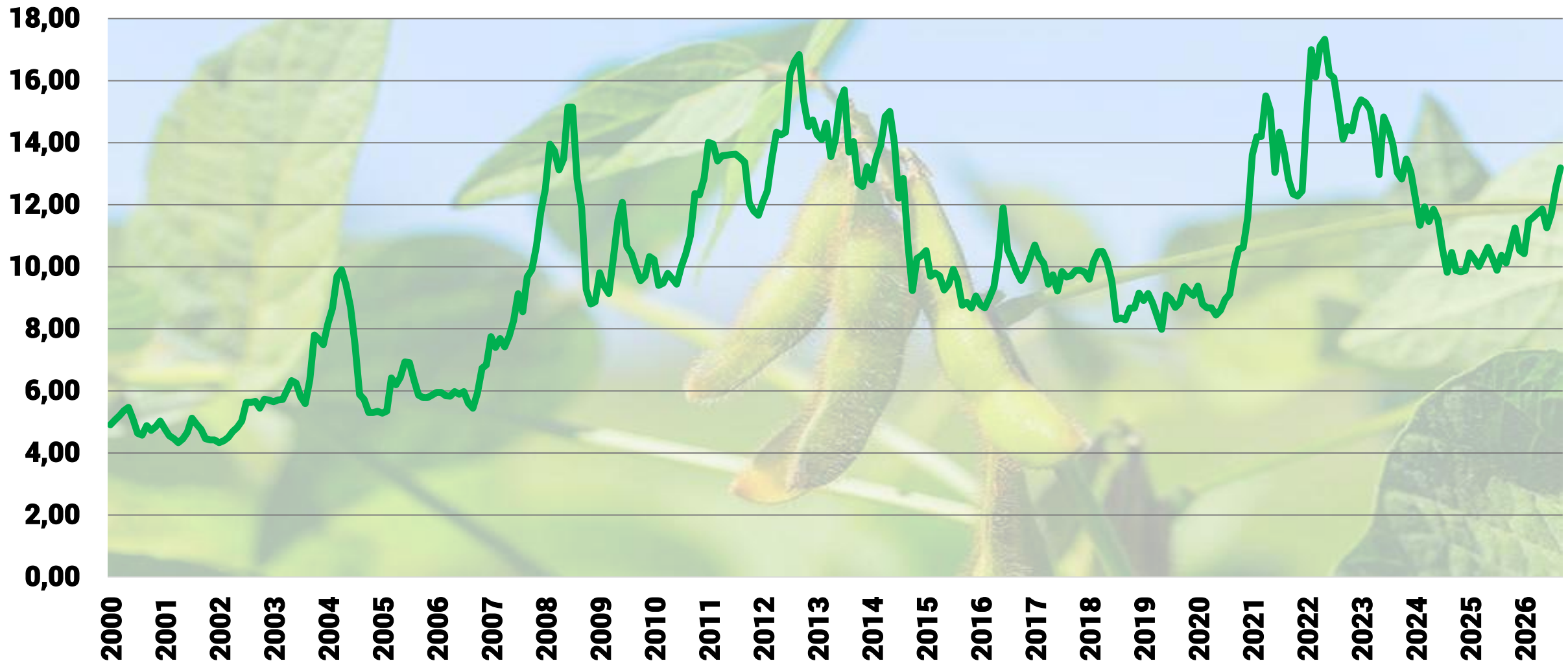
Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Índia	641,8	1.604,3	1.230,1	788,3	925,5	1.207,7
Bangladesh	165,9	254,2	274,8	141,4	130,0	107,4
Argélia	52,3	106,4	135,7	107,5	108,3	72,6
Egito	32,1	0,0	57,6	0,0	0,0	54,0
Venezuela	117,7	102,6	96,3	63,7	20,0	45,8
Peru	26,1	17,4	44,5	27,3	35,9	28,1
Moçambique	0,0	20,0	4,0	0,0	0,0	19,5
Cuba	30,0	60,4	41,0	25,3	15,2	11,7
China	427,3	162,8	249,8	150,6	97,3	3,7
Estados Unidos	0,3	0,0	0,9	0,5	0,3	3,4
República Dominicana	1,5	0,0	17,0	16,6	0,0	2,1
Panamá	0,2	0,1	1,5	3,1	2,9	2,1
Bolívia	3,1	1,1	2,0	1,8	2,7	1,7
Colômbia	4,5	0,0	0,2	2,0	0,1	1,5
Guiana	2,0	2,2	2,4	3,0	2,3	1,5
Outros	146,1	265,4	174,7	36,2	22,2	6,4
Total	1.651	2.597	2.333	1.367	1.363	1.569

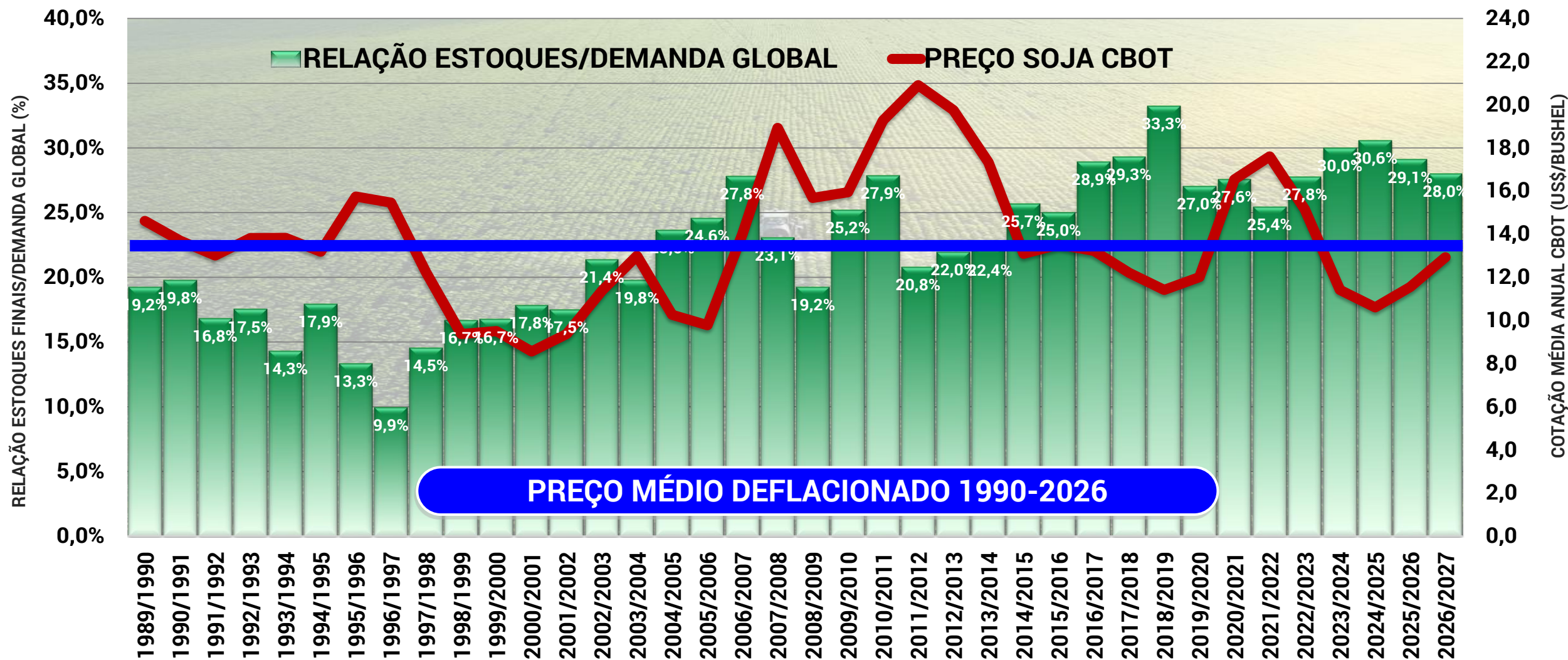
Fonte: ComexStat até 31/08/2026*



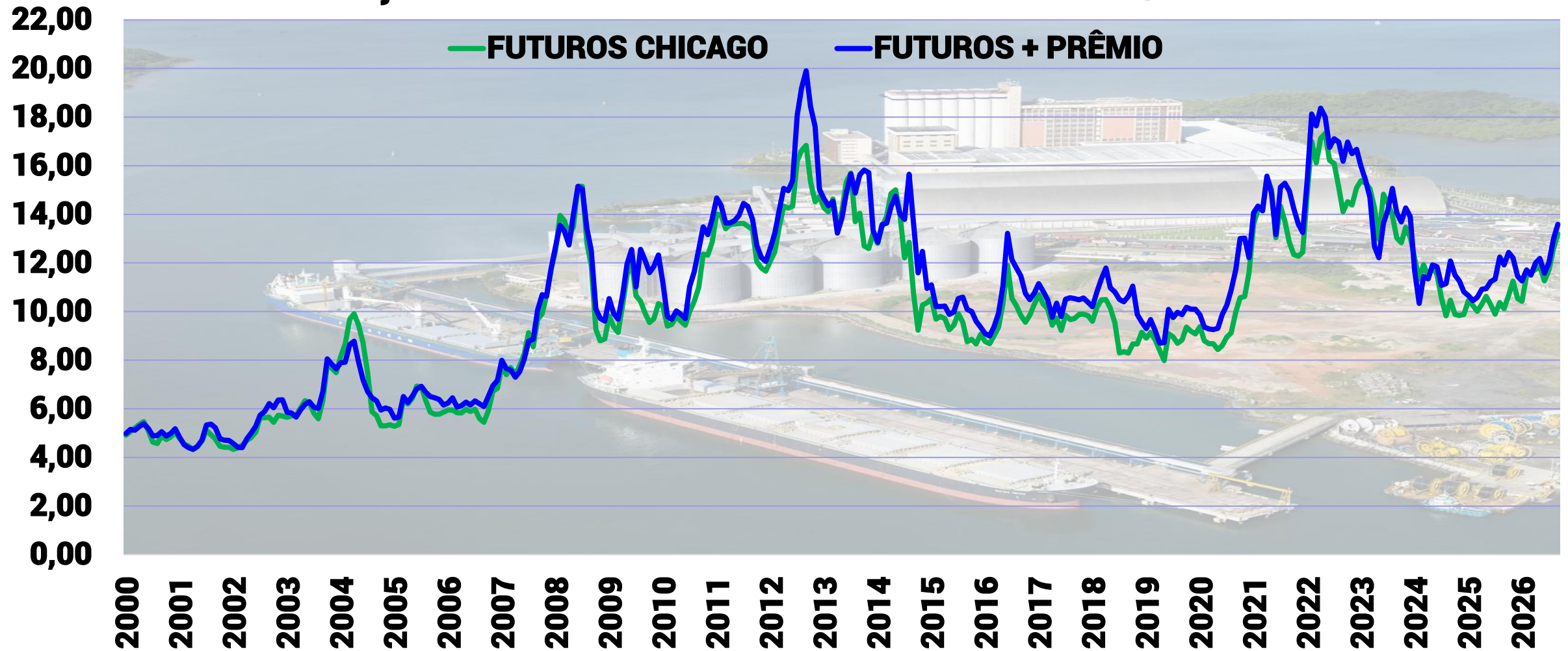
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



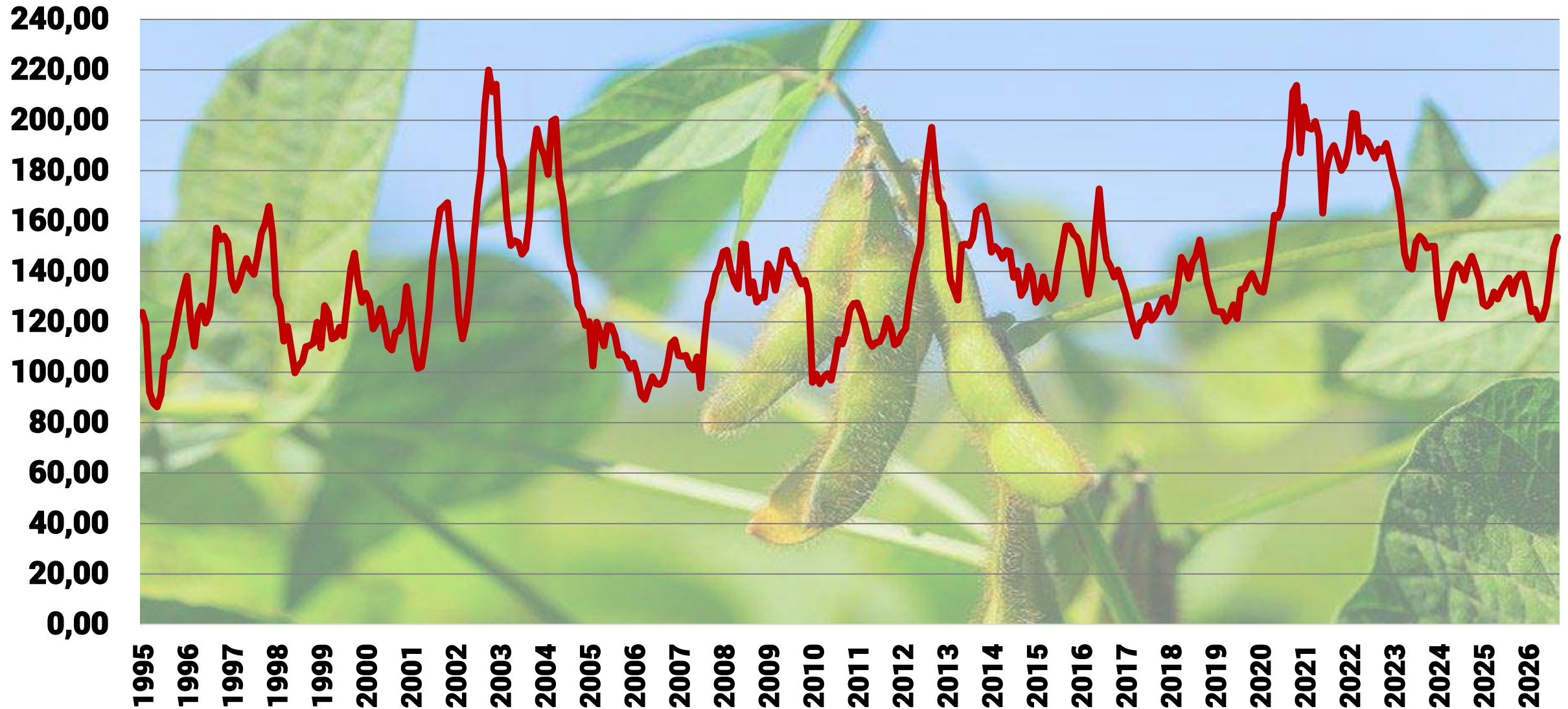
SOJA: CORRELAÇÃO ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIAS ANUAIS CBOT (US\$/BUSHEL CONSTANTES DE 2026 - VALORES DEFLACIONADOS PELO CPI-U DOS EUA)



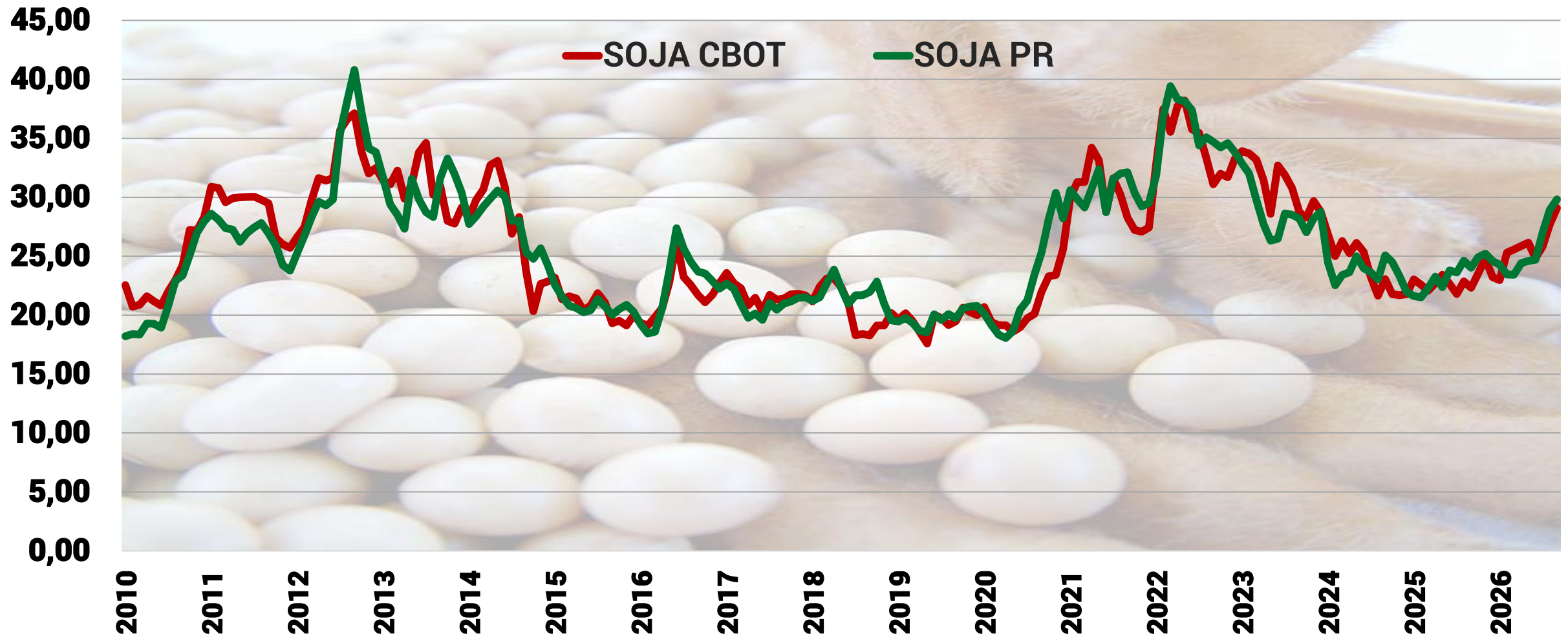
SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI

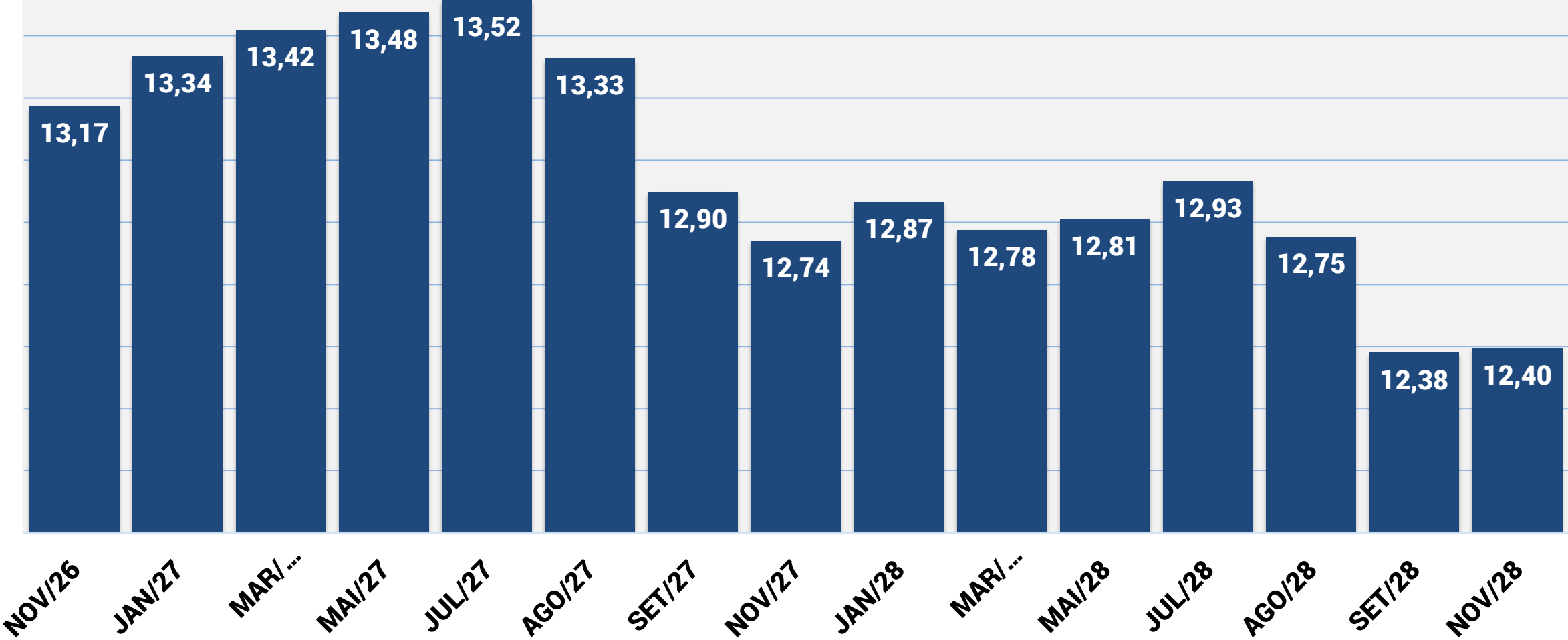


SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG

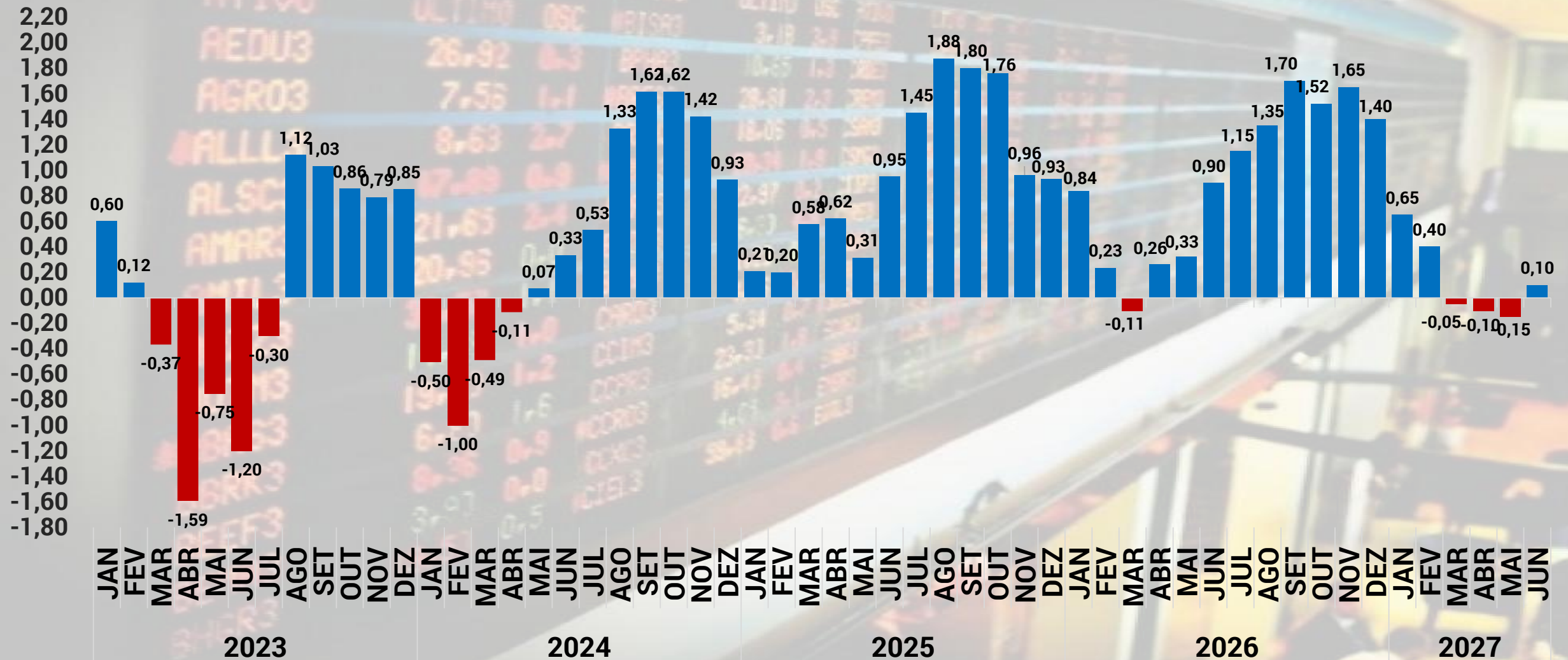


SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

17/09/2026



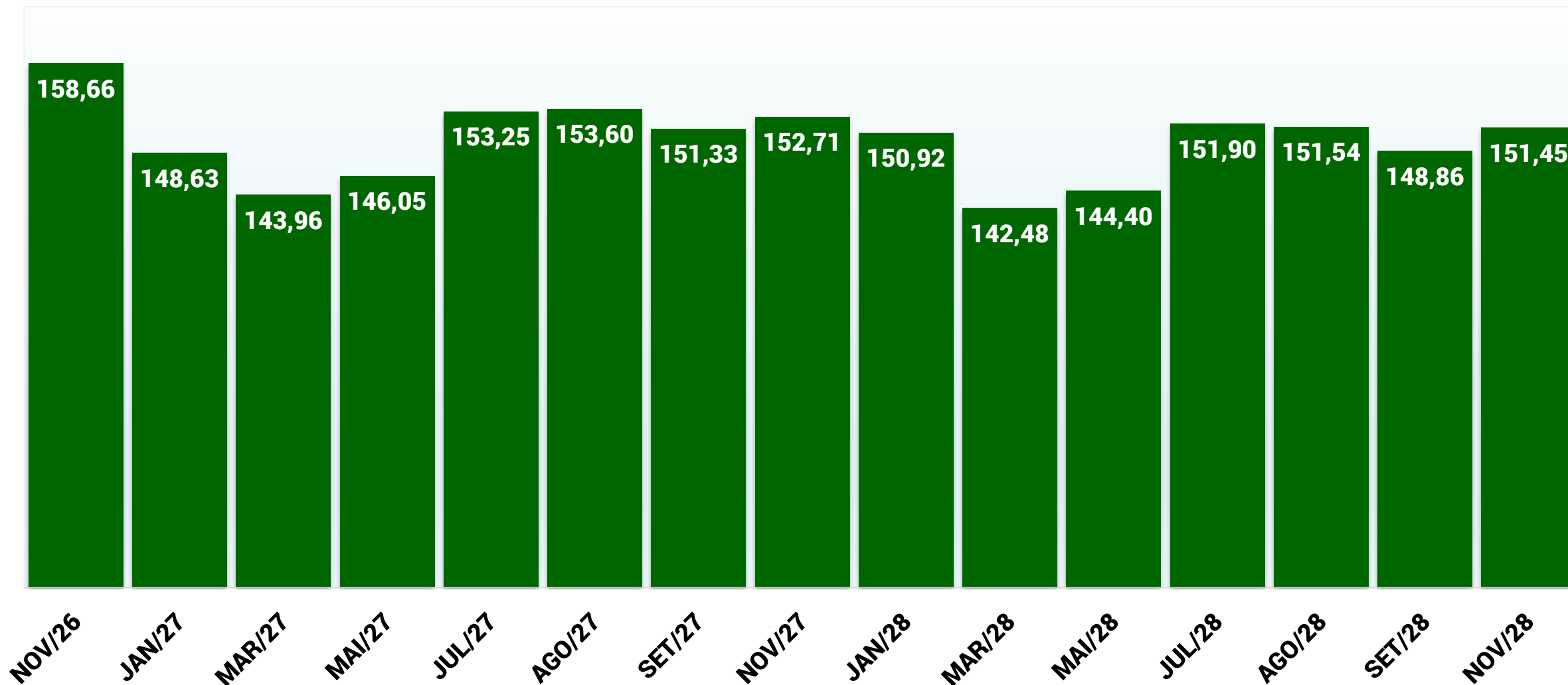
SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A JUNHO/2027 - US\$/BUSHEL



SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

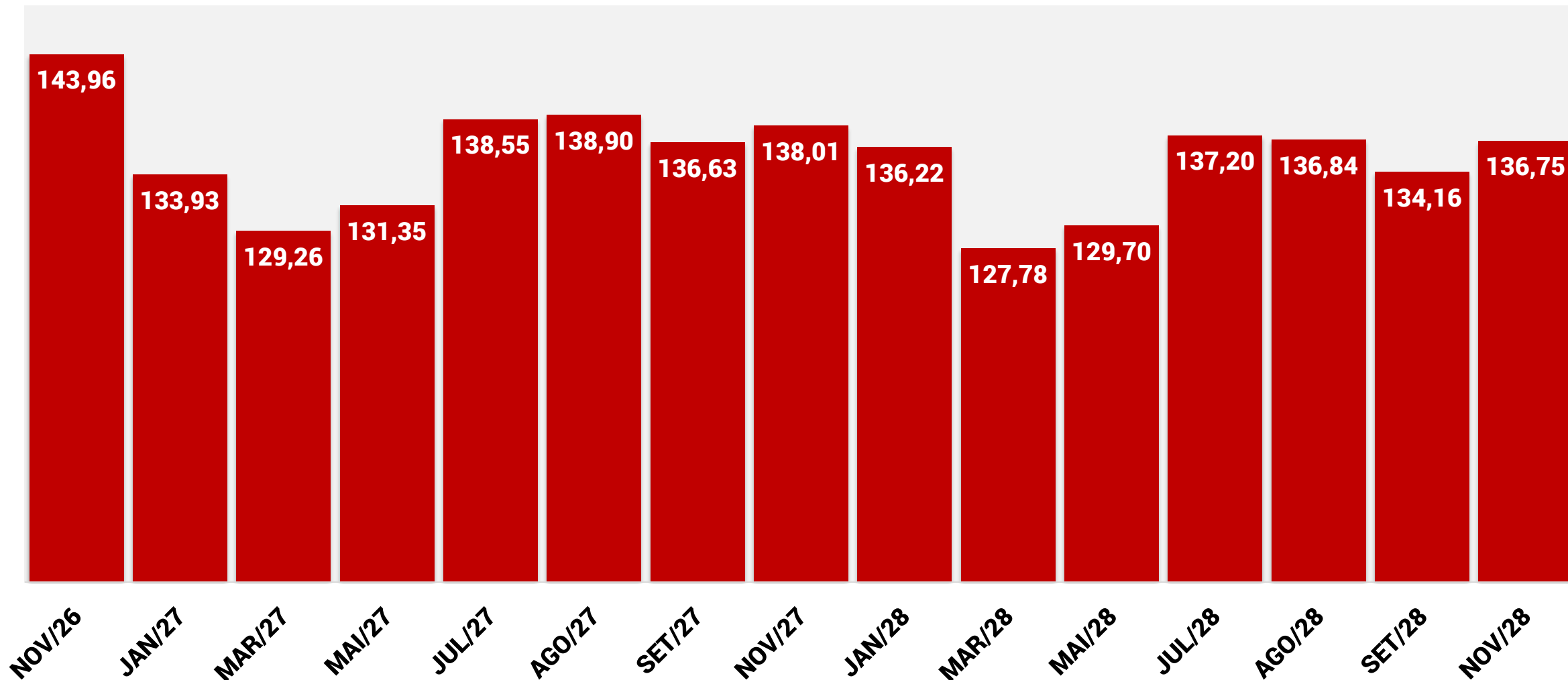
17/09/2026



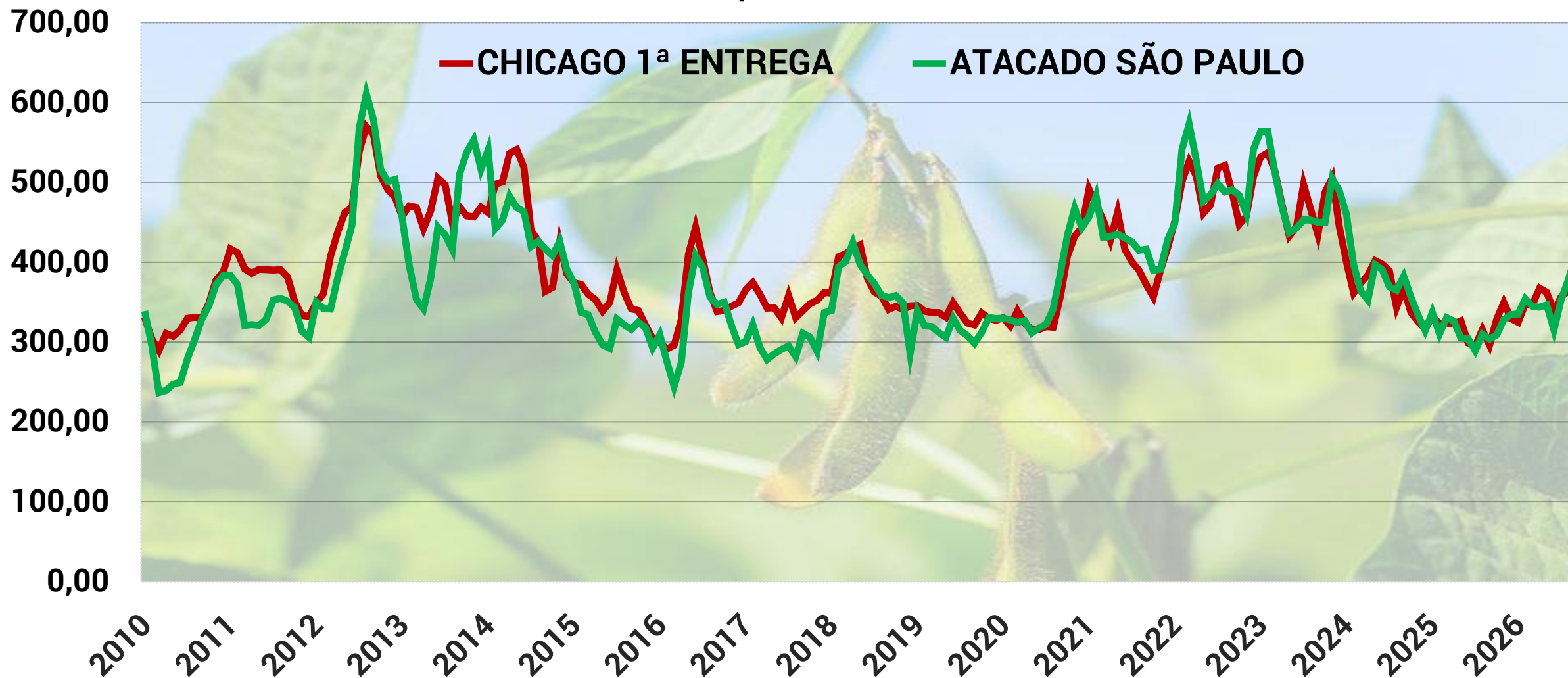
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

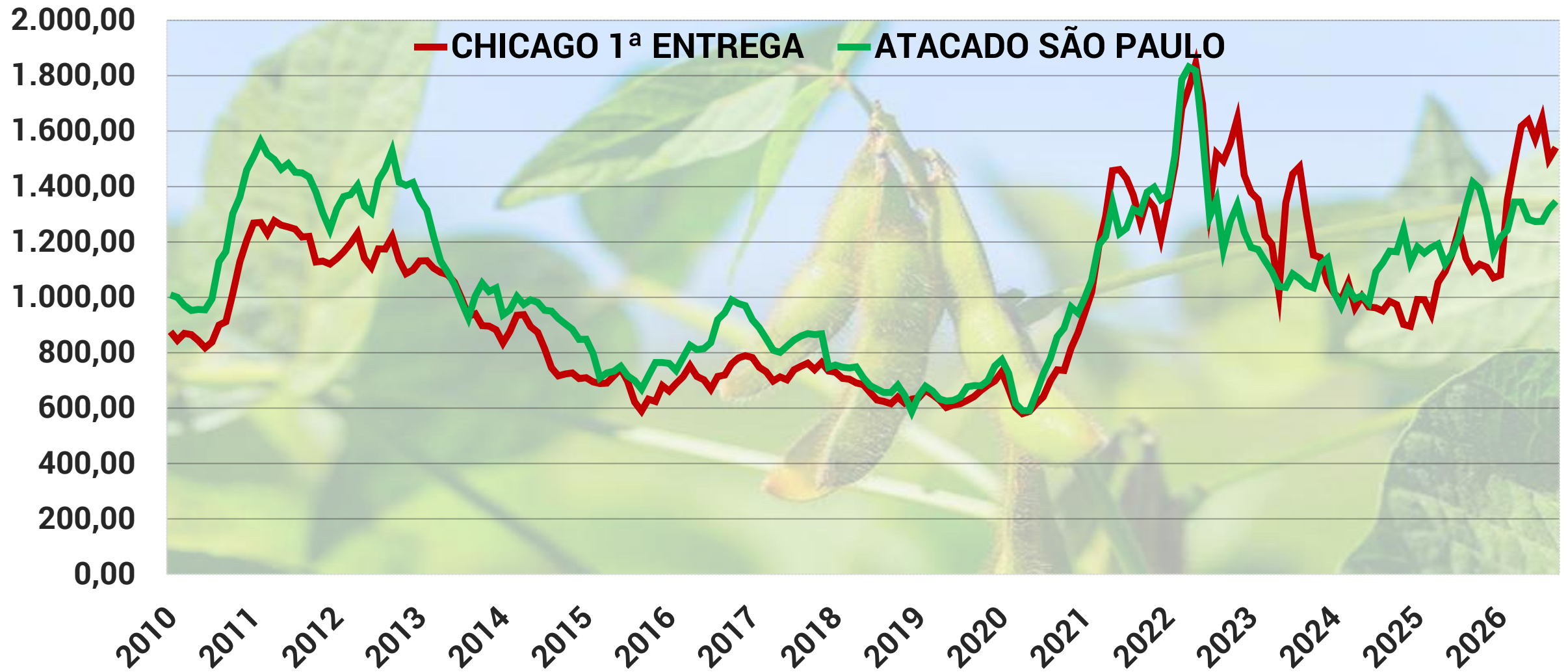
17/09/2026



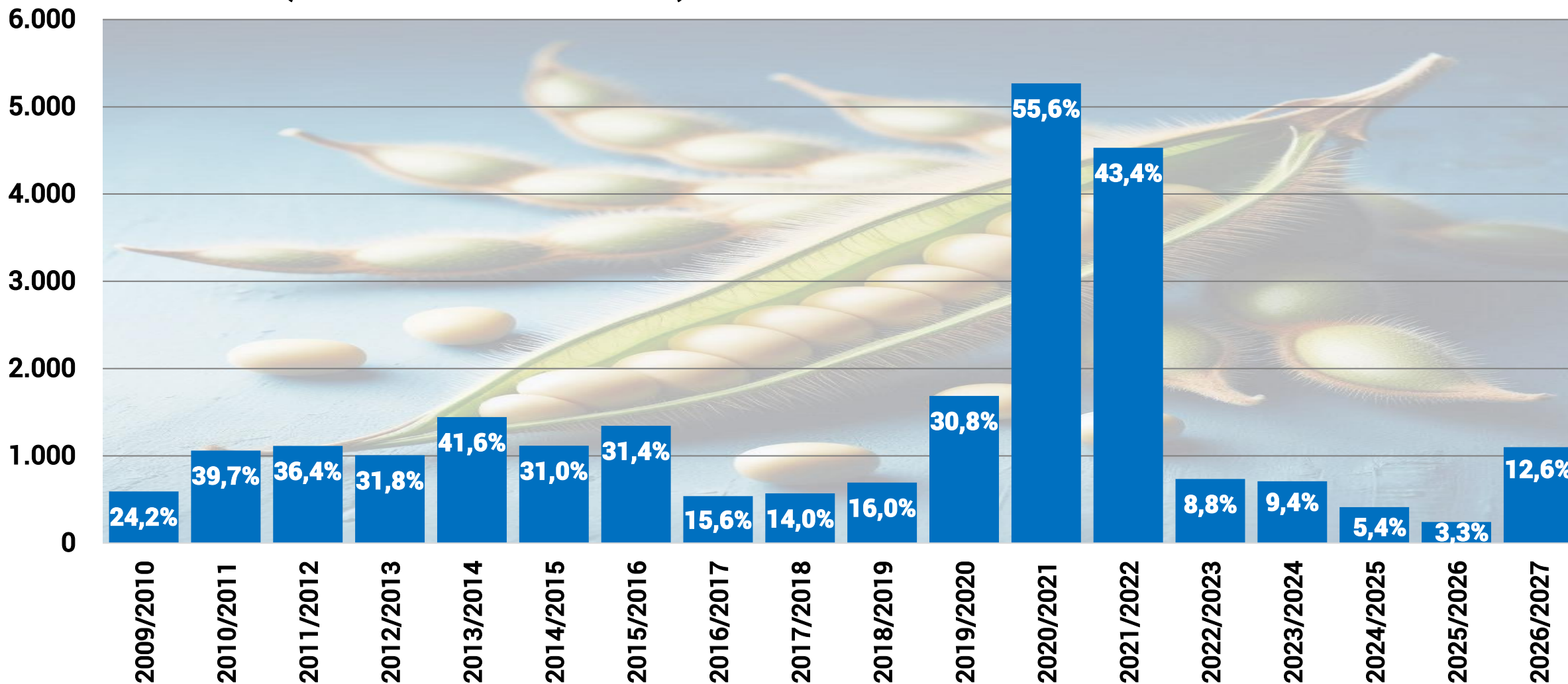
FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



SOJA: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R\$/HA NOMINAIS E %) – **MÉDIO NORTE DE MATO GROSSO**





Milho: tendências do mercado para 2026/2027



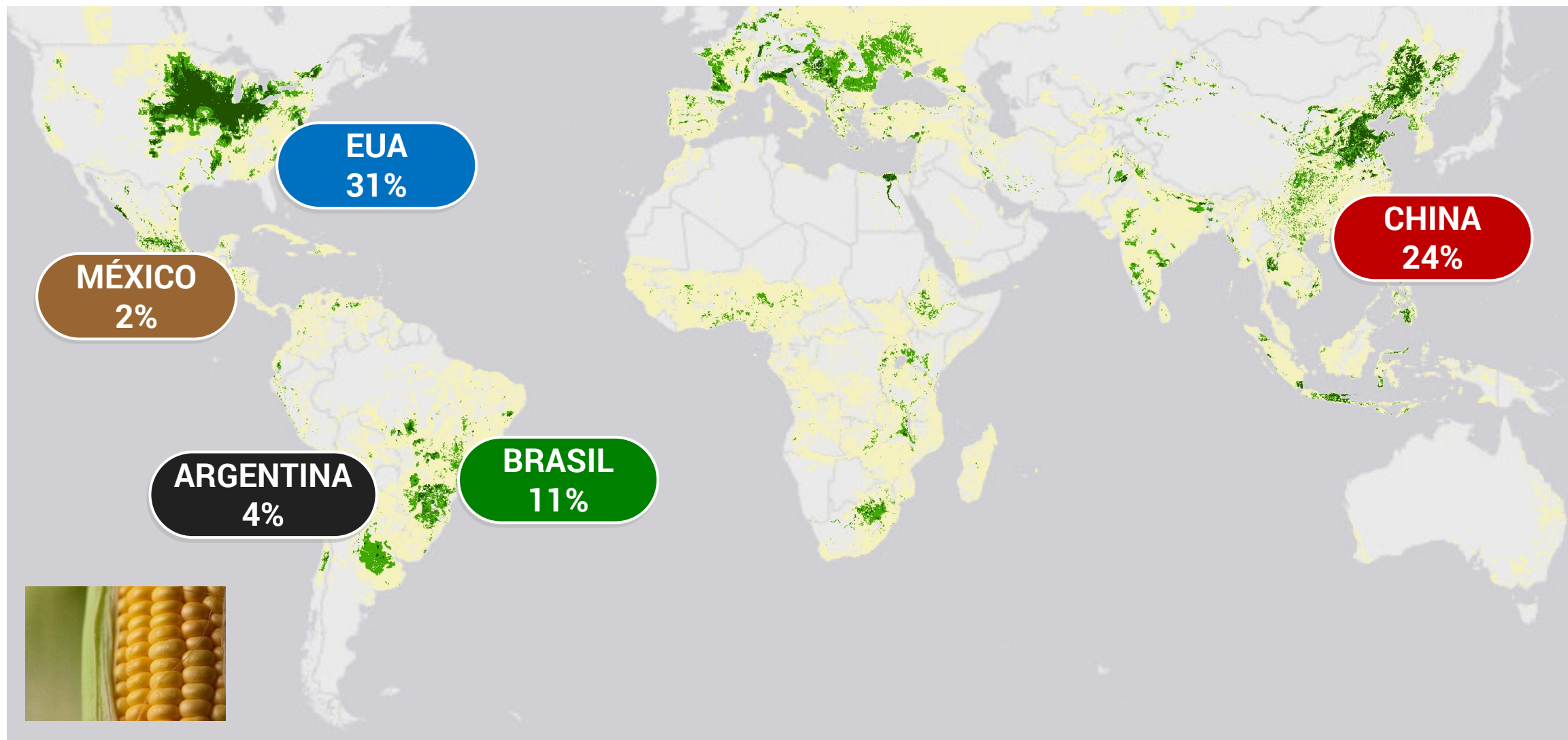
MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado de milho ganha sustentação com a deterioração das perspectivas de oferta global. A produção mundial 2026/2027 é projetada em 1,29 bilhão de toneladas, queda de 3% frente à temporada anterior, enquanto o consumo permanece em 1,32 bilhão. Com isso, os estoques finais recuam para 272,1 milhões de toneladas e a relação estoque/consumo cai para 20,7%, a menor desde 2012/2013. Nos EUA, a redução da produtividade levou a produção para 401,3 milhões de toneladas, reforçando o viés de sustentação das cotações internacionais.

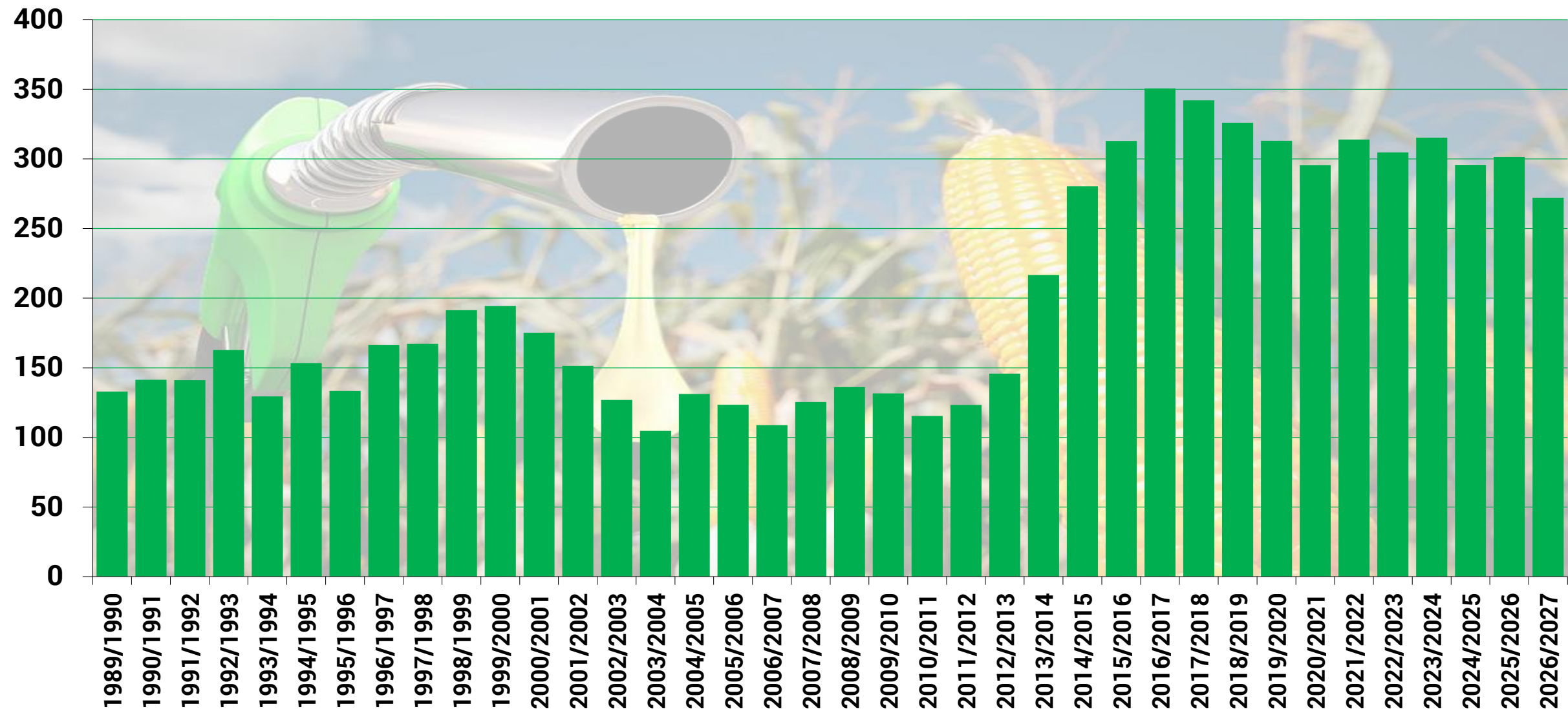
No Brasil, entretanto, a valorização interna reduziu a competitividade das exportações e reduziu a originação de milho da 2ª safra de 2026 para embarque. Esse é um ponto de atenção, pois ainda há volume relevante a ser escoado. A demanda doméstica permanece firme e crescente, mas a menor presença dos exportadores aumenta o conforto dos compradores locais e limita movimentos mais fortes de alta no curto prazo. Para 2026/2027, o principal risco está no calendário da 2ª safra de milho. Eventuais atrasos no plantio da soja podem deslocar a semeadura do cereal para fora da janela ideal e elevar a exposição das lavouras à irregularidade das chuvas.

Ao mesmo tempo, o consumo doméstico deverá crescer no Brasil, impulsionado principalmente pela produção de rações e pela expansão do etanol de milho, reduzindo o excedente disponível para exportação. Os custos também exigem atenção. A retomada da alta dos nitrogenados, combinada às importações inferiores às do ano anterior e à necessidade de recomposição dos estoques, aumenta a exposição dos produtores que ainda precisam adquirir fertilizantes para a 2ª safra de 2027.

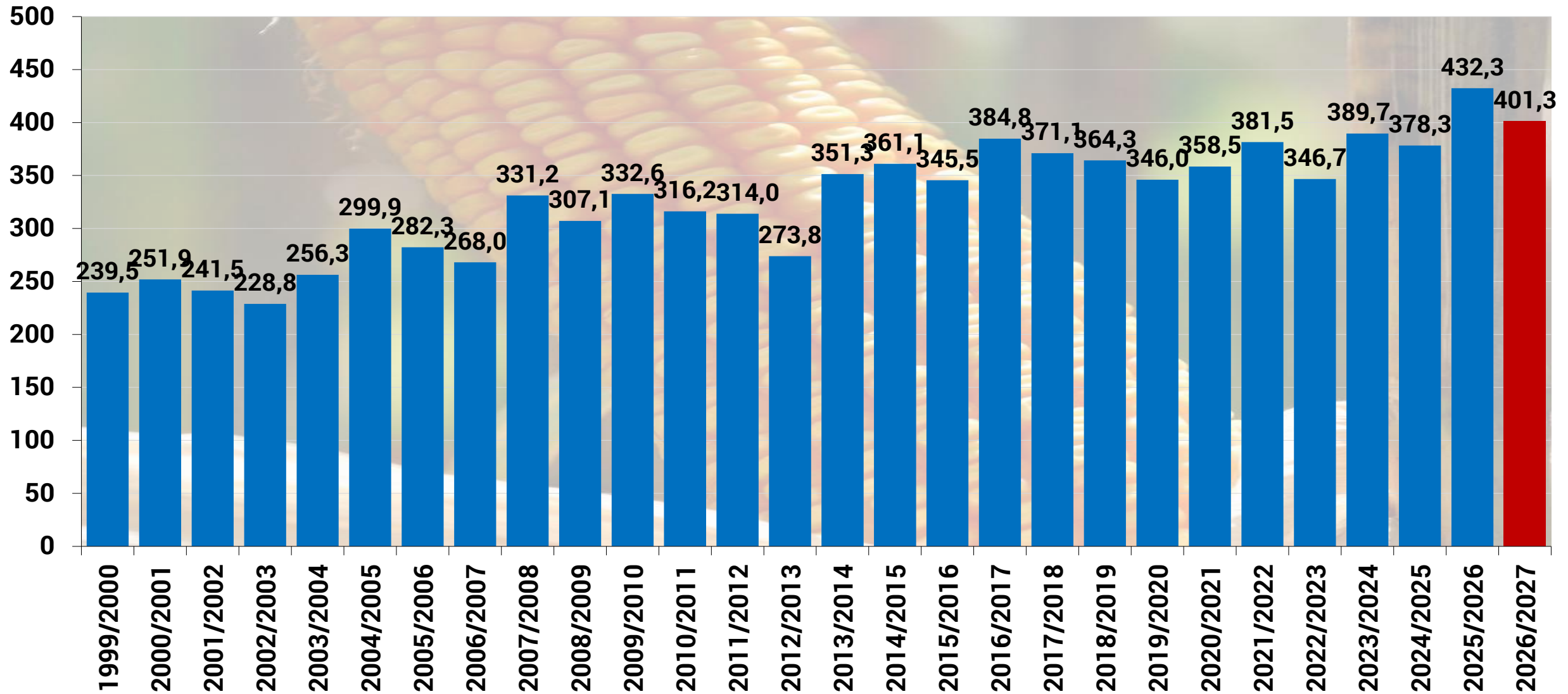
Visão da Consultoria: o curto prazo doméstico tende a permanecer equilibrado entre exportações menos competitivas e consumo interno firme, mas o cenário para 2027 apresenta assimetria favorável aos preços. Uma combinação de atraso no plantio de soja, menor produtividade do milho na 2ª safra, crescimento do consumo doméstico para rações e etanol e eventuais restrições adicionais no Mar Negro poderia apertar significativamente o balanço. Assim, consideramos limitado o espaço para quedas mais expressivas no curto prazo, com potencial de valorização ao longo de 2027 caso os riscos de oferta se confirmem.



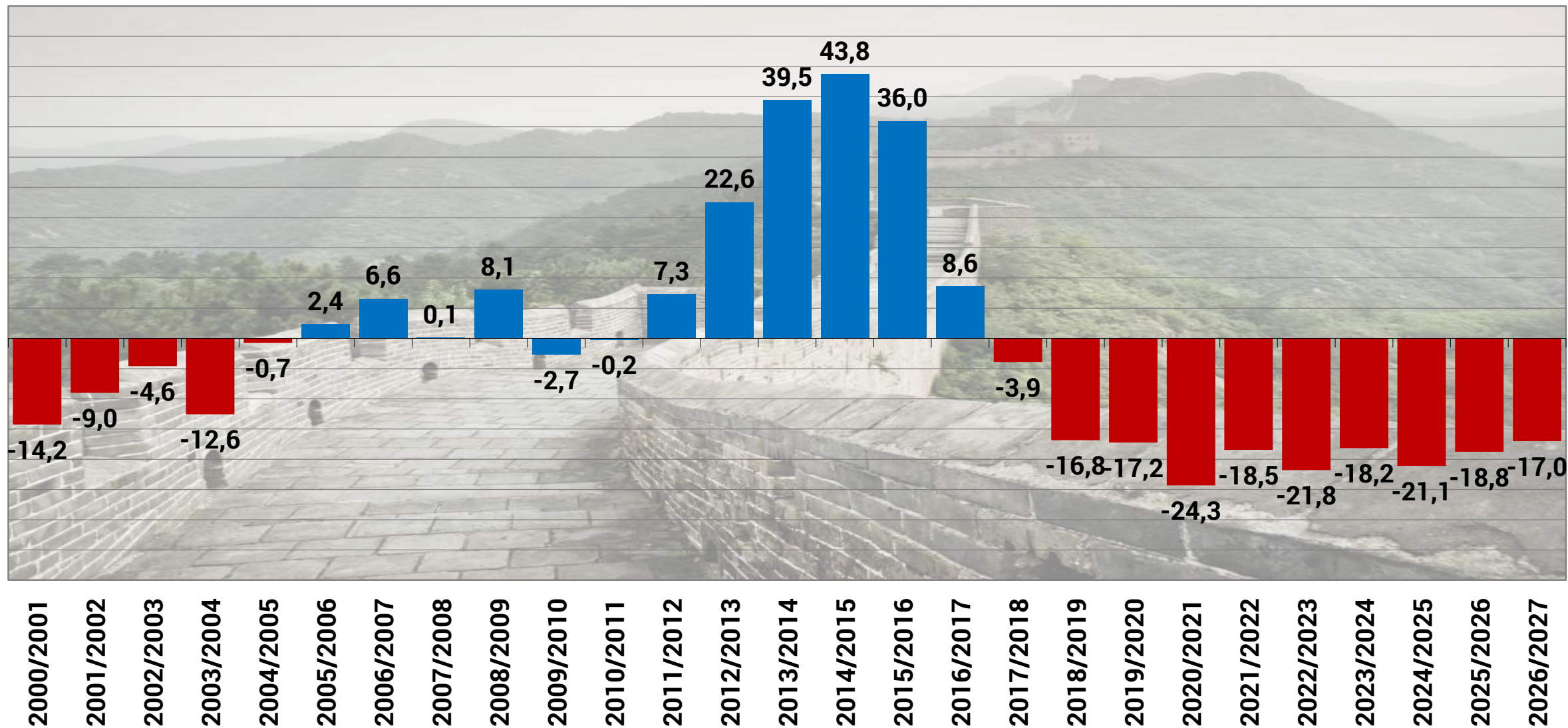
MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS



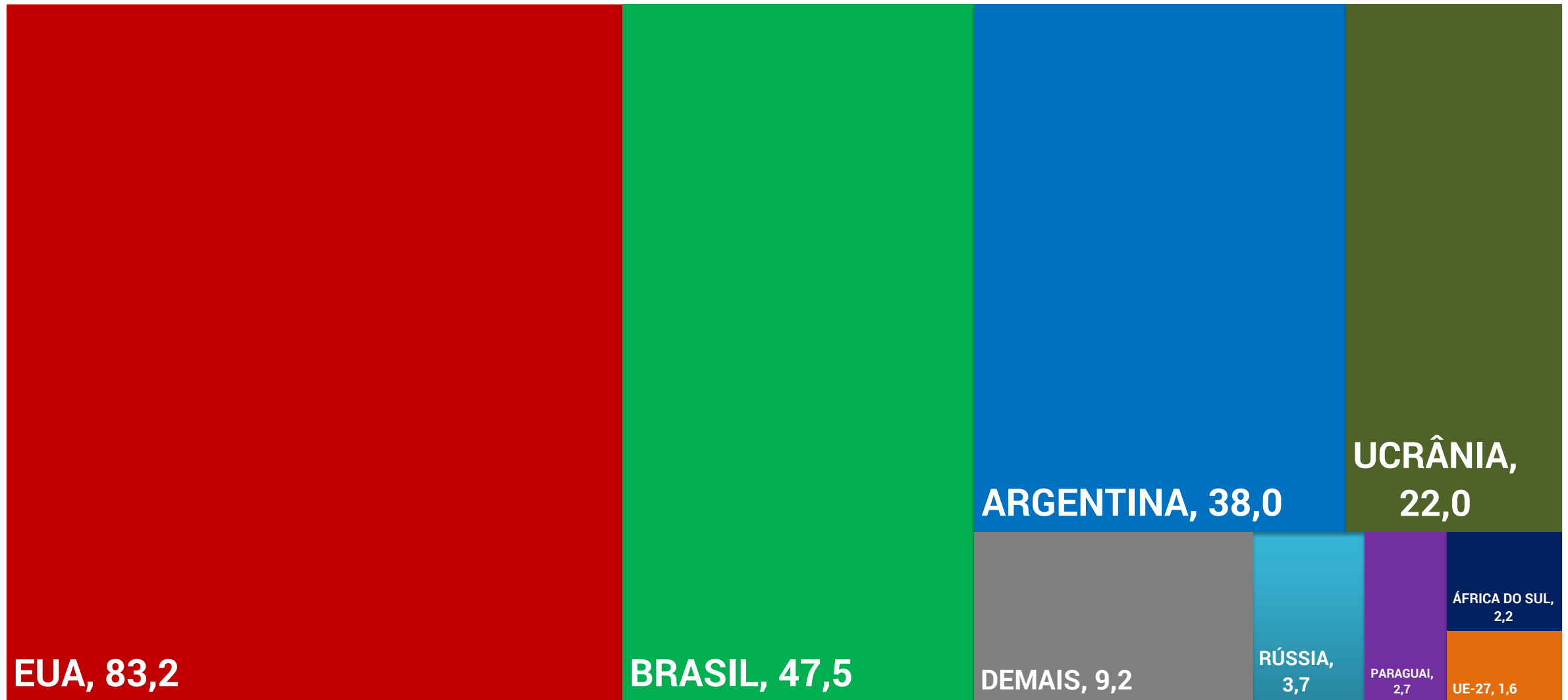
MILHO: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



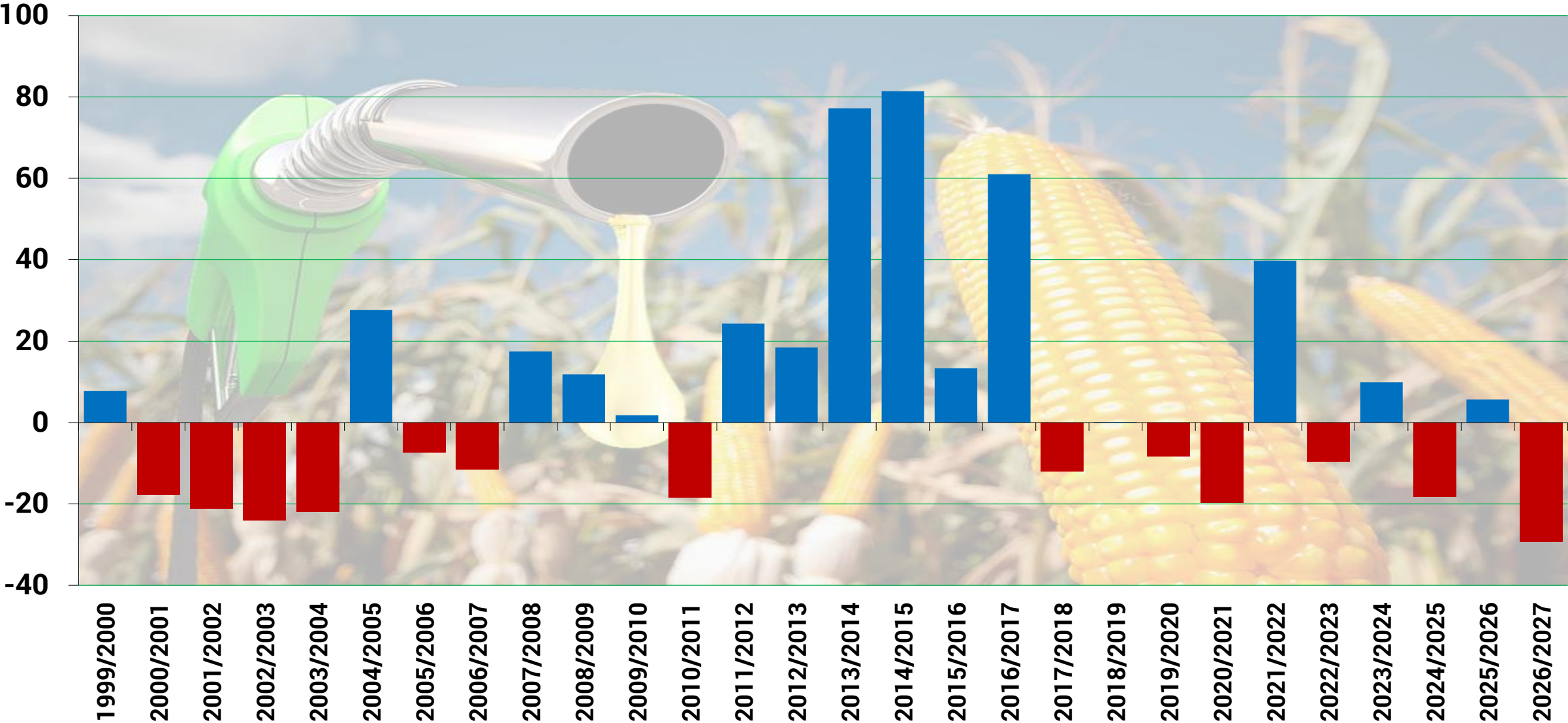
CHINA: DÉFICITS/SUPERÁVITS DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



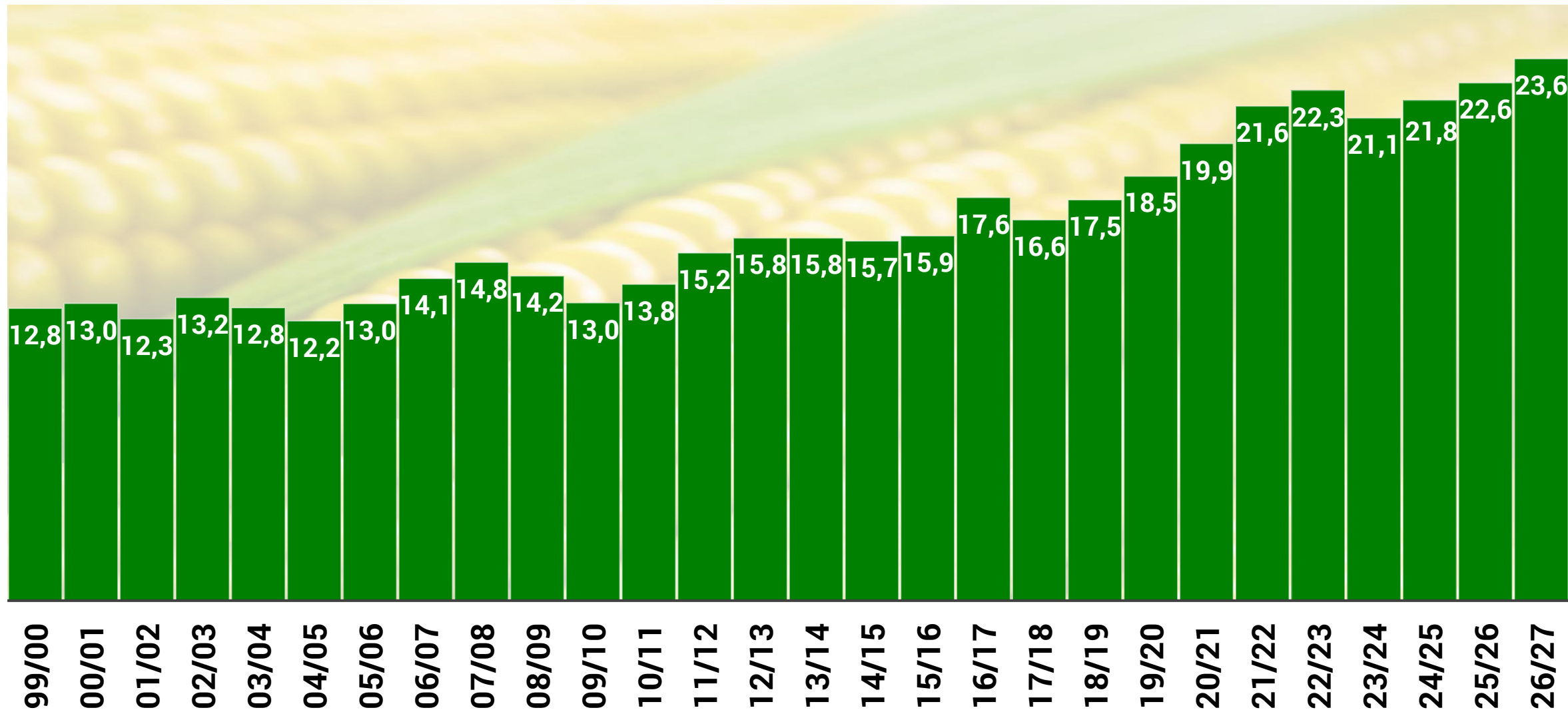
MILHO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT

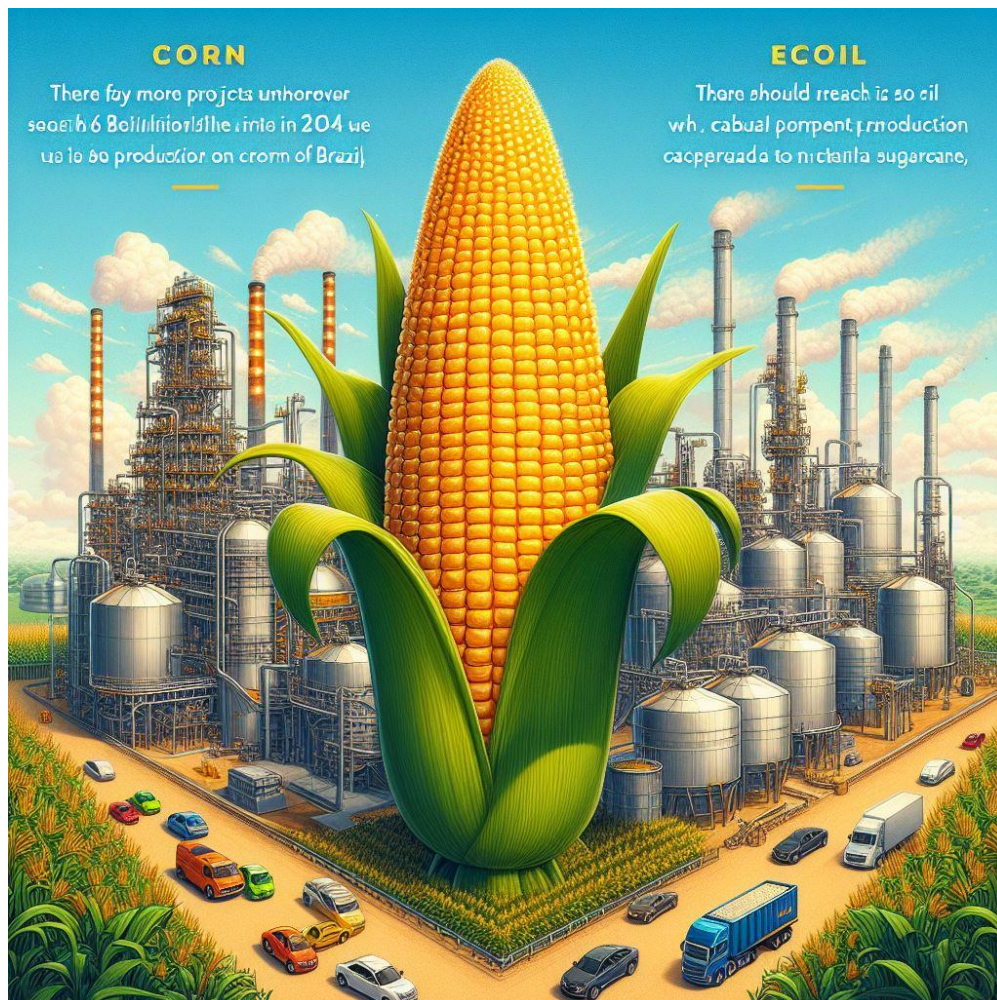


MILHO: DÉFICITS/SUPERÁVITS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS



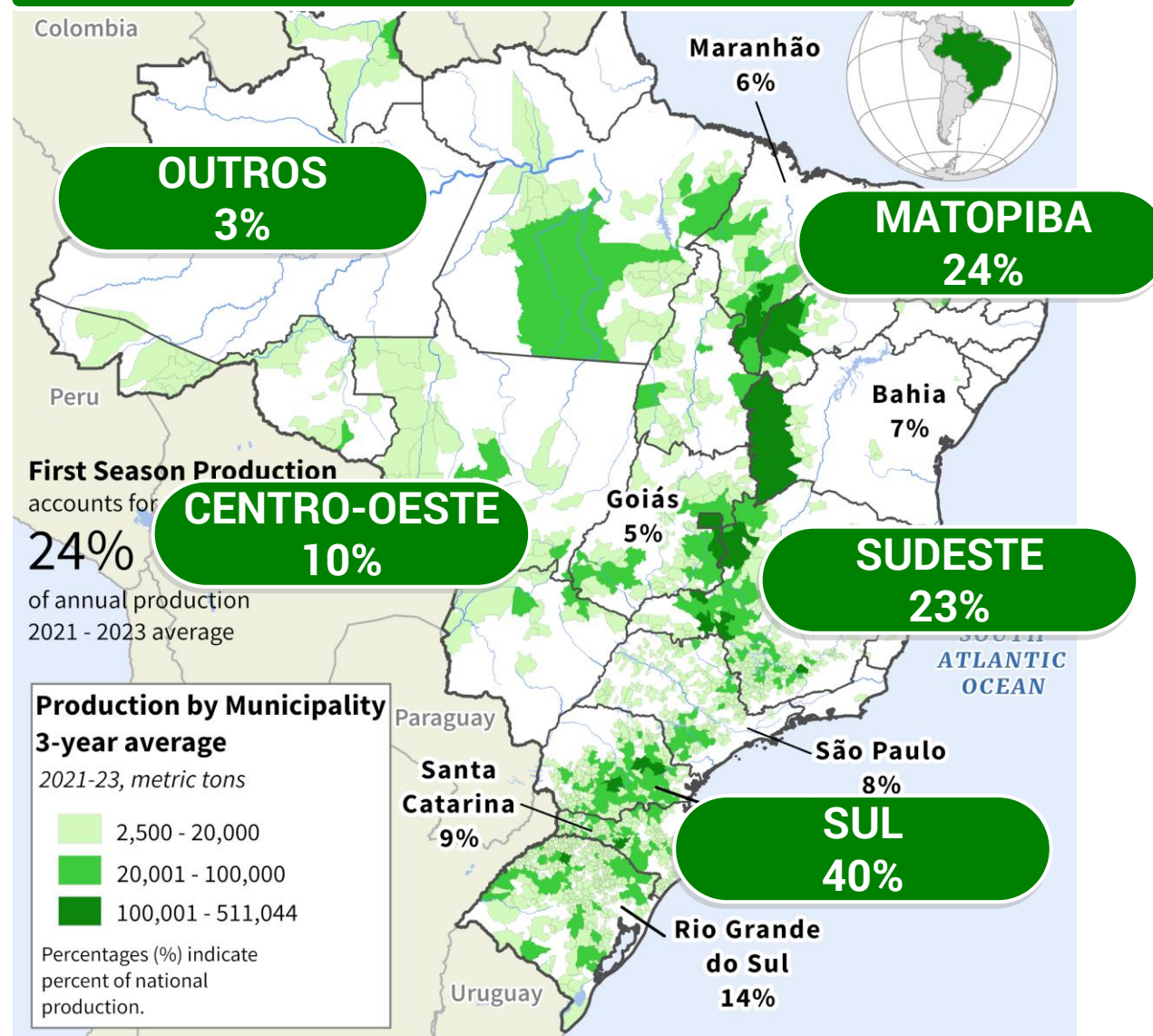
MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

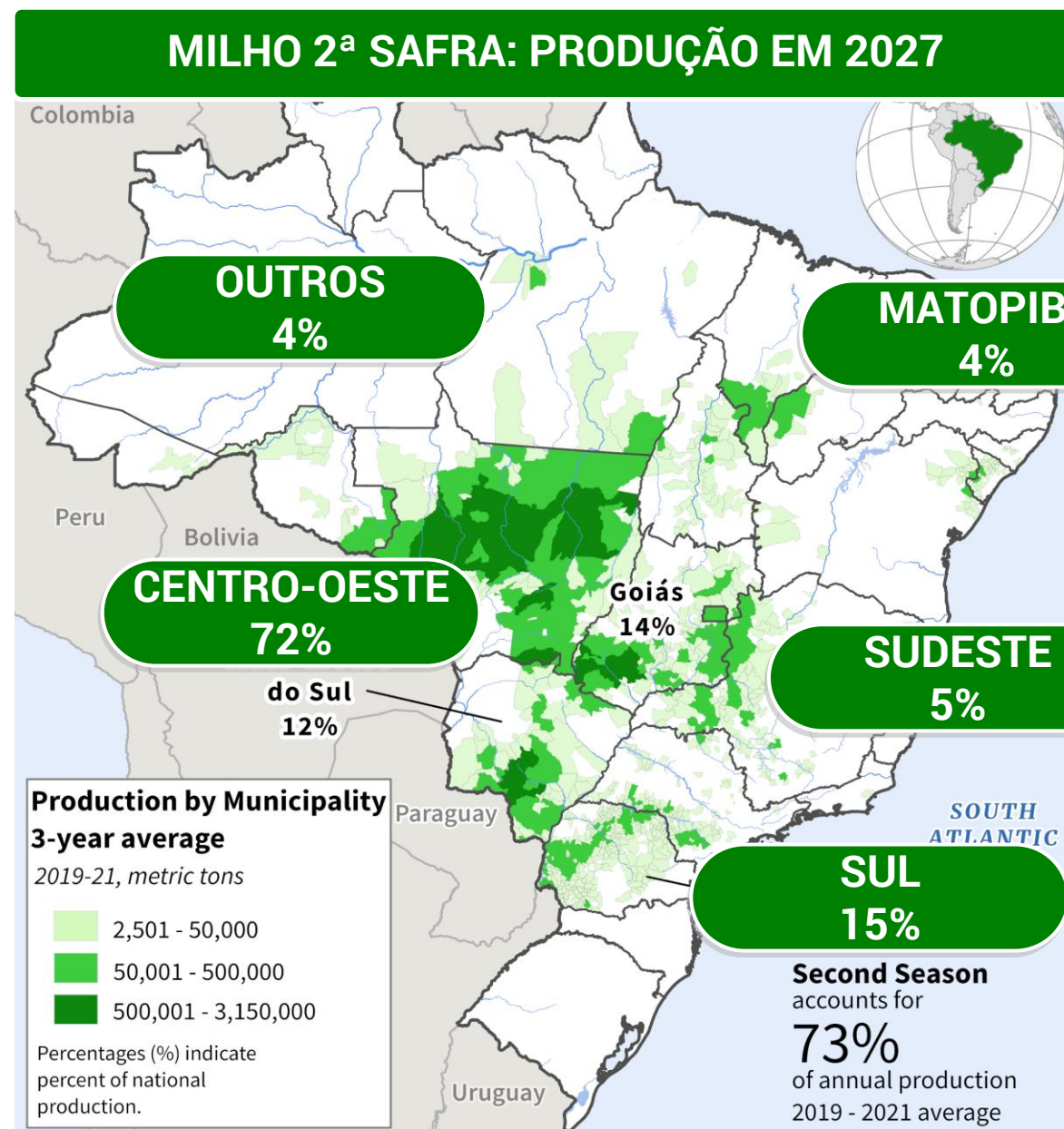
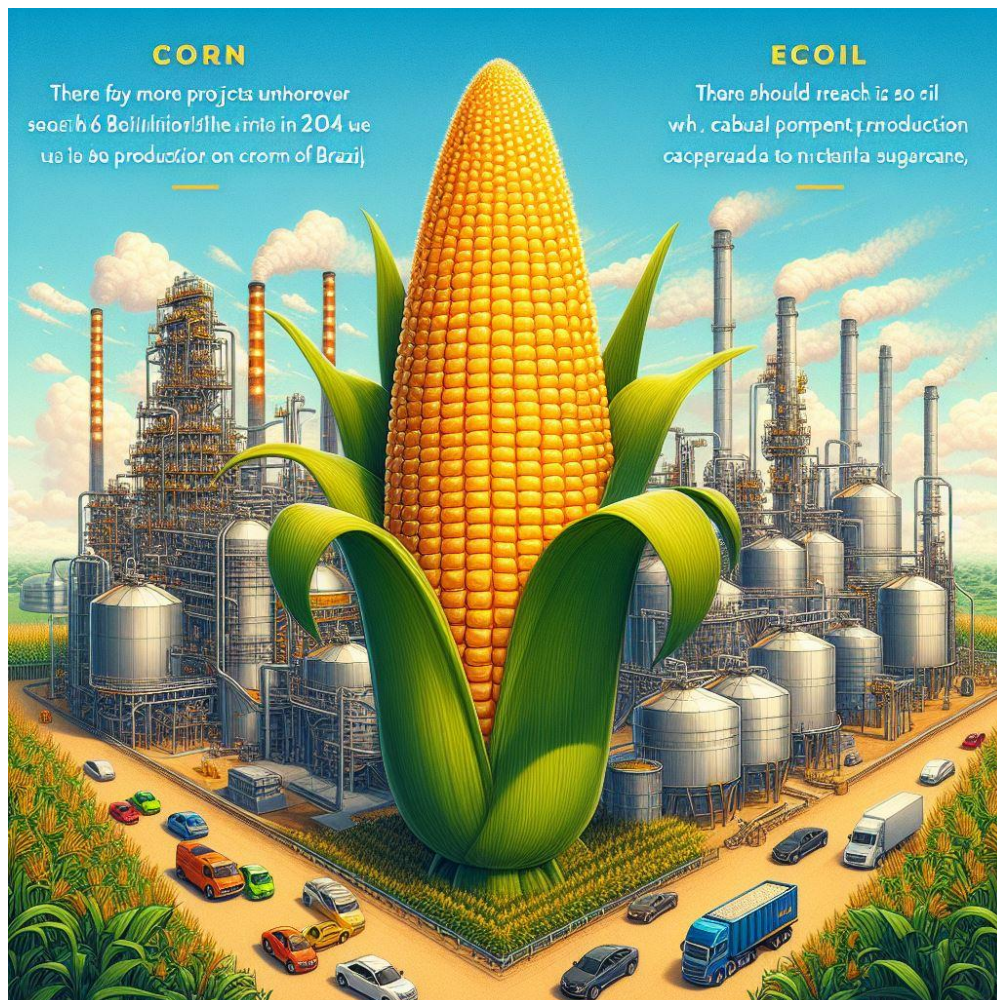




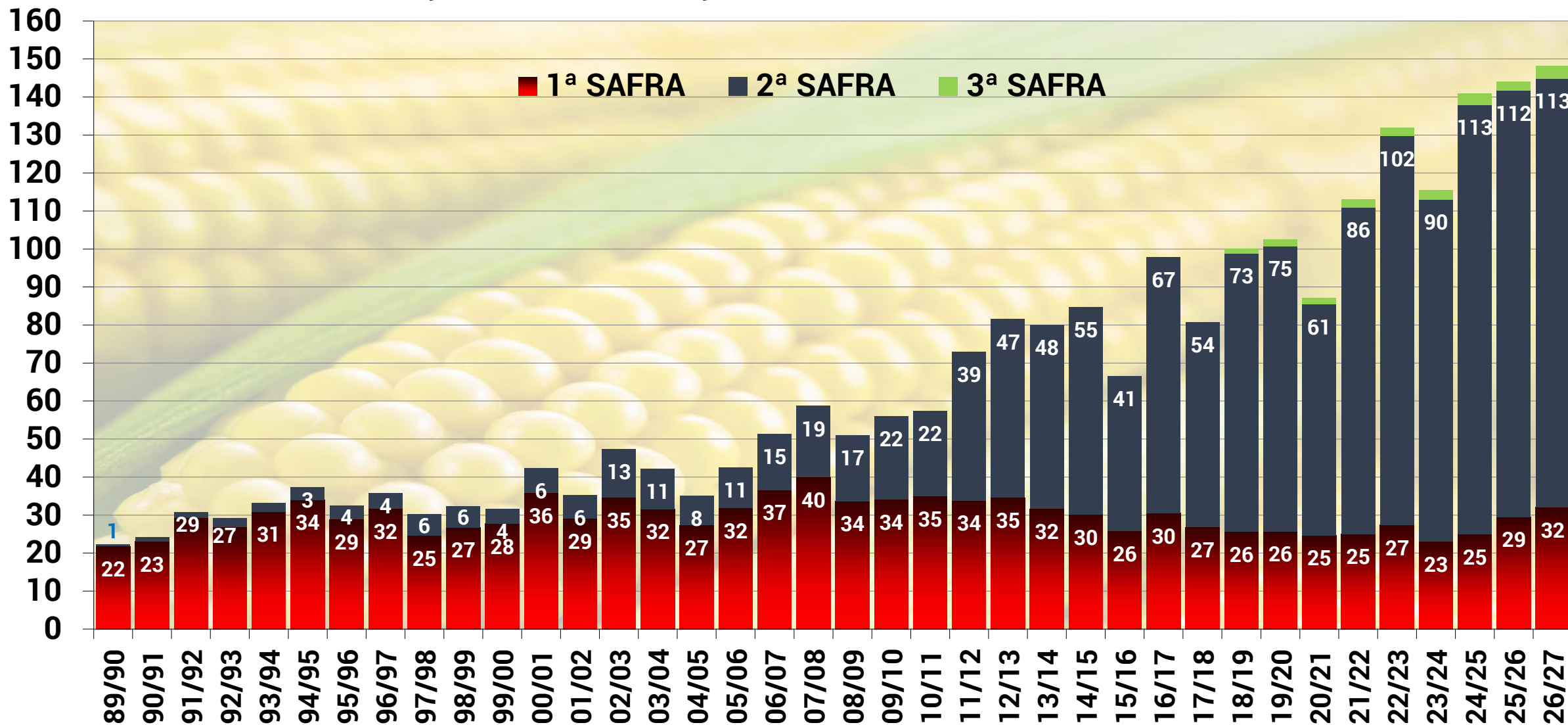
4,4 MILHÕES HA

MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2026/2027

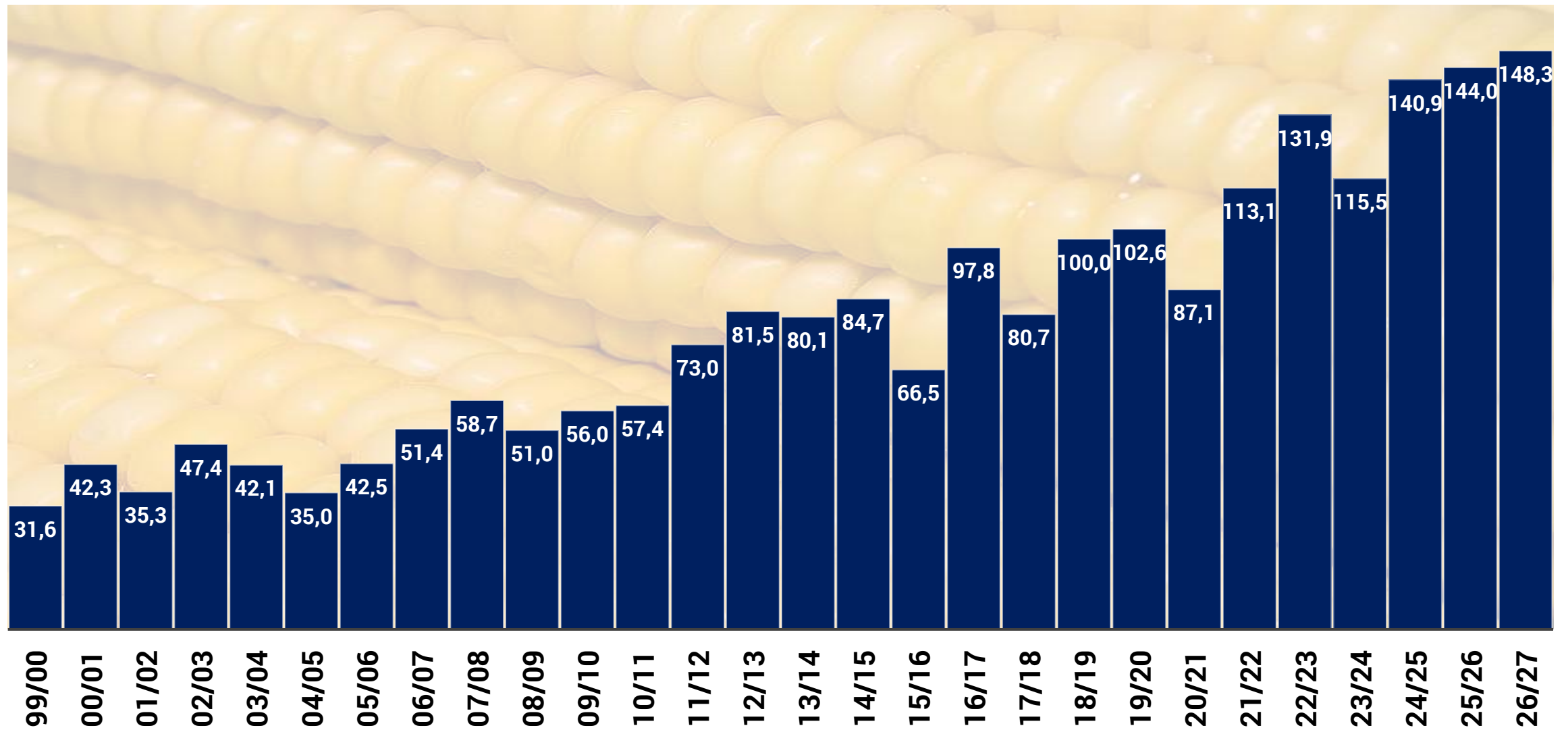




MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



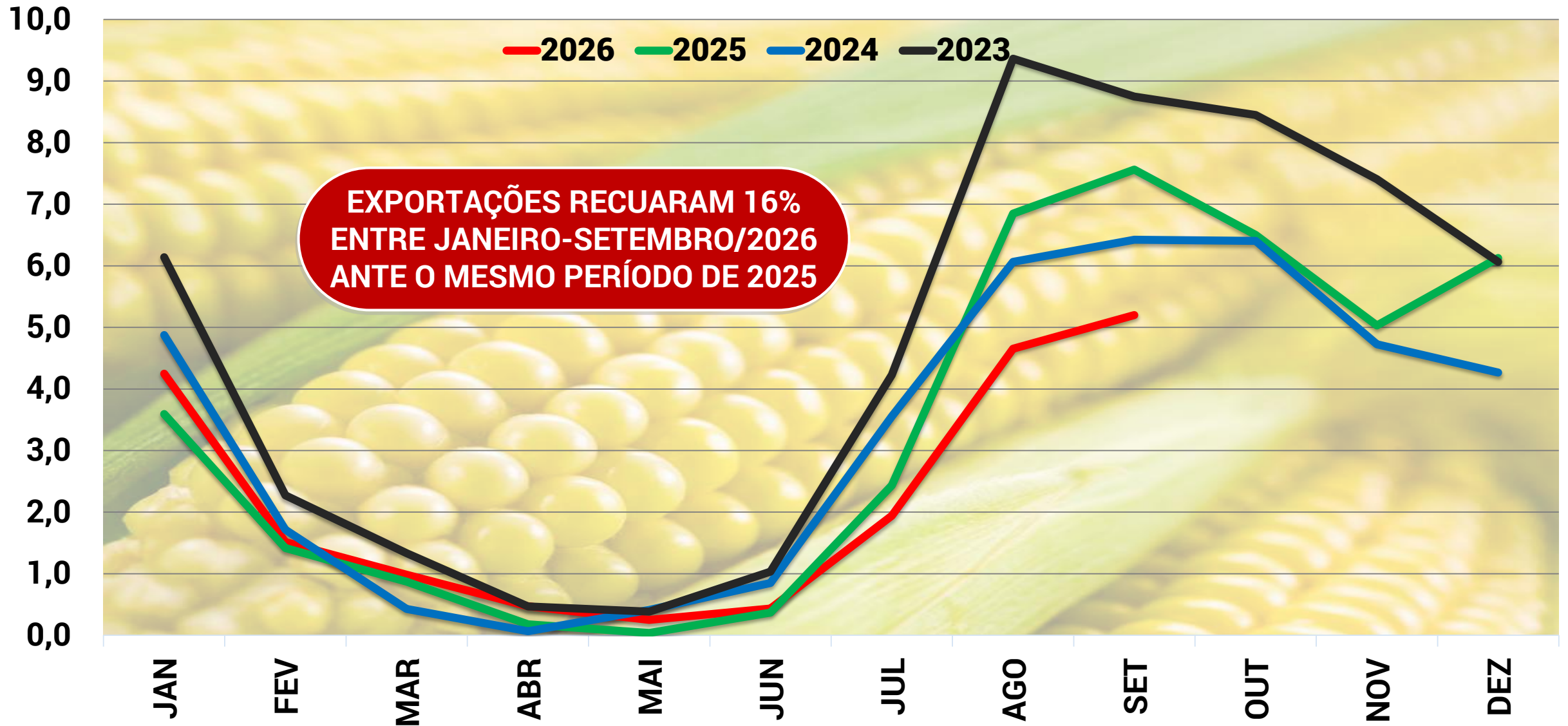
Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Egito	3.304,8	3.955,9	1.621,0	5.457,5	7.647,6	3.998,4
Vietnã	971,1	1.793,2	4.681,3	4.701,8	4.267,4	2.060,0
Irã	3.231,9	6.573,0	3.234,0	4.337,7	9.079,6	1.999,2
China	0,0	1.161,4	16.122,9	2.227,0	1.859,8	732,0
Argélia	592,0	777,3	1.846,6	2.105,6	1.495,9	700,6
Arábia Saudita	490,0	1.245,6	1.437,2	1.712,9	1.952,1	655,6
Espanha	2.037,3	4.858,6	1.995,5	929,9	1.356,3	545,8
Malásia	532,6	560,7	1.009,7	546,0	646,1	429,7
República Dominicana	678,3	757,5	1.062,0	1.228,0	988,4	405,0
Taiwan	1.110,2	1.590,7	2.461,2	2.241,6	797,7	319,1
Israel	108,0	648,0	158,2	234,9	47,8	272,2
Marrocos	367,2	638,5	1.186,3	1.505,3	1.808,5	254,6
Tunísia	27,5	72,0	157,4	372,1	222,1	229,2
Iraque	141,2	109,2	138,2	283,1	802,5	218,5
Venezuela	203,1	334,2	521,9	530,1	350,4	194,6
Outros	6.634,5	18.113,8	18.264,8	11.369,8	7.656,0	1.488,1
Total	20.429,6	43.189,7	55.898,0	39.783,2	40.978,2	14.502,5

Fonte: ComexStat até 31/08/2026*



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	2026/2027	VAR. 2026-2027/ 2025-2026 (%)
ESTOQUE INICIAL	15.312	13.515	8.096	7.201	1.774	11.795	12.811	8,6%
PRODUÇÃO	87.097	113.130	131.893	115.535	140.889	144.018	148.253	2,9%
1ª SAFRA	24.727	25.026	27.373	22.962	24.936	29.488	32.012	8,6%
2ª SAFRA	60.742	85.892	102.365	90.058	112.960	112.140	112.916	0,7%
3ª SAFRA	1.629	2.212	2.155	2.515	2.994	2.391	3.325	39,1%
IMPORTAÇÕES	3.091	2.615	1.313	1.645	1.846	1.700	2.000	17,6%
OFERTA TOTAL	105.500	129.261	141.302	124.381	144.509	157.514	163.063	3,5%
CONSUMO INTERNO	71.169	74.535	79.466	84.106	91.082	98.203	104.810	6,7%
EXCEDENTE INTERNO	34.331	54.726	61.836	40.275	53.427	59.311	58.253	-1,8%
EXPORTAÇÕES	20.816	46.630	54.634	38.501	41.632	46.500	47.000	1,1%
DEMANDA TOTAL	91.984	121.165	134.100	122.607	132.713	144.703	151.810	4,9%
ESTOQUE FINAL	13.515	8.096	7.201	1.774	11.795	12.811	11.253	-12,2%
DIAS DE CONSUMO	69	40	33	8	47	48	39	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO, EM CONSTRUÇÃO E NOVOS PROJETOS



69 usinas

33 em operação

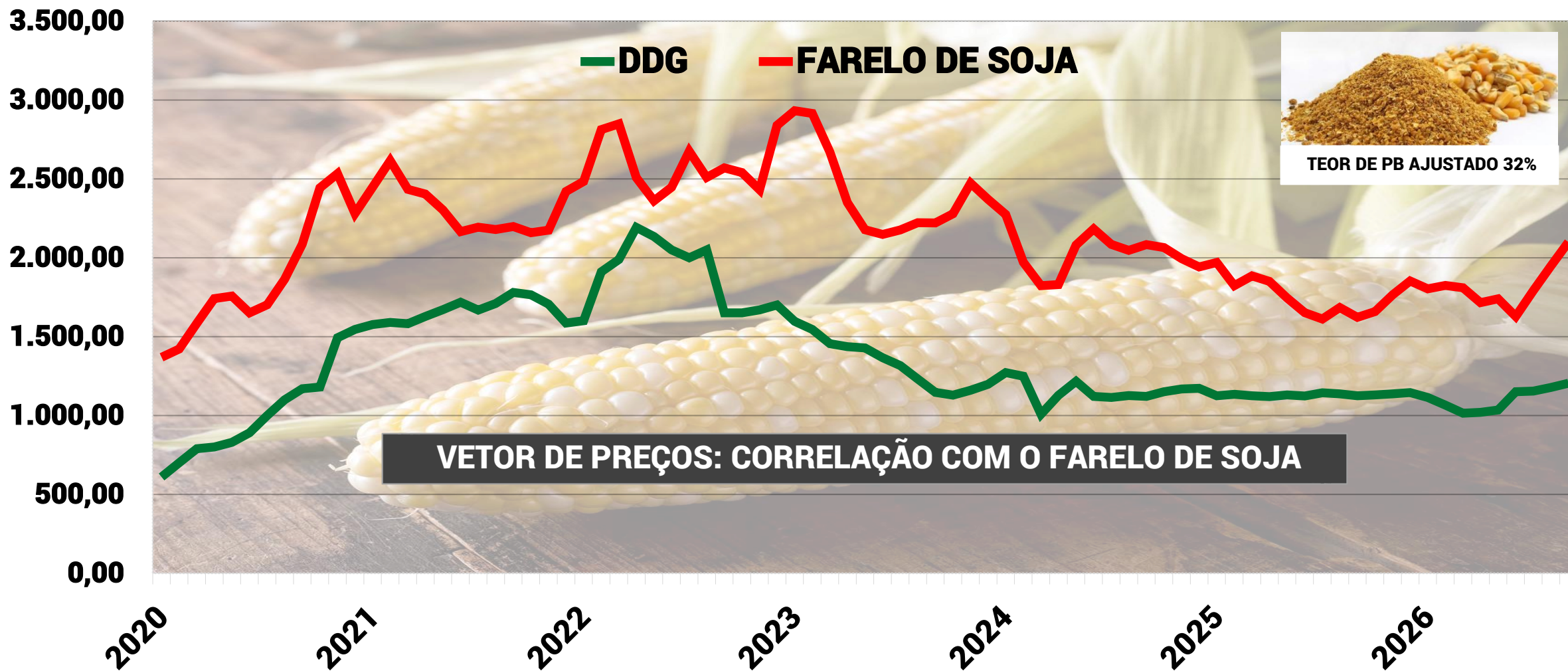
17 novos projetos

19 em construção

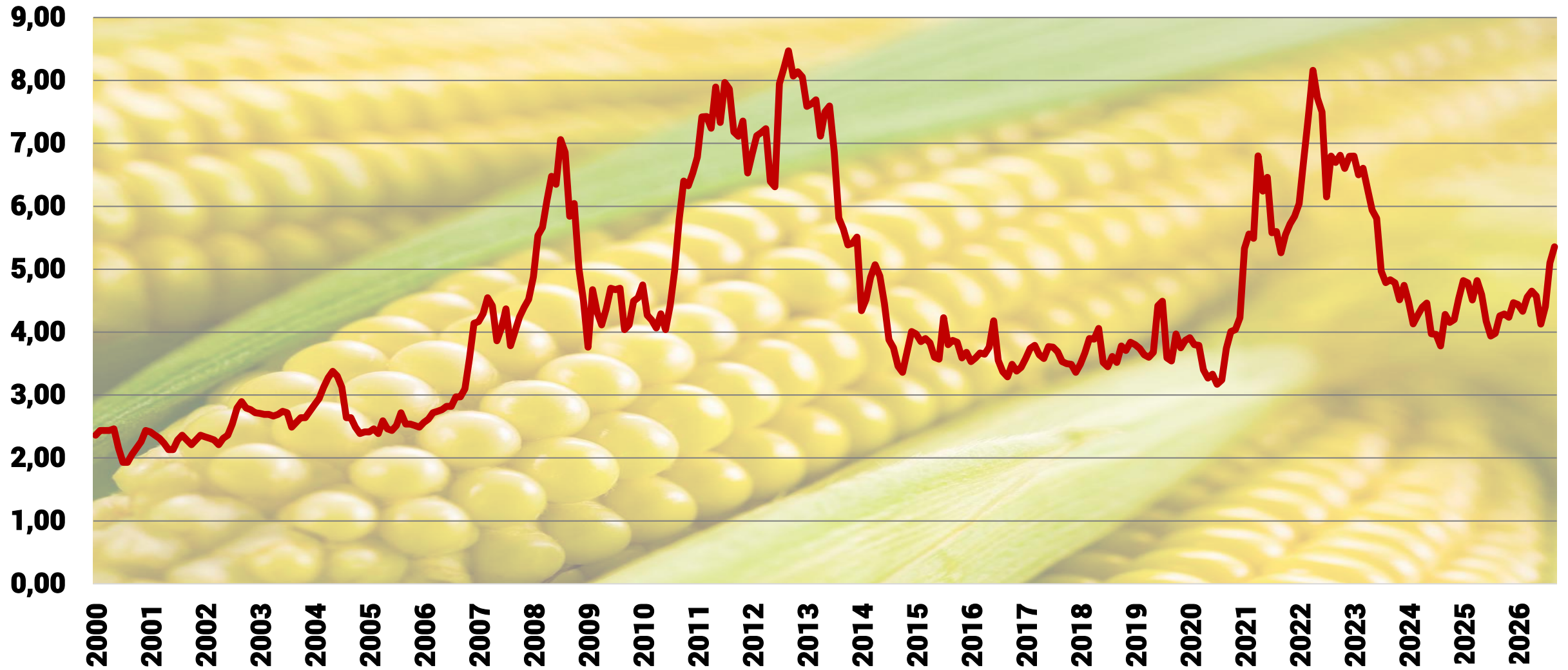
- ♦ Alto Araguaia/MT → Bioverde
- ♦ Acreúna/GO → GEM
- ♦ B. Grande Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
- ♦ Balsas/MA → Inpasa
- ♦ Cachoeira Dourada/GO → Cargill Bioenergia
- ♦ Campo Mourão/PR → Coamo
- ♦ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
- ♦ Campos de Júlio/MT → Usimat
- ♦ Campos Novos/SC → Copercampos
- ♦ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
- ♦ Carlinda/MT → HCAgro
- ♦ Chapadão do Céu/GO → Neomille
- ♦ Coruripe/AL → Pindorama
- ♦ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
- ♦ Dois Córregos/SP → Cereale
- ♦ Dourados/MS → Inpasa
- ♦ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
- ♦ Ipiranga do Norte/MT → Fermap, 3 Irmãos
- ♦ Jaciara/MT → Porto Seguro
- ♦ Jaíba/MG → Grupo Sada
- ♦ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
- ♦ Jataí/GO → VMG
- ♦ Júlio de Castilhos/RS → AgroBio
- ♦ Lapa/PR → Grupo Potencial
- ♦ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
- ♦ Luís Ed. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
- ♦ Maracaju/MS → Neomille
- ♦ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
- ♦ Nova Marilândia/MT → ALD
- ♦ Nova Mutum/MT → Inpasa
- ♦ Nova Ubiratã/MT → Caramuru/Biocen
- ♦ Poconé/MT → BioFlex
- ♦ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
- ♦ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
- ♦ Primavera do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
- ♦ Querência/MT → FS Bioenergia
- ♦ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
- ♦ Redenção/PA → CMAA/Mafra
- ♦ Rio Claro/SP → Safra
- ♦ Rio Verde/GO → Rio Verde
- ♦ Rondonópolis/MT → Amaggi/Inpasa
- ♦ São José do Rio Claro/MT → Libra
- ♦ Sidrolândia/MS → Inpasa
- ♦ Sinop/MT → Inpasa
- ♦ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
- ♦ Taupurah/MT → Lazarotto, RRP Energia
- ♦ Toledo/PR → Hydrographe
- ♦ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
- ♦ Uruçuí/PI → Brasbio
- ♦ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
- ♦ Vicentinópolis/GO → Caçu



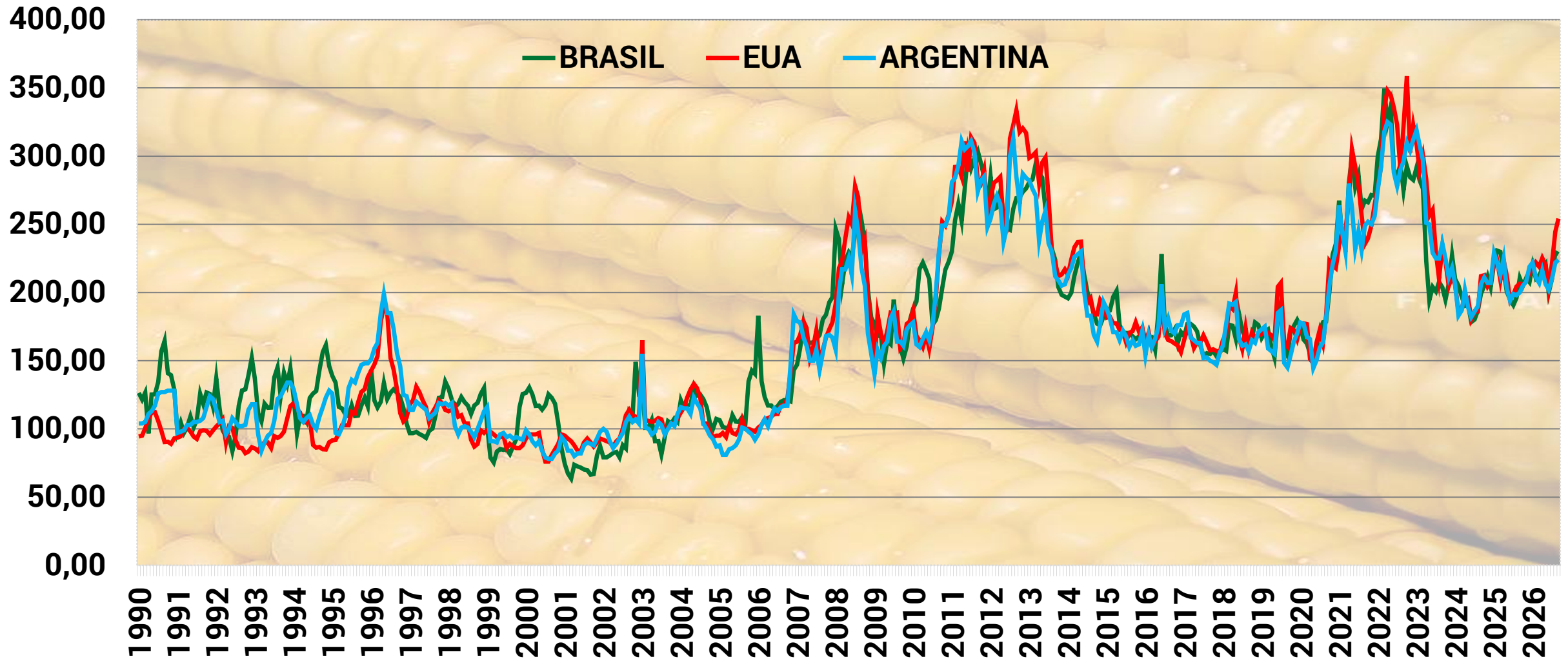
DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA



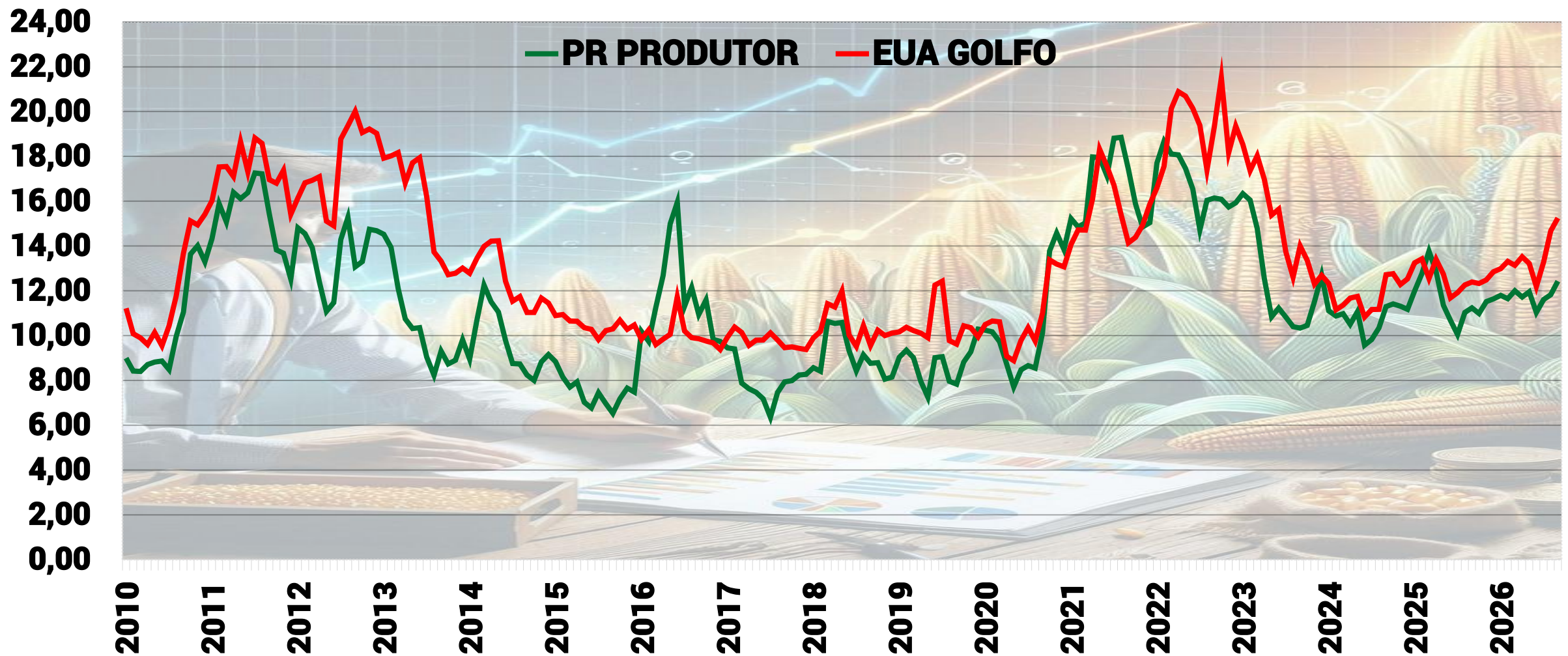
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



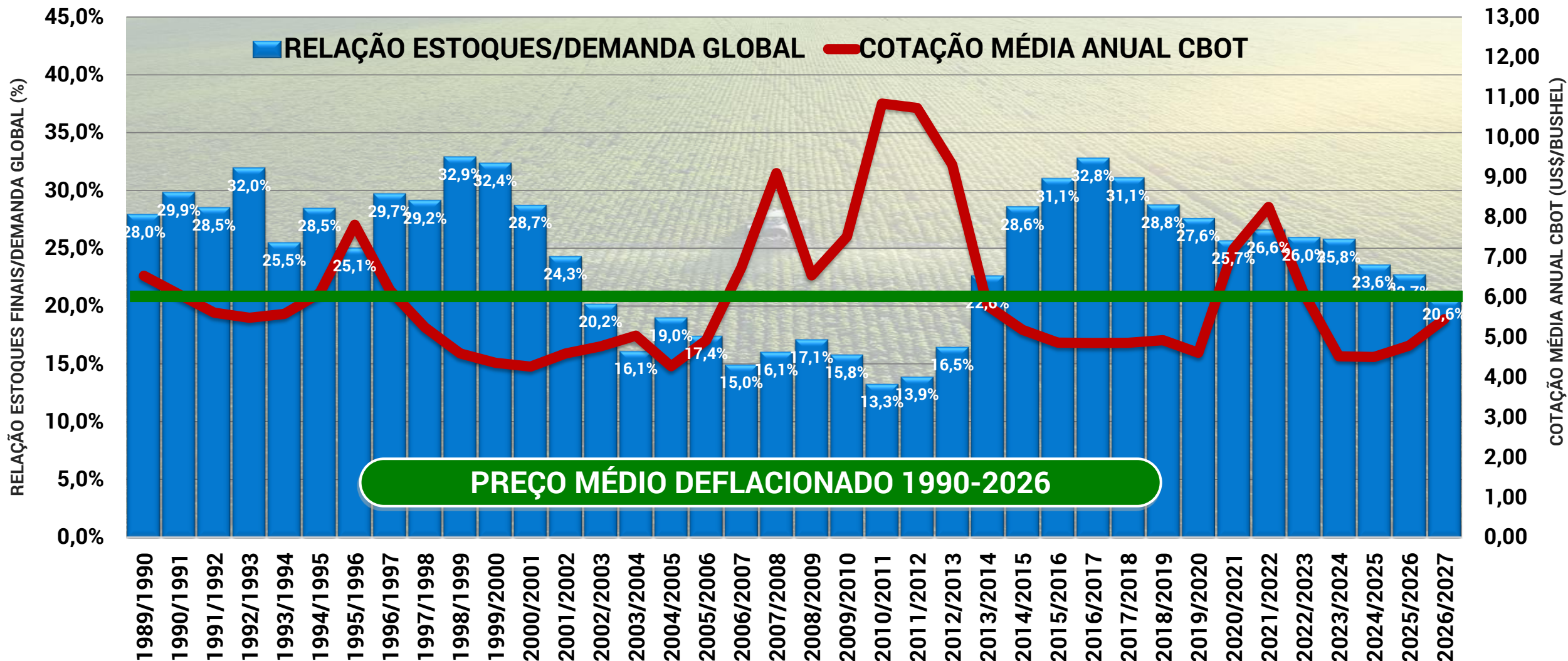
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA

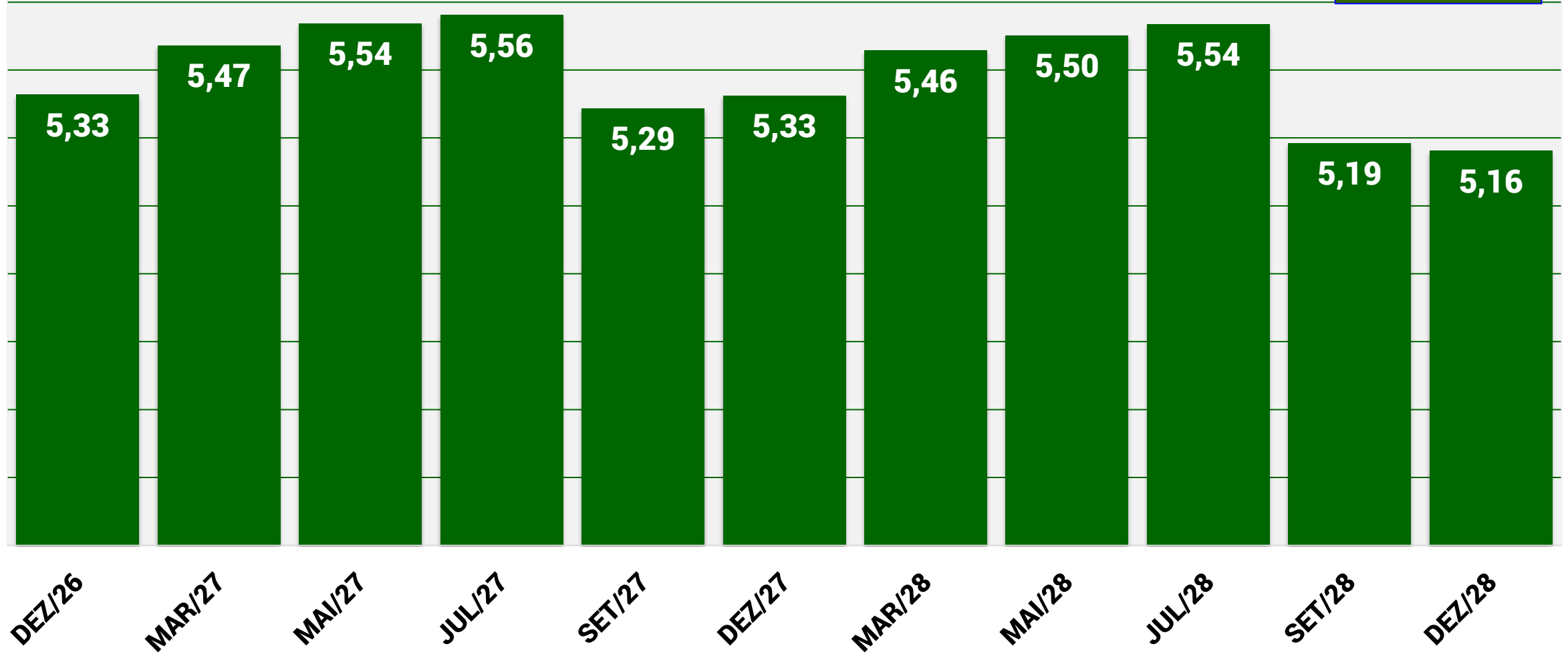


MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIAS ANUAIS CBOT (US\$/BUSHEL CONSTANTES DE 2026 - VALORES DEFLACIONADOS PELO CPI-U DOS EUA)



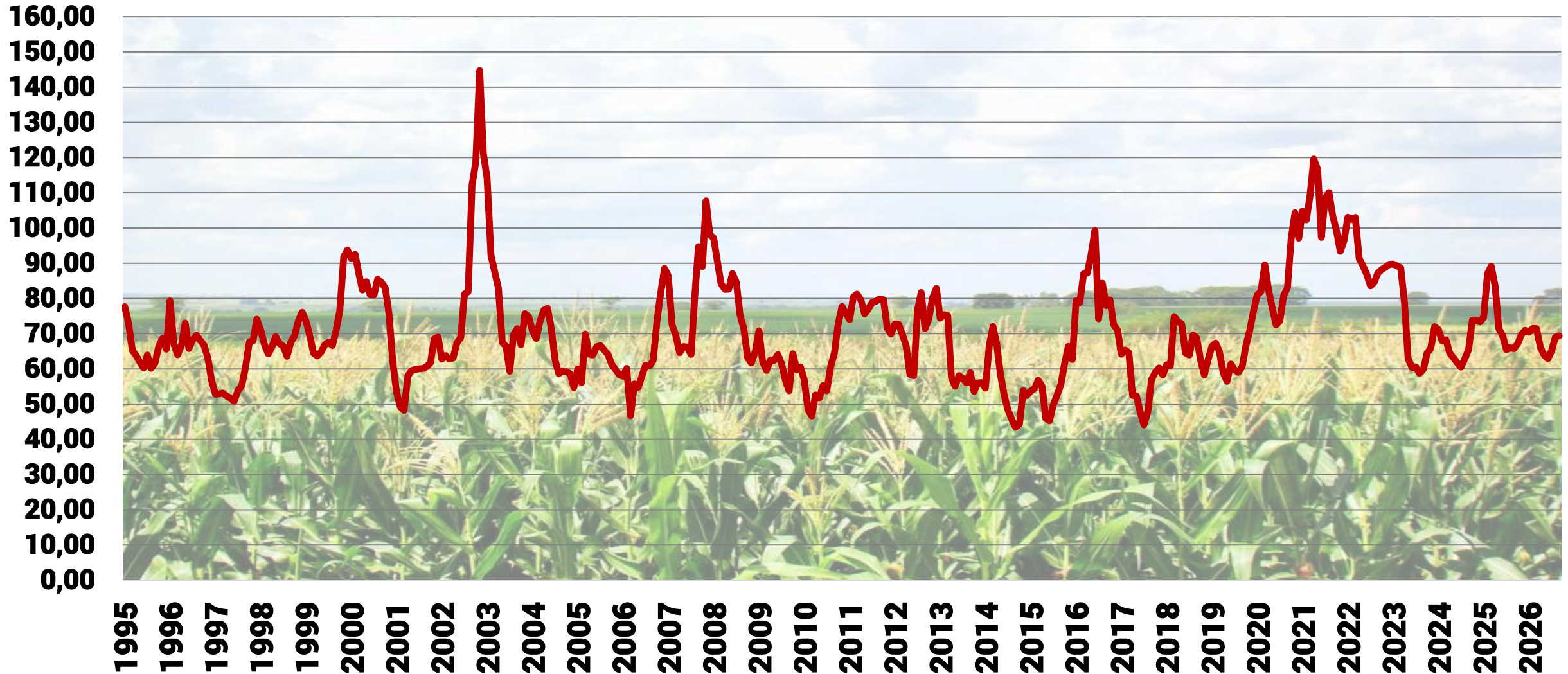
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

17/09/2026

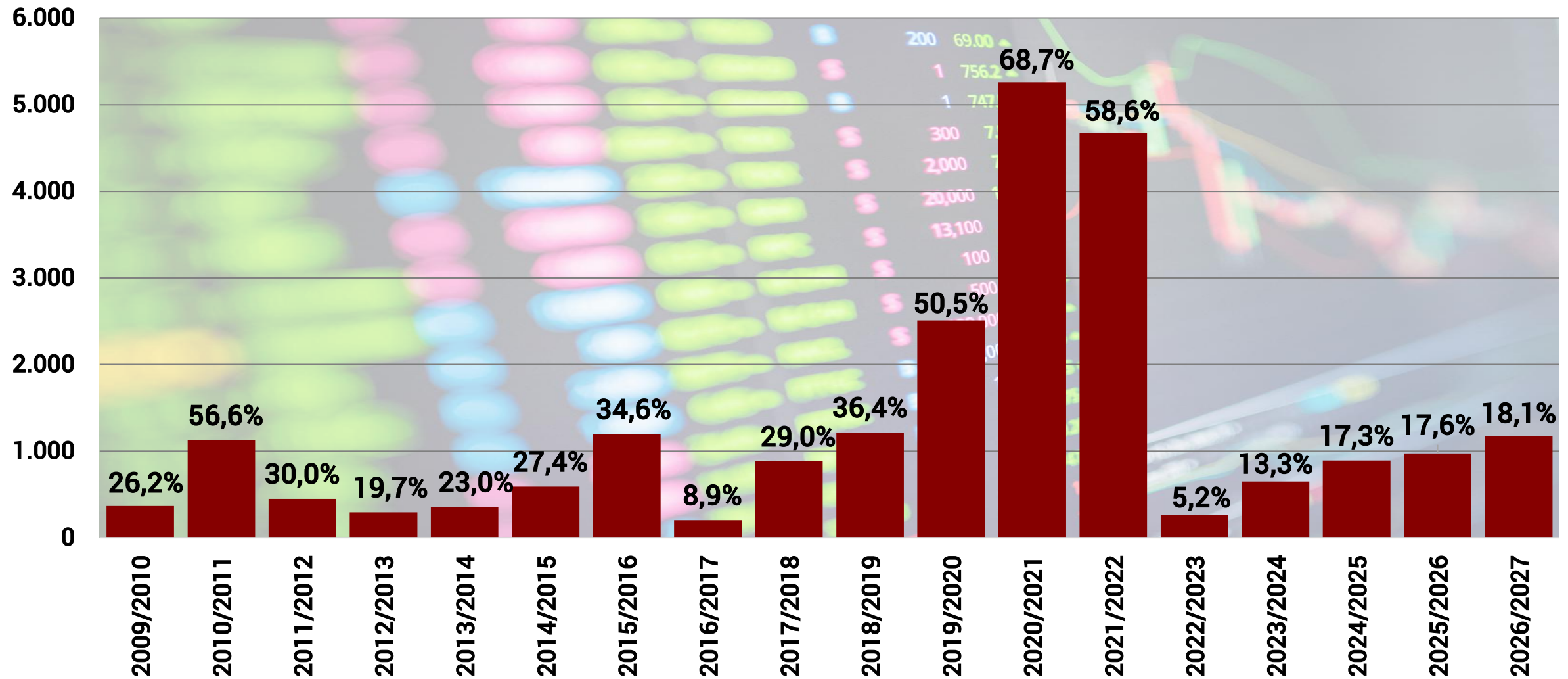


MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



MILHO 2ª SAFRA: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R\$/HA NOMINAIS E %) – **MATO GROSSO**





Trigo: tendências do mercado para 2026/2027



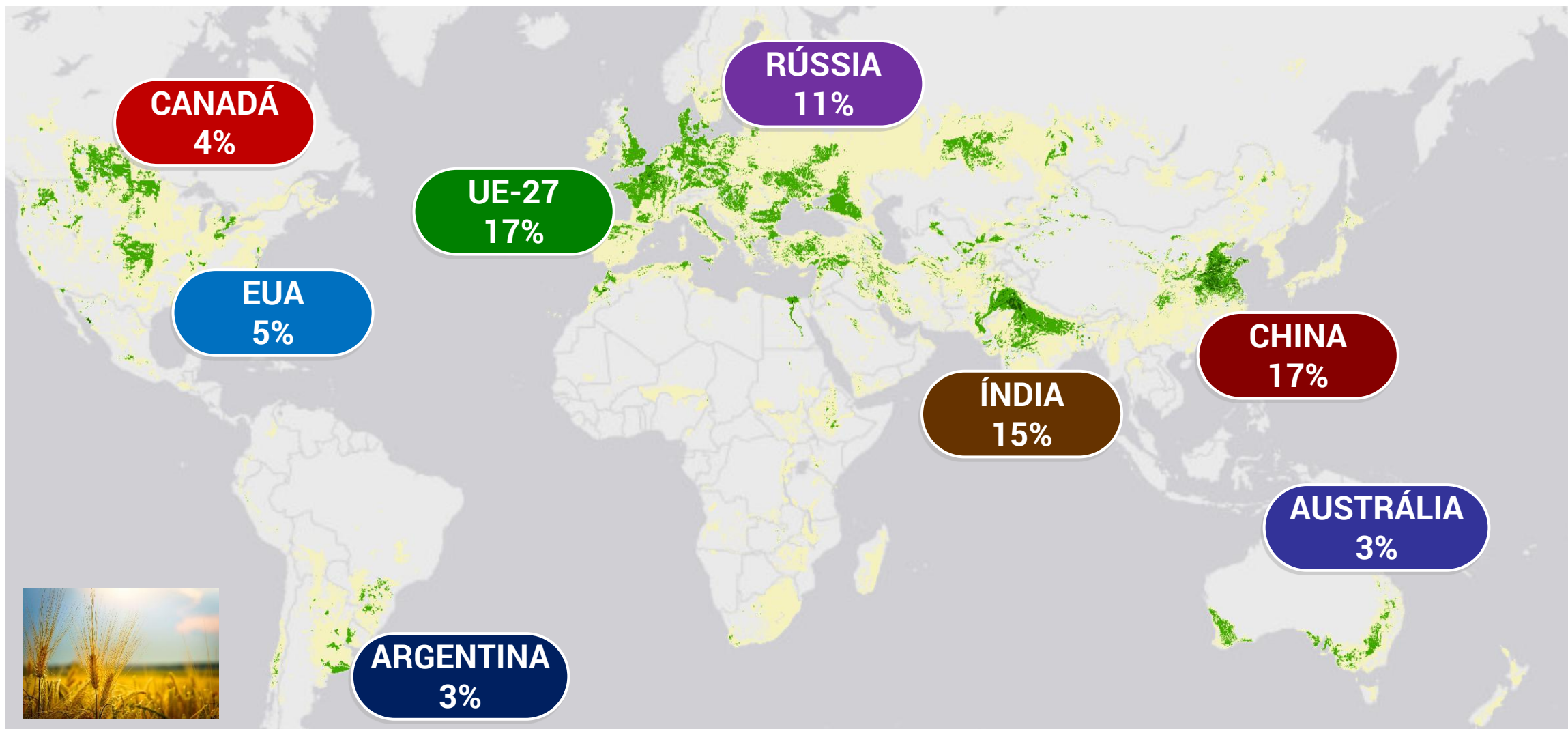
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado brasileiro de trigo mantém cotações firmes e viés de alta, mesmo com o avanço da colheita da safra 2026. A disponibilidade de trigo da safra anterior está praticamente esgotada no Paraná e atingiu níveis críticos no Rio Grande do Sul, enquanto a indústria mantém necessidade de recomposição dos estoques. No Paraná, o trigo pão é indicado entre R\$ 1.550 e R\$ 1.600 por tonelada, enquanto, no Rio Grande do Sul, a baixa disponibilidade mantém vendedores próximos de R\$ 1.500 por tonelada.

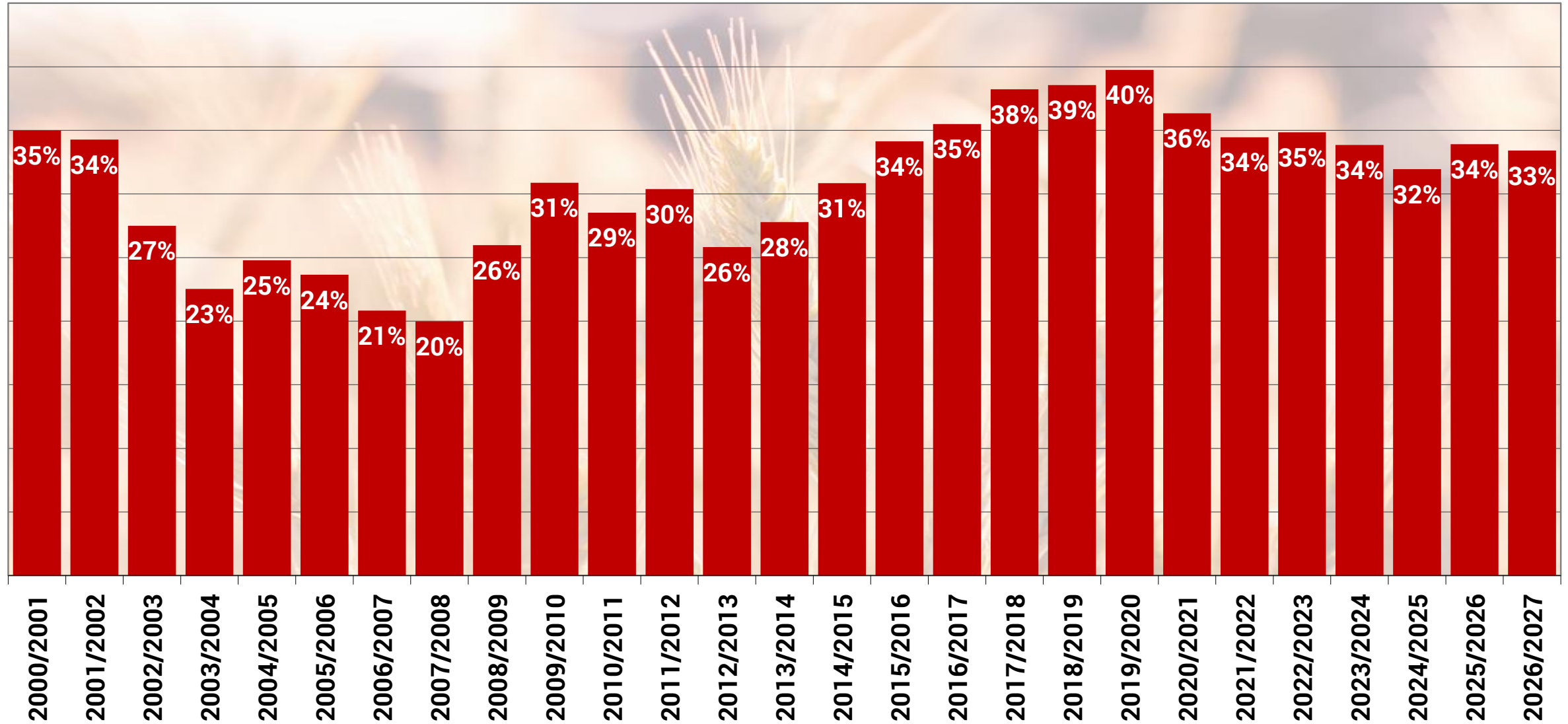
A atenção se desloca para a qualidade da nova safra. Chuvas, baixa luminosidade, temperaturas mais elevadas e riscos de doenças fúngicas aumentam as incertezas no Paraná, enquanto as temperaturas mais baixas e o El Niño mantêm os produtores gaúchos cautelosos. Esse quadro limita as vendas antecipadas, especialmente no Rio Grande do Sul, e aumenta a importância da qualidade efetivamente obtida durante a colheita. A comercialização futura permanece restrita porque produtores evitam assumir compromissos antes de conhecer o padrão do cereal. As importações também diminuíram. O Brasil adquiriu 3,94 milhões de toneladas entre janeiro e agosto, queda de 15,8% frente ao mesmo período de 2025.

Apesar do avanço da produção nacional, a disponibilidade limitada de trigo de melhor qualidade mantém espaço para compras externas pontuais, principalmente de países vizinhos. O custo de internalização do cereal importado supera os preços domésticos, reforçando a sustentação do mercado brasileiro. No cenário internacional, a menor oferta mundial e as restrições logísticas no Mar Negro aumentaram a volatilidade. Interrupções nos fluxos da região levaram compradores a buscar origens alternativas, enquanto perspectivas de negociações para o conflito reduziram temporariamente o prêmio geopolítico. A Argentina também enfrenta incertezas climáticas, adicionando atenção à disponibilidade regional.

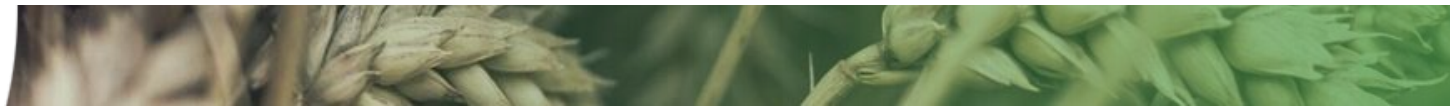
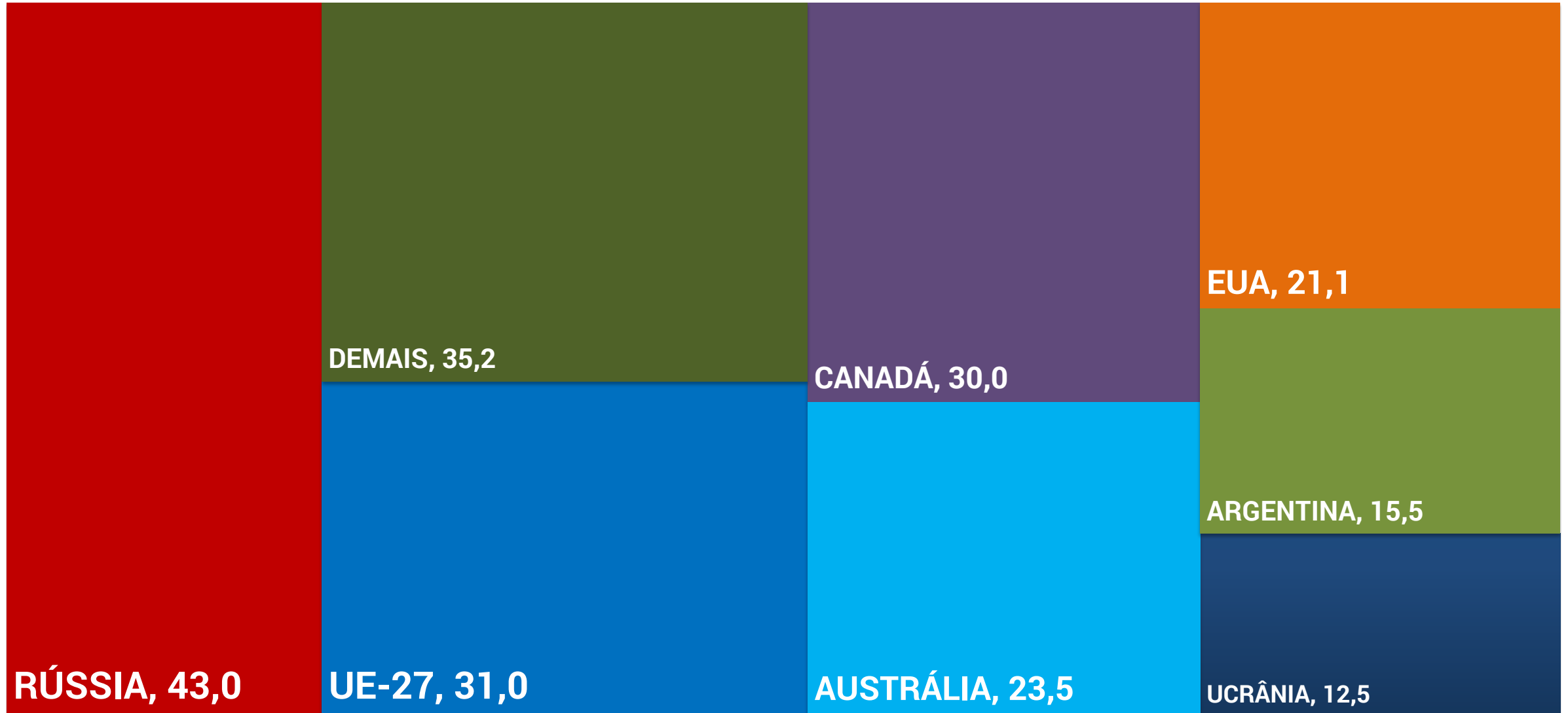
Visão da Consultoria: a combinação entre estoques reduzidos da safra velha, necessidade de compras dos moinhos, incertezas sobre a qualidade da nova produção e riscos no Mar Negro mantém sustentação para os preços. O avanço da colheita pode ampliar temporariamente a oferta e limitar altas mais intensas, mas o trigo de boa qualidade tende a permanecer valorizado. O comportamento das chuvas no Sul e a qualidade obtida na colheita serão determinantes para definir a intensidade desse movimento nos próximos meses.



TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	8,35	24,31	0,08	4,50	4,99	11,27	8,05
2001/2002	7,109	2.152	15,30	8,05	23,35	0,05	4,50	4,75	10,80	7,80
2002/2003	6,300	1.953	12,30	7,80	20,10	0,05	4,60	5,16	6,76	8,18
2003/2004	6,040	2.411	14,56	8,18	22,75	0,05	4,80	5,23	9,41	8,11
2004/2005	6,260	2.549	15,96	8,11	24,07	0,08	4,93	5,01	11,83	7,23
2005/2006	5,222	2.408	12,57	7,23	19,80	0,08	4,80	5,00	8,50	6,30
2006/2007	5,676	2.572	14,60	6,30	20,90	0,08	4,80	4,90	9,51	6,49
2007/2008	5,948	2.749	16,35	6,49	22,84	0,08	5,05	5,13	8,91	8,80
2008/2009	4,732	1.769	8,37	8,80	17,17	0,08	5,00	5,08	3,10	8,99
2009/2010	3,556	2.531	9,00	8,99	17,99	0,53	6,28	6,81	3,73	7,45
2010/2011	4,577	3.474	15,90	7,45	23,35	0,46	6,60	7,06	7,75	8,54
2011/2012	4,630	3.132	14,50	8,54	23,04	0,40	6,30	6,70	11,40	4,94
2012/2013	3,162	2.536	8,02	4,94	12,96	0,40	5,50	5,90	3,10	3,96
2013/2014	3,648	2.519	9,19	3,96	13,15	0,40	6,00	6,40	1,75	5,00
2014/2015	5,260	2.648	13,93	5,00	18,93	0,40	5,81	6,21	6,20	6,52
2015/2016	4,380	2.580	11,30	6,52	17,82	0,50	5,59	6,09	6,75	4,98
2016/2017	6,360	2.892	18,39	4,98	23,37	0,52	5,86	6,38	12,81	4,18
2017/2018	5,927	3.124	18,52	4,18	22,70	0,52	5,99	6,51	11,83	4,36
2018/2019	6,287	3.095	19,46	4,36	23,82	0,55	5,95	6,50	12,20	5,12
2019/2020	6,500	2.892	18,80	5,12	23,92	0,55	6,00	6,55	12,80	4,57
2020/2021	6,400	2.734	17,50	4,57	22,07	0,50	6,00	6,50	11,53	4,04
2021/2022	6,600	3.348	22,10	4,04	26,14	0,55	6,00	6,55	14,68	4,91
2022/2023	5,490	2.186	12,00	4,91	16,91	0,65	6,00	6,65	7,00	3,26
2023/2024	5,500	2.891	15,90	3,26	19,16	0,93	6,45	7,38	7,60	4,18
2024/2025	6,346	2.921	18,54	4,18	22,72	0,98	6,73	7,71	13,31	1,70
2025/2026	7,100	3.944	28,00	1,70	29,70	1,00	7,00	8,00	18,50	3,20
2026/2027	6,500	3.385	22,00	3,20	25,20	1,00	7,20	8,20	15,00	2,00
VAR. 2027/2026	-8%	-14%	-21%	88%	-15%	0%	3%	2%	-19%	-38%

Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

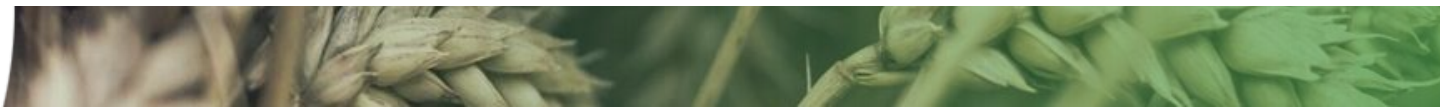
TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL
EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2001	2001/2002	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2002	2002/2003	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2003	2003/2004	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2004	2004/2005	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2005	2005/2006	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2006	2006/2007	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2007	2007/2008	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2008	2008/2009	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2009	2009/2010	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2010	2010/2011	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2011	2011/2012	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2012	2012/2013	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2013	2013/2014	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2014	2014/2015	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015	2015/2016	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2016	2016/2017	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2017	2017/2018	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2018	2018/2019	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2019	2019/2020	2.610,0	5.154,7	6.676,6	14.441,3	342,3	11.860,7	2.238,3
2020	2020/2021	2.238,3	6.234,6	6.007,8	14.480,7	823,1	11.599,0	2.058,6
2021	2021/2022	2.058,6	7.679,4	6.079,0	15.817,0	3.028,3	11.849,8	938,9
2022	2022/2023	938,9	10.554,4	4.514,2	16.007,6	2.654,0	11.894,1	1.459,5
2023	2023/2024	1.459,5	8.096,8	5.699,9	15.256,2	2.791,0	11.943,6	521,6
2024	2024/2025	521,6	7.889,3	6.822,2	15.233,1	1.872,6	11.890,6	1.469,9
2025	2025/2026	1.469,9	7.873,4	6.129,4	15.472,7	1.817,3	11.890,4	1.765,0
2026	2026/2027	1.765,0	5.867,6	7.000,0	14.632,6	1.500,0	12.000,0	1.132,6
VAR. 2026-2027/2025-2026		20,1%	-25,5%	14,2%	-5,4%	-17,5%	0,9%	-35,8%

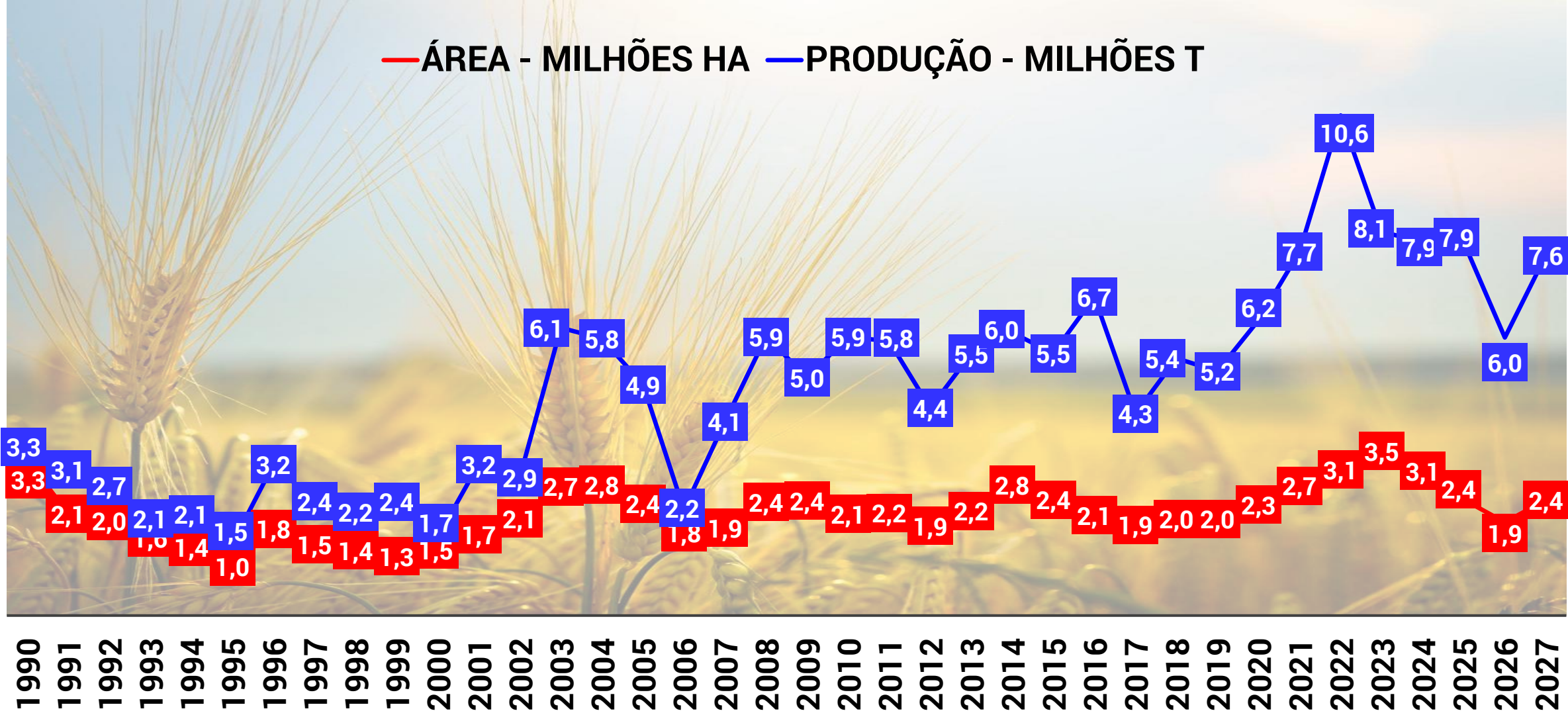
ANO COMERCIAL 2026/2027: AGOSTO DE 2026 A JULHO DE 2027

Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL

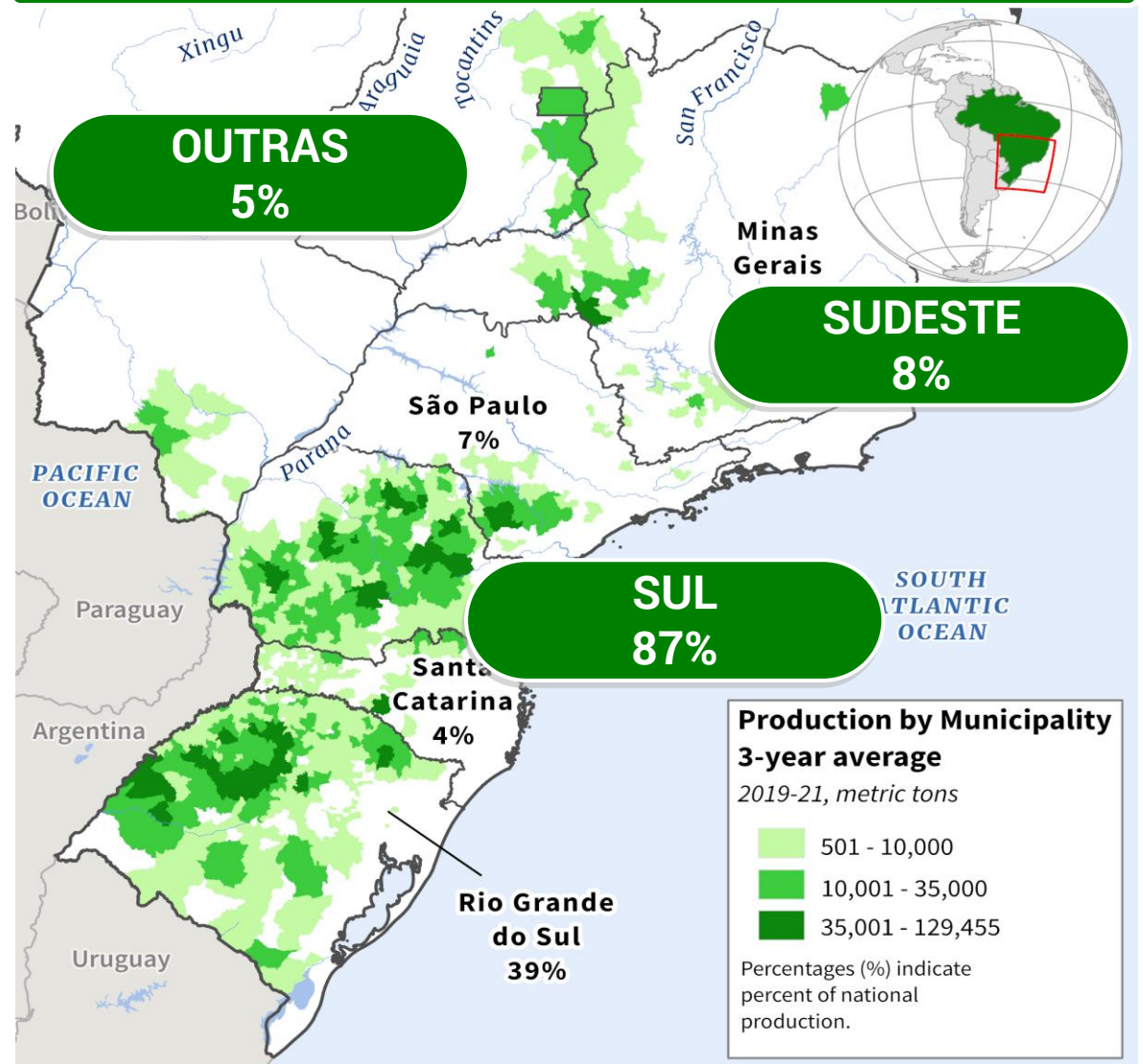


2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



1,9 MILHÃO HA

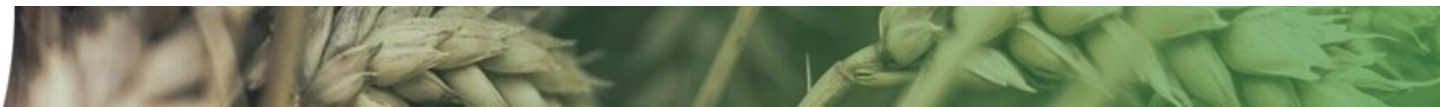
TRIGO: PRODUÇÃO SAFRA 2026



IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

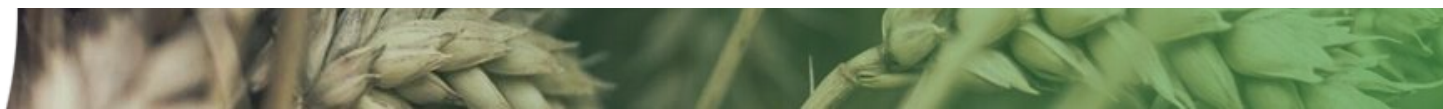
TRIGO EM GRÃOS	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	5.433,8	4.455,0	2.266,8	4.198,0	5.417,0	2.862,0
	Paraguai	333,5	321,6	189,3	497,1	508,1	510,8
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	316,7
	Uruguai	308,1	243,4	609,5	807,5	767,9	188,1
	Canadá	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7	44,1
	Outros	0,3	27,1	0,0	0,0	0,0	0,0
	Total	6.225,1	5.716,5	4.180,8	6.647,7	6.894,5	3.936,8
FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	341,6	315,8	288,1	343,3	331,4	184,1
	Paraguai	16,4	23,8	15,9	10,2	7,2	3,7
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Uruguai	9,3	10,6	18,3	17,9	11,5	7,9
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	0,8	0,2	0,1	0,3	0,0	0,0
	Total	378,3	361,6	334,5	386,5	366,6	208,6
TOTAL GERAL	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	5.775,4	4.770,8	2.554,9	4.541,3	5.748,4	3.046,1
	Paraguai	349,9	345,4	205,2	507,3	515,3	514,5
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	316,7
	Uruguai	317,4	254,0	627,8	825,4	779,4	196,0
	Canadá	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7	44,1
	Outros	1,1	27,3	0,1	0,3	0,0	0,0
	Total Geral	6.503,1	5.738,2	4.395,8	6.647,9	7.104,8	4.117,4

Fonte: ComexStat até 31/08/2026*

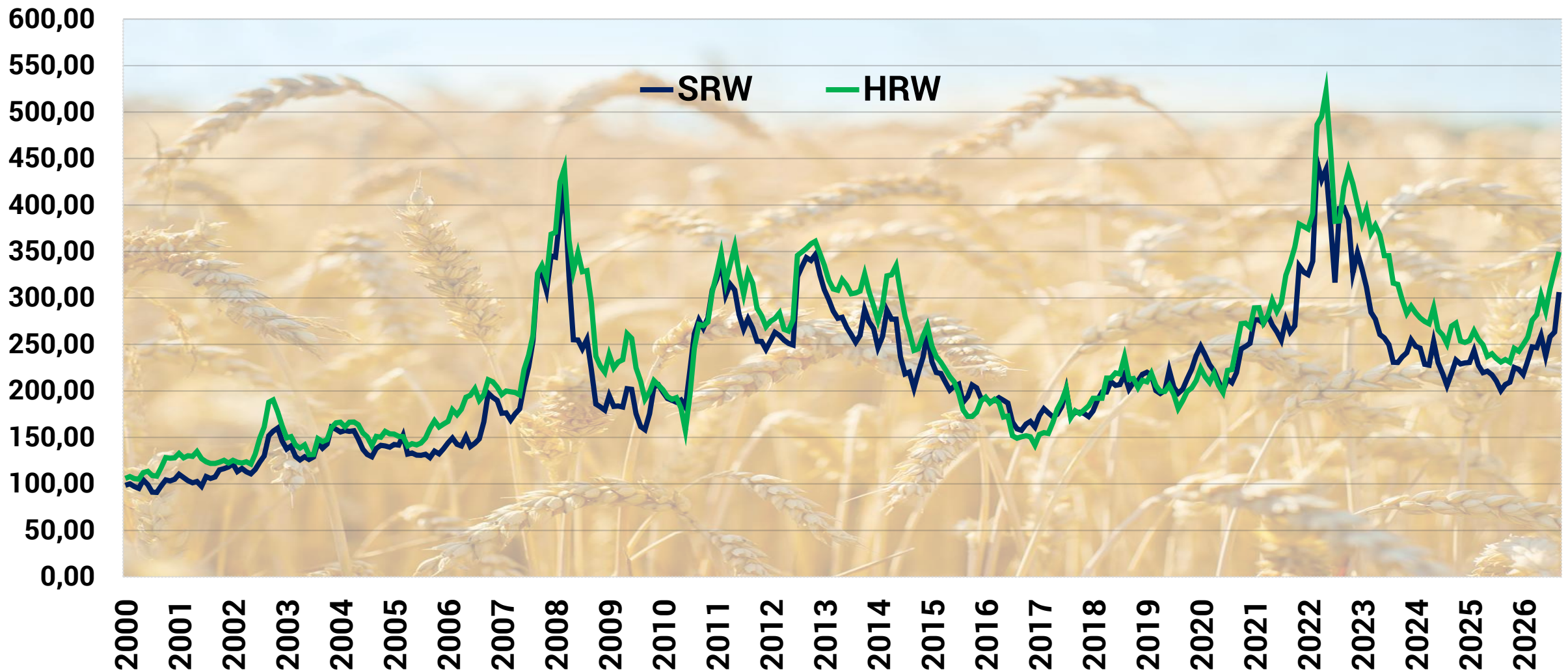


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Vietnã	233,5	362,4	215,6	1.332,0	948,1	289,2
Quênia	0,0	0,0	0,0	0,0	64,2	141,6
Arábia Saudita	318,5	633,6	270,1	0,0	199,1	125,4
Bangladesh	0,0	0,0	162,9	0,0	478,9	111,4
Nigéria	0,0	0,0	109,5	0,0	100,9	107,5
África do Sul	0,0	323,2	52,3	0,0	37,9	96,4
Uganda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	76,5
Colômbia	0,0	0,0	93,5	0,0	0,0	57,2
Angola	0,0	92,3	0,3	0,0	0,0	33,0
República Dominicana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0
Burundi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0
Etiópia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5
Congo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0
Tanzânia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Paraguai	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2	0,3
Outros	577,3	1.657,3	1.450,0	1.500,3	455,0	0,0
Total	1.129,3	3.068,9	2.354,6	2.832,4	2.284,3	1.061,5

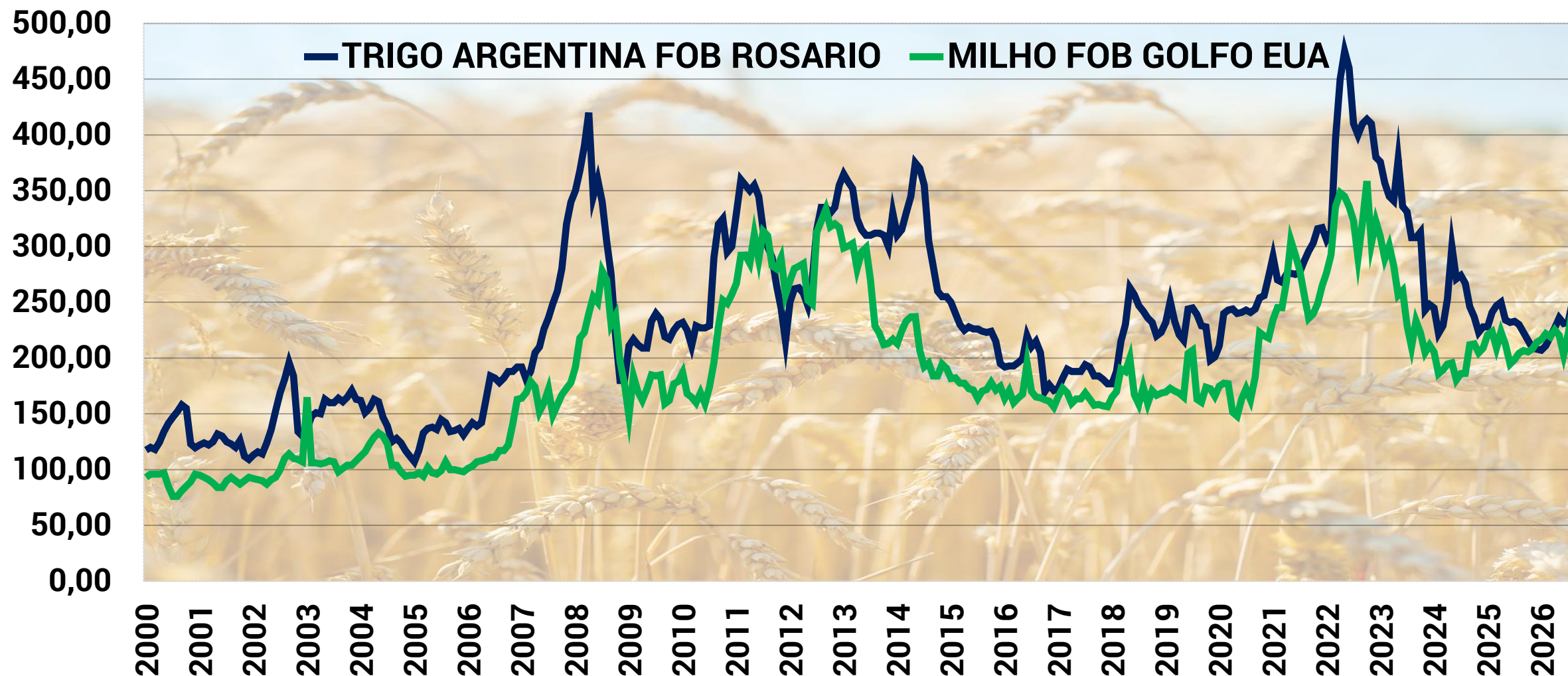
Fonte: ComexStat até 31/08/2026*



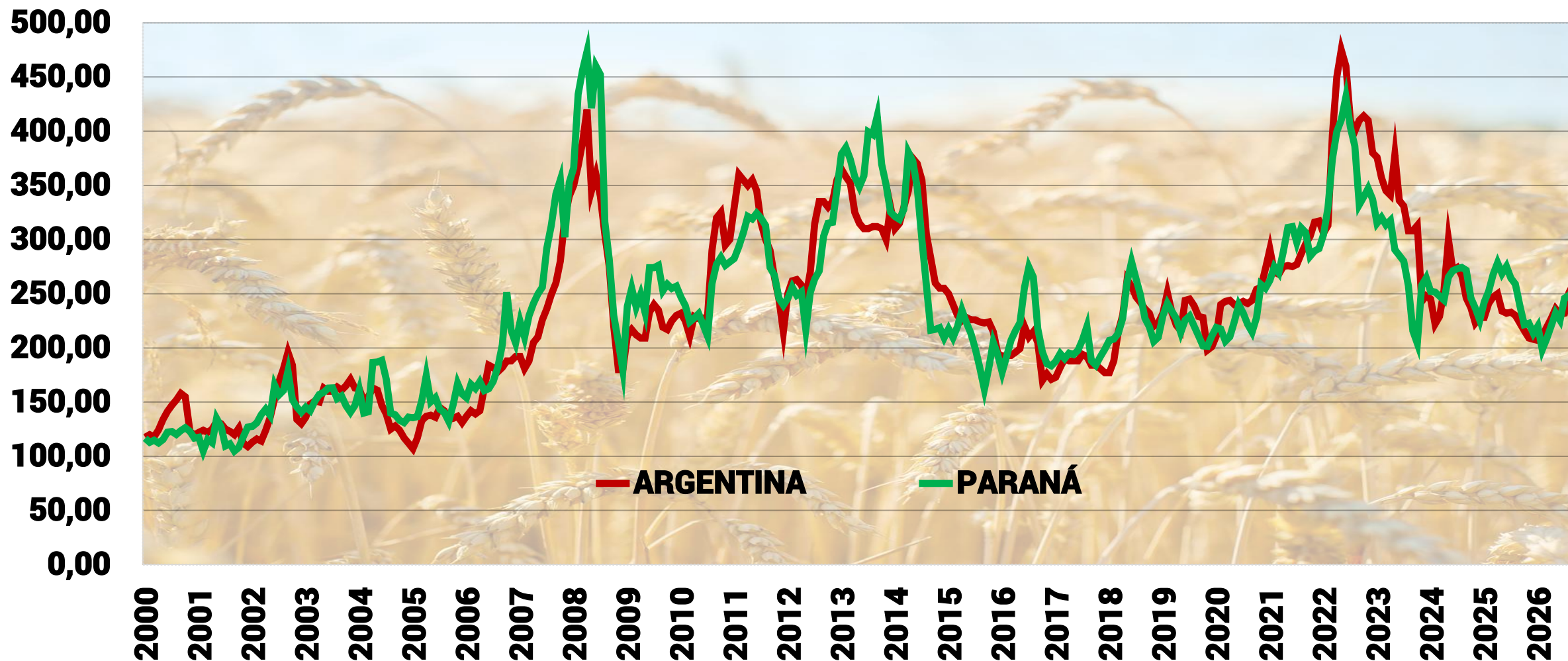
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW –US\$/TONELADA



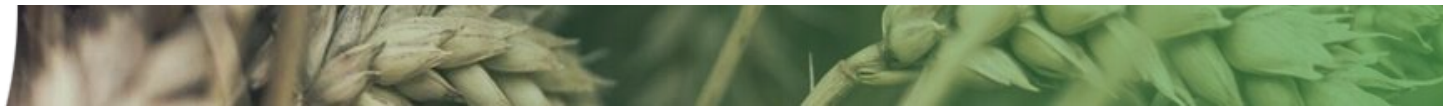
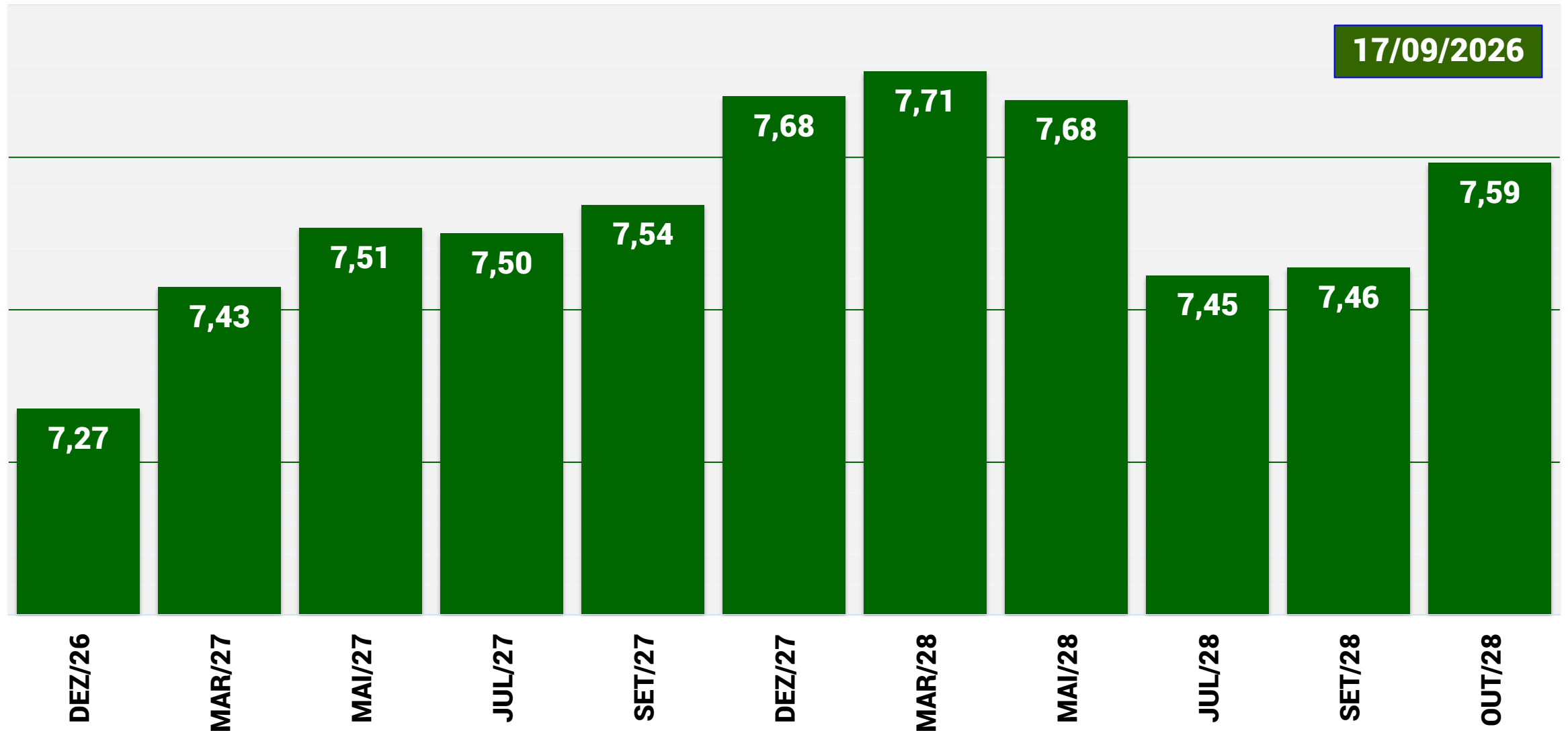
TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)

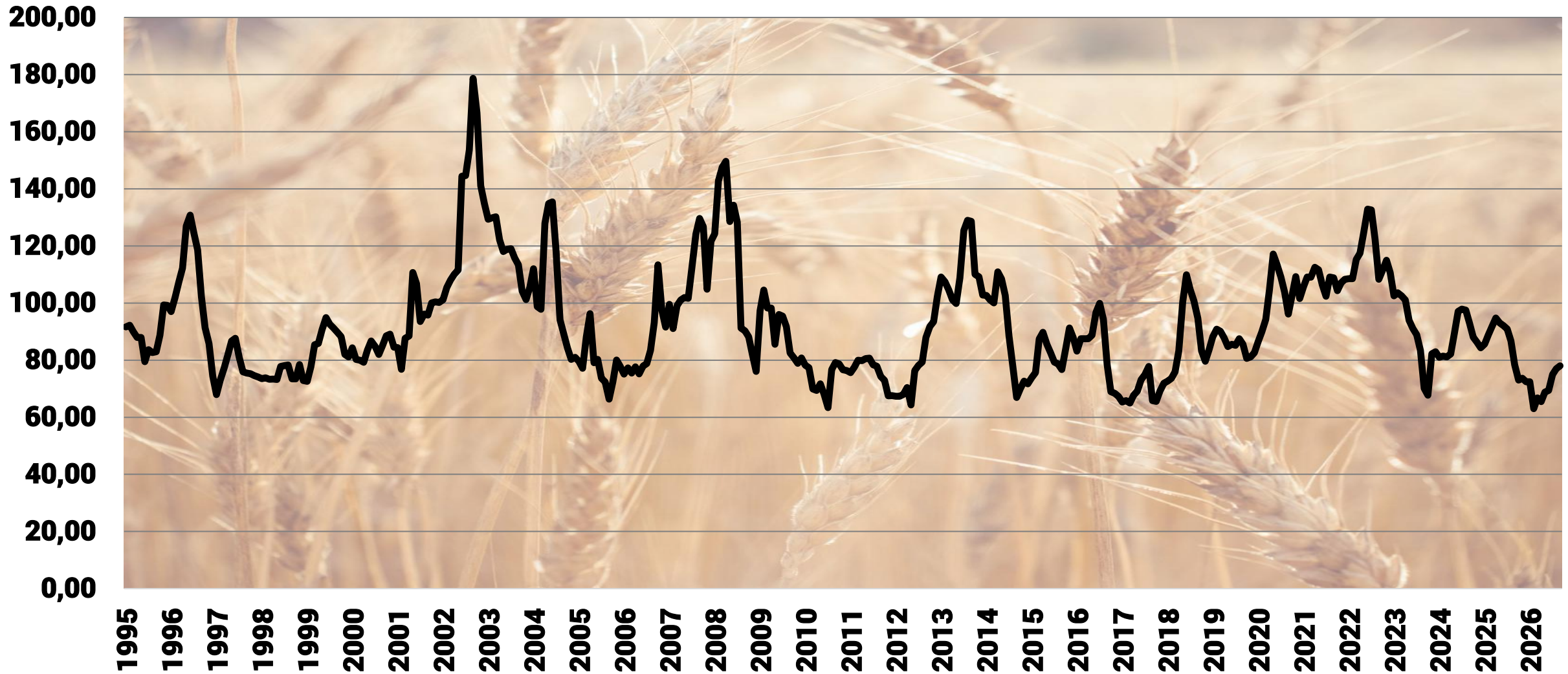


TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

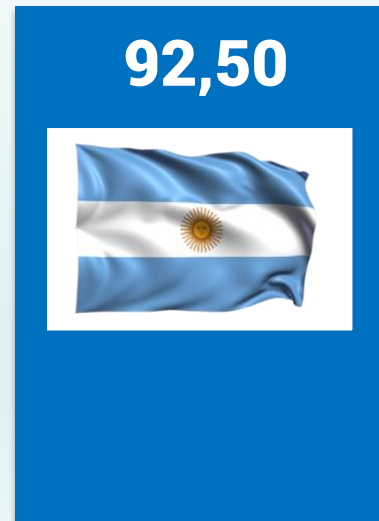
VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



INDICADOR CEPEA



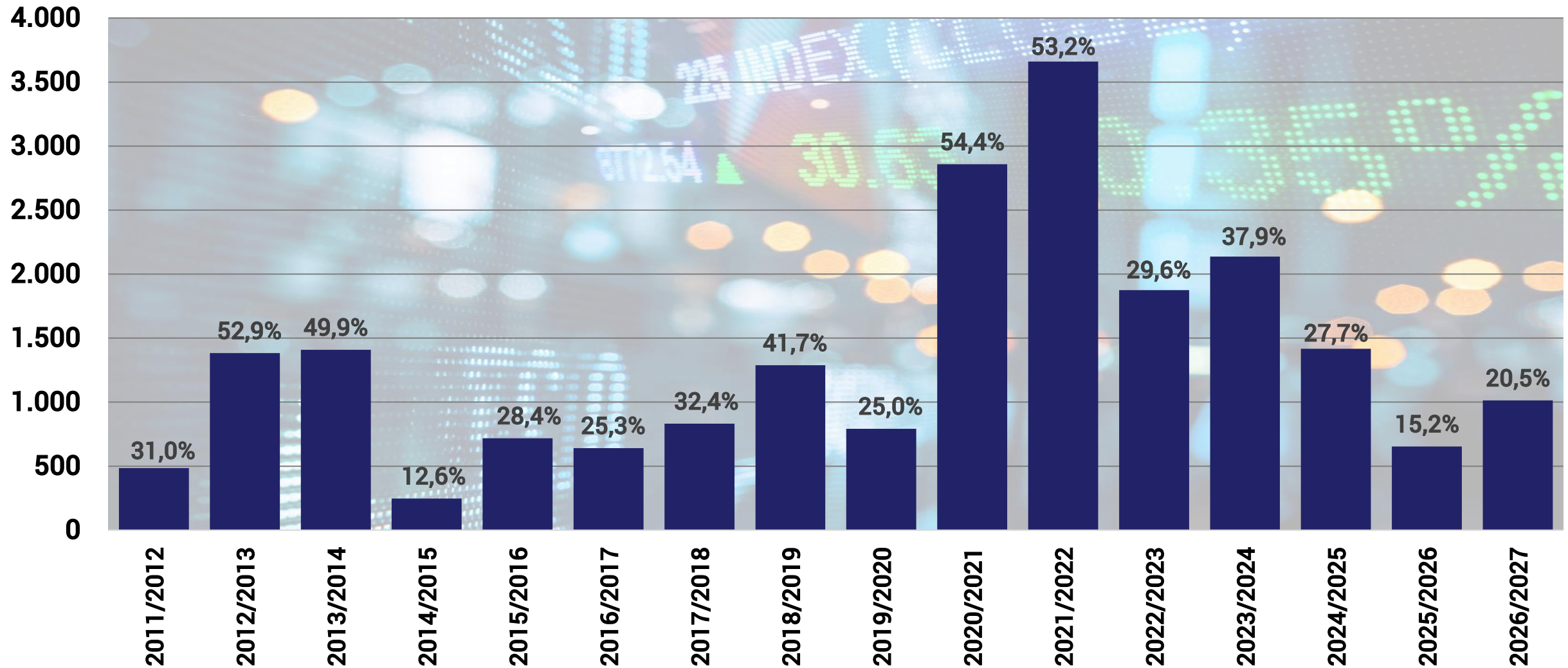
ARGENTINA



EUA

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

TRIGO: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R\$/HA NOMINAIS E %) – REGIÃO SUL





Arroz: tendências do mercado para 2026/2027



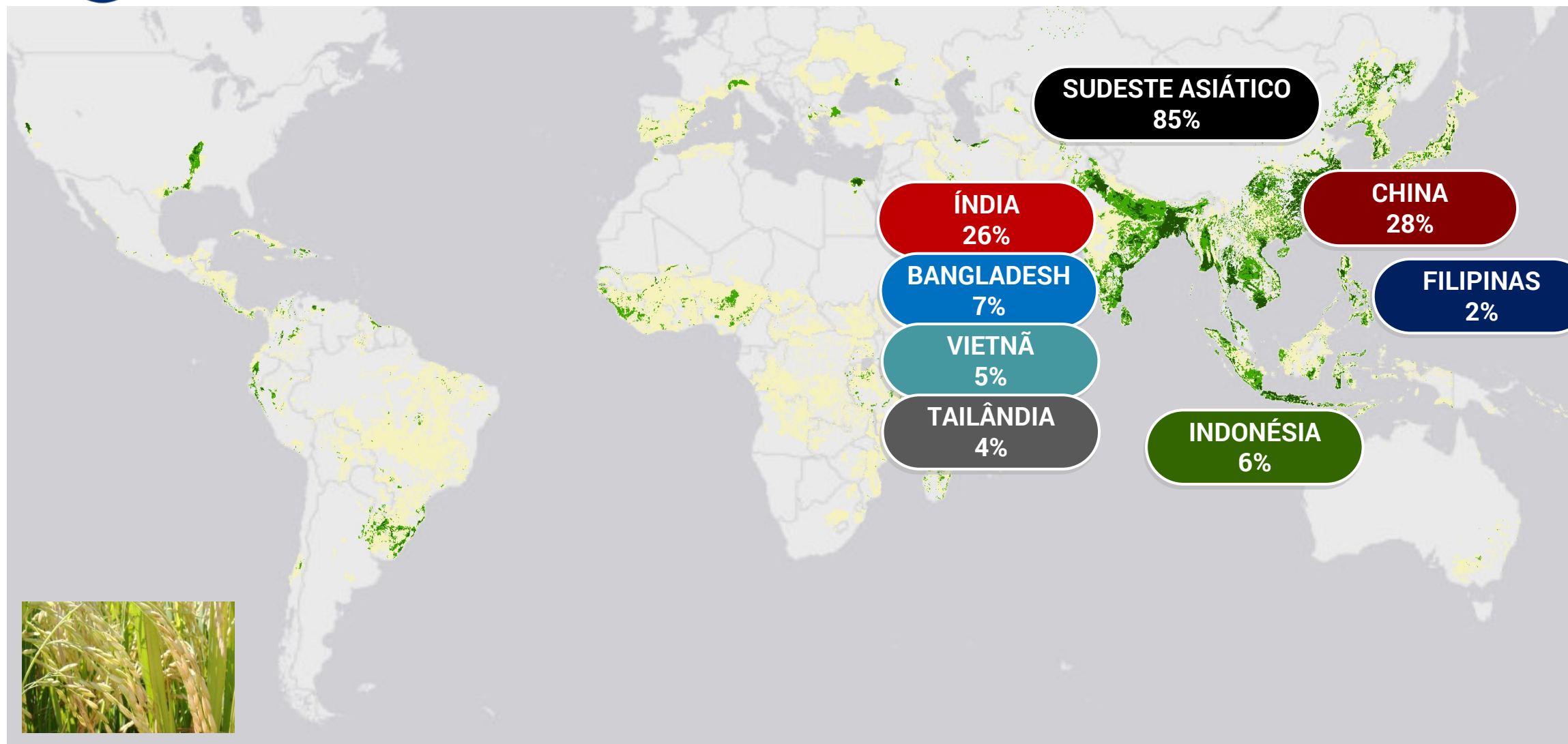
ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

Os preços do arroz em casca permanecem em recuperação no Rio Grande do Sul, sustentados principalmente pela baixa disponibilidade de matéria-prima e pela necessidade de recomposição dos estoques industriais. O movimento de alta, entretanto, perdeu intensidade após as compras realizadas recentemente. Parte das indústrias já dispõe de cobertura para suas necessidades mais imediatas e reduziu a procura por novos lotes, enquanto produtores capitalizados permanecem retraídos, aguardando preços mais elevados.

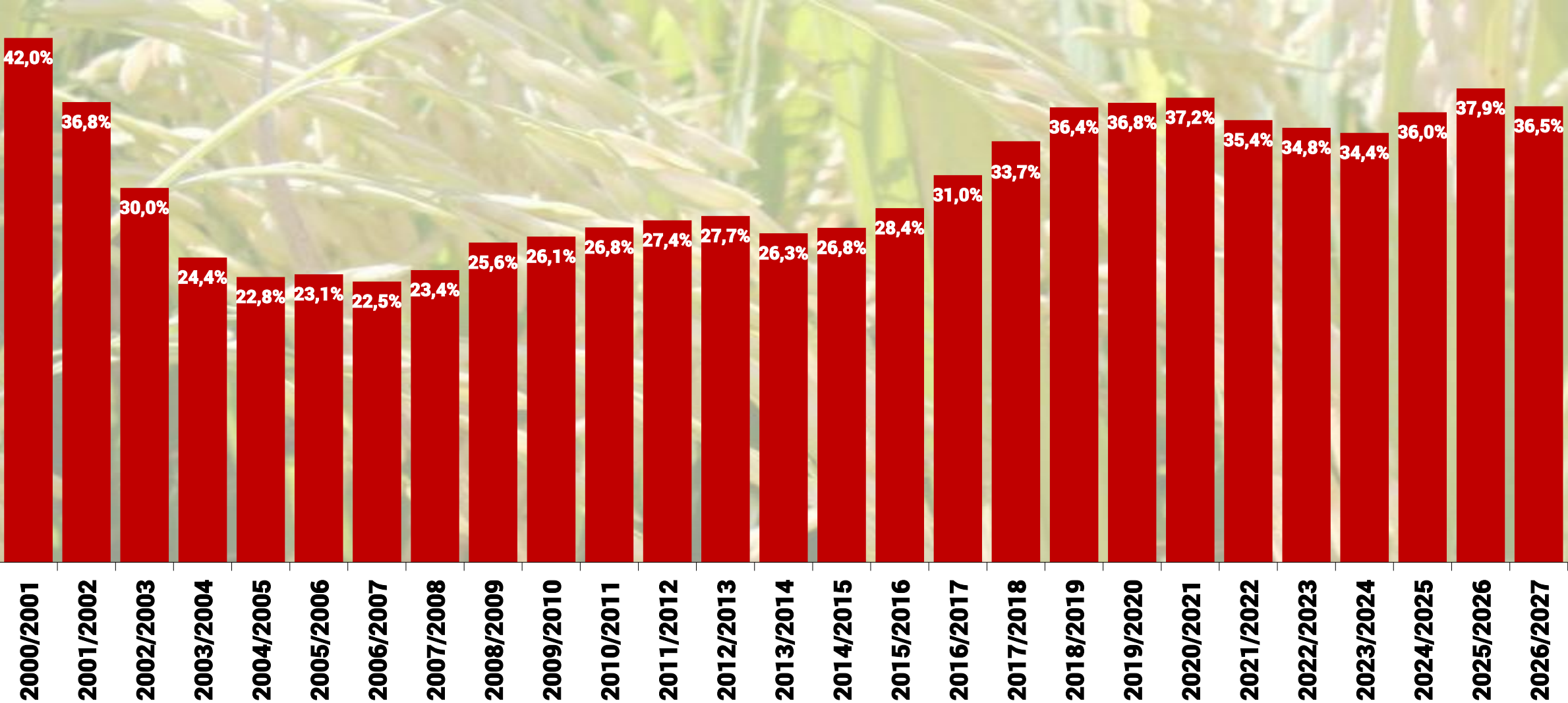
A diferença entre as expectativas de compradores e vendedores mantém a liquidez reduzida. As indústrias encontram dificuldades para repassar ao arroz beneficiado a valorização da matéria-prima, limitando sua capacidade de elevar as ofertas. Na ponta vendedora, necessidades financeiras provocam algumas vendas pontuais, mas ainda não são suficientes para alterar o quadro de oferta restrita. A presença de compradores de outros Estados e o interesse para exportação também aumentam a concorrência pelo produto disponível e oferecem sustentação adicional às cotações. A valorização recente melhorou a relação entre preços e custos de produção, embora as margens ainda permaneçam pressionadas.

As exportações acrescentam sustentação ao mercado. Os embarques acumulados alcançaram 1,444 milhão de toneladas (base casca), crescimento de 47% ante o mesmo período do ano anterior. A demanda externa reduz os excedentes domésticos e aumenta a concorrência pela matéria-prima, especialmente nas regiões próximas ao Porto de Rio Grande. A atenção começa a se concentrar na safra 2026/2027. A perspectiva é de nova redução da produção brasileira e menor disponibilidade regional no Mercosul, ao mesmo tempo em que o El Niño aumenta as incertezas sobre a oferta futura.

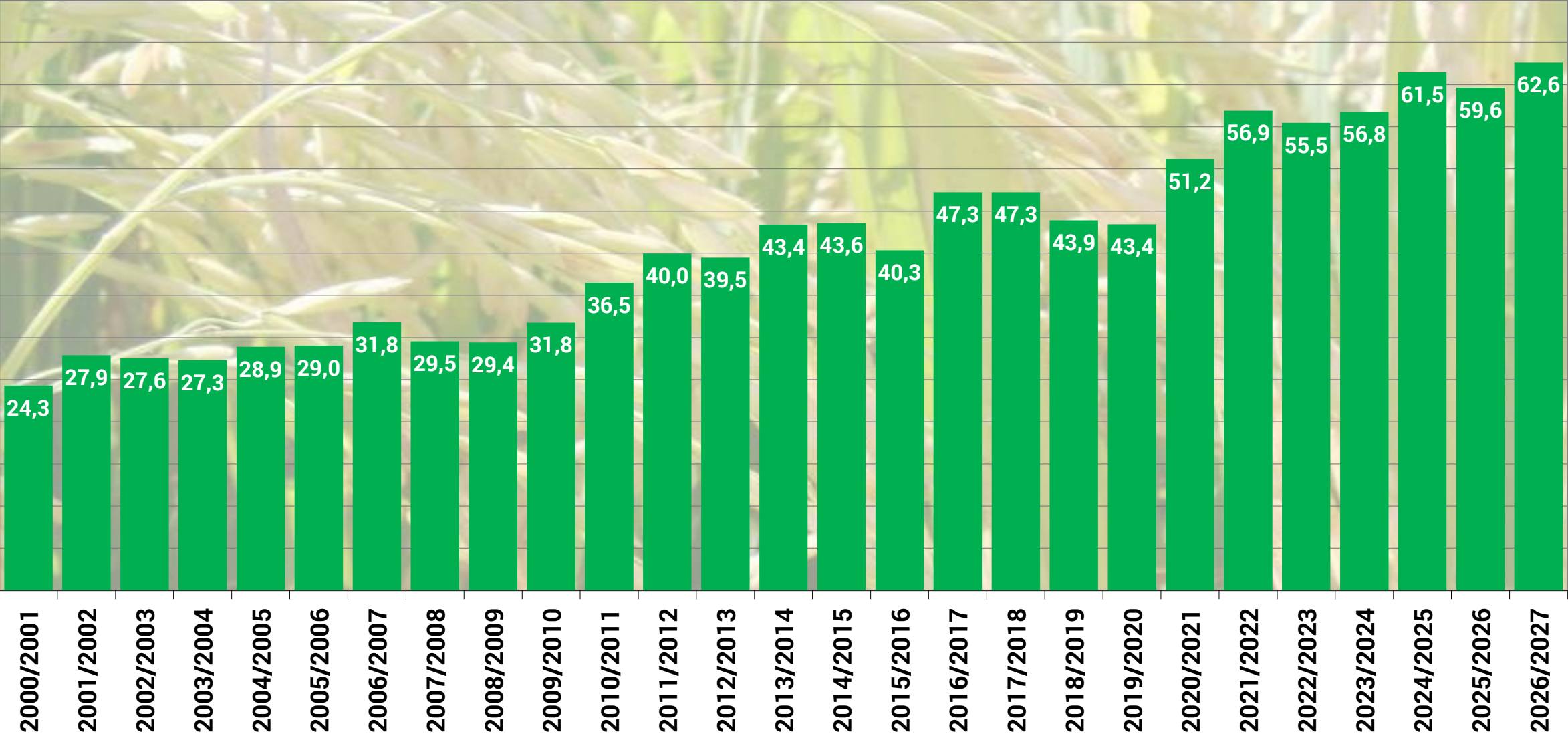
Visão da Consultoria: a recuperação recente representa uma transição para um cenário mais equilibrado entre oferta e demanda após o período de forte pressão sobre os preços. No curto prazo, a menor necessidade de compras de algumas indústrias pode limitar novas altas, mas oferta restrita, estoques mais enxutos, exportações e perspectiva de menor produção em 2026/2027 formam um ambiente de sustentação das cotações. O comportamento climático no Sul do País será decisivo e, caso o El Niño prejudique a próxima safra, o mercado poderá avançar para uma condição ainda mais ajustada ao longo de 2027.



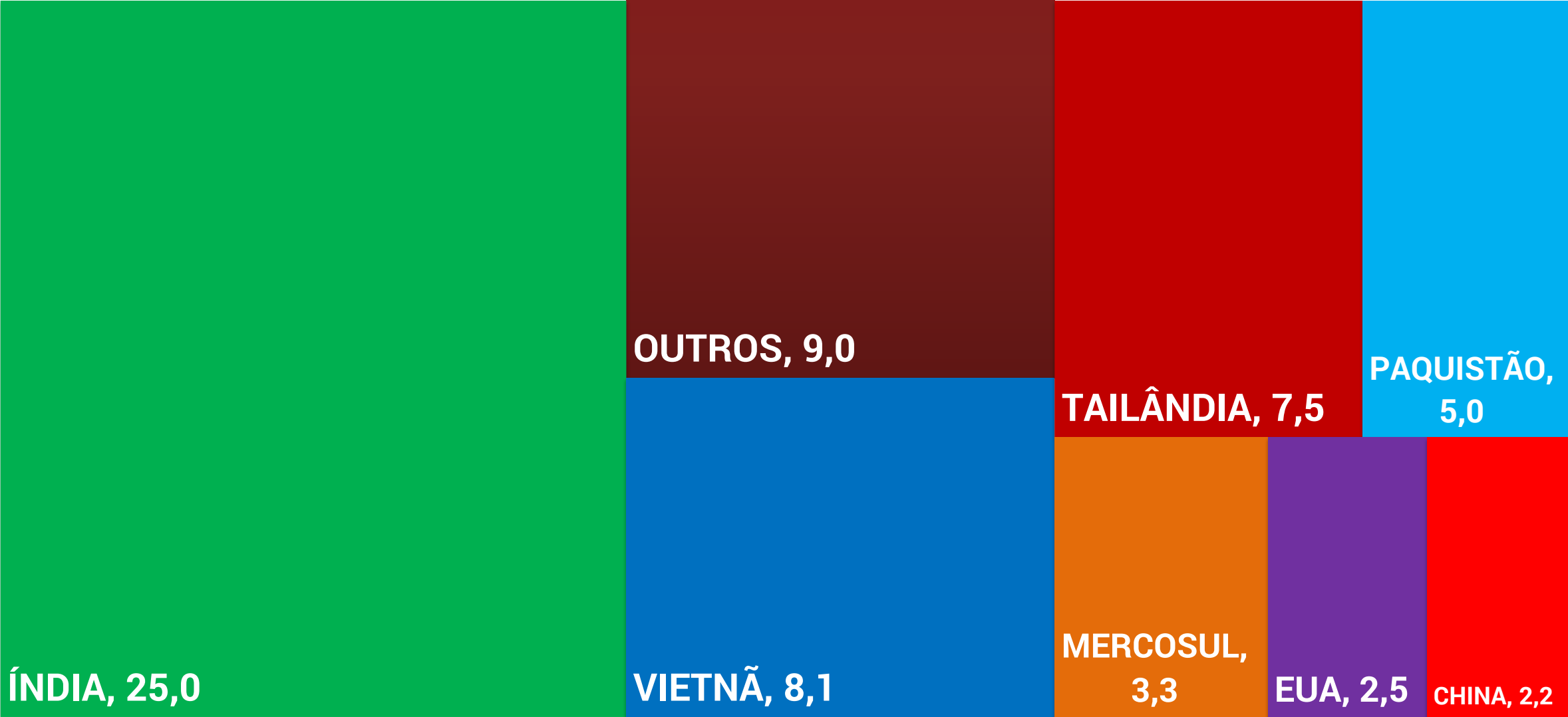
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



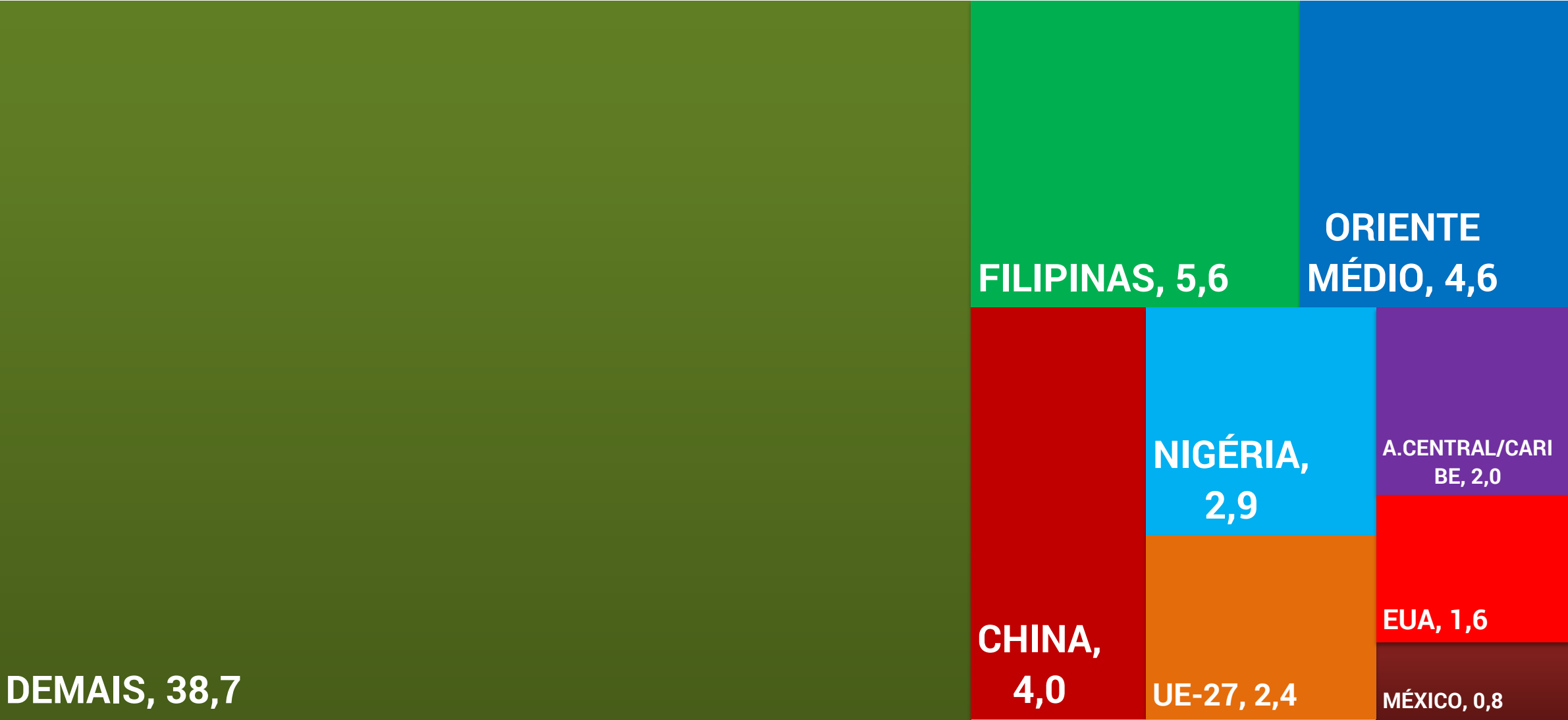
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



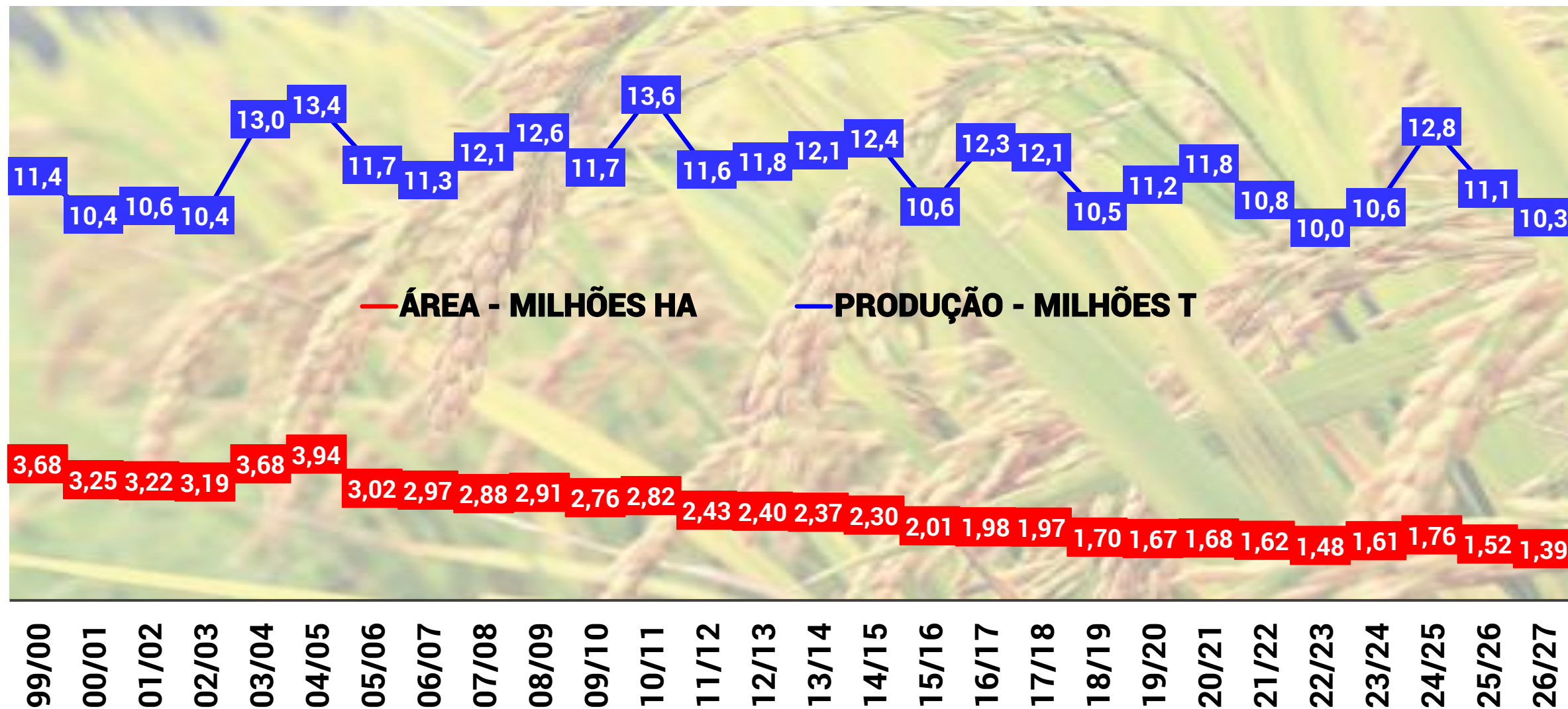
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



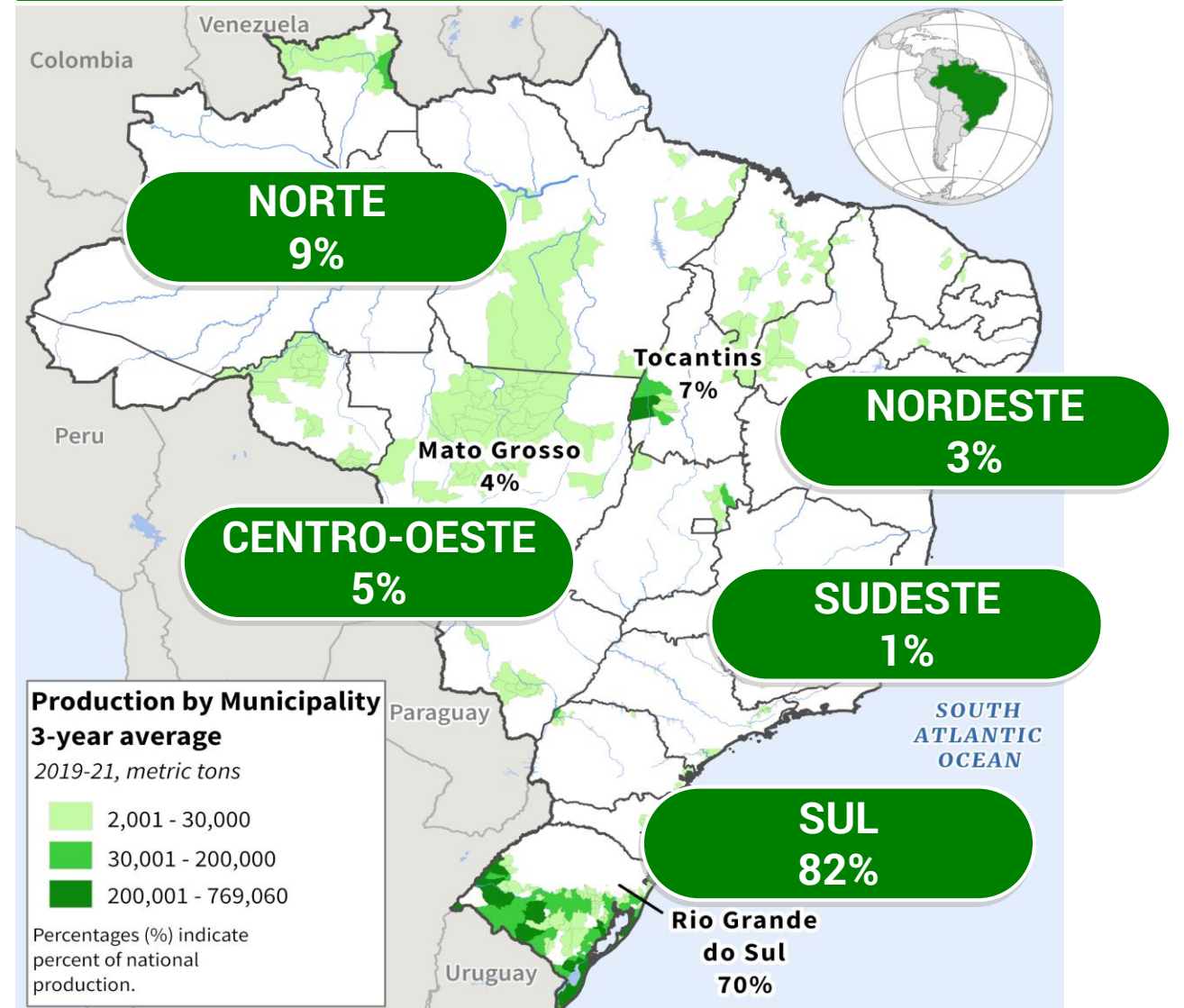
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,39 MILHÃO HA

ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA

MIL TONELADAS BASE CASCA

ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2025	JAN	96,630	107,120
	FEV	49,696	138,058
	MAR	134,626	100,342
	ABR	83,748	96,400
	MAI	92,137	121,755
	JUN	150,460	108,769
	JUL	182,152	146,416
	AGO	194,290	117,515
	SET	82,983	120,916
	OUT	172,516	129,204
	NOV	94,366	58,881
	DEZ	251,191	59,502
2026	JAN	229,199	141,224
	FEV	214,755	141,968
	MAR	236,883	151,241
	ABR	78,799	171,392
	MAI	141,383	155,169
	JUN	213,368	167,705
	JUL	132,490	152,935
	AGO	197,783	206,264
	SET		
	OUT		
	NOV		
	DEZ		
JANEIRO A AGOSTO/2025		983,739	936,375
JANEIRO A AGOSTO/2026		1.444,660	1.287,898
VAR. AGOSTO-2026/AGOSTO-2025		2%	76%
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		49%	35%
VARIAÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		47%	38%

Fonte dos dados: ComexStat até 31/08/2026



Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Paraguai	629,3	784,5	882,3	757,0	914,5	790,1
Uruguai	151,0	245,8	425,8	359,7	265,9	211,4
Argentina	85,8	128,6	66,7	61,0	112,7	74,4
Itália	7,8	8,4	7,4	9,3	6,0	4,9
Vietnã	0,3	0,2	2,1	8,8	3,6	2,4
Tailândia	41,1	0,6	1,0	243,8	1,0	0,4
Paquistão	0,5	0,3	0,4	0,4	0,6	0,4
Índia	26,2	0,0	0,2	0,2	0,2	0,1
Chile	0,0	0,0	2,0	2,5	0,0	0,1
Portugal	0,0	0,8	0,2	0,3	0,2	0,1
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Líbano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	26,0	0,0	0,0	13,4	0,0	0,0
Total	968,1	1.169,2	1.388,1	1.456,6	1.304,9	1.084,4

Fonte: ComexStat até 31/08/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Senegal	140,9	337,0	327,9	337,3	431,7	344,9
Venezuela	152,7	242,9	221,5	133,2	219,0	328,2
Costa Rica	83,0	150,6	218,8	217,4	133,2	155,3
Gâmbia	122,8	118,0	137,2	182,4	160,2	104,5
México	32,0	446,8	312,0	30,4	165,0	74,6
Panamá	2,1	3,5	14,2	4,1	41,9	61,2
Cuba	89,6	174,5	77,5	37,0	30,5	53,4
Holanda	150,1	90,1	72,4	60,3	52,9	49,7
Peru	131,3	95,3	81,6	88,1	90,2	49,0
Estados Unidos	58,0	64,6	71,0	29,9	28,3	41,8
Honduras	0,0	58,3	7,4	0,0	1,6	32,9
El Salvador	0,0	50,5	49,2	0,0	0,0	28,6
Nicarágua	28,3	0,0	4,5	0,0	80,3	26,2
Serra Leoa	51,5	14,7	36,8	93,5	37,4	23,5
Portugal	0,3	36,0	0,1	1,8	30,6	15,5
Outros	99,1	207,2	118,6	181,8	82,1	55,4
Total	1.141,5	2.090,0	1.750,7	1.397,2	1.584,8	1.444,7

Fonte: ComexStat até 31/08/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

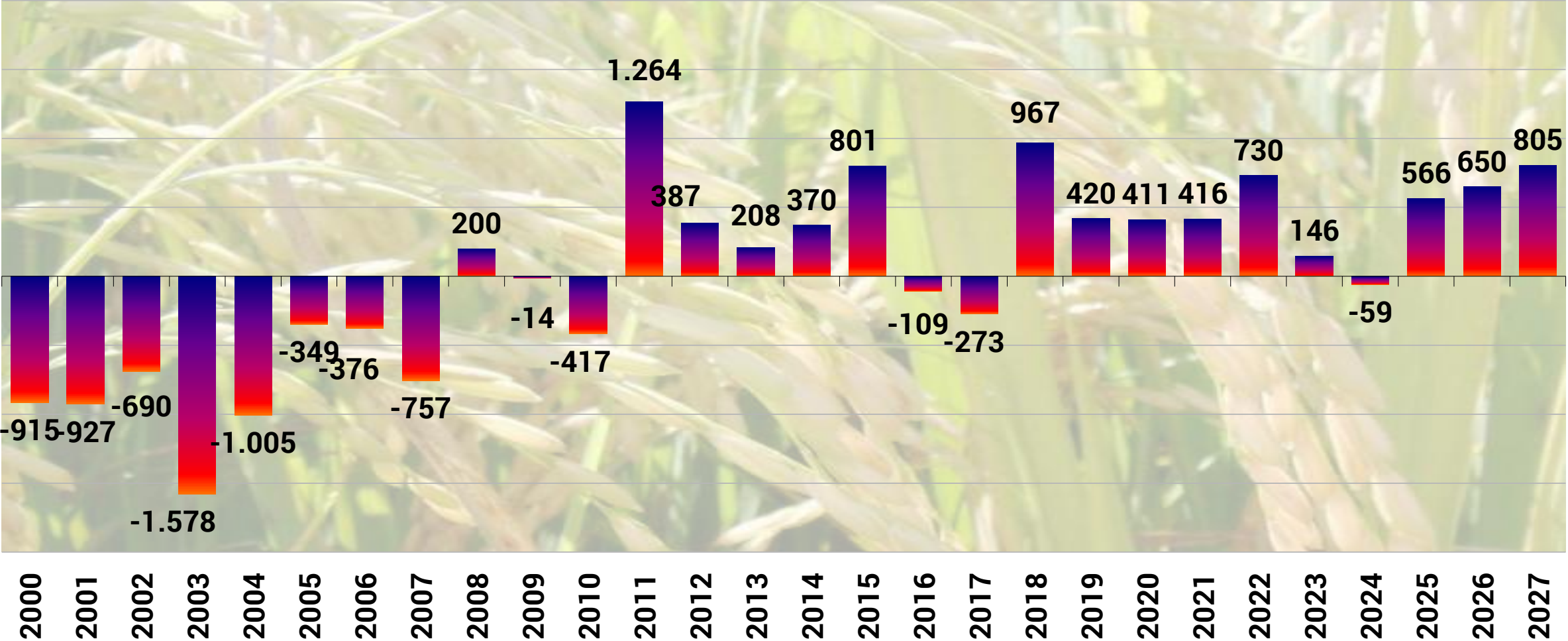
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2024	2025 (a)	2026 (b)	2027 (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.165,3	2.254,2	3.945,8	3.572,0	75,0%	-9,5%
PRODUÇÃO	10.577,0	12.757,7	11.076,2	10.310,2	-13,2%	-6,9%
OFERTA TOTAL	12.742,3	15.011,9	15.022,0	13.882,2	0,1%	-7,6%
DEMANDA	10.547,4	10.500,0	10.800,0	10.500,0	2,9%	-2,8%
EXPORTAÇÕES	1.362,2	1.883,8	2.100,0	2.100,0	11,5%	0,0%
DEMANDA TOTAL	11.909,6	12.383,8	12.900,0	12.600,0	4,2%	-2,3%
IMPORTAÇÕES	1.421,5	1.317,7	1.450,0	1.295,0	10,0%	-10,7%
ESTOQUE FINAL	2.254,2	3.945,8	3.572,0	2.577,2	-9,5%	-27,8%
DIAS CONSUMO	78	137	121	90		

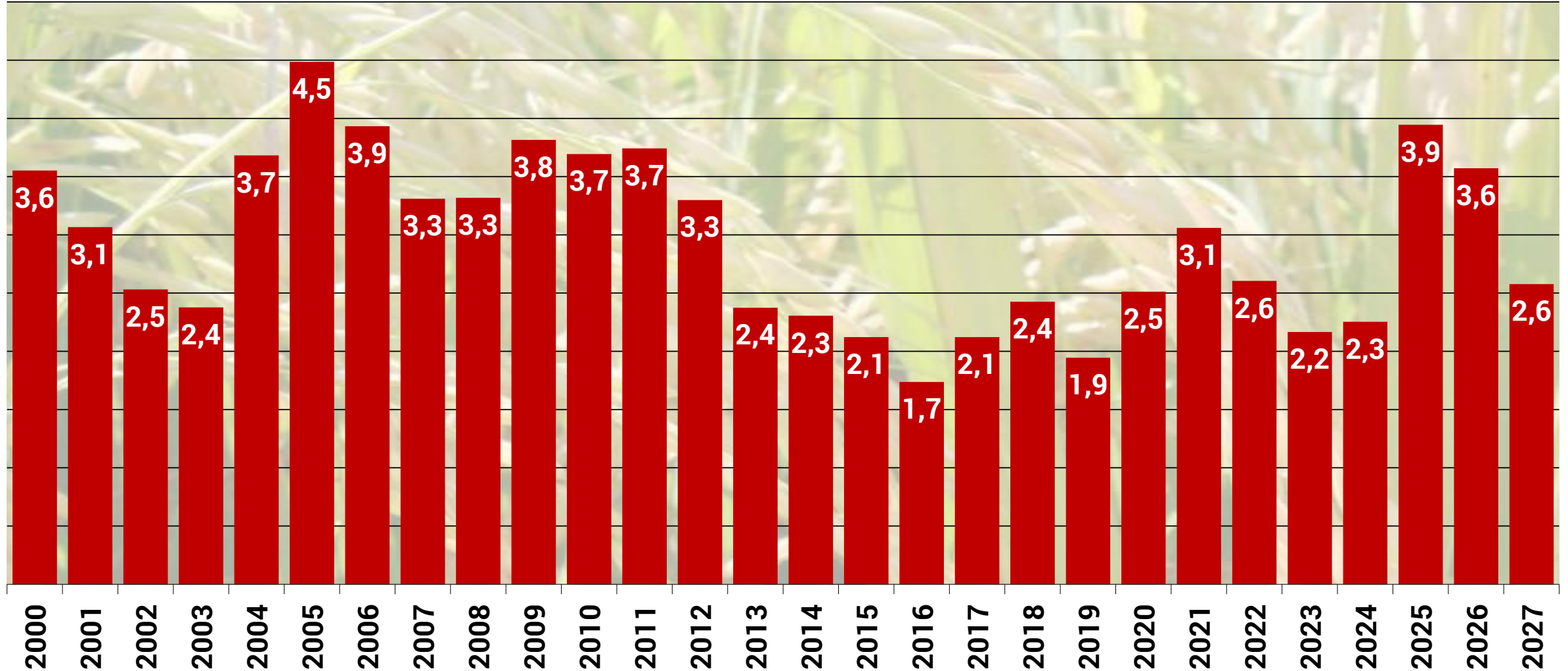
FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



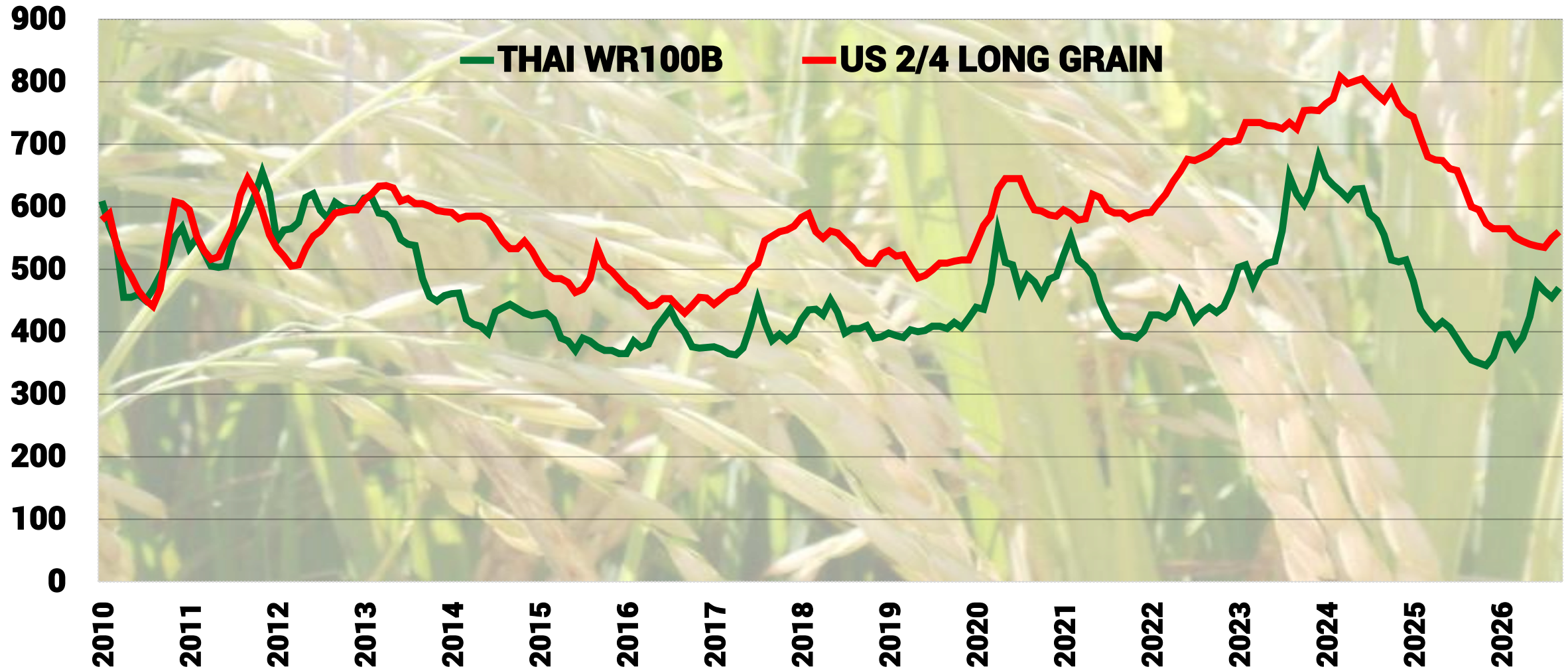
ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA
EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)

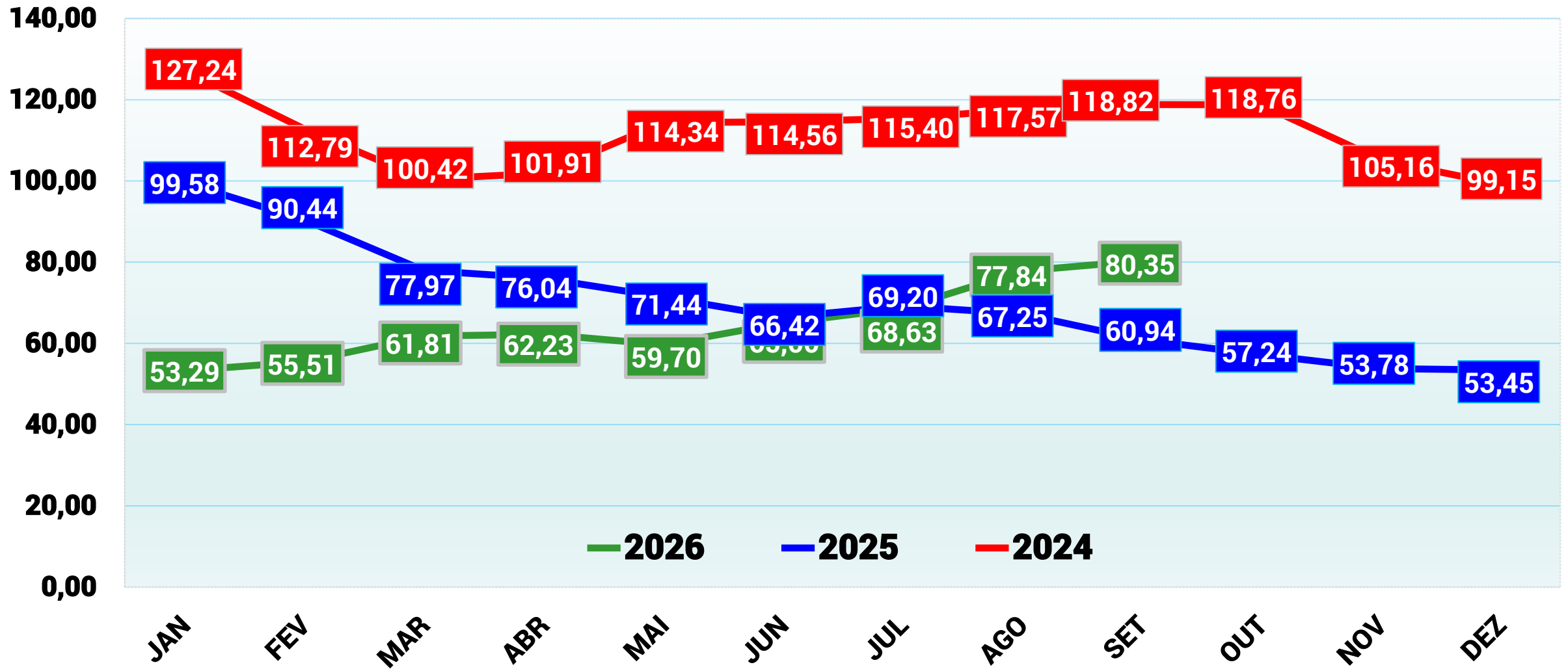


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



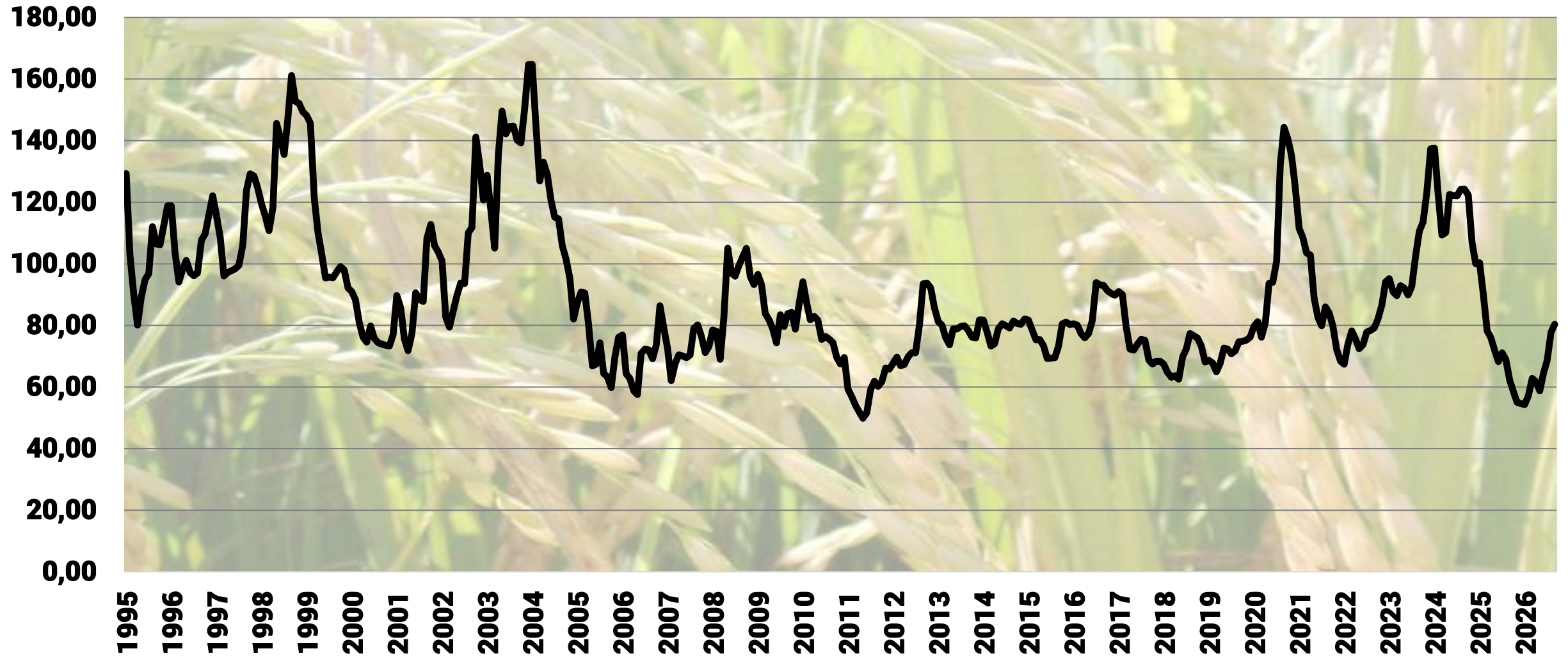
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG

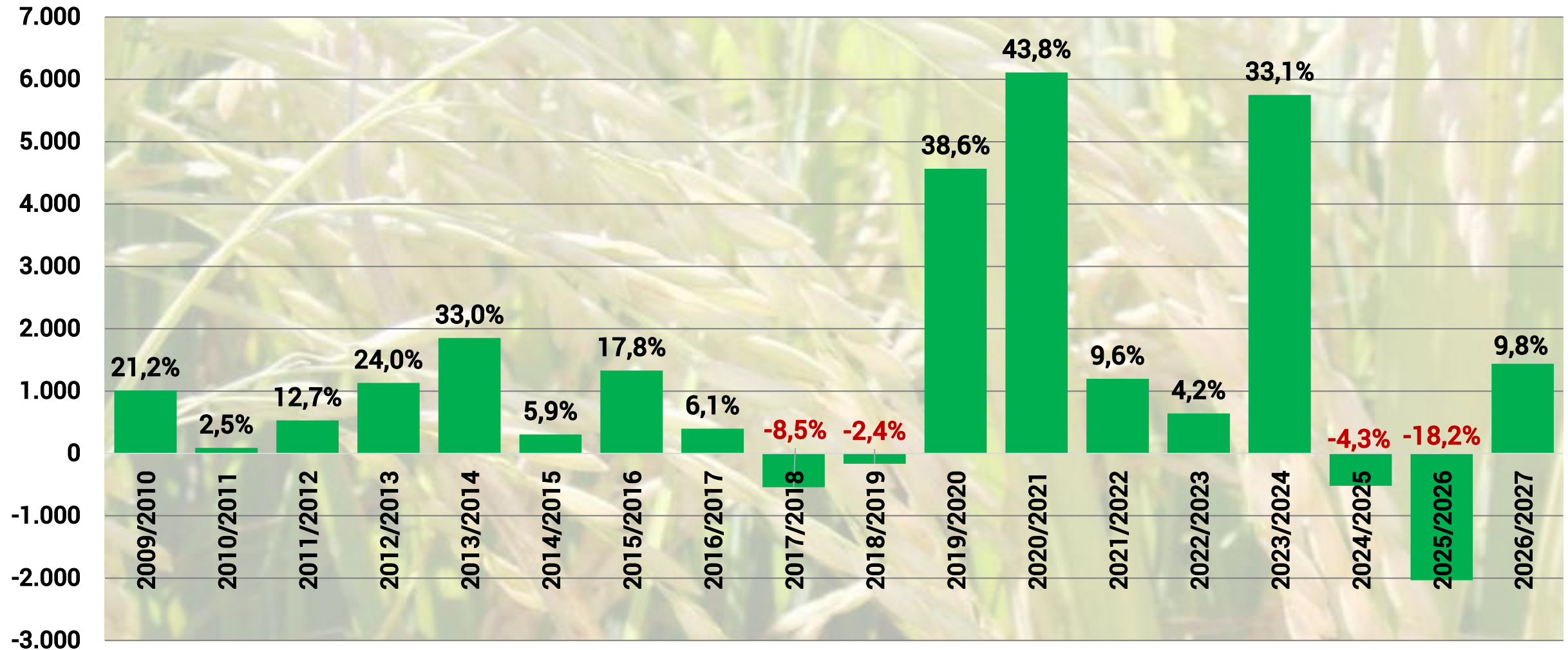


ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



ARROZ IRRIGADO: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R\$/HA NOMINAIS E %) – REGIÃO SUL





Feijão: tendências do mercado para 2026/2027



FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

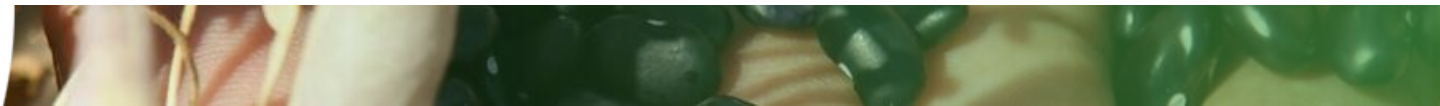
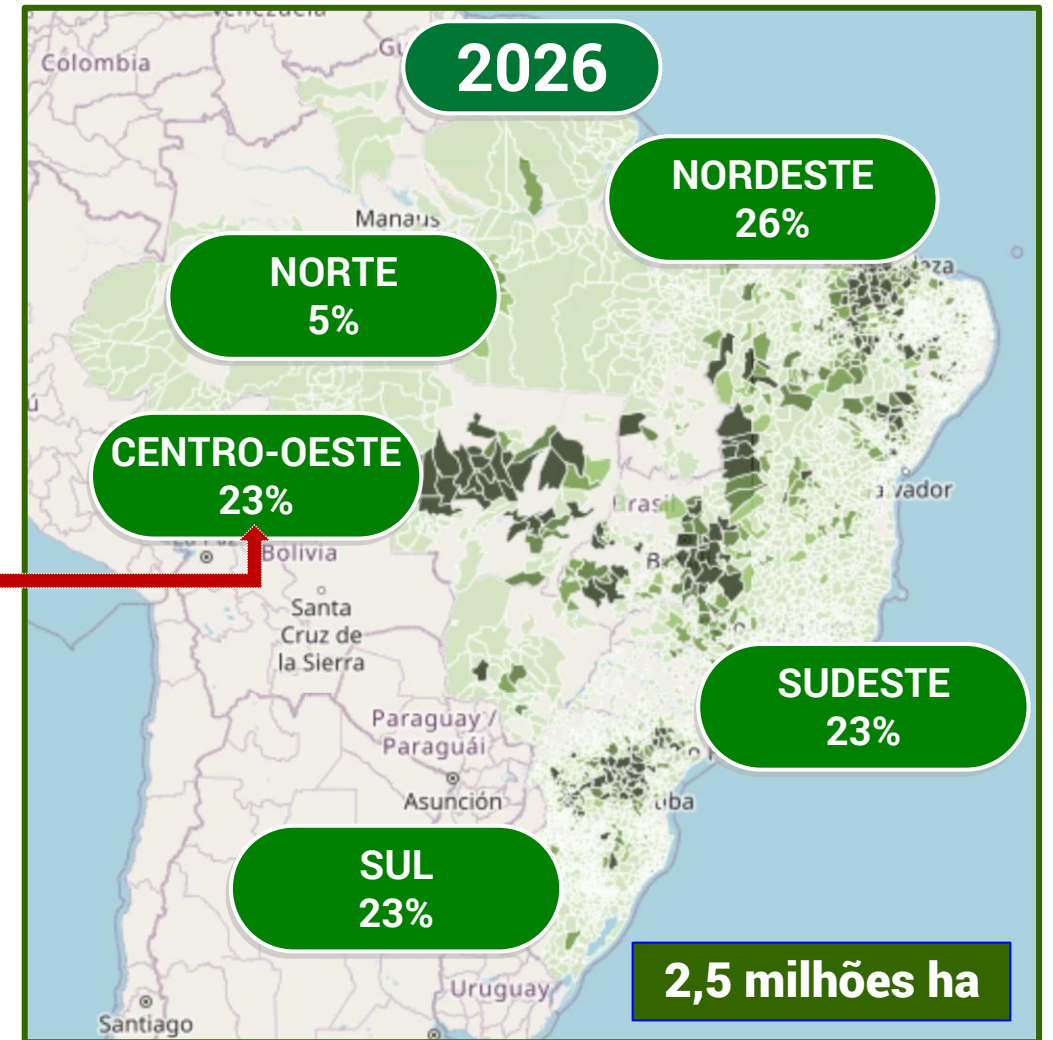
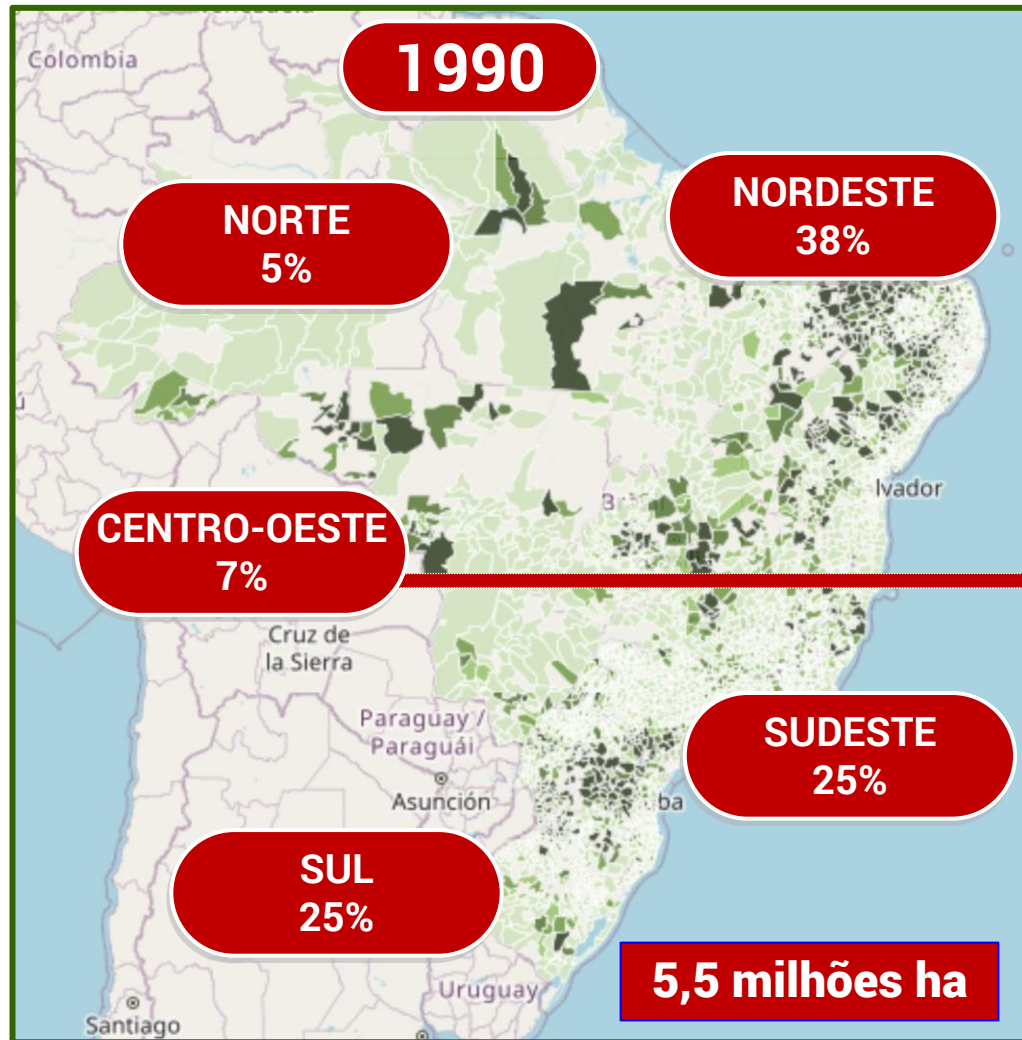
Os mercados de feijão carioca e feijão preto apresentam comportamentos distintos, com a qualidade dos grãos assumindo papel cada vez mais importante na formação dos preços. No carioca, o avanço da colheita da 3ª safra ampliou a disponibilidade e pressionou as cotações durante três meses consecutivos. No entanto, após comercializarem os volumes necessários para geração de caixa, produtores passaram a restringir as vendas e armazenar parte da produção, permitindo uma recuperação dos preços.

Os compradores permanecem ativos, mas bastante seletivos, avaliando variedade, granulometria, umidade e qualidade dos lotes. A cautela limita a disposição para acompanhar integralmente as pedidas mais elevadas, enquanto os vendedores demonstram resistência em reduzir preços. Mesmo com perspectiva de produção da 3ª safra superior à da temporada anterior, a oferta efetivamente disponível no mercado não tem sido suficiente para impedir a valorização dos lotes de melhor padrão. Os preços do feijão carioca de notas 9,0/10,0 oscilam entre R\$ 300 e R\$ 330 por saca de 60 Kg, frente aos R\$ 260 a R\$ 280 observados em agosto.

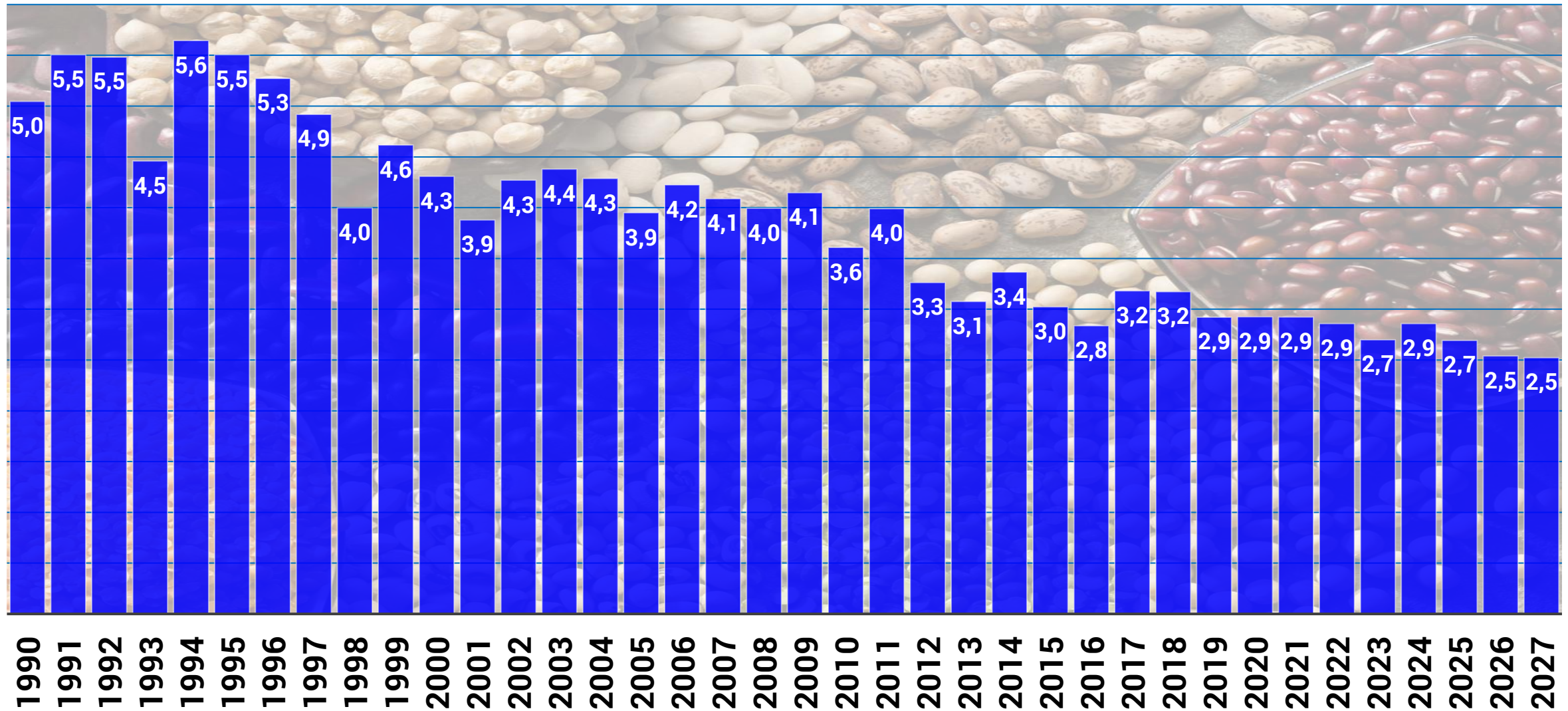
No mercado de feijão preto, as cotações apresentam maior estabilidade. A sustentação vem principalmente da menor disponibilidade durante a entressafra e da procura por grãos de melhor qualidade, em uma temporada caracterizada por retração da oferta. Os preços do feijão preto de tipo 1 oscilam entre R\$ 225 e R\$ 240 por saca de 60 Kg, frente aos R\$ 210 a R\$ 230 observados em agosto. Assim, enquanto o carioca atravessa uma recuperação após a pressão provocada pela colheita, o preto encontra suporte em fundamentos de oferta mais restritivos.

Visão da Consultoria: o mercado de feijão tende a permanecer fortemente segmentado por qualidade e disponibilidade regional. Para o carioca, o avanço da colheita ainda representa um fator de pressão, mas a estratégia dos produtores de armazenar parte da produção reduz a oferta imediata e favorece a sustentação dos preços. No feijão-preto, a menor disponibilidade na entressafra mantém um cenário mais firme. No curto prazo, qualidade dos lotes, ritmo de comercialização e intensidade da retenção pelos produtores serão os principais determinantes das cotações.

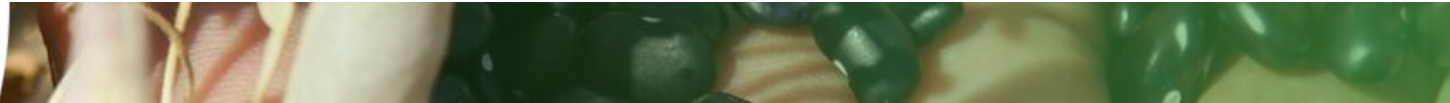
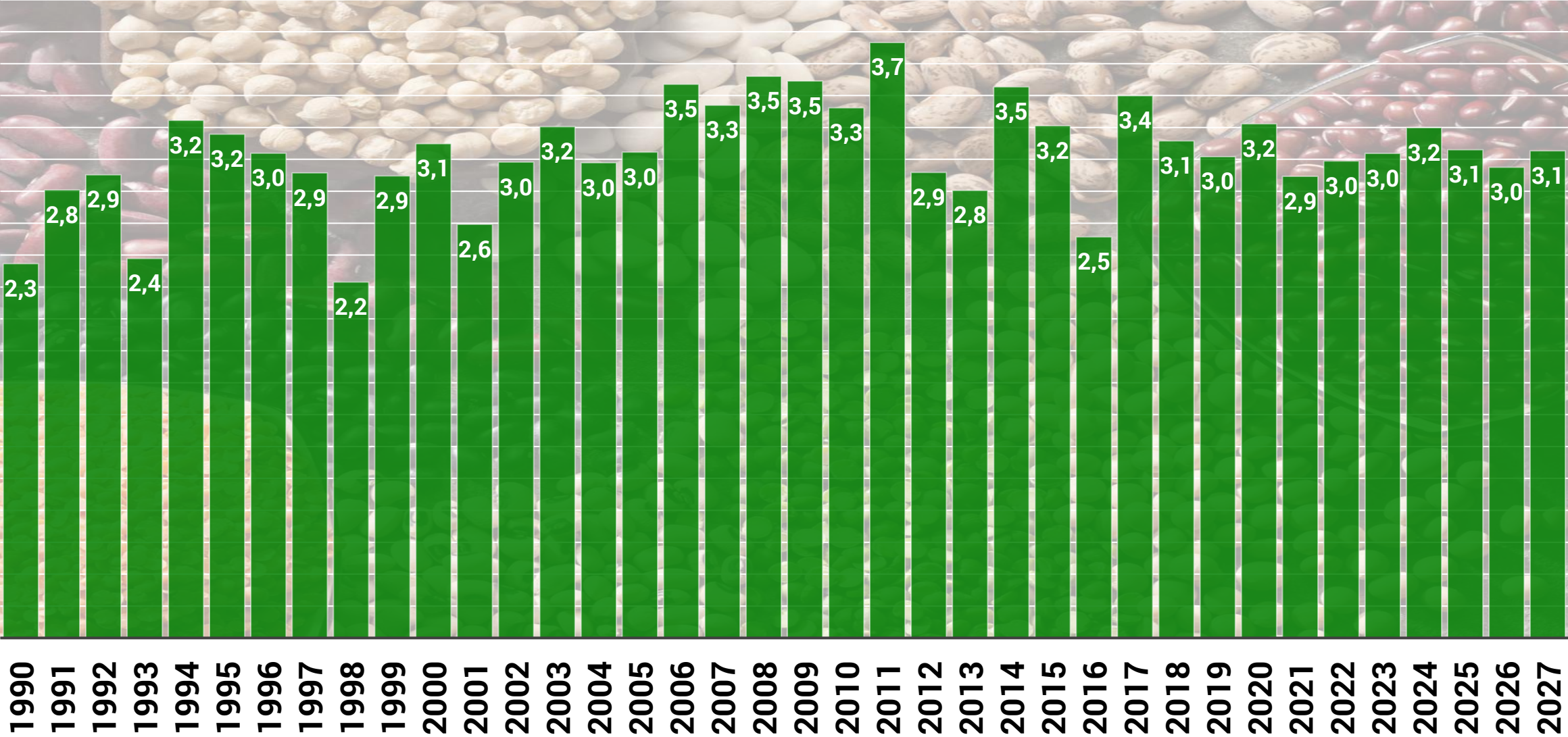
FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL



FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T

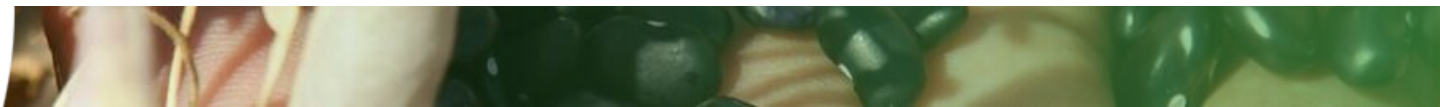


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

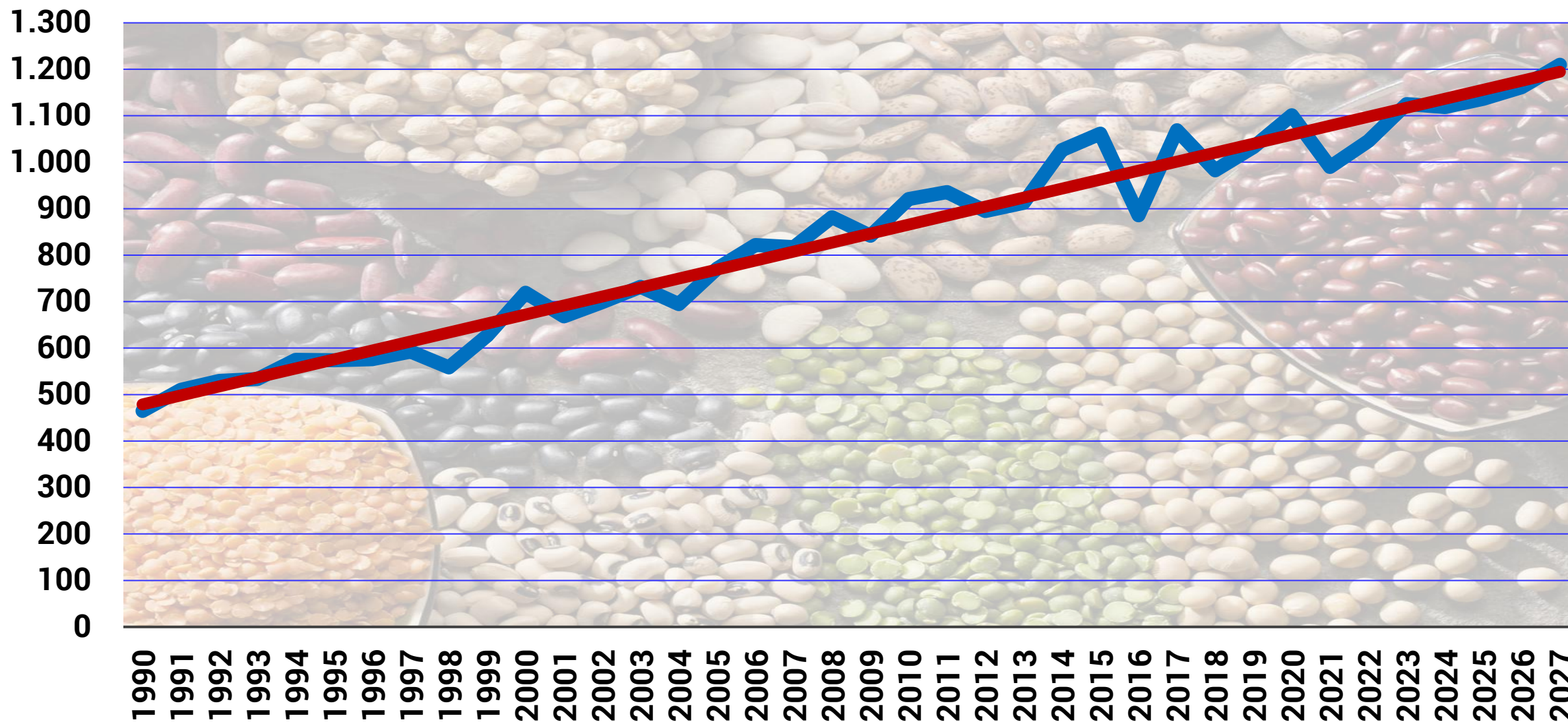
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	ESTOQUE FINAL	POPULAÇÃO	CONSUMO
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	173.450.000	17,6
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	175.890.000	16,4
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	178.280.000	17,1
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	180.620.000	17,3
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	182.910.000	17,2
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	185.150.000	17,3
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	187.340.000	18,4
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	189.460.000	18,5
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	191.530.000	18,7
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	193.540.000	18,1
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.798.010	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.064.197	18,4
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	197.338.614	17,7
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	198.621.315	16,7
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	199.912.354	16,8
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	201.211.784	16,6
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	202.519.661	13,8
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	203.836.039	16,2
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	205.160.973	14,9
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.494.519	14,8
2019/2020	259,7	3.222,6	113,6	3.595,9	3.150,0	176,7	269,2	207.836.734	15,2
2020/2021	269,2	2.893,8	83,1	3.246,1	2.900,0	223,7	122,4	209.187.672	13,9
2021/2022	122,4	2.990,2	76,1	3.188,7	2.850,0	136,1	202,6	210.863.000	13,5
2022/2023	202,6	3.036,7	69,0	3.308,3	2.850,0	139,0	319,3	211.073.863	13,5
2023/2024	319,3	3.198,6	22,2	3.540,1	2.800,0	343,6	396,5	212.600.000	13,2
2024/2025	396,5	3.059,9	13,2	3.469,6	2.700,0	533,2	236,4	213.421.037	12,7
2025/2026	236,4	2.950,0	52,6	3.239,0	2.680,0	460,4	98,6	214.000.000	12,5
2026/2027	98,6	3.053,1	67,1	3.218,8	2.650,0	450,0	118,8	214.350.000	12,4
VAR. 2027/2026	-58,3%	3,5%	27,6%	-0,6%	-1,1%	-2,3%	20,5%	0,2%	-1,3%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

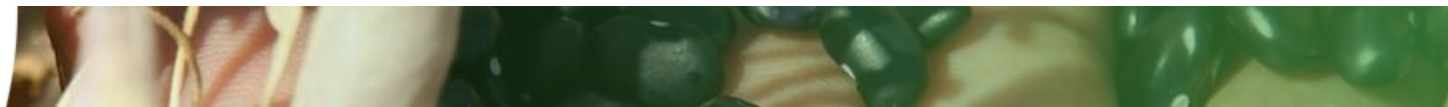
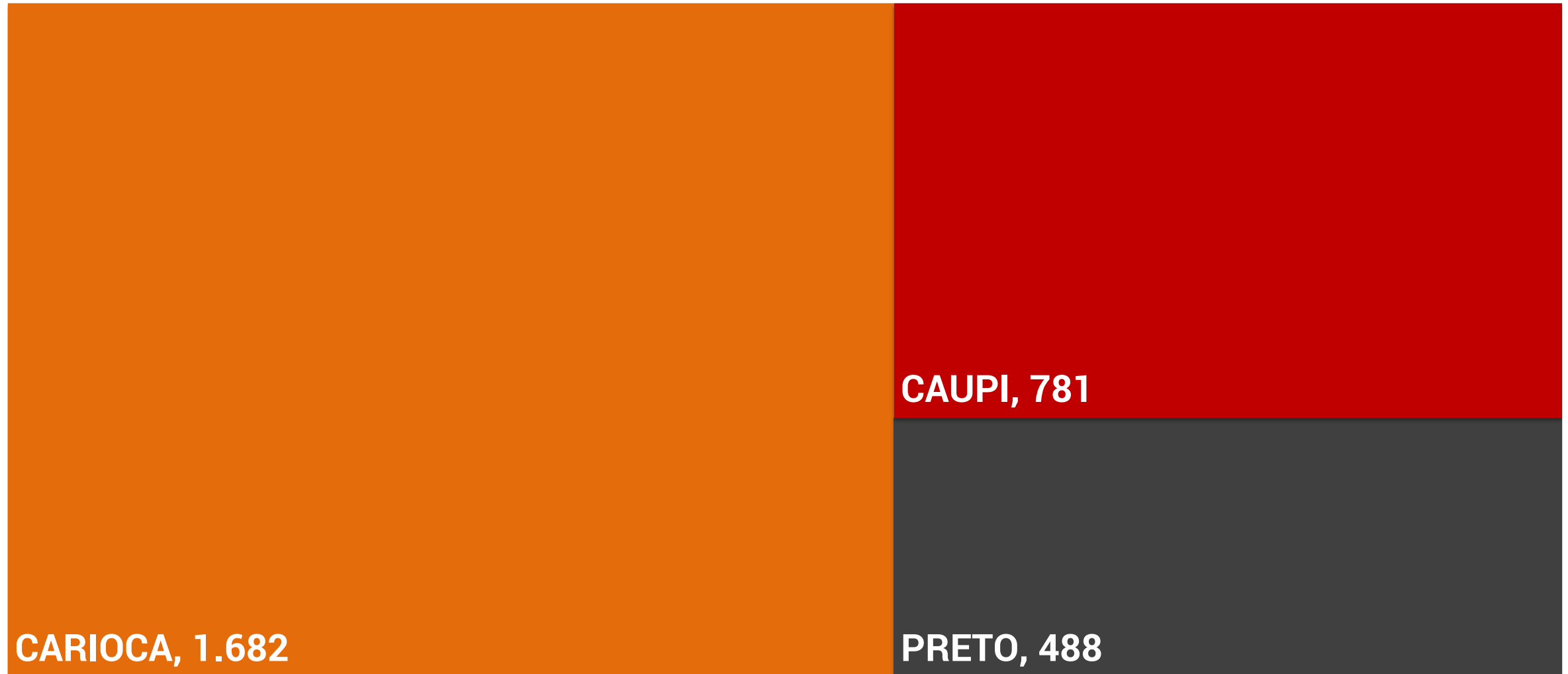
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



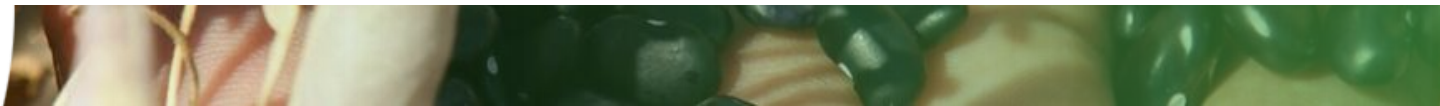
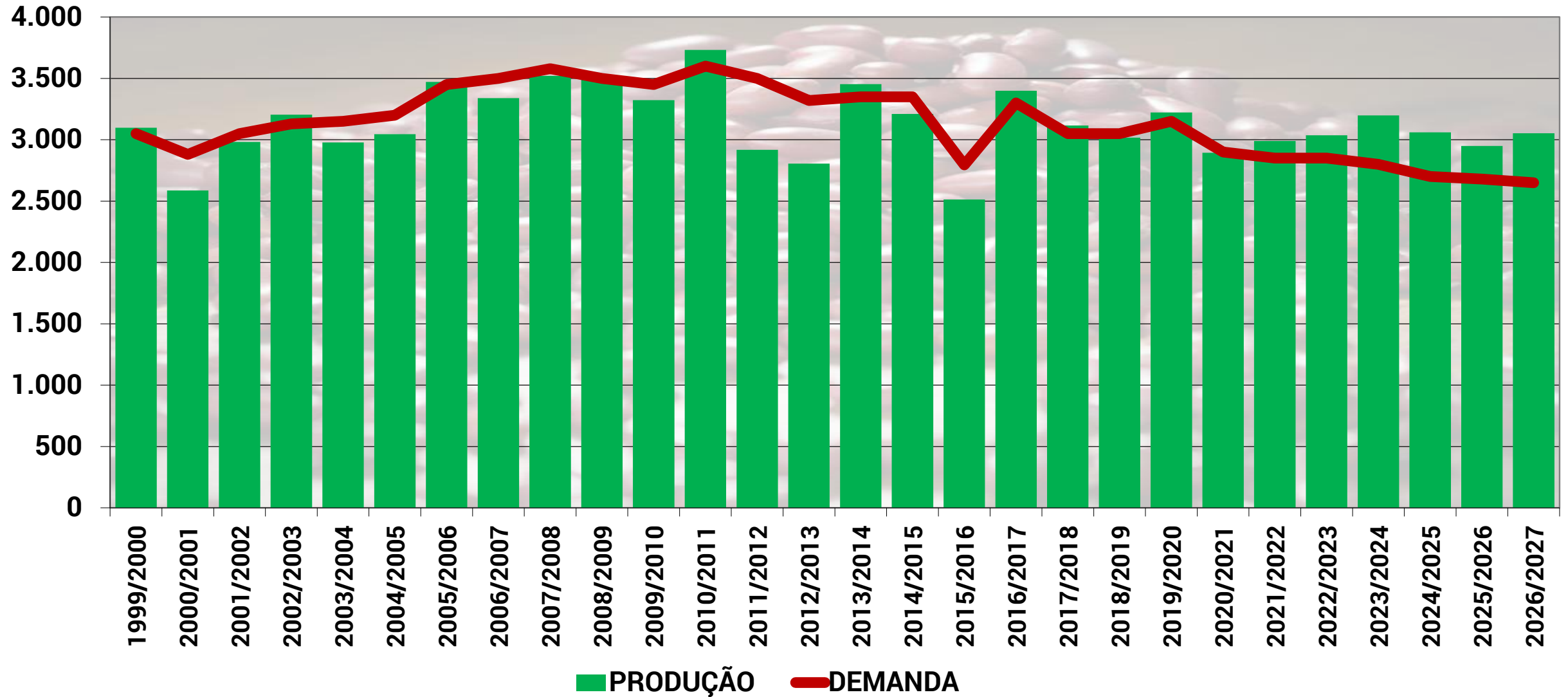
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



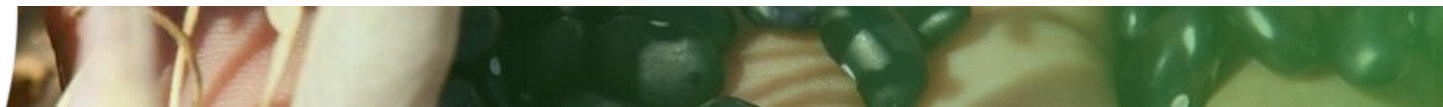
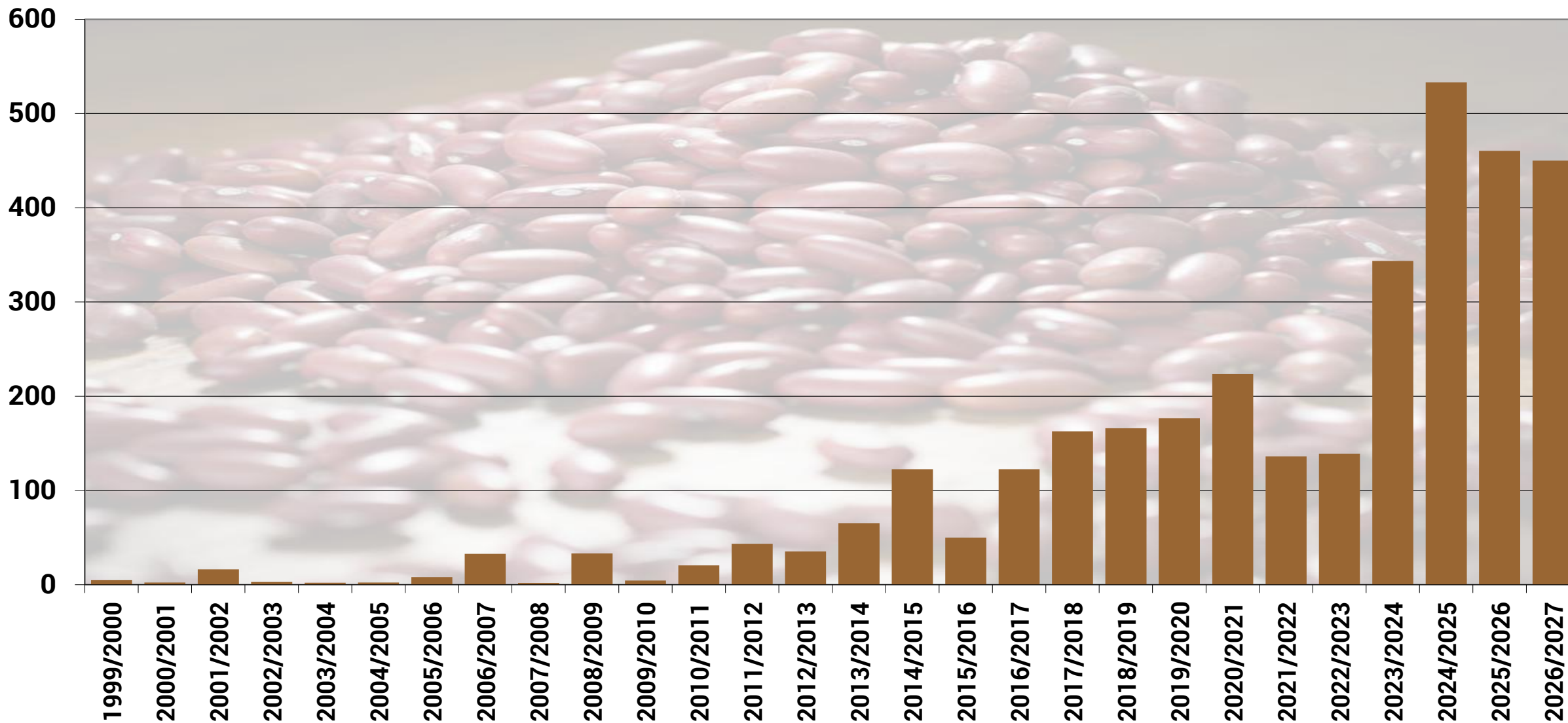
FEIJÃO: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR CLASSES EM 2026 - MIL TONELADAS



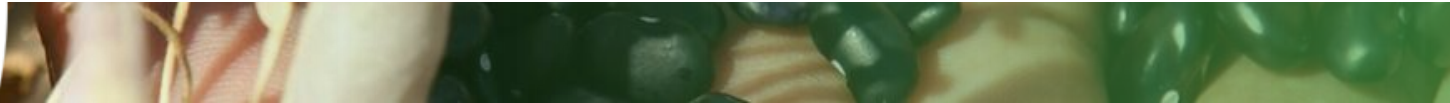
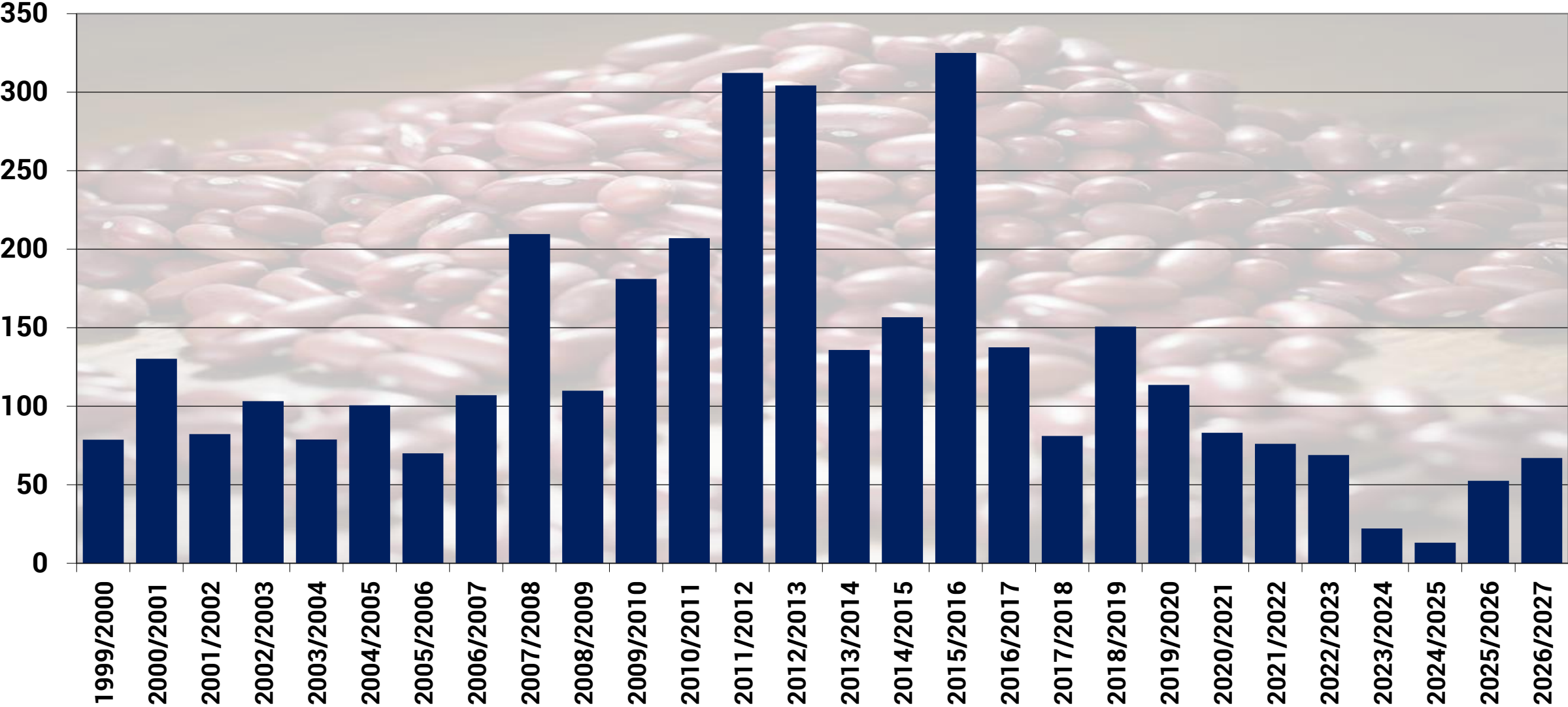
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



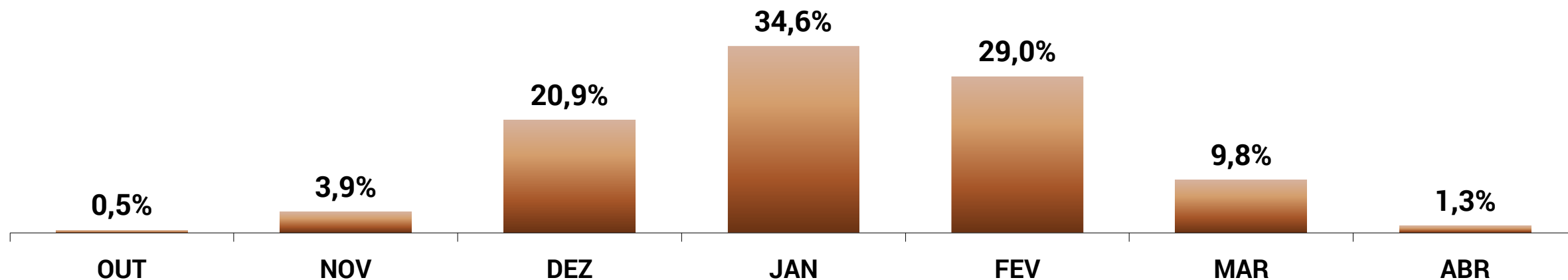
FEIJÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS



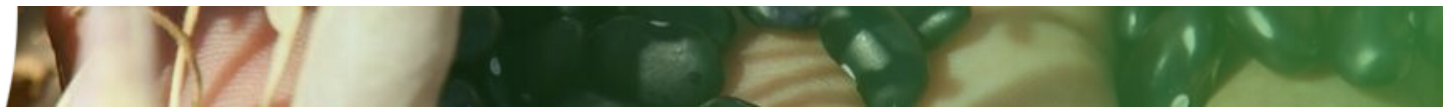
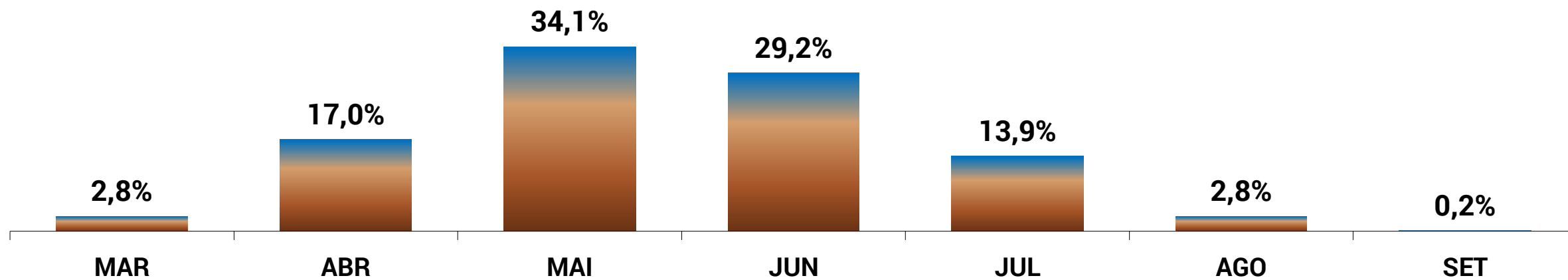
FEIJÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS



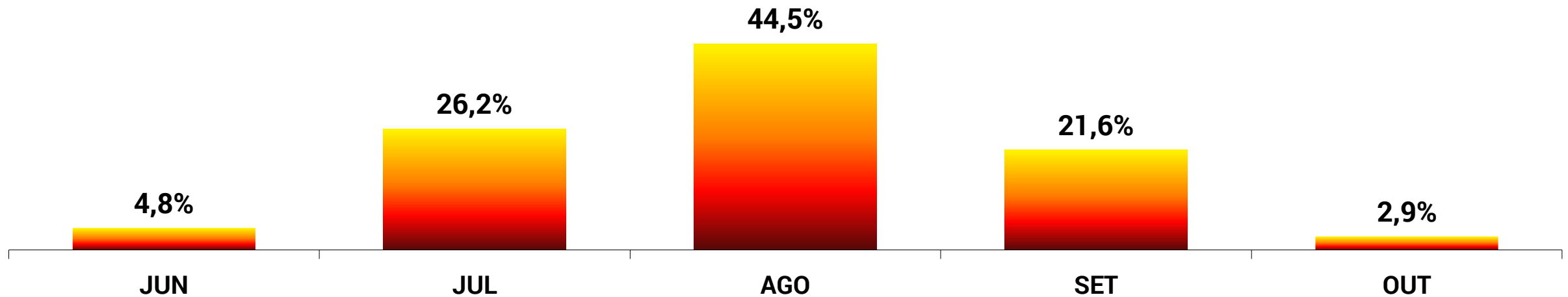
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



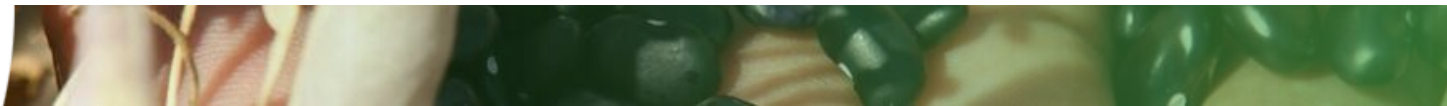
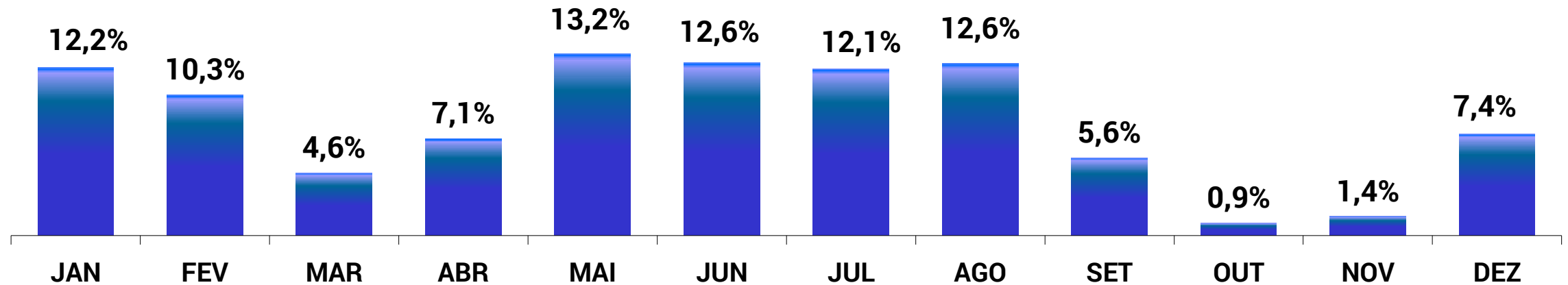
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

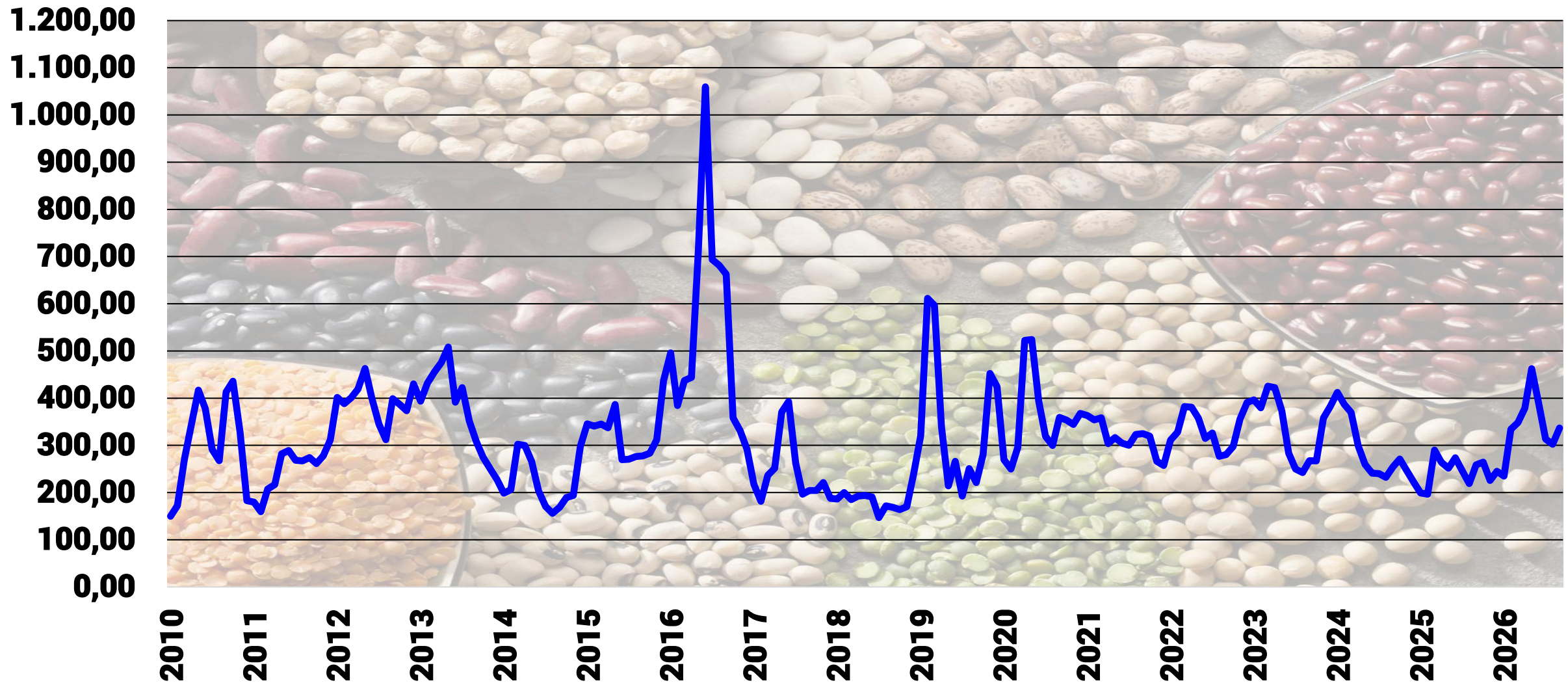


FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS

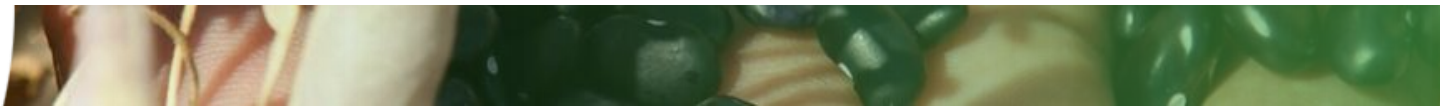
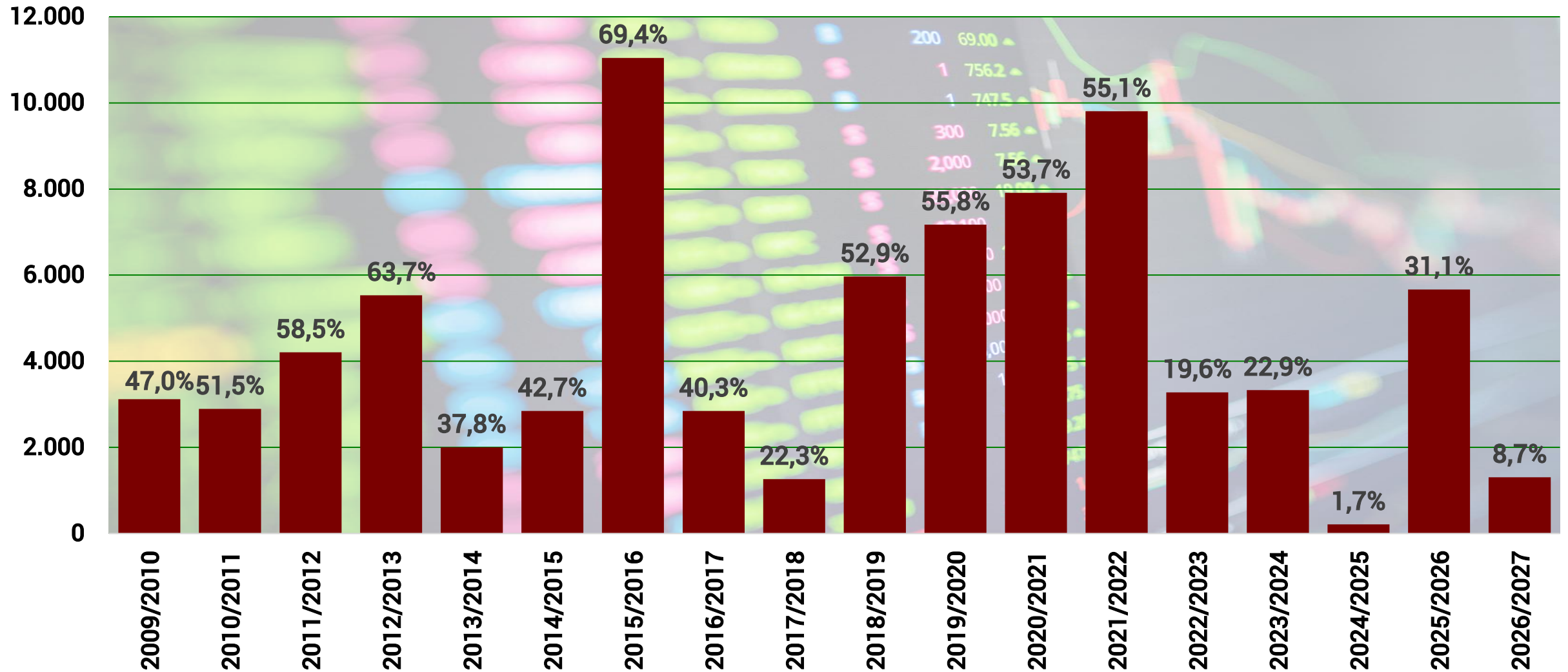


FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



FEIJÃO IRRIGADO: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R\$/HA NOMINAIS E %) – CERRADOS





Algodão: tendências do mercado para 2026/2027



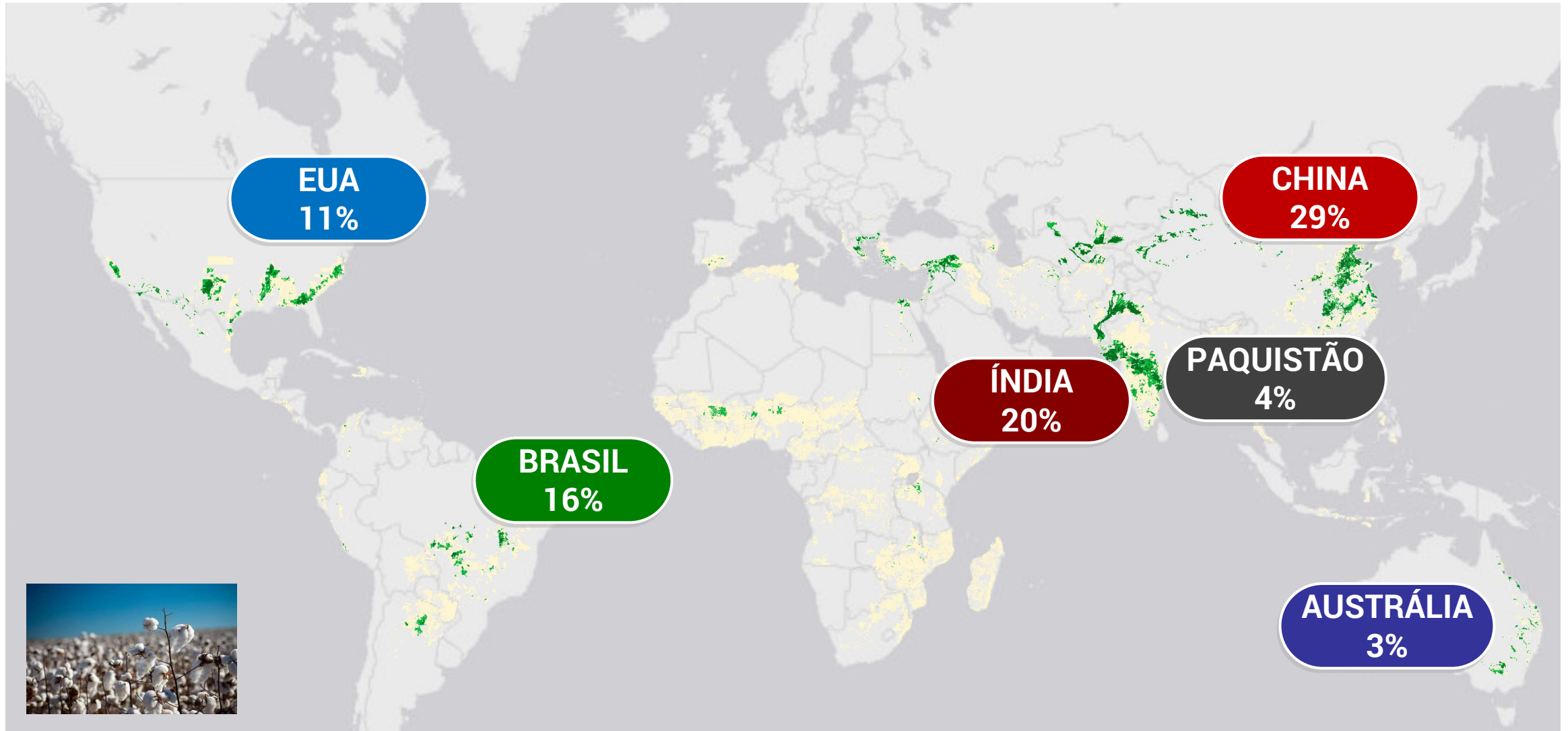
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado internacional de algodão apresenta fundamentos mais construtivos para a safra 2026/2027. O consumo mundial é estimado em 26,7 milhões de toneladas, maior volume em seis anos, frente a uma produção de 25,5 milhões de toneladas. O déficit global, portanto, alcança aproximadamente 1,2 milhão de toneladas, enquanto a relação estoque/consumo se aproxima de 57%, reforçando a perspectiva de maior sustentação das cotações. Nos EUA, a produção foi reduzida para 2,96 milhões de toneladas, diante da menor produtividade. Apenas 34% das lavouras apresentam condições boas ou excelentes, contra 55% no ciclo anterior, e 59% das áreas produtoras enfrentam algum nível de estresse hídrico.

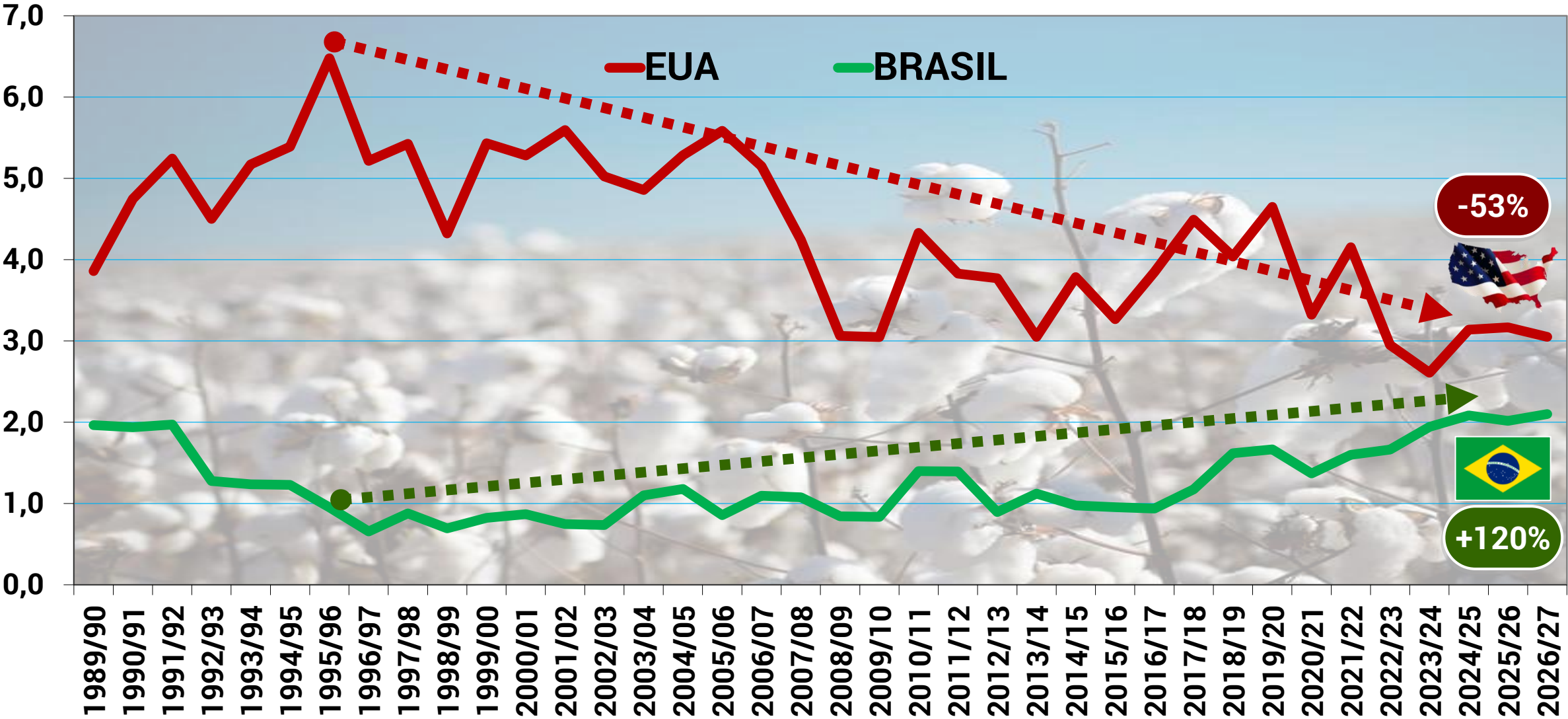
Além dos EUA, as condições climáticas na Ásia permanecem relevantes para o balanço mundial, especialmente diante da importância da produção chinesa. No Brasil, entretanto, a reação dos preços permanece limitada pela fraqueza da demanda doméstica. A produção têxtil recuou 3,9% no acumulado de 2026, reduzindo a capacidade da indústria de absorver aumentos de custos. Ao mesmo tempo, vendedores permanecem firmes e priorizam contratos a termo, restringindo a disponibilidade no mercado spot.

A proximidade das cotações domésticas com a paridade de exportação também reforça a influência do mercado externo na formação dos preços. As exportações continuam sendo o principal fator de sustentação para a produção brasileira. Entre janeiro e agosto, os embarques superaram 2 milhões de toneladas, com crescimento superior a 20% frente ao mesmo período de 2025. A diversificação dos destinos amplia a capacidade de absorção da crescente oferta brasileira e reduz a dependência de mercados específicos.

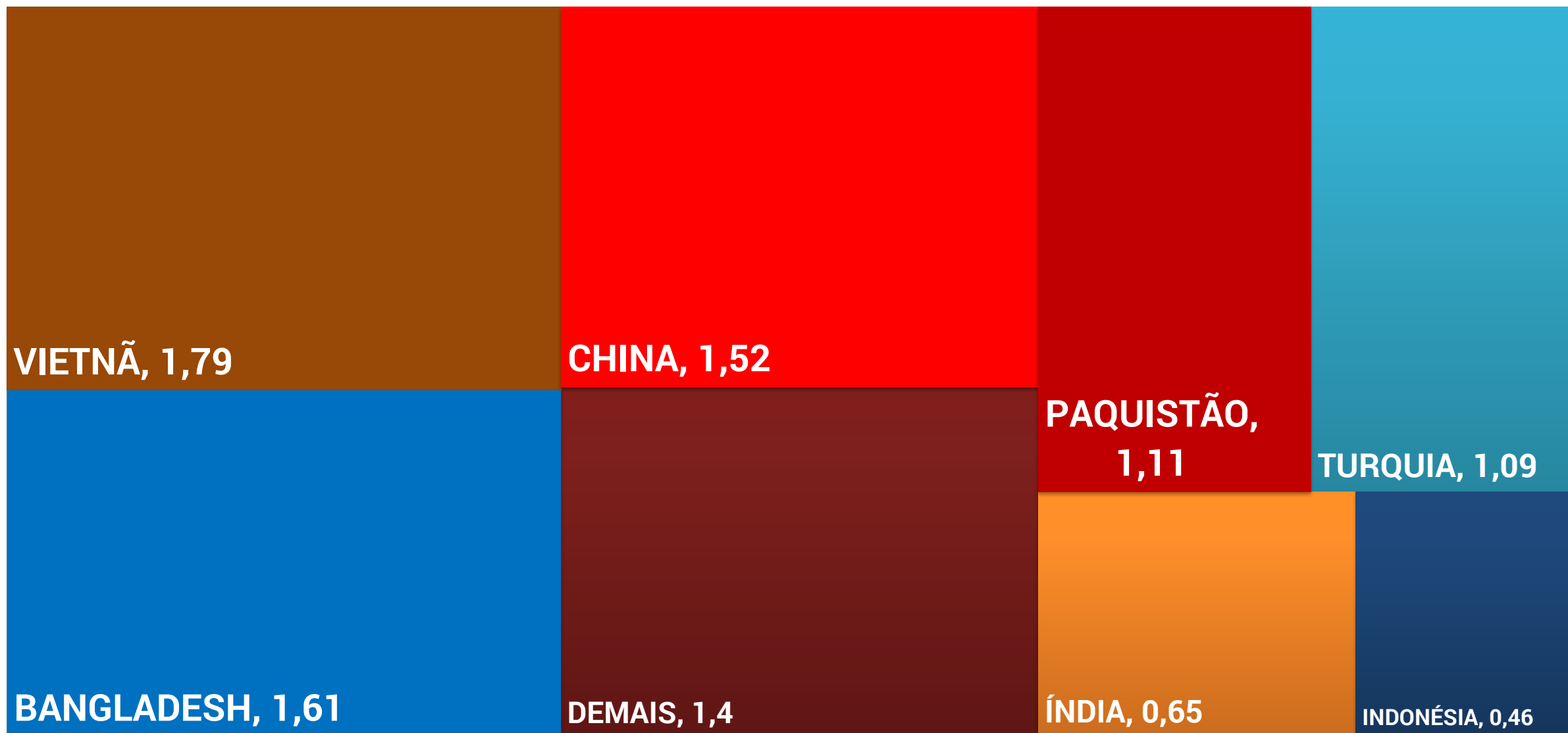
Visão da Consultoria: o balanço mundial mais apertado na temporada 2026/2027, o crescimento do consumo e os riscos climáticos nas principais regiões produtoras reduzem o espaço para quedas mais expressivas das cotações internacionais. Para o Brasil, a continuidade da expansão das exportações deverá ser fundamental para absorver a elevada produção diante da demanda doméstica enfraquecida. O cenário é de viés moderadamente positivo para os preços, condicionado principalmente ao desempenho da safra norte-americana, à demanda asiática e à capacidade brasileira de manter o ritmo e a diversificação dos embarques.



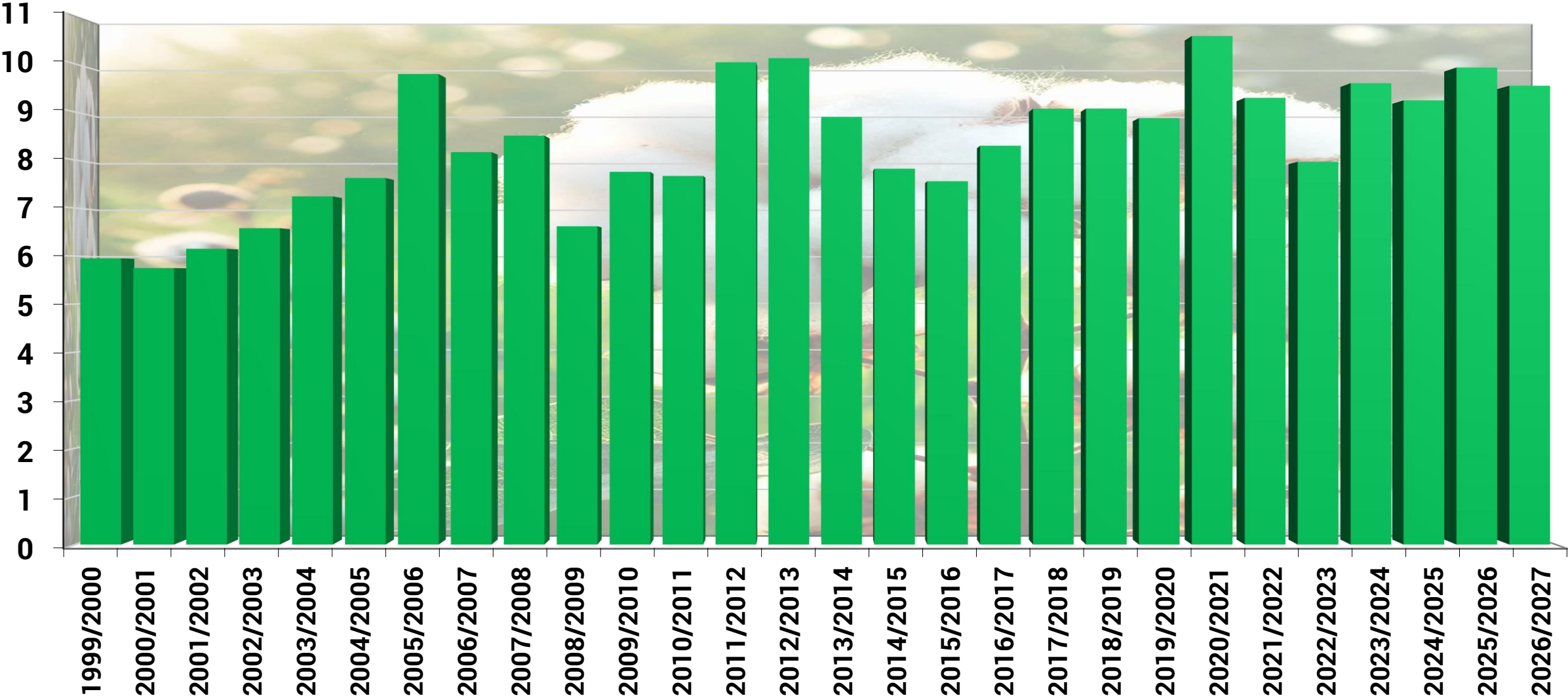
ALGODÃO EM PLUMA: ÁREA PLANTADA EUA x BRASIL - MILHÕES HA



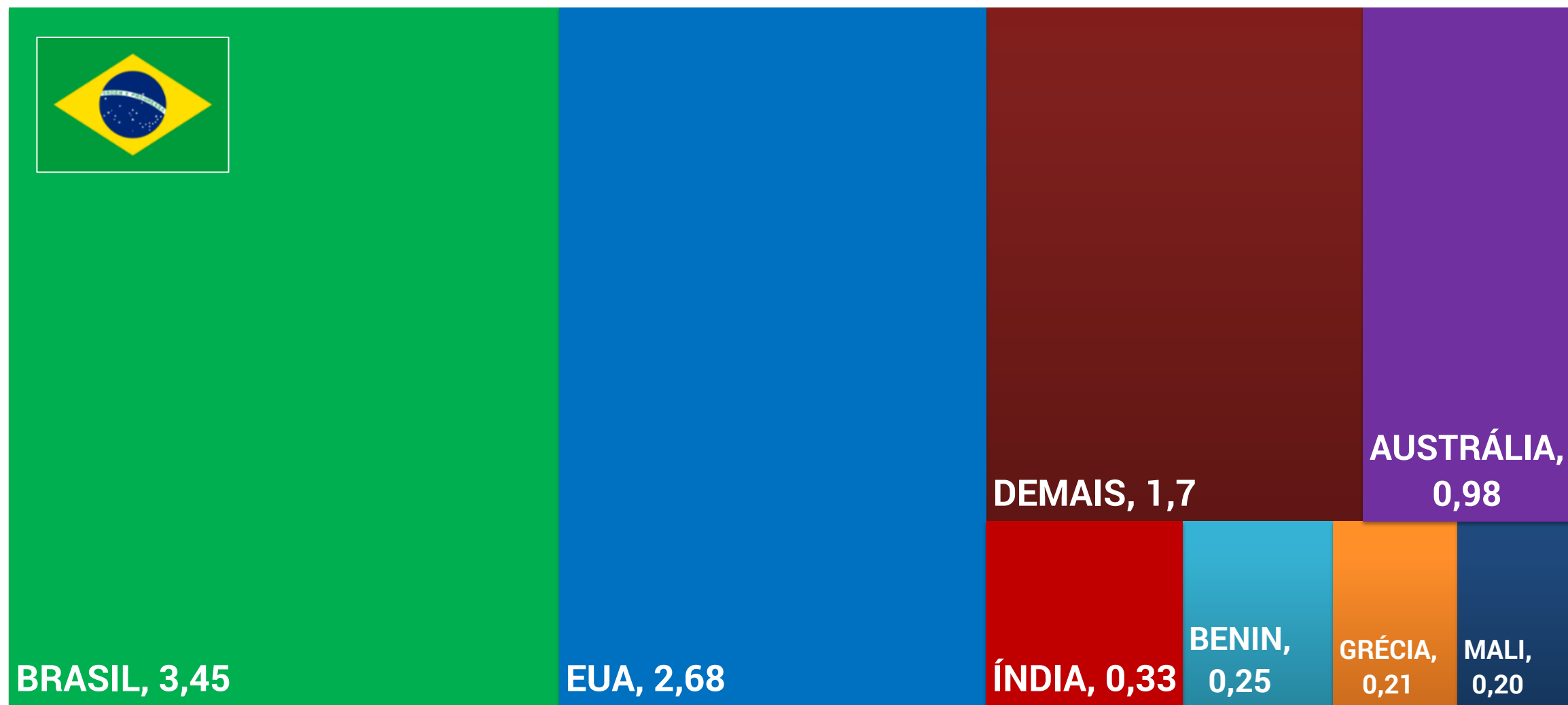
ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2026/2027 - MILHÕES DE TONELADAS



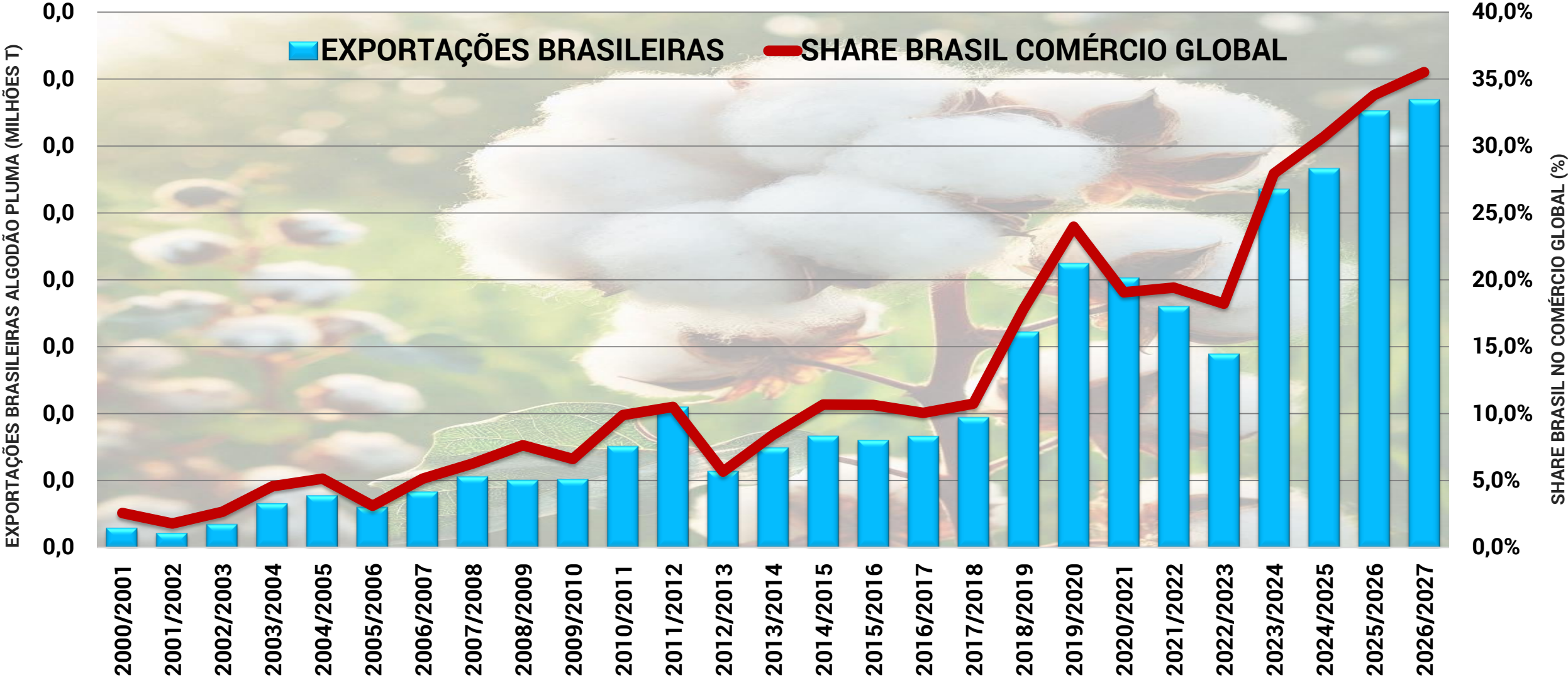
ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



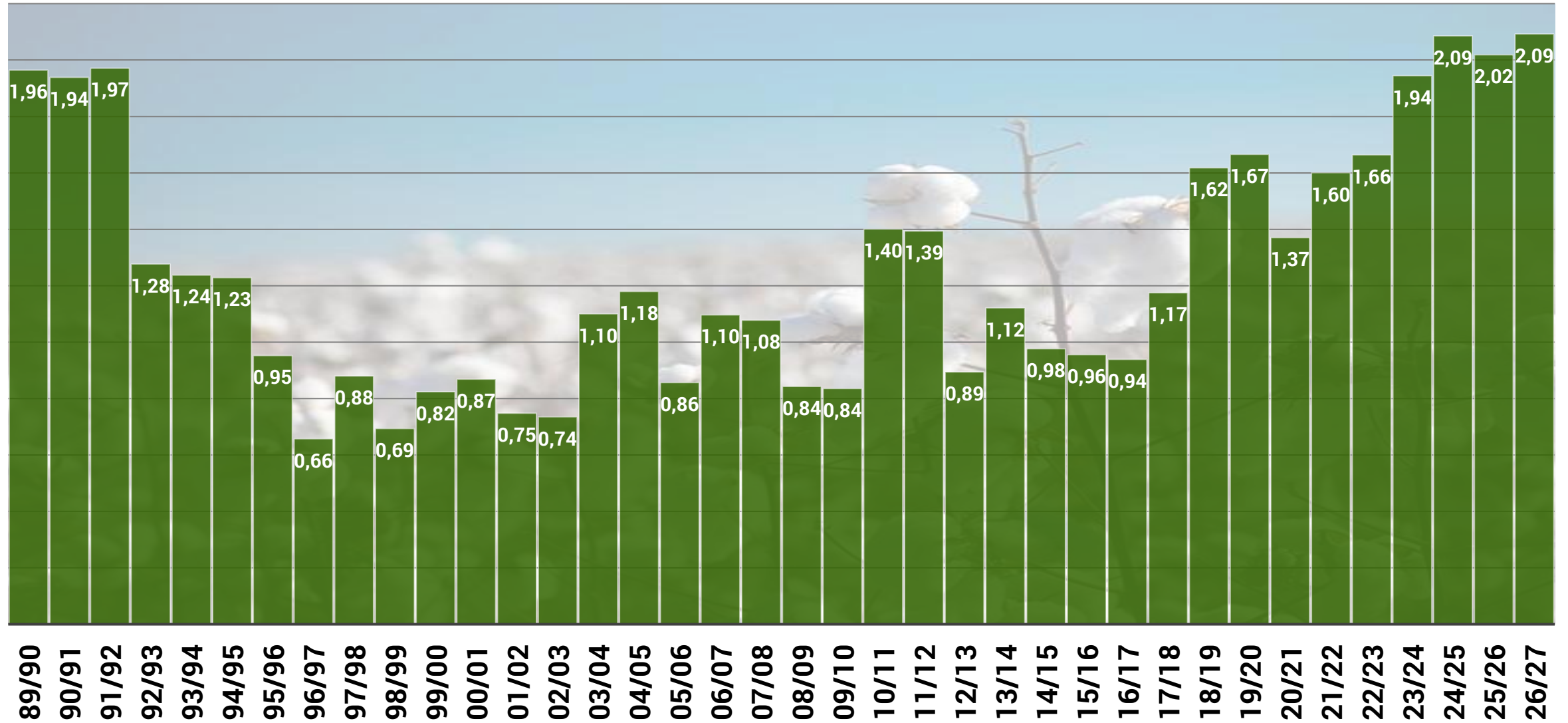
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2026/2027 - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASIL E SHARE MERCADO GLOBAL



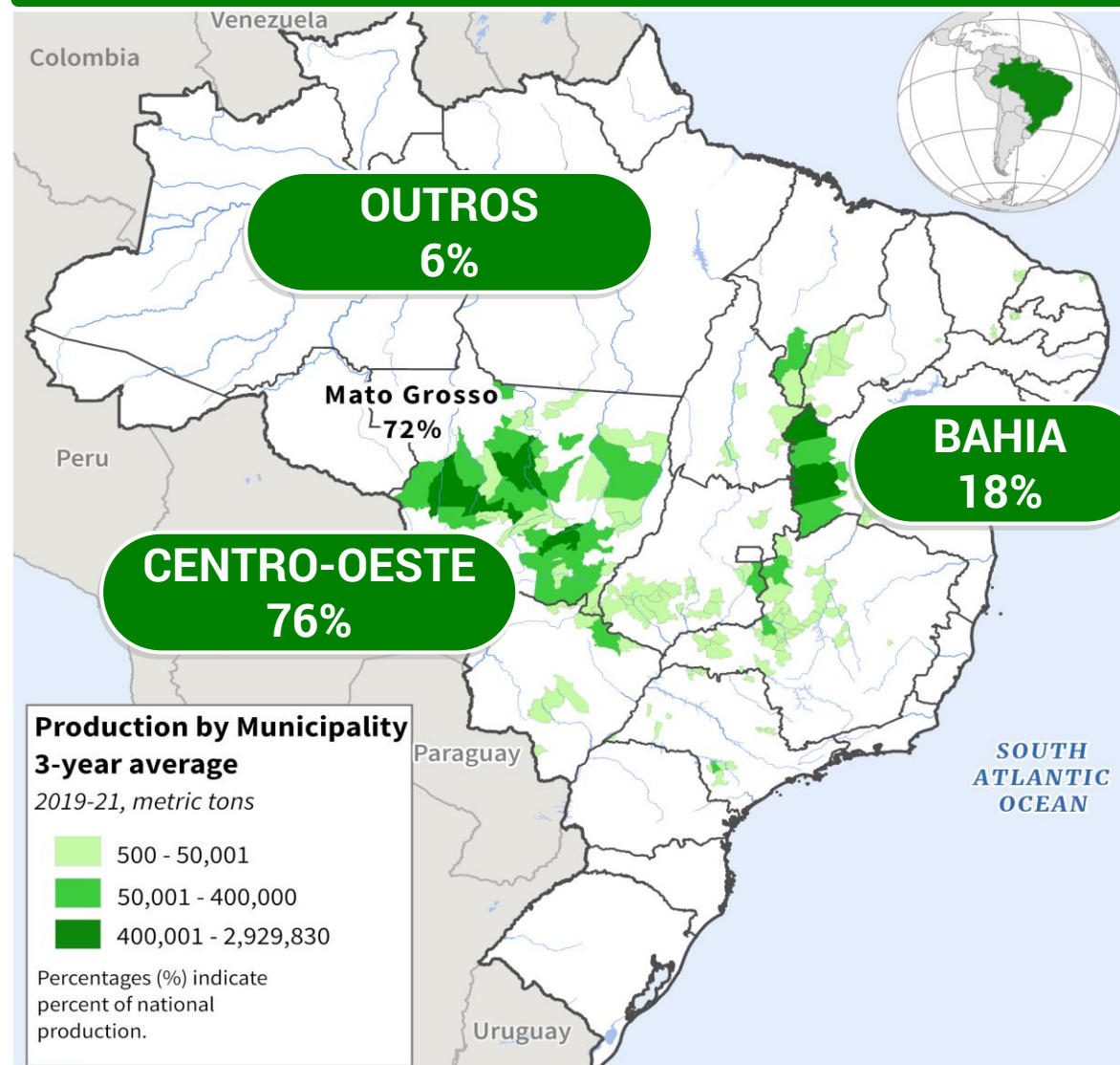
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



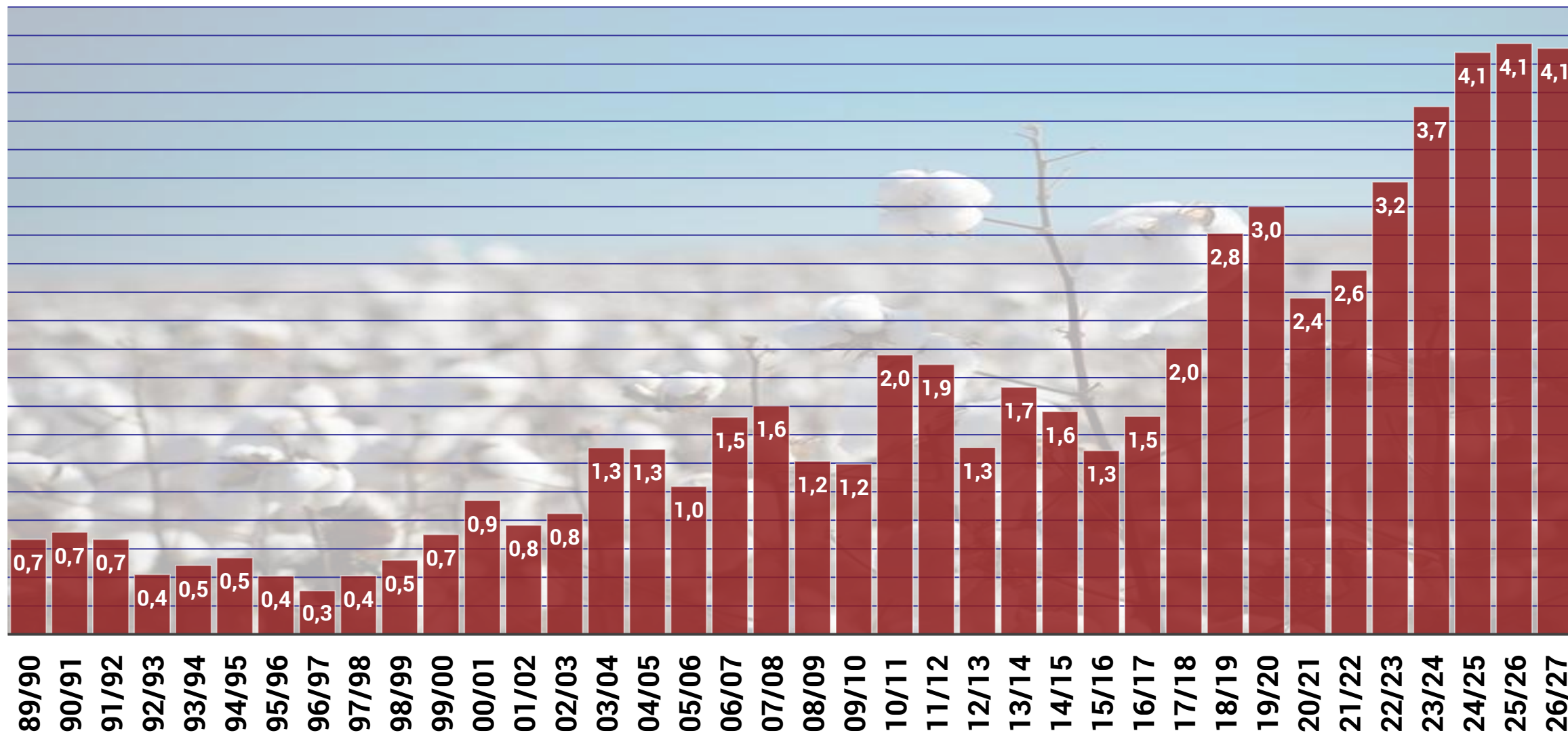


2,1 MILHÕES HA

ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



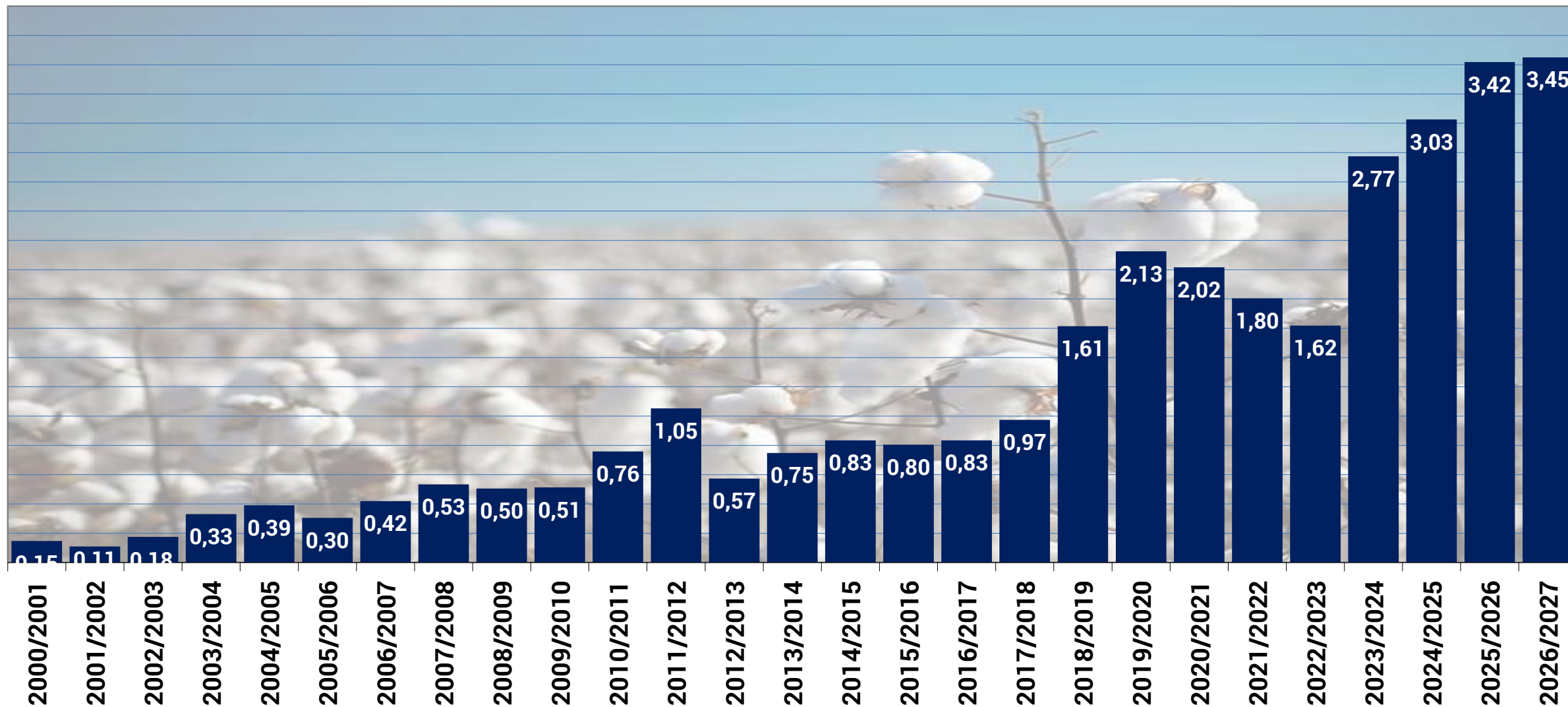
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.328,2	2.167,2
2023/2024	2.167,2	3.701,1	1,1	5.869,4	695,0	2.774,3	3.469,3	2.400,1
2024/2025	2.400,1	4.081,5	0,8	6.482,4	720,0	3.026,0	3.746,0	2.736,4
2025/2026	2.736,4	4.143,8	1,0	6.881,2	740,0	3.418,0	4.158,0	2.723,2
2026/2027	2.723,2	4.110,9	1,0	6.835,1	735,0	3.450,0	4.185,0	2.650,1
VAR. 2027/2026	-0,5%	-0,8%	0,0%	-0,7%	-0,7%	0,9%	0,6%	-2,7%

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T

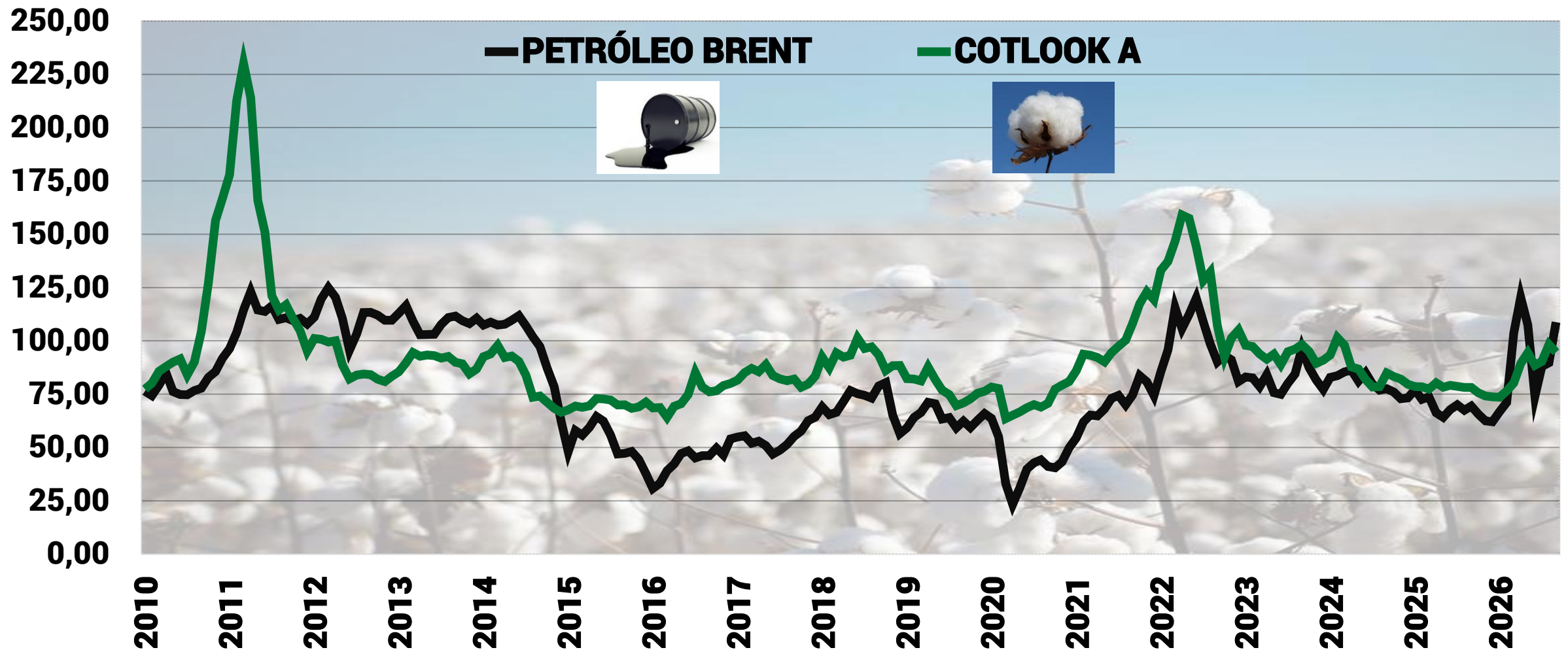


Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	583,0	521,5	775,2	924,7	513,7	406,7
Bangladesh	261,7	240,6	208,7	327,1	498,4	377,5
Turquia	265,4	220,9	136,7	249,1	422,0	291,1
Paquistão	191,2	245,1	88,3	289,3	487,6	280,5
Vietnã	339,6	269,5	203,7	539,2	418,1	255,3
Índia	5,1	26,3	11,7	100,9	252,5	198,6
Indonésia	172,9	127,9	98,7	157,0	178,3	133,9
Egito	0,0	0,0	4,6	31,9	95,1	46,8
Malásia	67,5	70,3	45,0	69,7	57,5	34,3
Coreia do Sul	75,6	38,7	22,0	37,7	40,0	17,5
Tailândia	16,5	14,4	5,8	16,8	20,2	10,0
Maurício	0,0	0,0	0,8	6,0	11,8	7,9
Portugal	5,4	12,3	7,7	8,0	8,6	5,2
Colômbia	10,0	0,1	0,0	1,9	3,0	2,7
Argélia	1,9	2,0	0,0	5,0	4,6	2,5
Outros	20,7	14,0	9,3	10,0	14,4	4,8
Total	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.774,3	3.026,0	2.075,1

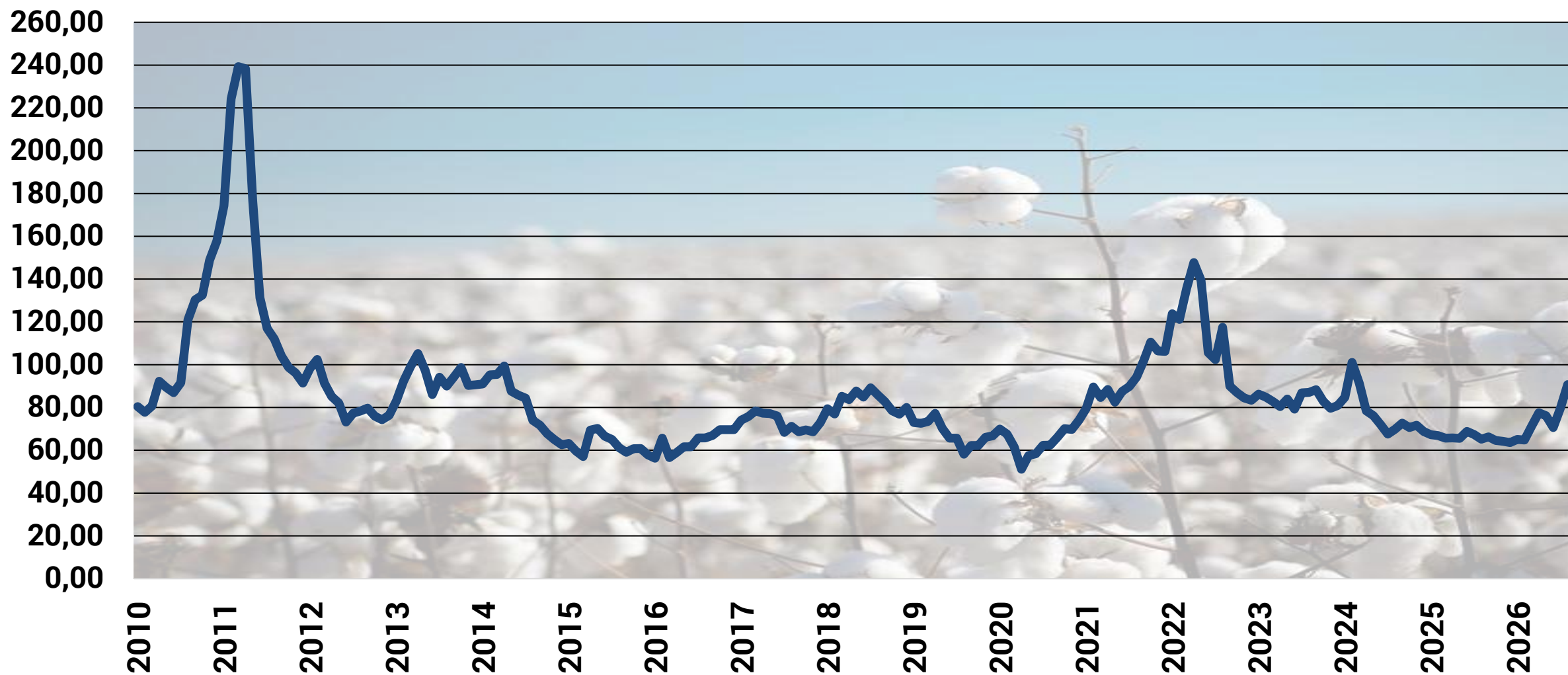
Fonte: ComexStat até 31/08/2026*

PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



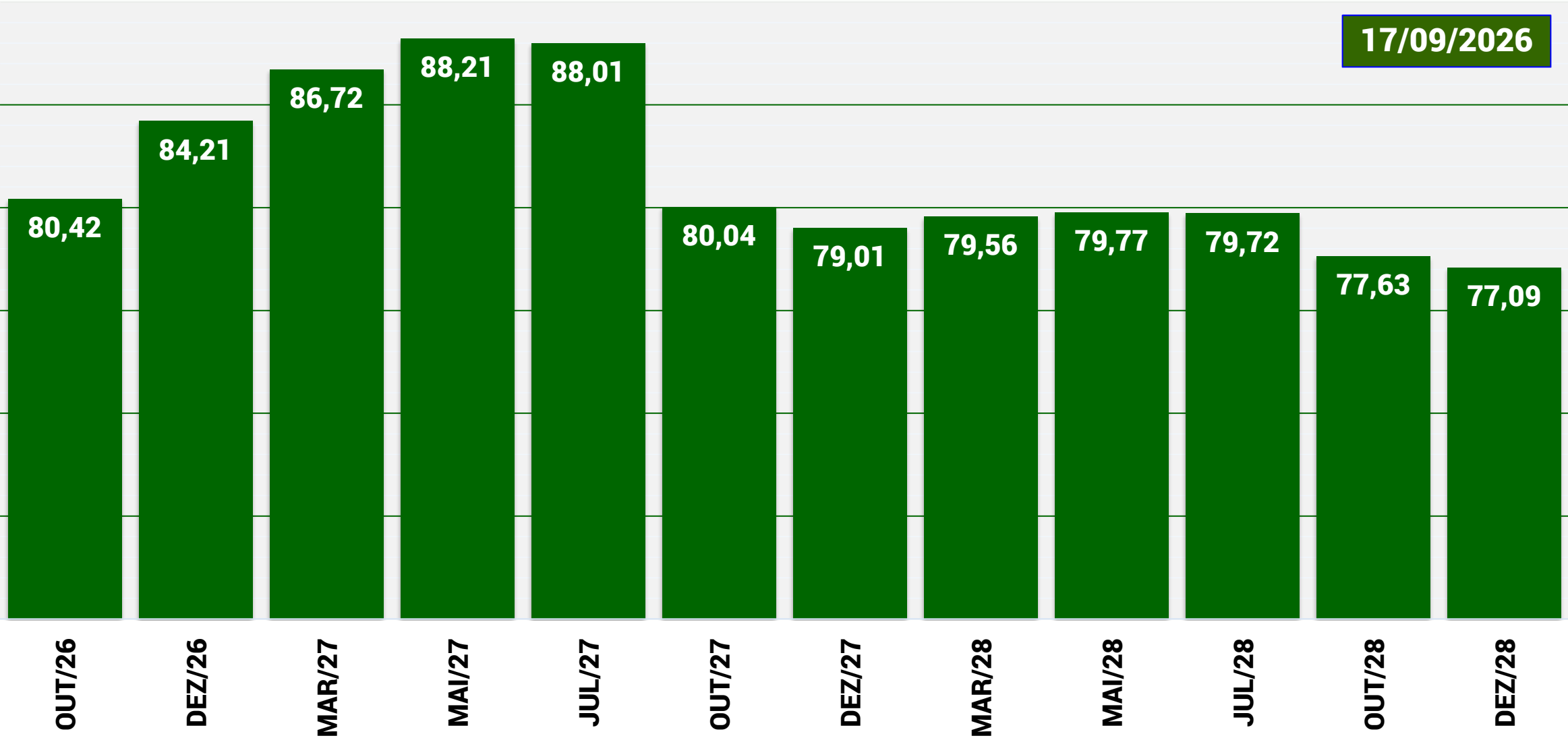
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US)

CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



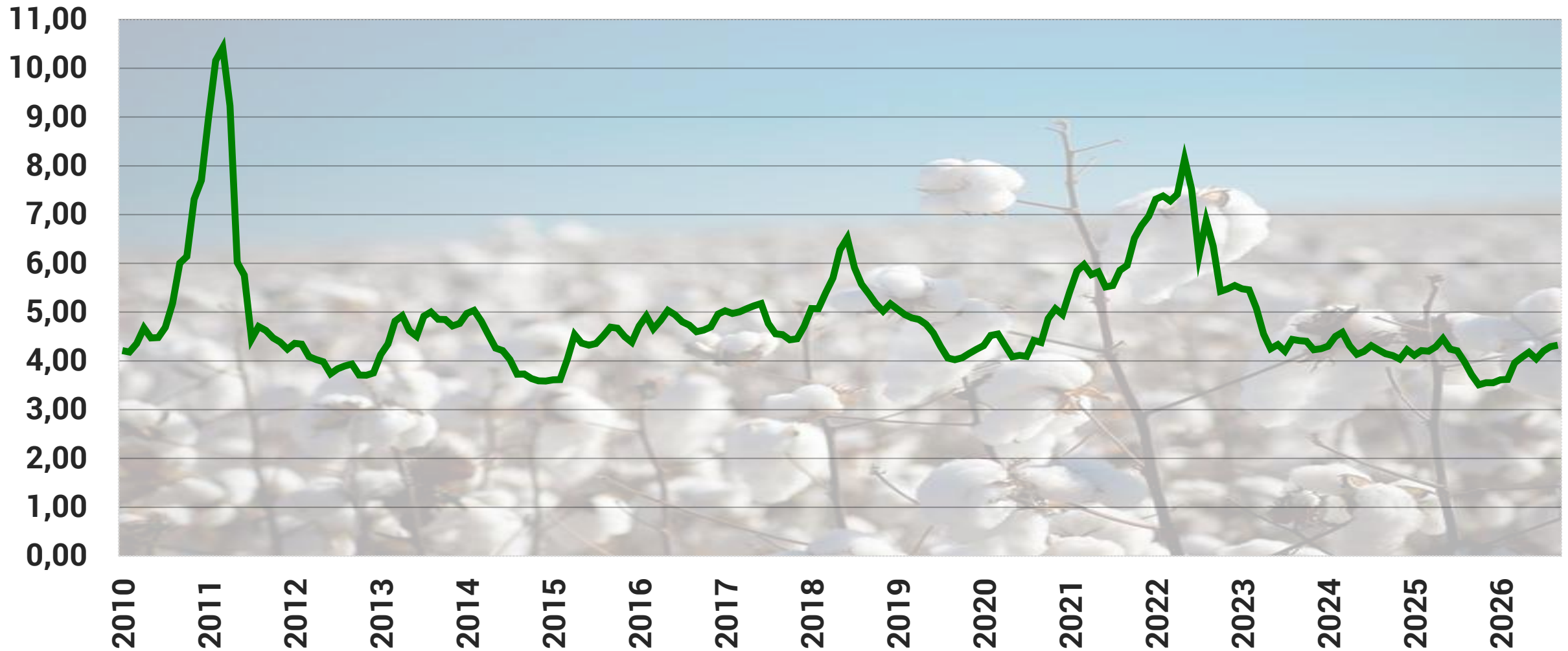
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO

17/09/2026

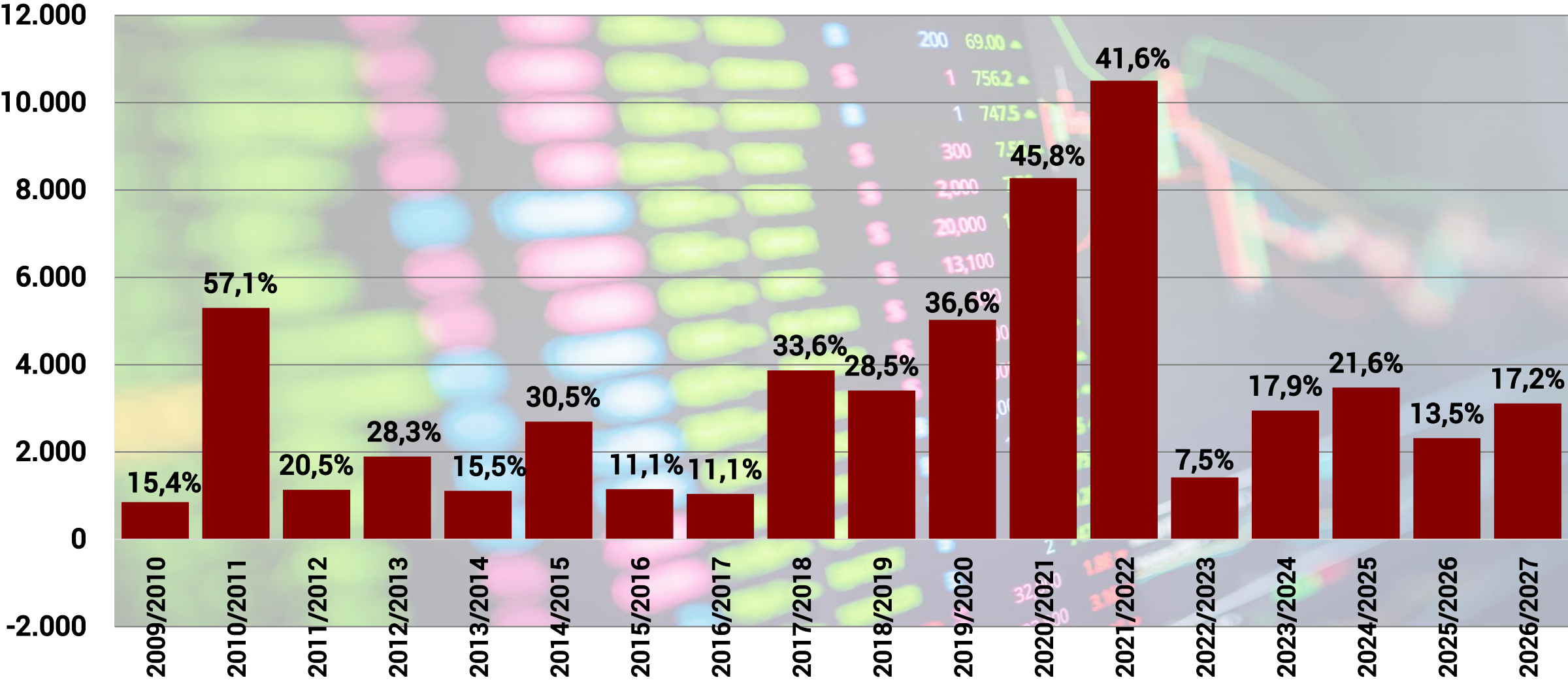


ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



ALGODÃO 2ª SAFRA: MARGEM LÍQUIDA SOBRE O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (R\$/HA NOMINAIS E %) – **MATO GROSSO**





+55 51 3248-1117 • +55 51 99986-7666



consultoria@carloscogo.com.br



www.carloscogo.com.br



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO